

Pesquisa

# Perfil da Juventude do Ramo Químico



Setembro/2008



Confederação Nacional do Ramo Químico





# Pesquisa sobre o perfil da Juventude do Ramo Químico

Setembro/2008



## Direção da CNQ-CUT - Gestão 2007/2010

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Aparecido Donizeti da Silva

**SECRETARIA DE  
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**  
Lucineide Dantas Varjão

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO**  
Carlos Alberto Mota Itaparica

**SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
Antenor Eiji Nakamura

**SECRETARIA DE SAÚDE,  
MEIO AMBIENTE E CIDADANIA**  
Fernando César Álvares

**SECRETARIA DE GÊNERO**  
Maria da Penha A. Fumagalli

**SECRETARIA DE POLÍTICA SINDICAL**  
Alexandre Éderson dos Santos

**SECRETARIA DE  
FORMAÇÃO SINDICAL E OLT**  
Itamar José R. Sanches

**SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS**  
Vilobaldo Alestino Machado Filho

**SECRETARIA DE IMPRENSA  
E COMUNICAÇÃO**  
Clodoaldo Alves da Silva

**SECRETARIA REGIONAL SUDESTE I**  
José Roberto Martins (Jukão)

**SECRETARIA REGIONAL SUDESTE II  
(RJ e ES)**  
Edison Munhoz Filho

**SECRETARIA REGIONAL SUL**  
Rosana Sousa de Deus

**SEC. REGIONAL NORTE NORDESTE**  
Delsuc Gomes Souza Júnior

**SECRETARIA SETORIAL PETRÓLEO  
E PETROQUÍMICA**  
Cairo Garcia Corrêa

**SECRETARIA SETORIAL QUÍMICA**  
Robson José de Santana

**SECRETARIA SETORIAL  
FARMACÊUTICA E COSMÉTICOS**  
Adir Gomes Teixeira

**SECRETARIA SETORIAL  
PLÁSTICO E BORRACHA**  
Fábio Augusto Lins

**SECRETARIA SETORIAL  
PAPEL, PAPELÃO E CELULOSE**  
José Roberto Martins (Jukão)

**SECRETARIA SETORIAL  
VIDRO E CERÂMICA**  
Luciano José da Silva

**SECRETARIA ESPECIAL  
SETOR MINERAL**  
José Assis da Silva

**CORPO DE SUPLENTES:**  
Sérgio Novais  
Danilo Ferreira da Silva  
José Isaac Gomes  
Jorge Alves de Pinho  
Wendeu de Souza Lemos  
Carlos Eduardo de Brito (Carioca)

**CONSELHO FISCAL EFETIVO:**  
Roberto Rossi Barros  
Evanérito Rodrigues Nunes  
Arlindo Belo da Silva

**CONSELHO FISCAL SUPLENTES:**  
Rosemeire Gomes de Brito  
José Maria S. Nascimento

**DIRETORES LICENCIADOS:**  
Iduigues Ferreira Martins  
Marcos Antônio Alves (Marcão)  
José Pinheiro Almeida de Lima  
Moisés Rocha  
Anisvaldo Bomfim Daltro



**Confederação Nacional do Ramo Químico**

Estrutura Vertical Química, Petróleo, Plástico, Petroquímica, Borracha, Papel e Celulose, Cerâmica, Vidros e Similares

Endereço: Rua Coronel Xavier de Toledo, 99 - 6º andar Cj. 11 - Anhangabá

São Paulo - SP - CEP 01048-100

Tels.: 0 55 11 3129-4989 / 3255-7843 / 3255-9859

[cnq@cnq.org.br](mailto:cnq@cnq.org.br)

[www.cnq.org.br](http://www.cnq.org.br)

**Coordenação Geral:** Aparecido Donizeti da Silva  
**Secretário de Imprensa:** Clodoaldo Alves da Silva

# ÍNDICE

Bloco 1 - Perfil dos (as) entrevistados (as)

Pág. 9

Bloco 2 - Perfil social, econômico e educacional  
dos (as) pesquisados (as)

Pág. 17

Bloco 3 - Sociabilidade e Violência Urbana

Pág. 45

Bloco 4 - Trabalho

Pág. 71

Bloco 5 - Visão da Política

Pág. 91

Bloco 6 - Visão do Sindicato

Pág. 101



# APRESENTAÇÃO

Esta publicação traz o resultado da pesquisa Perfil da Juventude Trabalhadora do Ramo Químico, realizada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Você encontrará, nestas páginas, informações sobre os (as) trabalhadores (as), organizadas por blocos referentes a: dados pessoais, perfil sócio econômico e educacional, formas de sociabilidade e como se relacionam com a violência urbana, trabalho, visão política, visão do sindicato e propostas de atividades que os sindicatos devem realizar para a juventude.

Acreditamos que os dados aqui apresentados e as análises realizadas serão bastante valiosos para todos os sindicatos do ramo químico e também para os demais sindicatos cutistas que, a partir de agora, têm mais um instrumento disponível para elaborar estratégias que contribuam para fortalecer o trabalho sindical junto à juventude.

Com esta publicação, a CNQ - Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT - espera contribuir substantivamente para ampliar o conhecimento da realidade de nossos dirigentes sindicais sobre a juventude e, desse modo, fornecer elementos para o avanço do trabalho junto a essa parcela dos (as) trabalhadores (as).

Por esse motivo, a CNQ agradece aos Sindicatos que contribuíram, aplicando o questionário em suas bases, ao Coletivo Nacional de Juventude que elaborou a proposta e debateu as questões que deveriam ser abordadas, à equipe responsável pela tabulação e análise e, principalmente, aos trabalhadores e trabalhadoras que contribuíram preenchendo o questionário e emitindo livremente suas opiniões e críticas.

Com esta publicação estamos retornando aos (as) trabalhadores (as) os resultados e esperamos que esta prática se generalize e sirva de estímulo para aprofundarmos novos temas.

Boa leitura a todos (as)

Aparecido Donizeti da Silva  
Coordenador Geral da CNQ-CUT



# NOTAS METODOLÓGICAS

A fim de que as análises constantes desta publicação possam ser melhor compreendidas, fazem-se necessárias algumas observações de cunho metodológico.

A pesquisa foi aplicada nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco nos segmentos de petróleo, petroquímico, químico, celulose e papel, farmacêutico, plástico, cosméticos e vidro, com base na seleção de uma amostra não aleatória. A aplicação da pesquisa contou com a colaboração dos sindicatos do ramo químico e dos dirigentes sindicais em cada base sindical.

Inicialmente preparamos uma amostra de 1.500 e retornaram 1294 (86%), distribuídos da seguinte forma: 31,2% de mulheres e 68,5% de homens, destes 25% na faixa etária entre 18 e 24 anos, 73% entre 25 e 35 anos e 2% acima de 35 anos. Os dados nesta publicação estão organizados na forma de tabelas e gráficos, precedidos de uma análise dos seus resultados, e a publicação está estruturada por blocos, na mesma seqüência da aplicação do questionário.

A partir das questões propostas pela pesquisa, foi possível produzir um grande número de cruzamentos que, infelizmente, não serão publicados na íntegra, uma vez que o excesso de dados tornaria a publicação excessivamente longa. Neste sentido, optamos por apresentar os dados por Estado, faixa etária e sexo.

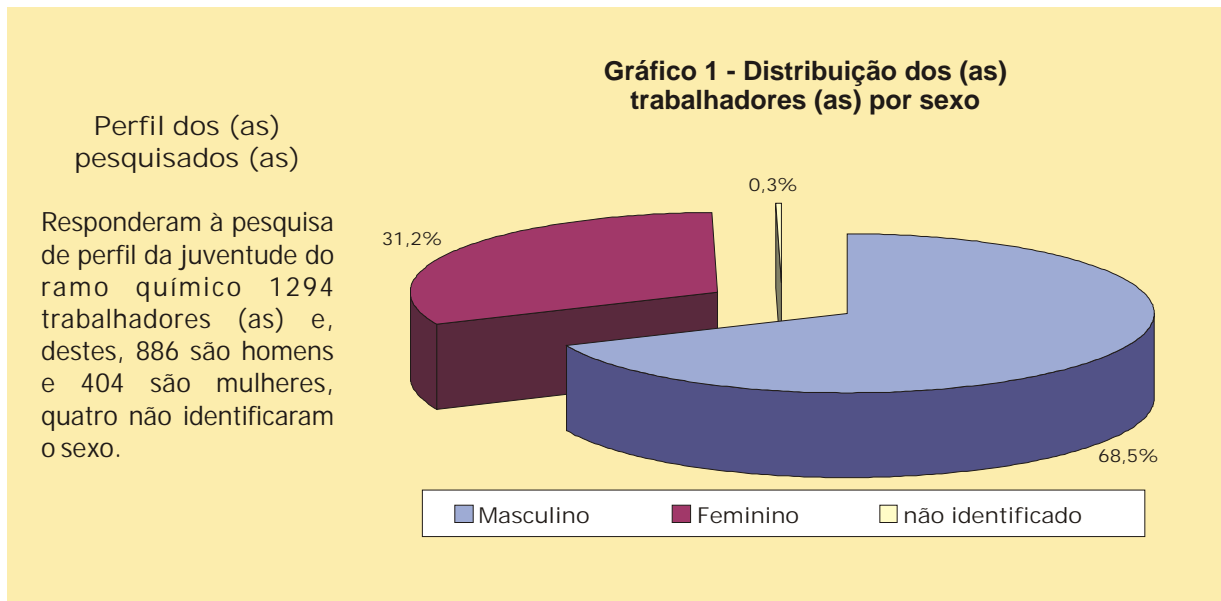
As inconsistências foram eliminadas garantindo, desta forma, a confiabilidade dos dados aqui apresentados.



## Bloco 1

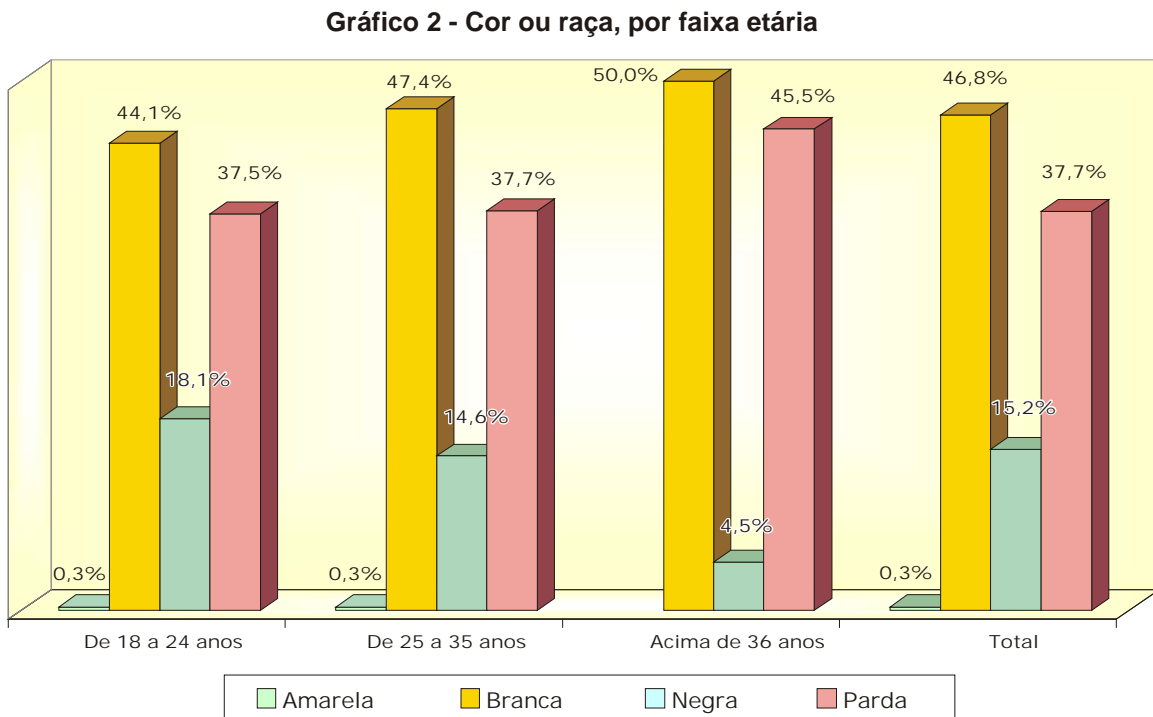
# Perfil dos entrevistados





A distribuição dos (as) trabalhadores (as) por cor/raça apresentou os seguintes resultados: os que se declararam brancos correspondem a 46,8%; os que se declararam de cor parda, 37,7% e os que se declararam de raça negra são 15,2%. A distribuição por sexo indicou que, do

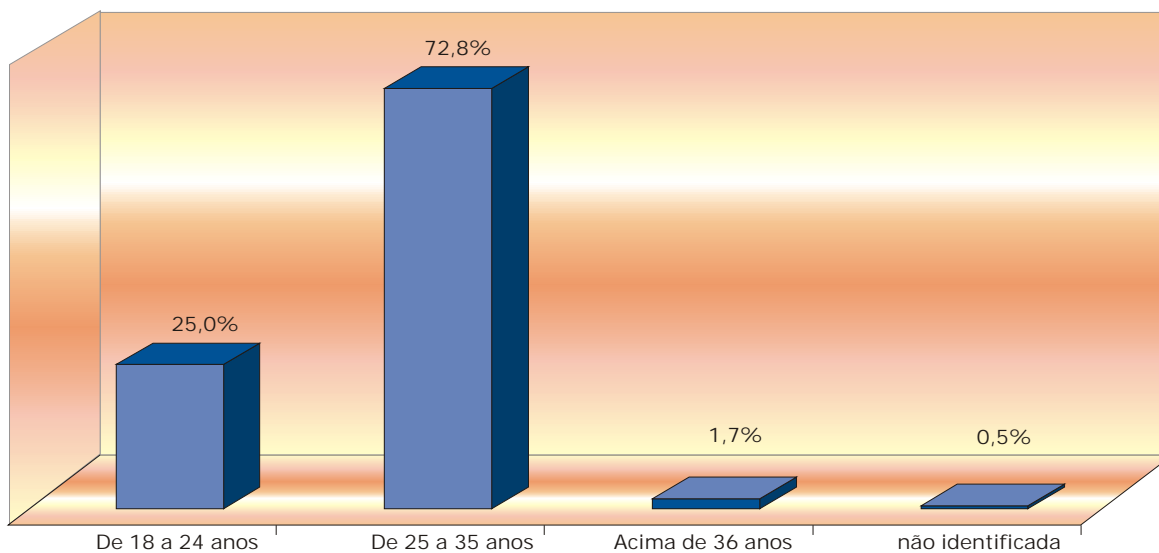
total que respondeu à pesquisa, 46,0% dos homens e 48,4% das mulheres eram de cor branca, 15,0% dos homens e 15,8% das mulheres declararam-se da raça negra e 38,8% dos homens e 35,3% das mulheres responderam ser de cor parda.



A distribuição dos (as) trabalhadores (as) por faixa etária indica que a pesquisa concentrou-se na faixa de 25 a 35 anos, com 72,8%, seguida

pela faixa de 18 a 24 anos com 25%. A faixa acima de 36 anos registrou um total de 1,7% dos (as) pesquisados (as).

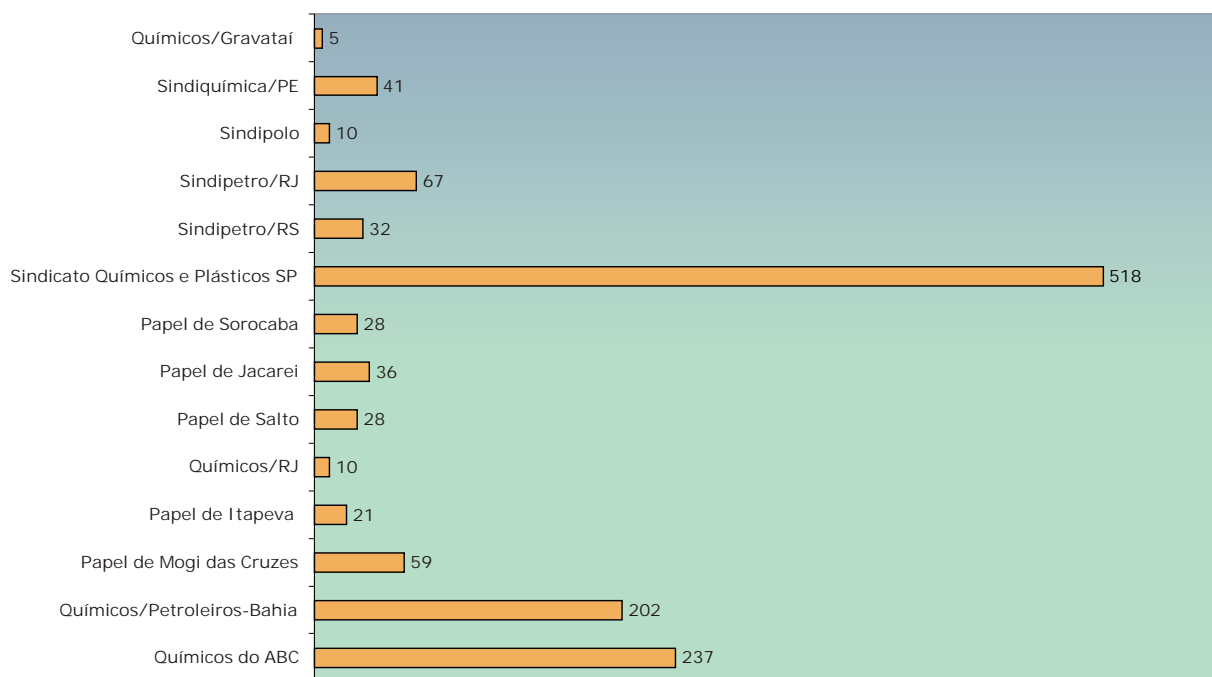
**Gráfico 3 - Distribuição dos (as) trabalhadores (as) por faixa etária**



Participaram da pesquisa um total de 14 sindicatos. Destes, 5 são do setor químico, 1 do setor petroquímico, 1 do setor de petróleo,

petroquímico e químico, 2 do setor de petróleo e 5 do setor de papel e celulose. (Gráfico 4)

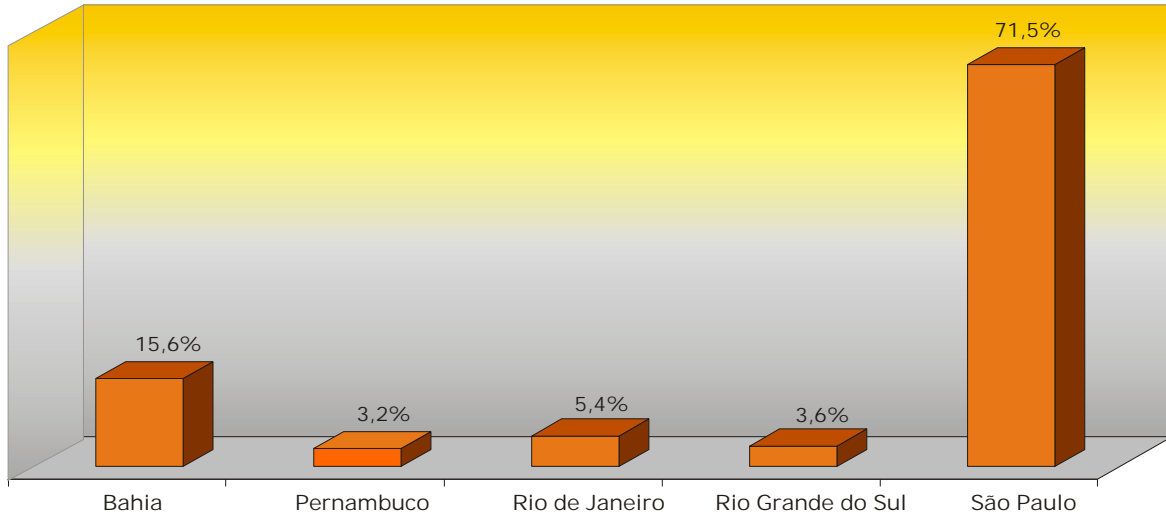
**Gráfico 4 - Distribuição dos(as) trabalhadores(as), por sindicato**



A pesquisa abrangeu 5 estados. Em São Paulo concentrou-se o maior número de trabalhadores (as) entrevistados (as), 71,5%, seguido pela

Bahia, com 15,6%; Rio de Janeiro, com 5,4%; Rio Grande do Sul, com 3,6% e Pernambuco, com 3,2%.

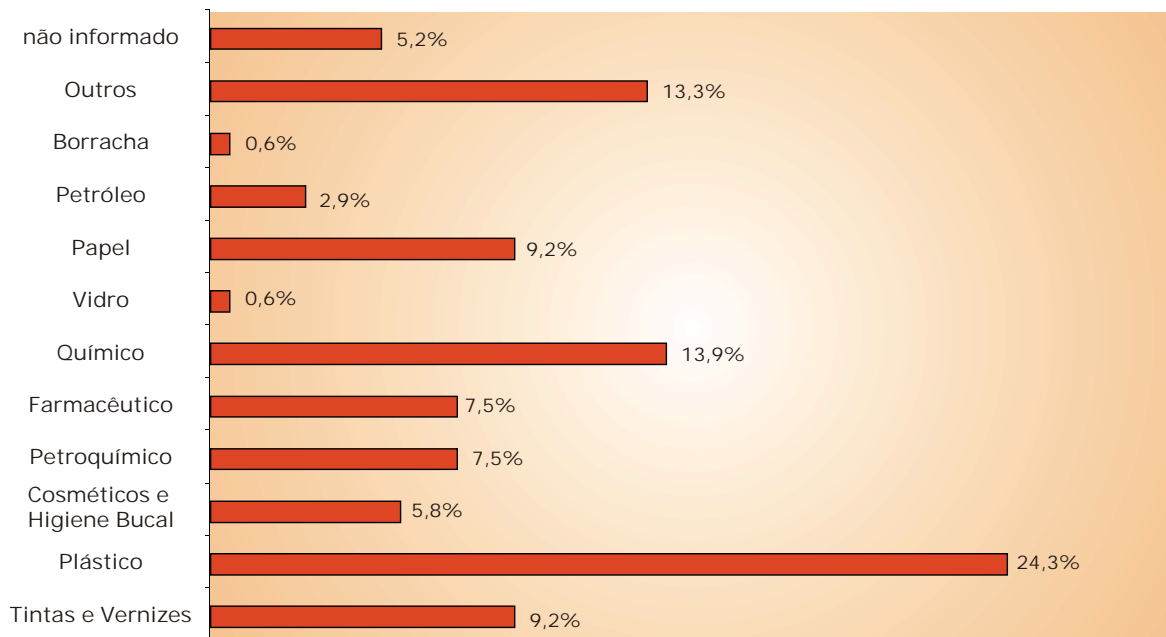
**Gráfico 5 - Distribuição dos (as) trabalhadores (as) por estado**



A pesquisa abrangeu também 181 empresas. A distribuição dos (as) trabalhadores (as) por segmento é a seguinte: 24,3% do setor plástico, 13,9% do setor químico, 9,2% do setor de papel, 9,2% do setor de tintas, 7,5% do setor

farmacêutico, 7,5% do setor petroquímico, 5,8% do setor de cosméticos, 0,6% de vidro e borracha. Além disso, 13,3% foram classificados em "outros" e 5,2% não informaram o setor onde trabalham.

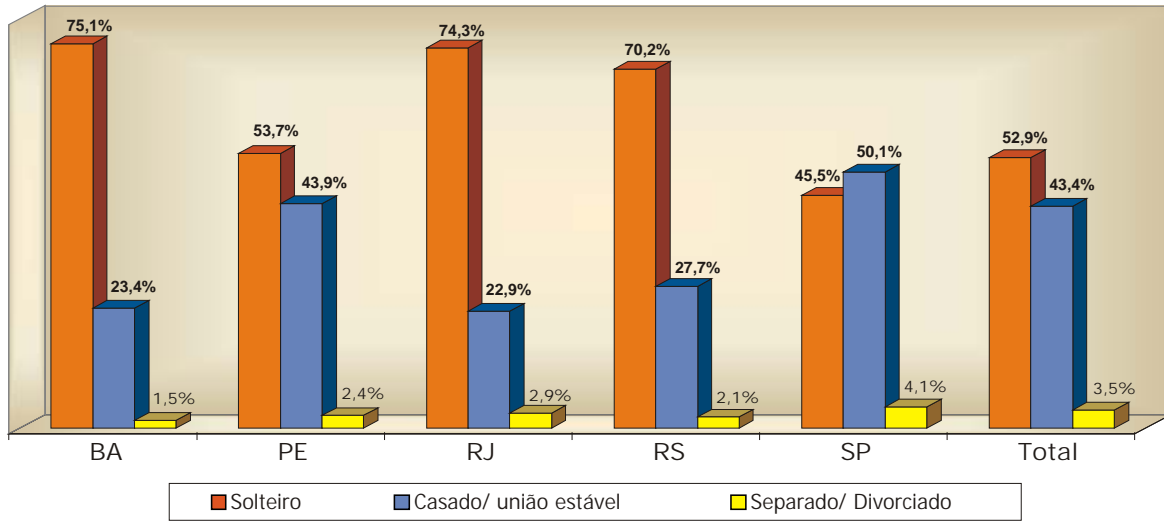
**Gráfico 6 - Distribuição dos (as) trabalhadores (as) por segmento do ramo químico**



O Gráfico 7, por estado civil e estado de origem, indica que 52,9% dos que responderam à pesquisa são solteiros, enquanto 43,4% são casados ou com união estável. Já os separados ou divorciados representam apenas 3,5%. Nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de

Janeiro e Rio Grande do Sul, os dados seguem a mesma tendência nacional, com predominância dos (as) solteiros (as). No estado de São Paulo, no entanto, os casados ou os que têm união estável representam a maioria dos entrevistados, 50,1%.

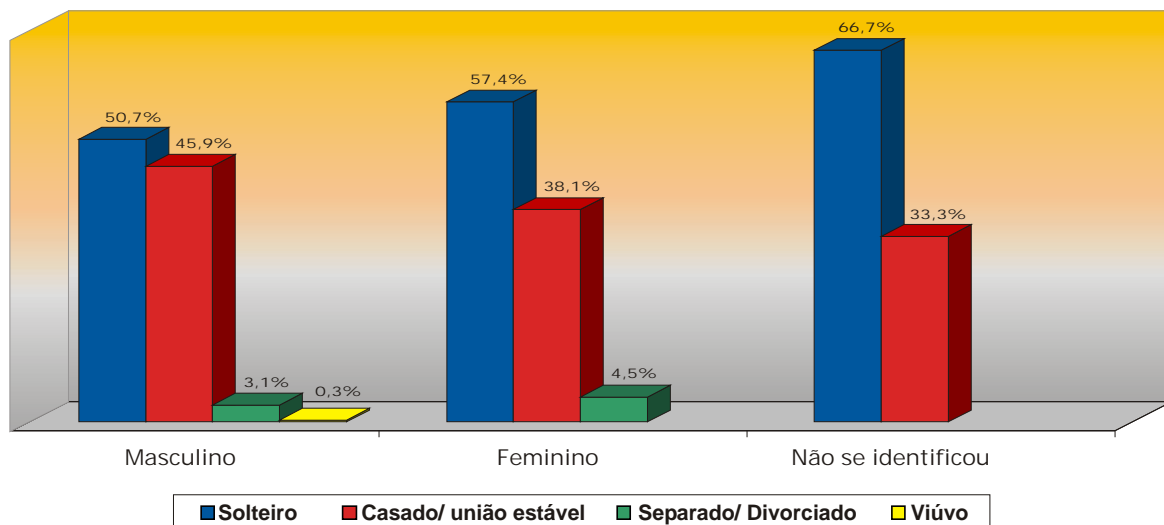
**Gráfico 7 - Distribuição dos(as) trabalhadores (as) por estado civil e estado de origem**



No gráfico abaixo, quando se analisa o perfil por estado civil e gênero, as mulheres solteiras representam 57,4% das pesquisadas e as

casadas ou com união estável, 38,1%. Entre os homens, os solteiros correspondem a 50,7% e os casados ou com união estável, 45,9%.

**Gráfico 8 - Distribuição dos (as) trabalhadores (as) por estado civil e sexo**



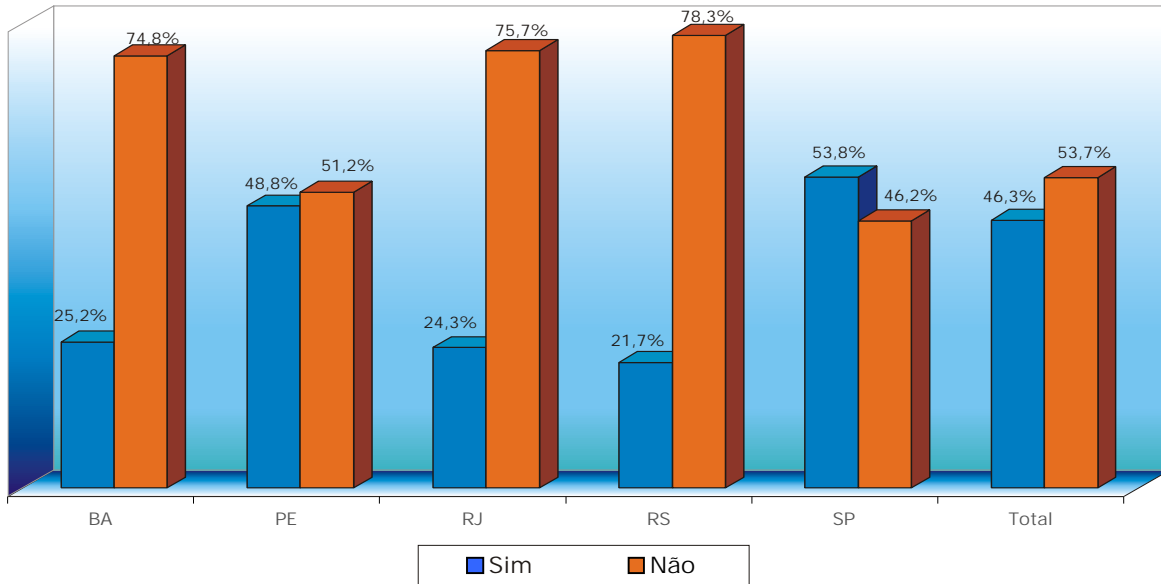
Em relação aos filhos, os números totais indicam que 46,3% responderam ter filhos (as) e 53,7% que não têm.

O estado com maior presença de filhos entre os (as) entrevistados (as) é Pernambuco, com

48,8% e São Paulo onde a maioria respondeu que tem filhos (as) (53,8%).

O estado com maior presença de entrevistados (as) sem filhos (as) é o Rio Grande do Sul, apenas 21,7% declararam ter filhos.

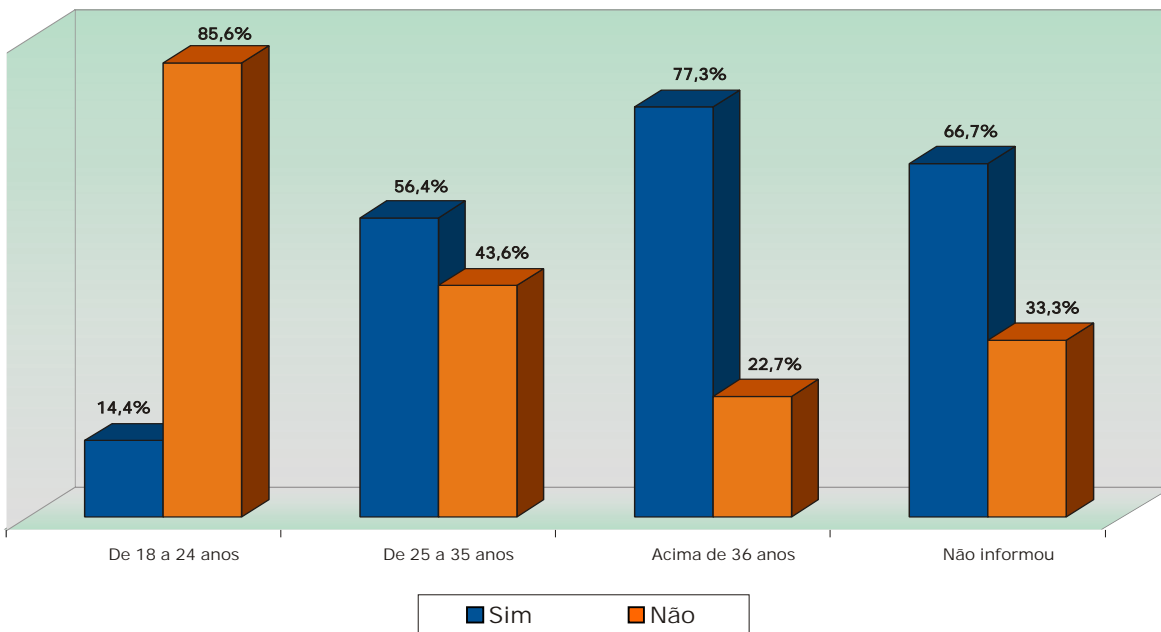
**Gráfico 9 - Se têm filhos, por estado**



A presença de filhos entre os (as) trabalhadores (as) mais jovens na faixa de 18 a 24 anos é de 14,4%. Entre 25 e 35 anos, o percentual passa

para 56,4% e, acima de 36 anos, salta para 77,3%.

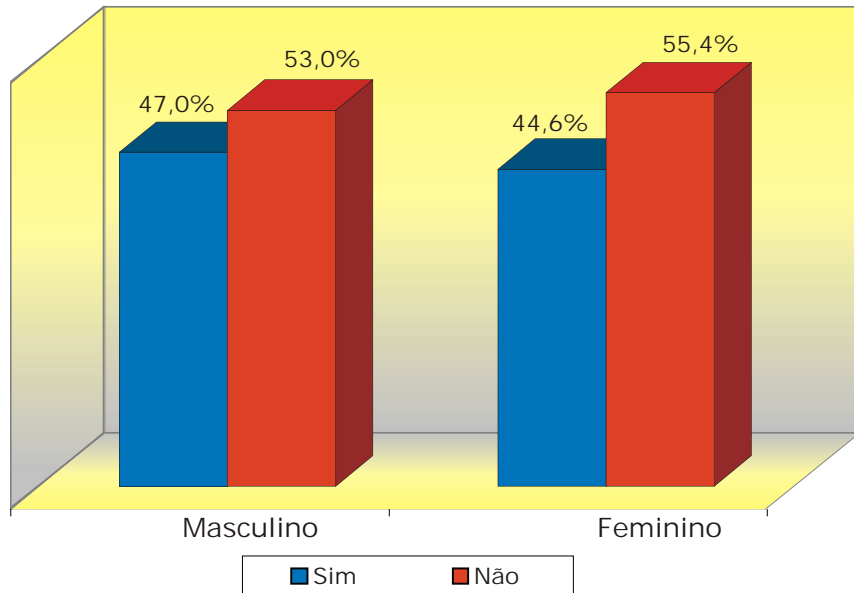
**Gráfico 10 - Se têm filhos, por faixa etária**



**Gráfico 11 - Se têm filhos, por sexo**

Quando se analisa os dados por sexo, constata-se um grande equilíbrio entre homens e mulheres no que se refere à presença de filhos.

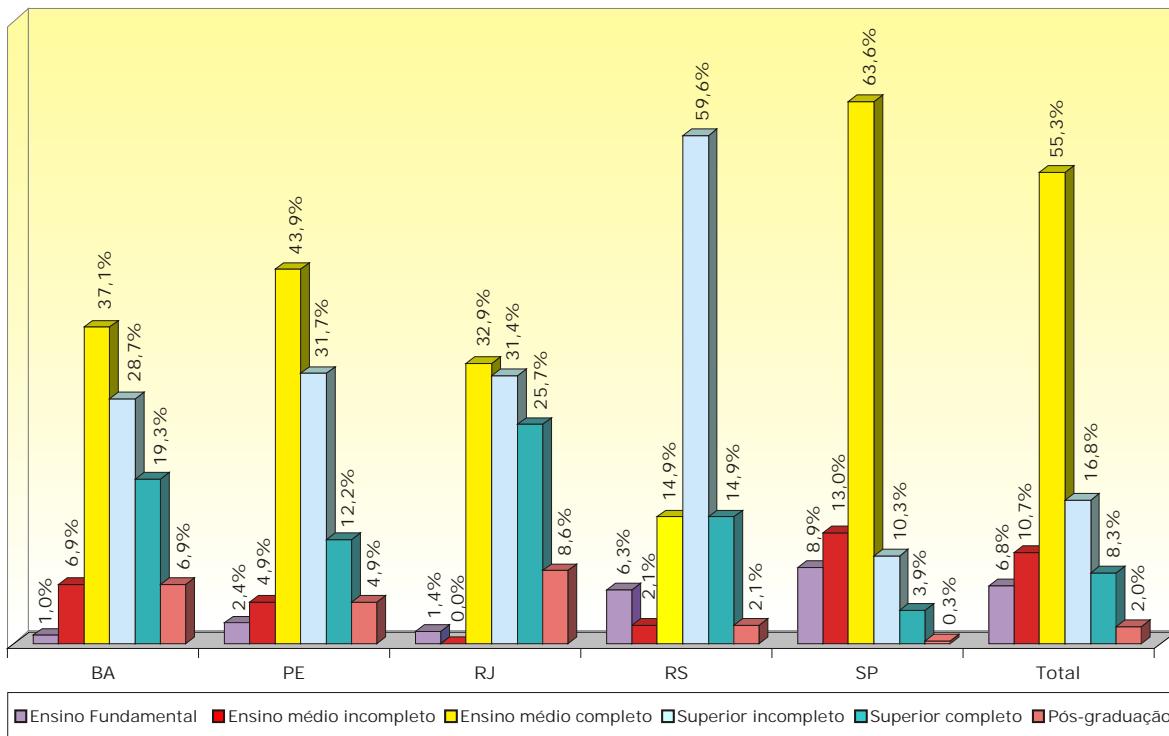
São 47,0% dos homens e 44,6% das mulheres que declararam ter filhos. No entanto, a maioria dos homens (53%) e das mulheres (55,4%) declarou não ter filhos.



A distribuição dos entrevistados por escolaridade indica que do total, 55,3% possuem ensino médio completo, 16,8% ensino superior incompleto e 10,7% ensino médio incompleto.

Quando se analisa os dados por estado, o Rio Grande do Sul é o que apresenta os melhores níveis de escolaridade, 74% possuem curso superior incompleto ou completo.

**Gráfico 12 - Distribuição do grau de escolaridade, por estado**

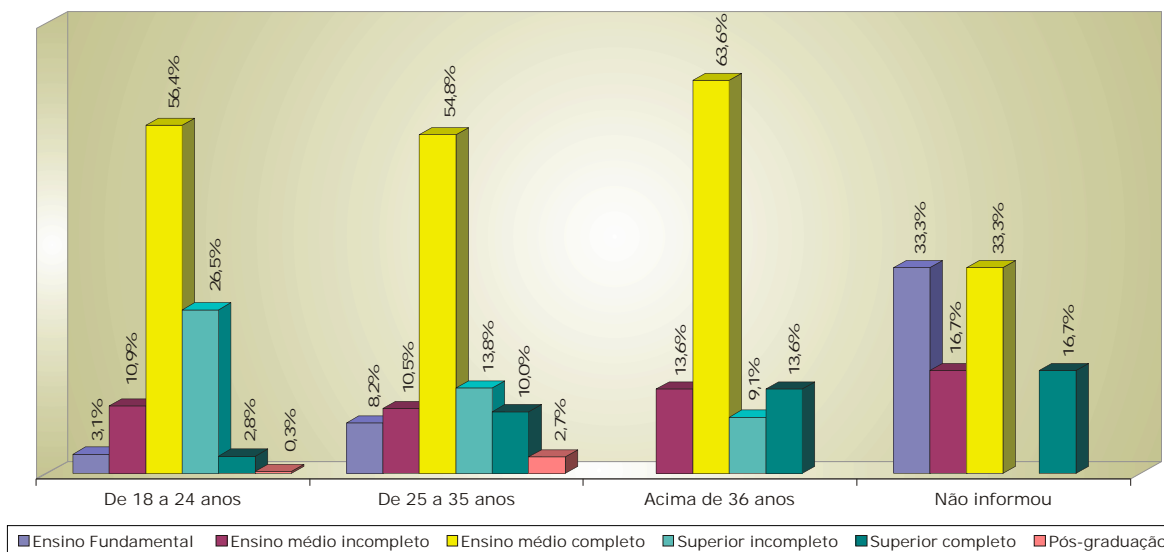




Os dados de escolaridade (Gráfico 13) por faixa etária sugerem que há um percentual elevado de jovens (entre 18 e 24 anos) cursando o ensino superior (26,5%). Este percentual cai para 13,8% na faixa entre 25 a 35 anos.

Considerando que o percentual nesta faixa dos que concluíram o ensino superior é de apenas 10,0%, pode-se afirmar que há um elevado número de jovens que desistem ou abandonam a universidade.

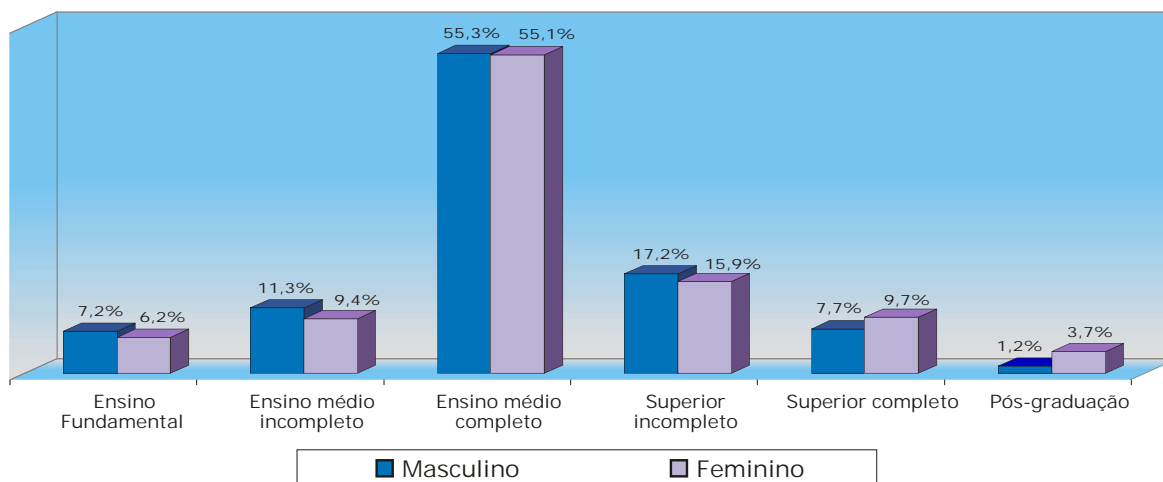
**Gráfico 13 - Grau de escolaridade, por faixa etária**



Quando se analisa os dados por sexo (Gráfico 14), as mulheres são maioria entre aqueles (as) que possuem curso superior completo e pós-graduação, e os homens entre os que possuem ensino fundamental e médio incompleto. Entre os

que possuem ensino médio completo (mais de 50% dos homens e mulheres) há um equilíbrio com uma pequena diferença favorável aos homens de 0,2%, os percentuais são de 55,3% e 55,1% para homens e mulheres, respectivamente.

**Gráfico 14 - Grau de escolaridade, por sexo**



## Bloco 2

# Perfil social, econômico e educacional dos (as) pesquisados (as)

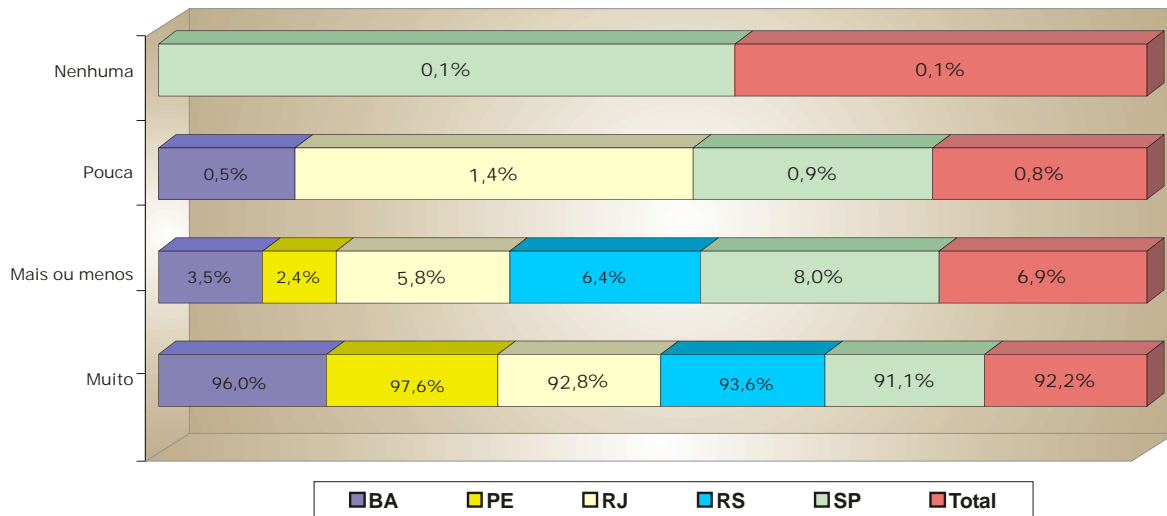
Neste bloco analisamos os dados referentes ao perfil educacional, às perspectivas em relação à continuidade dos estudos, à formação profissional, qual a principal fonte de renda, formas de deslocamento para o local de trabalho e os principais meios de comunicação dos quais recebem informações.



Quando perguntados sobre a importância atribuída à educação escolar, 92,2% dos pesquisados consideram de muita importância a educação escolar (Gráfico 15). Em estados,

como Bahia e Pernambuco, este percentual alcança 96,0% e 97,6%, respectivamente. Os dados sugerem que a grande maioria considera a educação escolar fundamental.

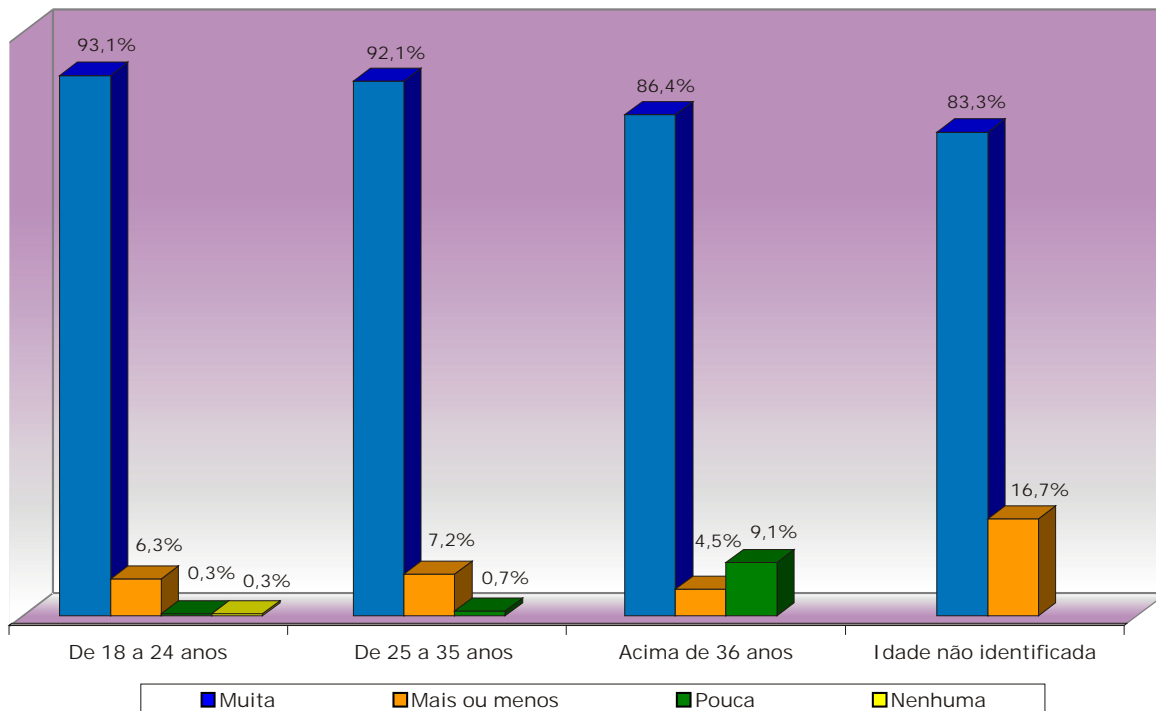
**Gráfico 15 - Importância atribuída a educação escolar, por estado**



Os dados por faixa etária indicam que 93,1% dos jovens entre 18 e 24 anos atribuem muita importância à educação escolar.

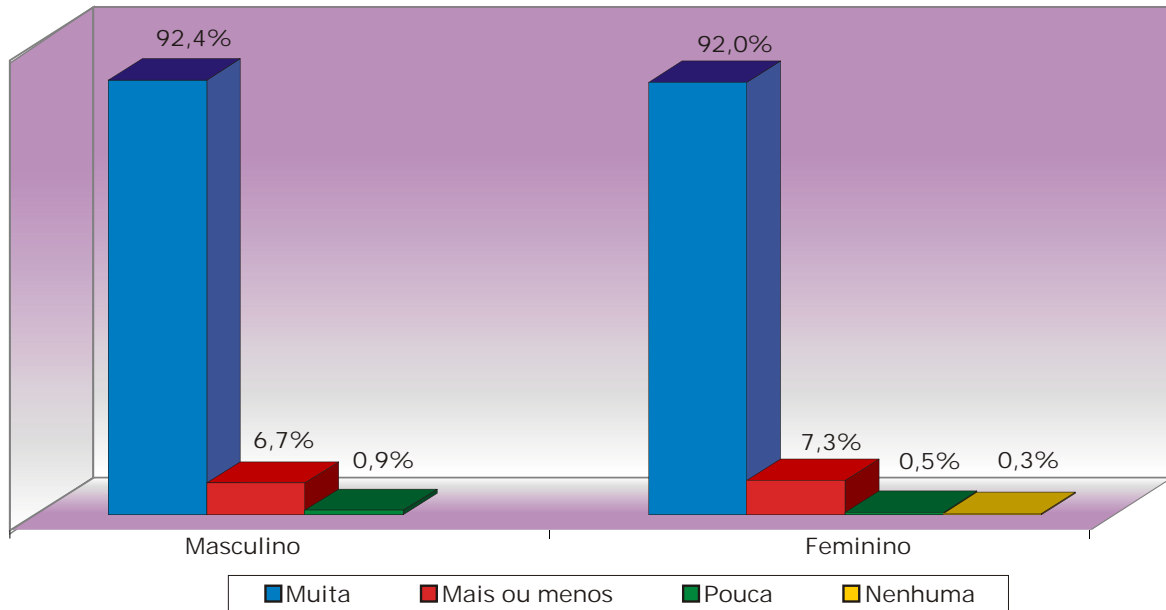
Entre os jovens que atribuem pouca importância estão os na faixa acima de 36 anos, com 9,1% das respostas.

**Gráfico 16 - Importância atribuída à educação escolar, por faixa etária**



Os dados por sexo (Gráfico 17) estão bastante equilibrados, ou seja, 92,4% dos homens e 92,0% das mulheres atribuem muita importância à educação escolar.

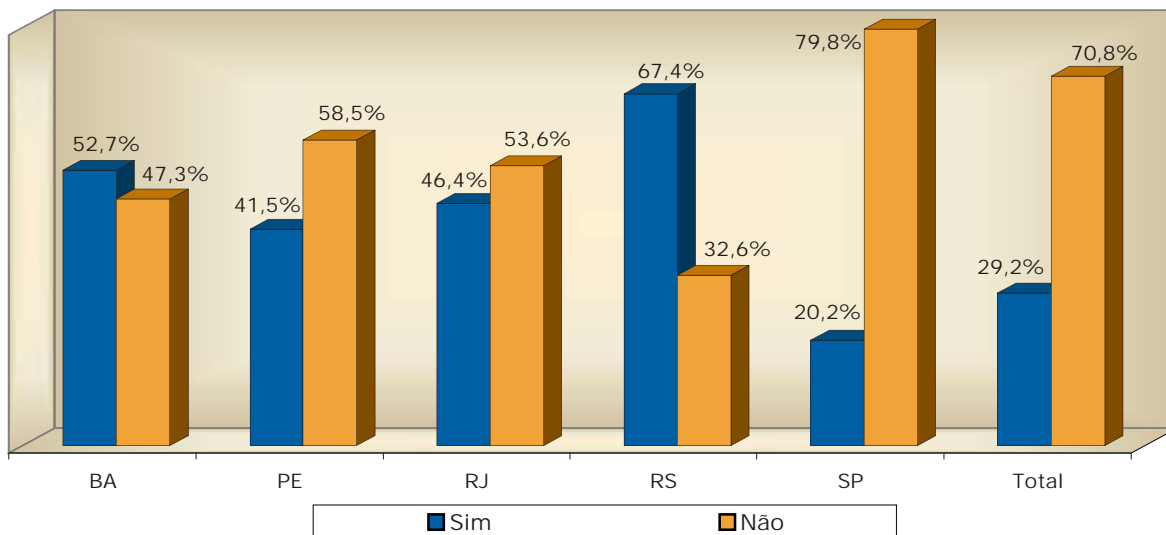
**Gráfico 17 - Importância atribuída à educação escolar, por sexo**



Do total de trabalhadores (as) que responderam ao questionário, 29,2% informaram que estudam e 70,8% responderam que não estudam atualmente. Os dados abaixo, por estado, apresentam dois resultados: na Bahia e no Rio Grande do Sul, a maioria respondeu que

está estudando atualmente, 52,7% e 67,4% respectivamente. Nos demais estados, a maioria respondeu que não estuda. Em Pernambuco, 41,5% responderam positivamente. No Rio de Janeiro foi registrado 46,4%. São Paulo teve o menor índice, com apenas 20,2% estudando.

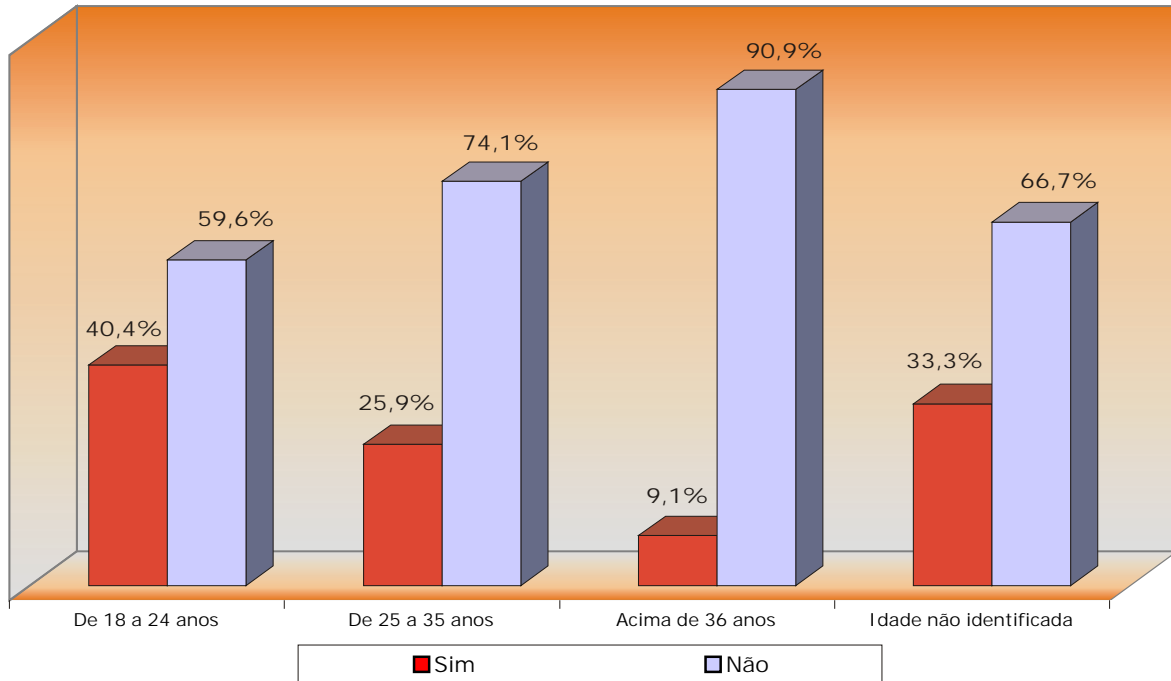
**Gráfico 18 - Se estuda atualmente, por estado**



Quando se analisa os dados por faixa etária (Gráfico 19), o percentual dos que estudam entre 18 e 24 anos é de 40,4%.

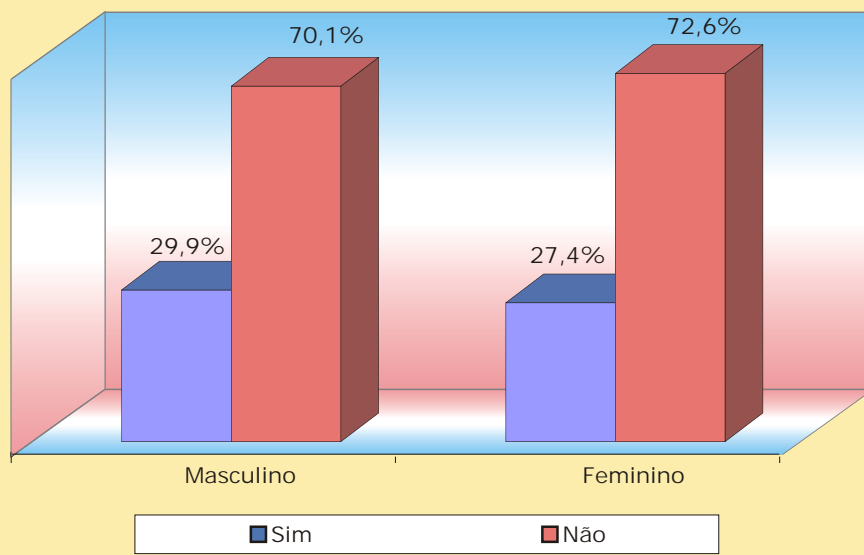
Na faixa entre 25 e 35 anos o percentual cai para 25,9% e acima de 36 anos para 9,1%.

**Gráfico 19 - Se estuda atualmente, por faixa etária**



**Gráfico 20 - Se estuda atualmente, por sexo**

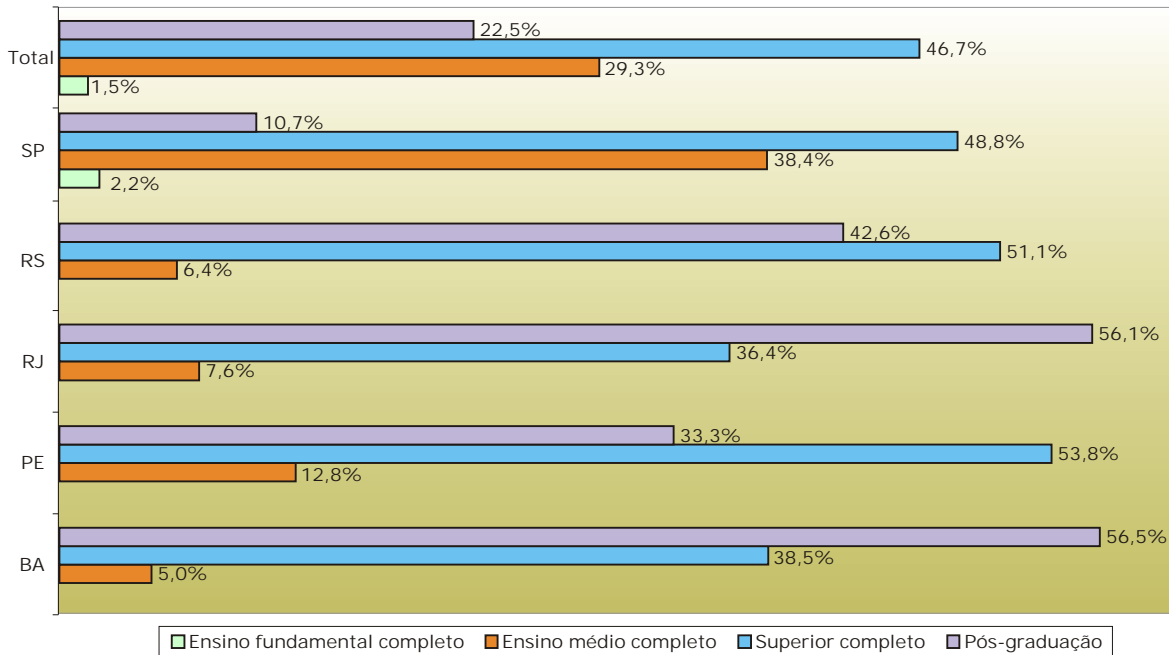
Os dados por sexo revelam um equilíbrio entre homens e mulheres, conforme se observa no Gráfico 20, em que 29,9% dos homens e 27,4% das mulheres responderam que estudam atualmente.



Quando perguntados sobre qual nível de escolaridade pretendem atingir, 46,7% do total responderam o ensino superior, 29,3% o ensino médio completo e 22,5% pós-graduação. Os dados indicam que em três estados a meta da maioria é alcançar o ensino superior completo: São Paulo (48,8%), Rio Grande do Sul (51,1%) e

Pernambuco (53,8%). Nos estados da Bahia e Rio de Janeiro a meta a ser atingida para a maior parte é a pós-graduação; Bahia (56,5%) e Rio de Janeiro (56,1%). O maior percentual entre os que almejam atingir o ensino médio completo está em São Paulo, com 38,4%, conforme Gráfico 21.

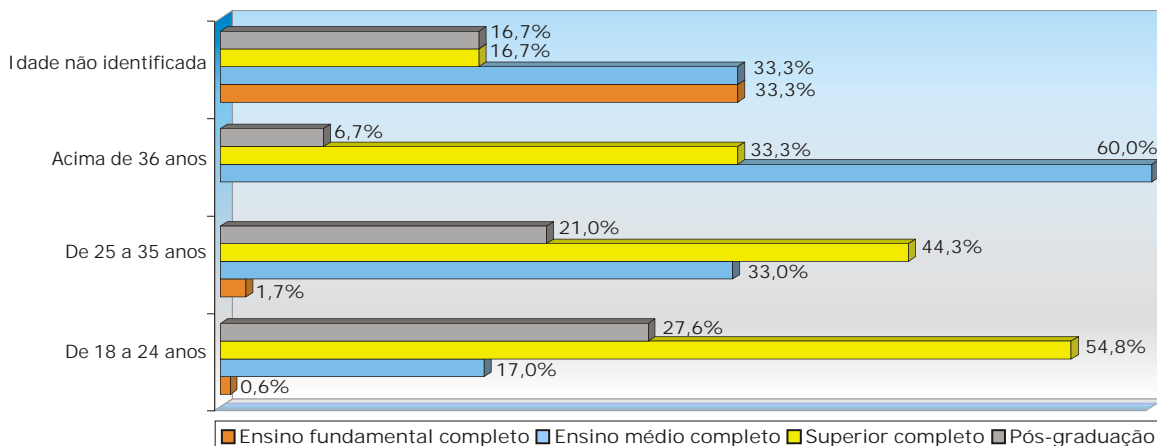
**Gráfico 21 - Nível de escolaridade que pretende atingir, por estado**



As perspectivas de alcançar o ensino superior, entre os de 18 a 24 anos (Gráfico 22), são maiores (54,8%), do que os situados na faixa de 25 e 35 anos (44,3%). Também, entre os que pretendem cursar pós-graduação, o percentual cai de 27,6% para 21,0%. Esta redução nas

expectativas certamente está relacionada às dificuldades que estes jovens enfrentam para conciliar trabalho e a falta de rendimentos suficientes para manter uma universidade, uma vez que o percentual daqueles que sustentam a casa com os seus rendimentos é elevado.

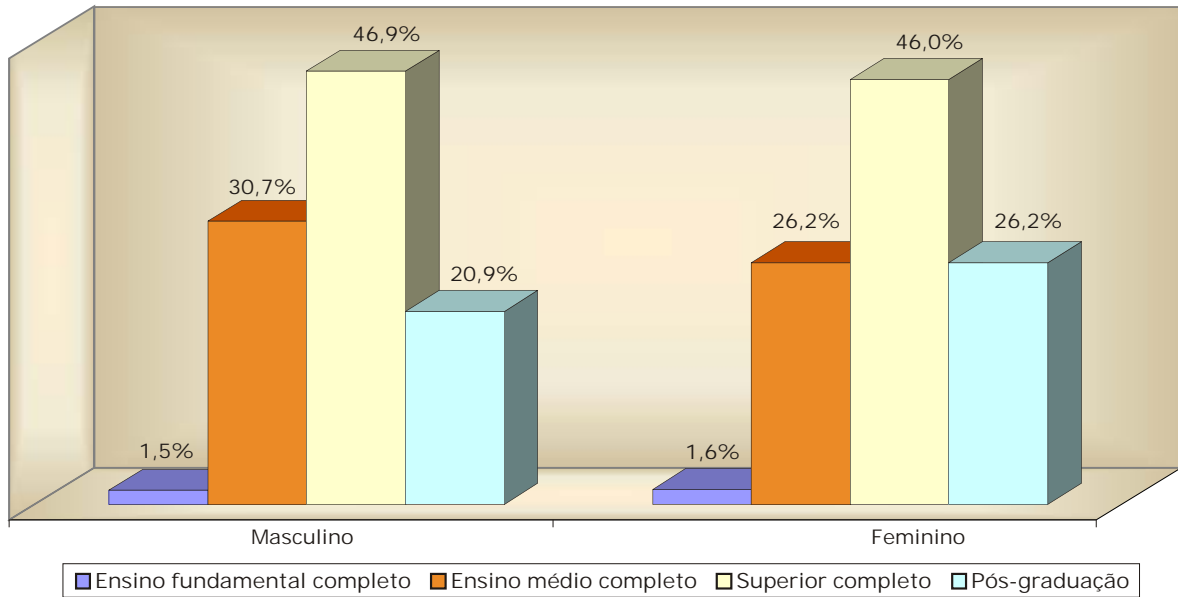
**Gráfico 22 - Nível de escolaridade que pretende atingir, por faixa etária**



A expectativa de alcançar um nível de escolaridade mais elevado é maior entre as mulheres, do total 26,2% responderam que

pretendem atingir nível de pós-graduação, enquanto que entre os homens, o percentual é de 20,9%. (Gráfico 23)

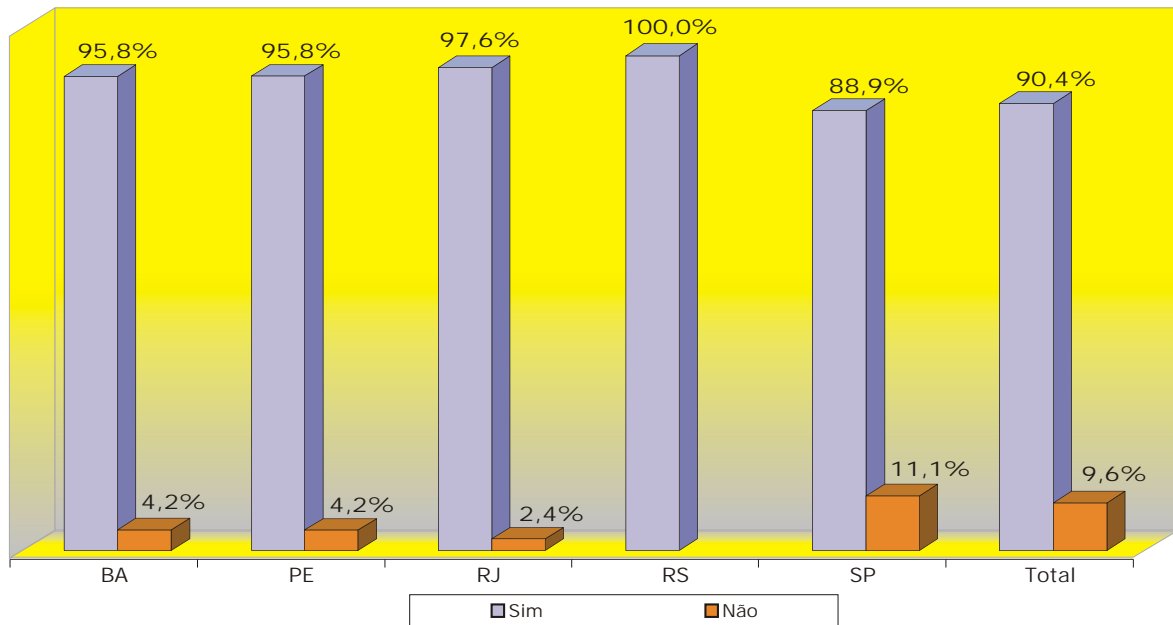
**Gráfico 23 - Escolaridade que pretende atingir, por sexo**



Quando perguntados sobre o interesse em retornar aos estudos, 90,4% dos pesquisados

responderam que sim. Esta tendência também se expressou nos estados. (Gráfico 24)

**Gráfico 24 - Interesse em retornar os estudos, por estado**

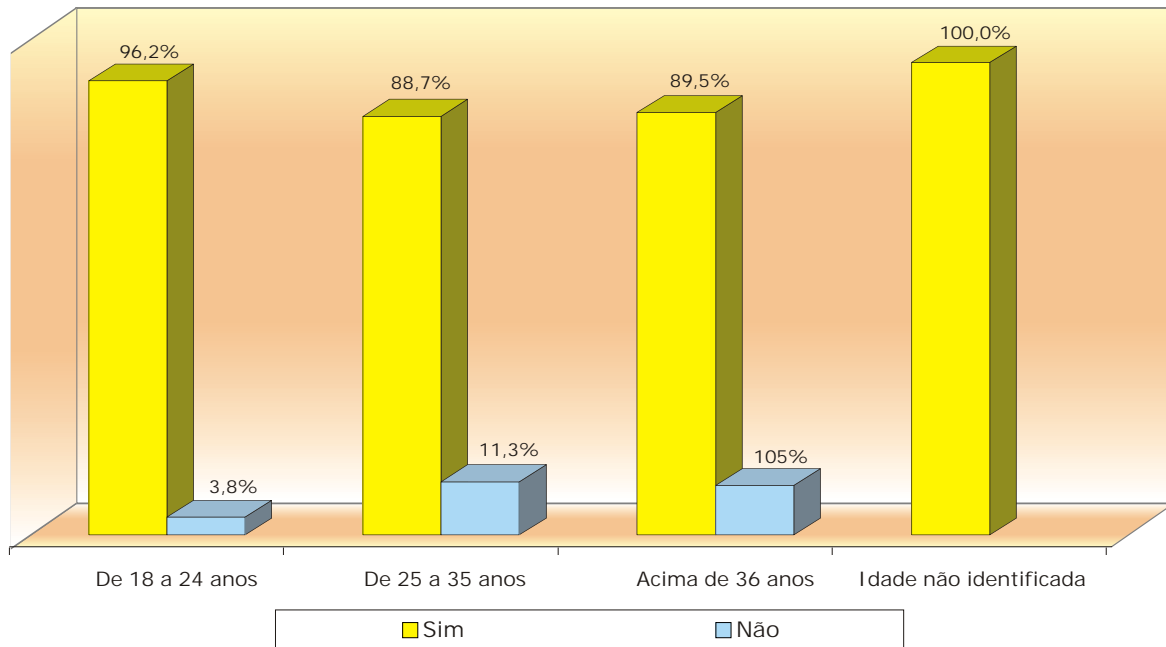




O interesse em retornar aos estudos está presente em todas as faixas etárias analisadas (Gráfico 25), sendo registrada maior incidência entre os jovens de 18 a 24 anos. Nesta faixa, 96,2% expressaram interesse em retomar os estudos, considerando que 59,6% não estão estudando. Os dados também

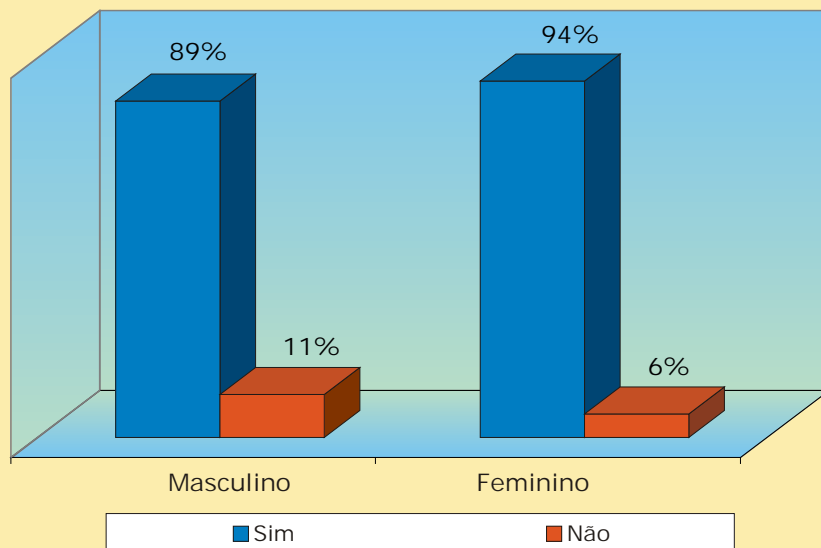
revelam que, mesmo aqueles que estão afastados almejam retornar à escola, em algum momento. O afastamento certamente está associado a questões financeiras e de sustento da família, que necessitam ser equacionadas para que se viabilize o retorno à escola ou à universidade.

**Gráfico 25 - Interesse em retornar aos estudos, por faixa etária**



**Gráfico 26 - Interesse em retornar os estudos, por sexo**

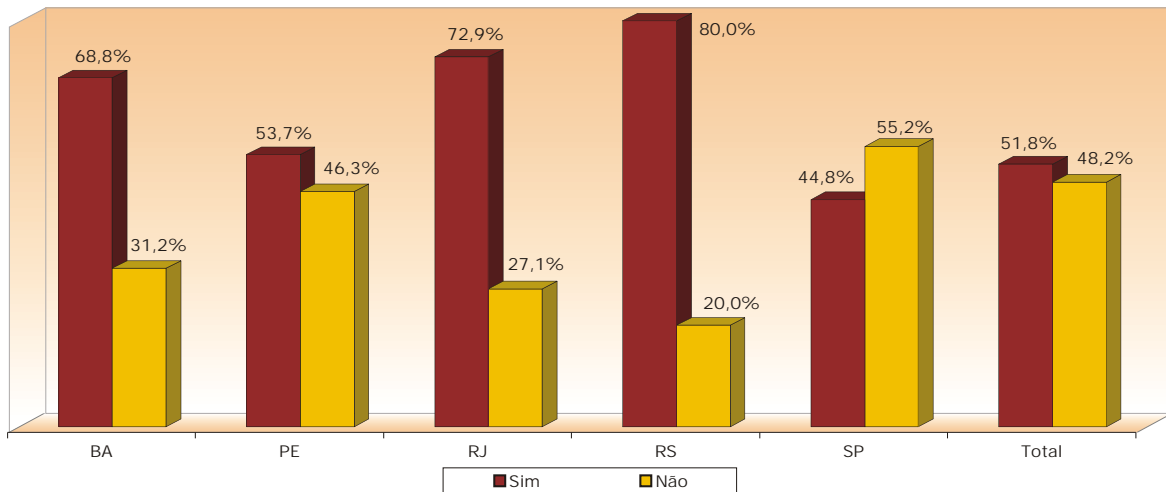
O interesse em retornar aos estudos está mais presente entre as mulheres. Do total que não está estudando, 94% expressaram desejo em retornar, enquanto que entre os homens, o percentual é de 89%. (Gráfico 26)



Quando perguntados sobre a realização de cursos de qualificação profissional, 51,8% responderam que já fizeram, enquanto 48,2% responderam que nunca fizeram cursos de qualificação profissional. Os dados por estado indicam percentuais elevados de trabalhadores e trabalhadoras que fizeram cursos de qualificação profissional; no Rio Grande do Sul

80,0% responderam que sim; no Rio de Janeiro 72,9% responderam positivamente. No estado da Bahia, 68,8% já fizeram cursos de qualificação profissional. Em Pernambuco, o percentual é de 53,7%. O estado de São Paulo é o único em que a maioria dos (as) entrevistados (as) nunca fez cursos de qualificação profissional (44,8%).

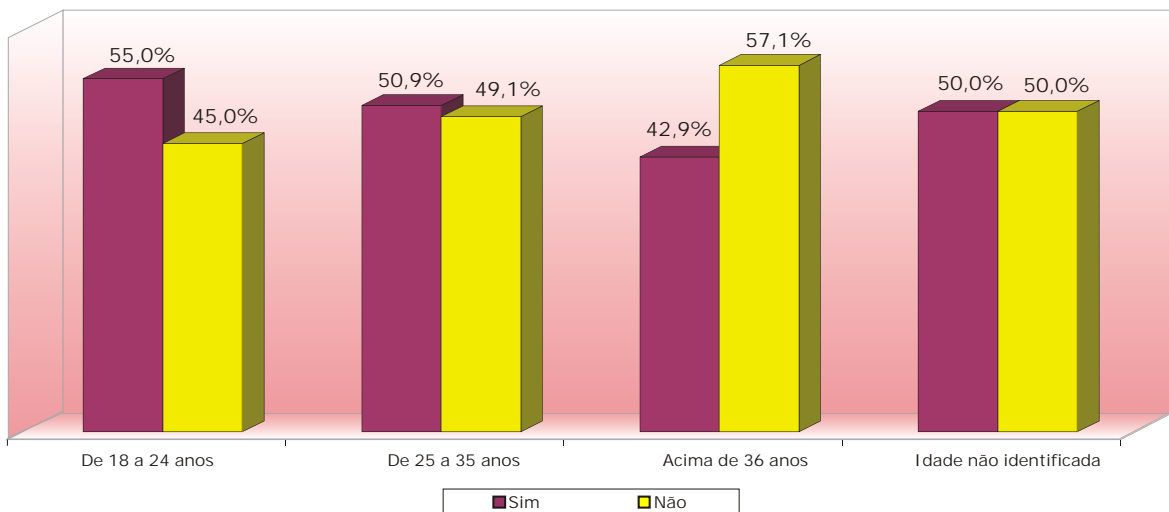
**Gráfico 27 - Já fez algum curso de qualificação profissional, por estado**



A incidência de cursos de qualificação profissional entre os mais jovens é maior, conforme indicam os dados do Gráfico 28. Dos jovens entre 18 e 24 anos, 55,0% já realizaram

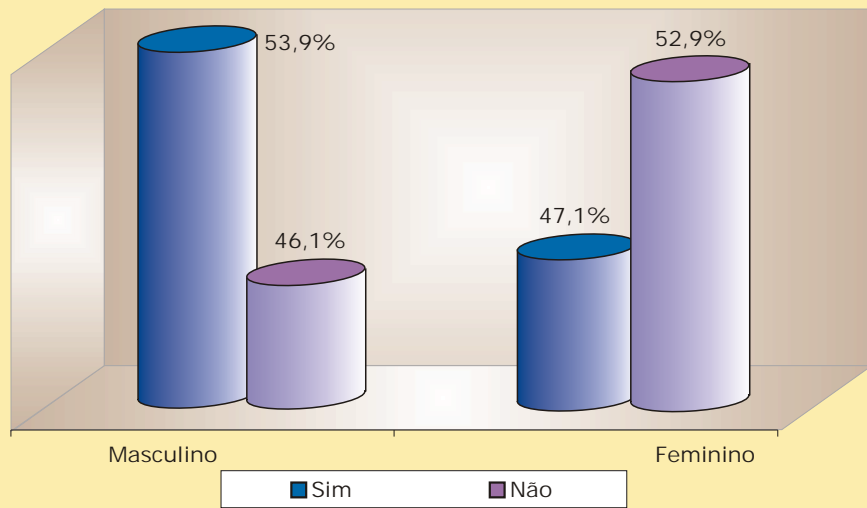
algum tipo de curso de qualificação profissional. Já, nos dados para a faixa etária dos 25 aos 35 anos, o percentual caiu para 50,9% dos jovens entrevistados.

**Gráfico 28 - Já fez algum curso de qualificação profissional, por faixa etária**



**Gráfico 29 - Já fez curso de qualificação profissional, por sexo**

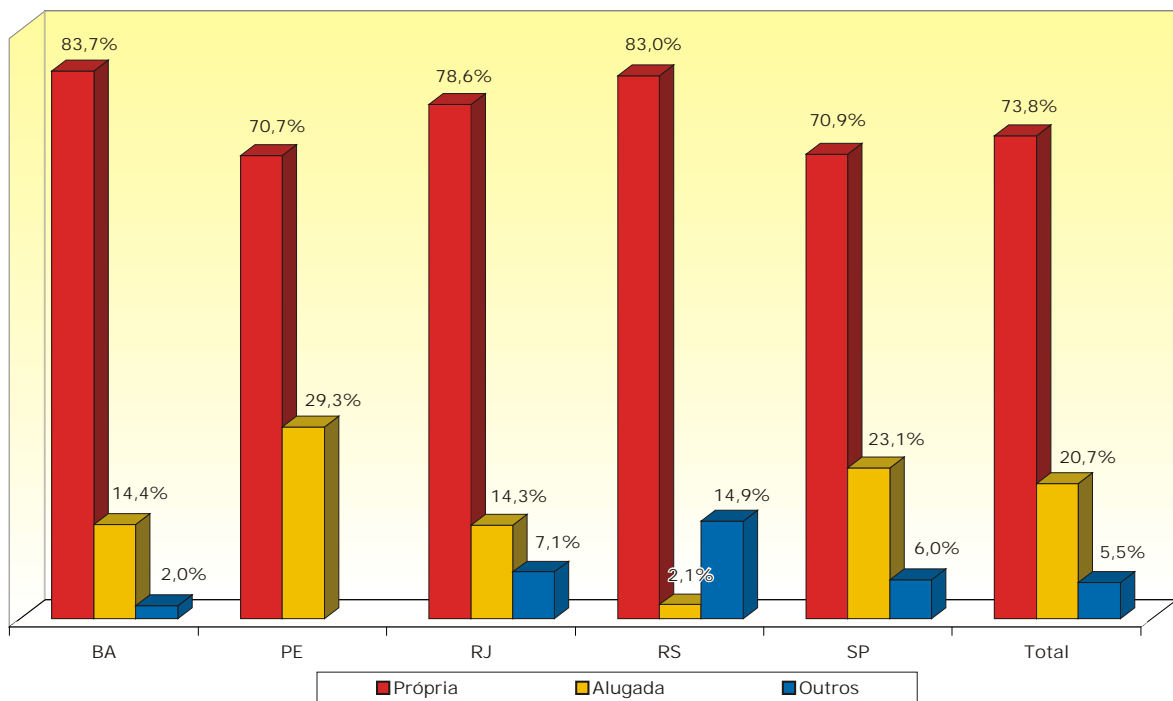
Quando se analisa os dados por sexo, constata-se que a maior parte dos homens já realizou cursos de qualificação profissional (53,9%), enquanto que entre as mulheres o percentual é de 47,1%. (Gráfico 29)



O Gráfico 30 refere-se ao tipo de moradia em que residem os (as) pesquisados (as). Em torno de 74,0% declararam que residem em moradia própria, 20,7% em moradia alugada e apenas 5,5% declararam residir em outros tipos de moradia.

Os estados da Bahia e do Rio Grande do Sul apresentam os percentuais mais elevados de residências próprias, 83,7% e 83,0%. O estado de Pernambuco apresenta o percentual mais elevado de moradores em residências alugadas (29,3%).

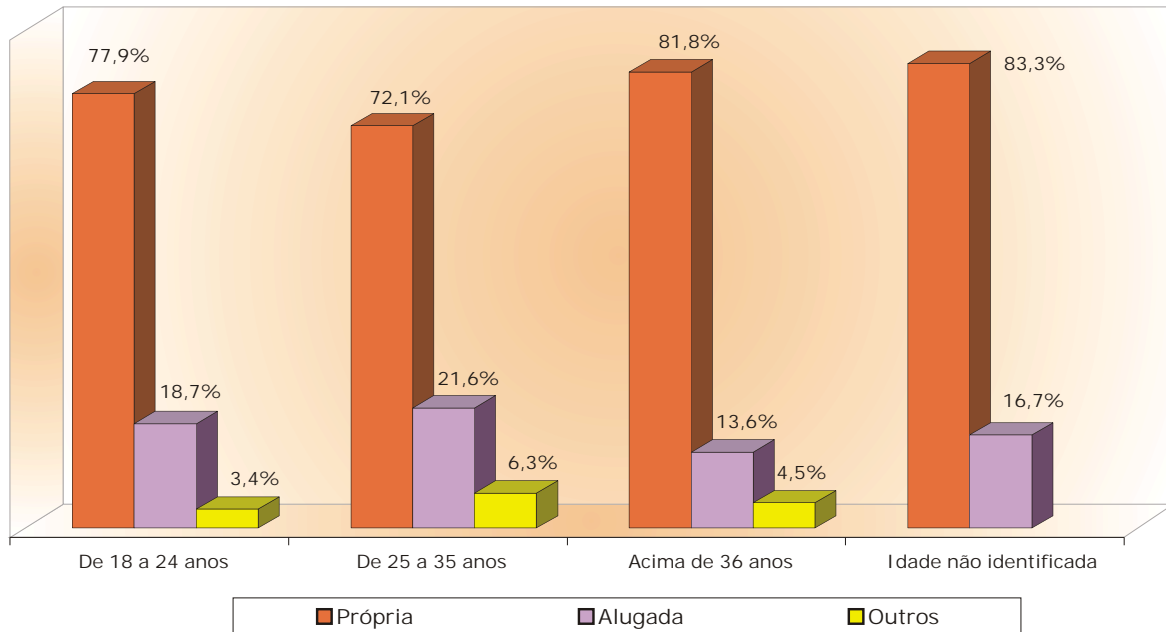
**Gráfico 30 - Tipo de moradia em que reside, por estado**



Desagregando os dados por faixa etária, notamos que 77,9% dos jovens entre 18 e 24 anos residem em moradias próprias. O percentual cai

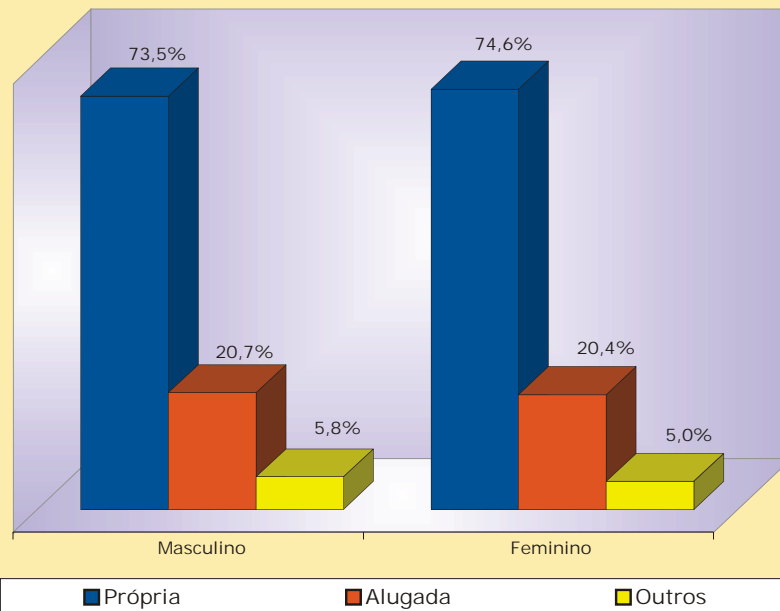
para 72,1% na faixa entre 25 e 35 anos. Para aqueles acima de 35 anos o percentual é de 81,8%.

**Gráfico 31 - Tipo de moradia em que reside, por faixa etária**



**Gráfico 32 - Tipo de moradia em que reside, por sexo**

Os dados por sexo indicam que 73,5% dos homens e 74,6% das mulheres vivem em residências próprias. Um em cada cinco pesquisados reside em moradias alugadas, este dado refere-se tanto aos homens quanto às mulheres, 20,7% e 20,4% respectivamente.

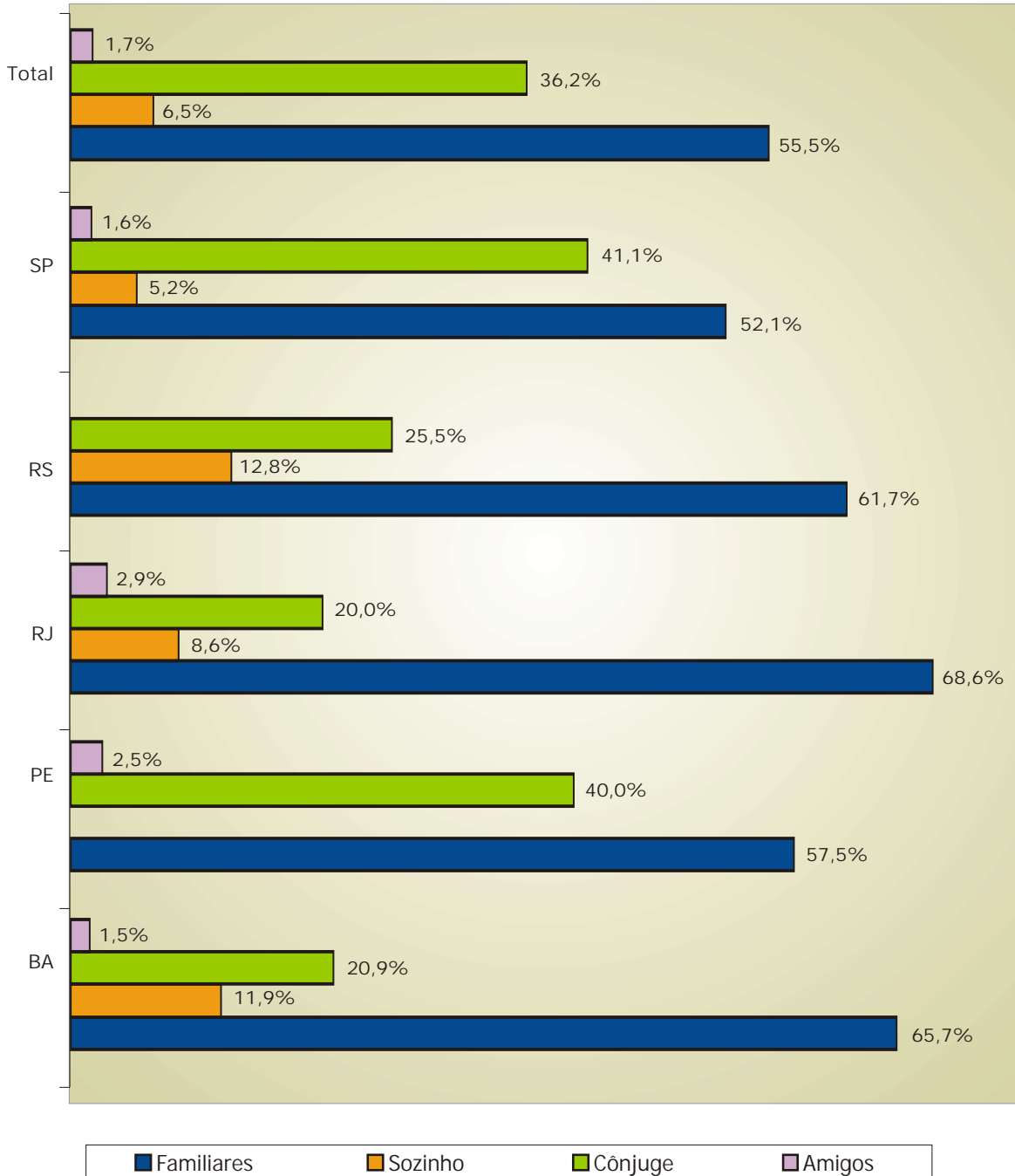


O Gráfico 33 indica com quem o (a) entrevistado (a) reside, a partir do estado onde mora. Cerca de 55,0% responderam que residem com a família, 36,2% com o cônjuge, 6,5% moram sozinhos e apenas 1,7% declararam morar com

amigos.

Os dados por estado sugerem que o Rio de Janeiro e a Bahia são os estados que concentram o maior número de jovens que residem com suas famílias, 68,6% e 65,7% respectivamente.

**Gráfico 33 - Com quem reside, por estado**

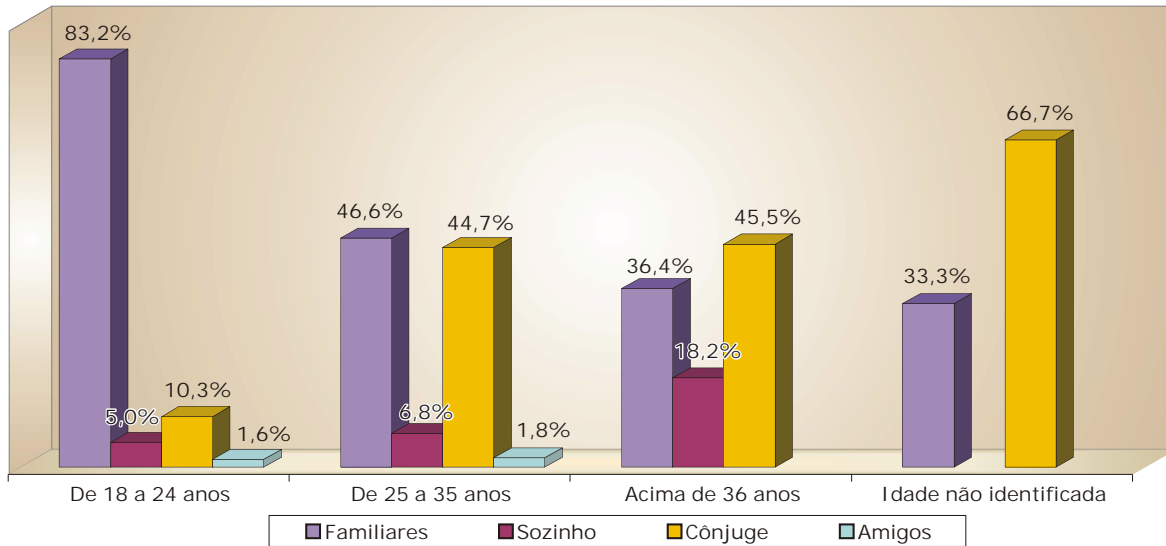


Analisando os dados por faixa etária, observamos que 83,2% dos jovens entre 18 e 24 anos residem com suas respectivas famílias. Este percentual cai para 46,6% na faixa dos 25

aos 35 anos.

Os que residem com cônjuges, que é de 10,3% na primeira faixa analisada, salta para 44,7% na segunda faixa (de 25 a 35 anos).

**Gráfico 34 - Com quem reside, faixa etária**

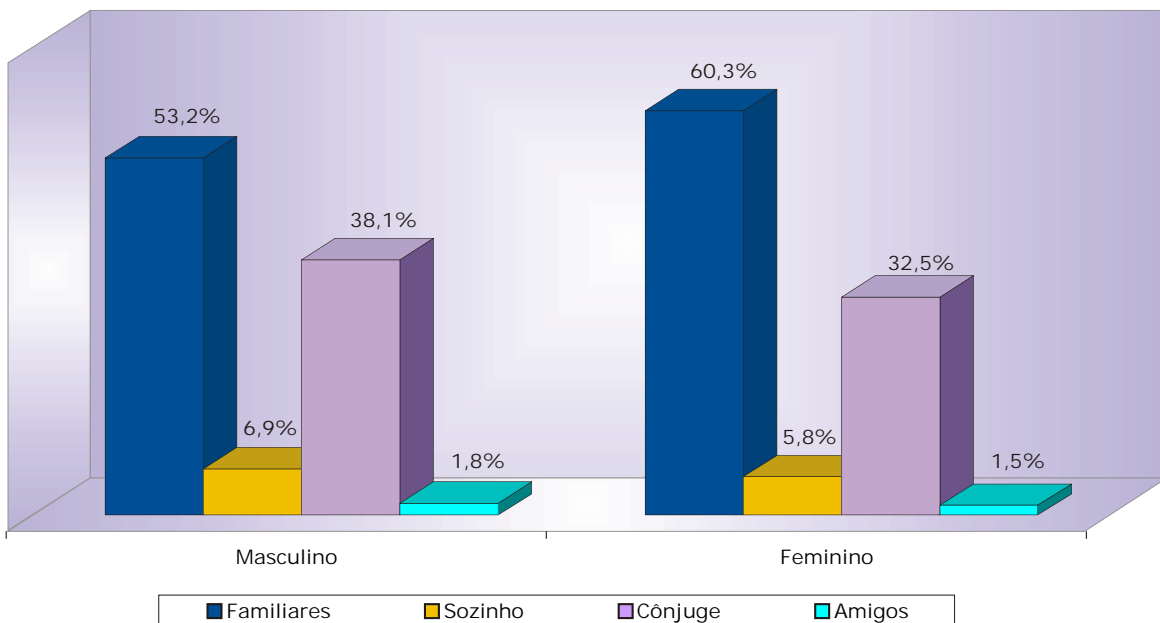


Analisando os dados por sexo, temos 53,2% dos homens e 60,3% das mulheres residindo com seus respectivos familiares. Os que vivem com seus respectivos cônjuges representam 38,1%

dos homens e 32,5% das mulheres.

Os percentuais dos que vivem sozinhos são de apenas 6,9% dos homens e 5,8% das mulheres.

**Gráfico 35 - Com quem reside, por sexo**



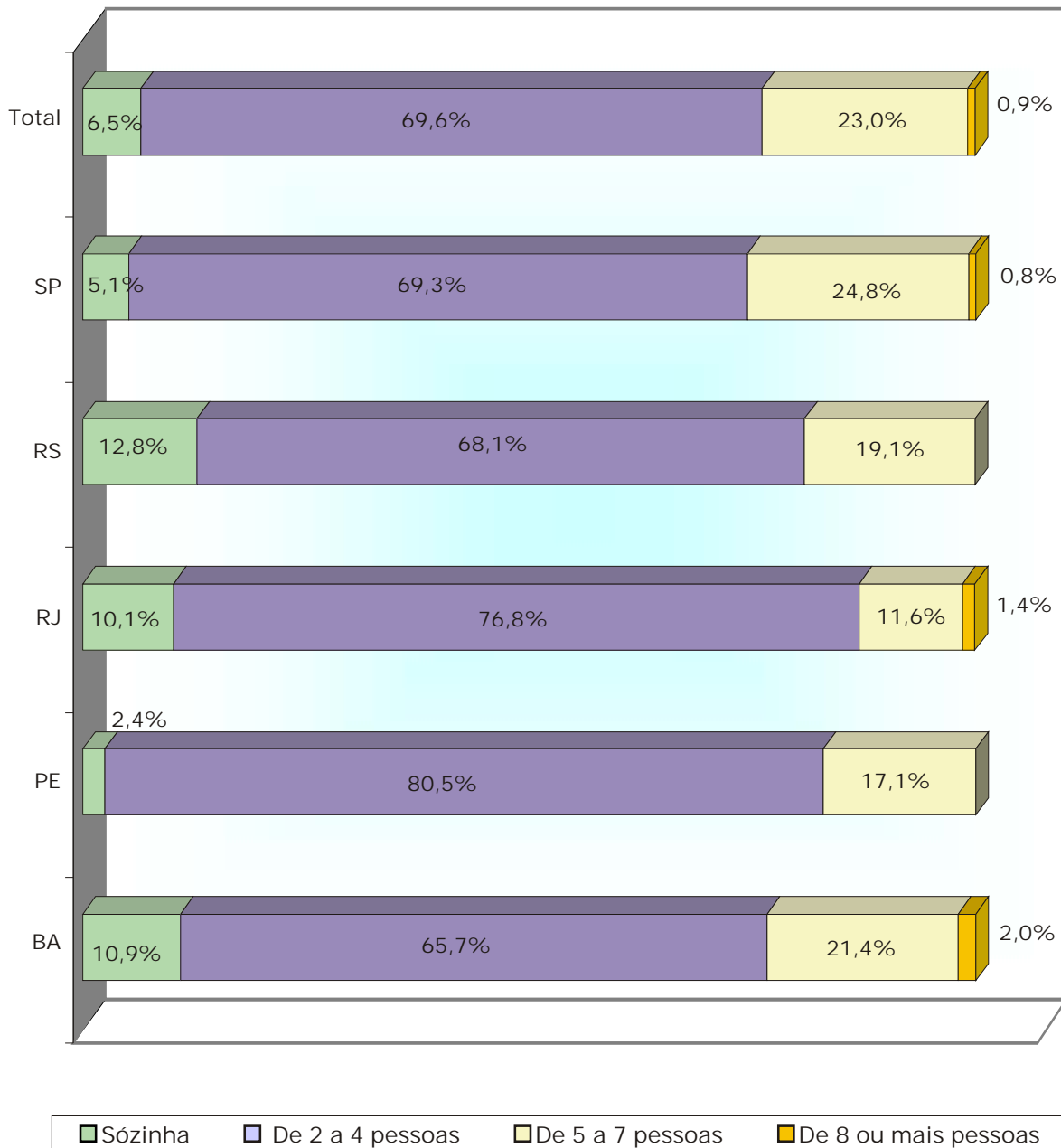
O Gráfico 36 refere-se ao número de pessoas que residem na casa.

Do total dos (as) entrevistados (as), 69,6% informaram que vivem de 2 a 4 pessoas na casa e 23,0% de 5 a 7 pessoas. As residências mais numerosas estão no estado de São Paulo, onde

69,3% abrigam de 2 a 4 pessoas e 24,8% de 5 a 7 pessoas.

O estado em que há maior número de pessoas residindo sozinhas é o Rio Grande do Sul (12,8%), seguido pela Bahia (10,9%) e Rio de Janeiro (10,1%).

**Gráfico 36 - Número de pessoas que residem na casa, por estado**

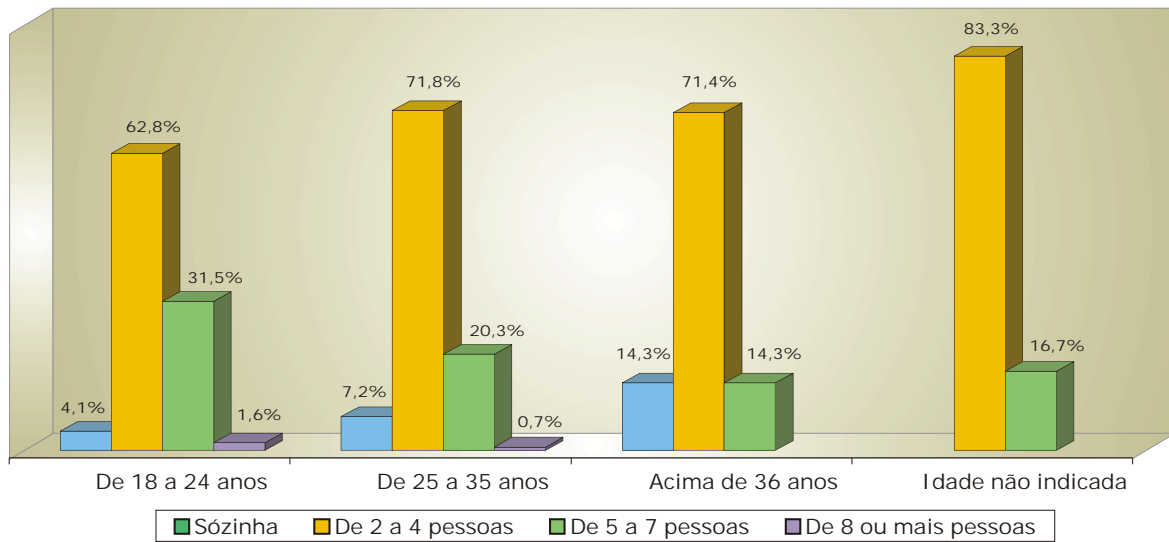




As famílias mais numerosas estão concentradas na faixa entre 18 e 24 anos, com 31,5% residindo em moradias entre 5 a 7 pessoas. Na faixa entre 25 a 35 anos temos 71,8% dos jovens vivendo em residências de 2 a 4 pessoas e

20,3% entre 5 a 7 pessoas. A maior concentração de moradores nas faixas menores corresponde aos jovens que ainda vivem com seus familiares, como pais, irmão e avós. (Gráfico 37)

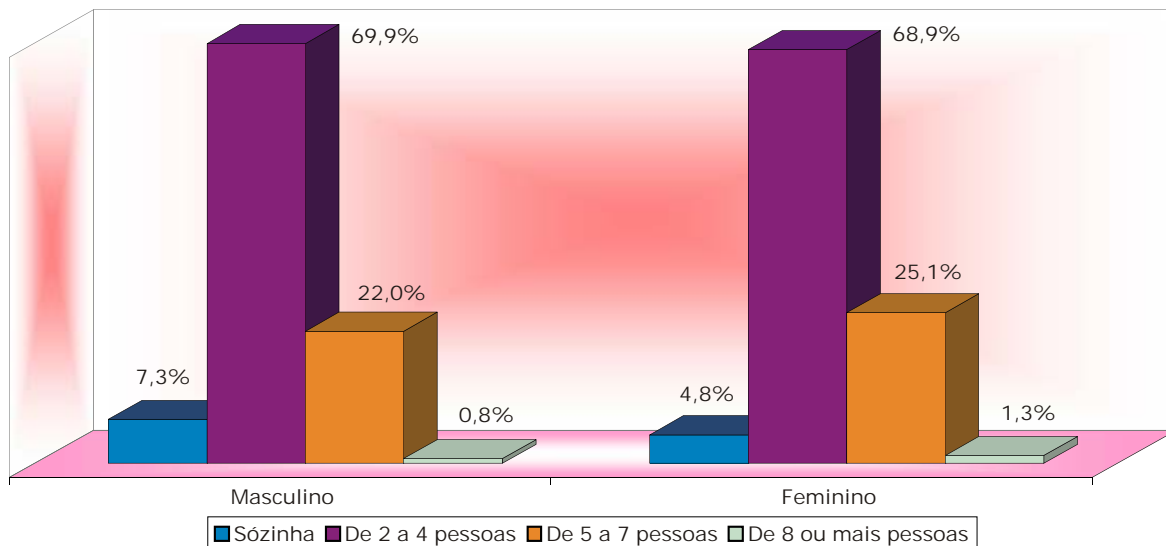
**Gráfico 37 - Número de pessoas que residem na casa, por faixa etária**



Os dados por sexo, indicados no Gráfico 38, sugerem que, em comparação aos homens, as mulheres residem em casas com maior número de pessoas. Enquanto 22,0% dos homens residem em casas

com 5 a 7 pessoas, para as mulheres este percentual é de 25,1%. Nota-se, ainda, um maior número de homens residindo sozinho (7,3%), enquanto que entre as mulheres o percentual é de 4,8%.

**Gráfico 38 - Número de pessoas que residem na casa, por sexo**

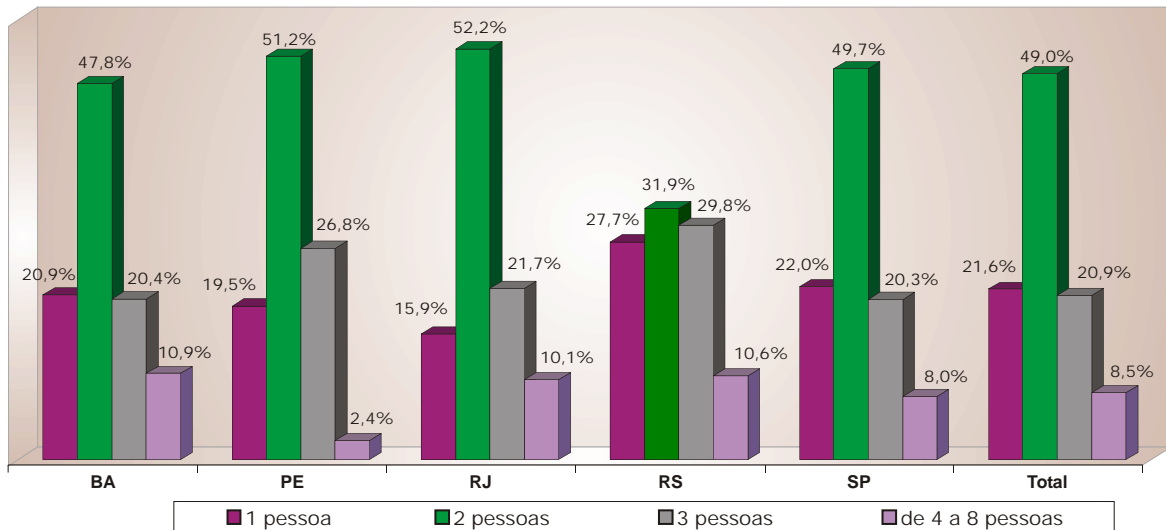


O Gráfico 39 refere-se ao número de pessoas que contribuem com a renda familiar. Para 49,0% dos (as) pesquisados (as), “duas pessoas” contribuem com a renda familiar, 21,6% responderam “uma pessoa” e 20,9%, “três pessoas”.

Ou seja, de cada cinco entrevistados, um é responsável pela renda familiar. Os dados por

estado indicam que no Rio de Janeiro 52,2% dos (as) entrevistados (as) declararam que o seu salário é a única fonte de renda da família; em Pernambuco, 51,2%; São Paulo, 49,7% e Bahia com 47,8%. O Rio Grande do Sul apresenta uma distribuição mais equilibrada, 31,9% dos (as) entrevistados (as) declararam que o seu salário é a única fonte de renda da família.

**Gráfico 39 - Número de pessoas que contribuem com a renda familiar, por estado**

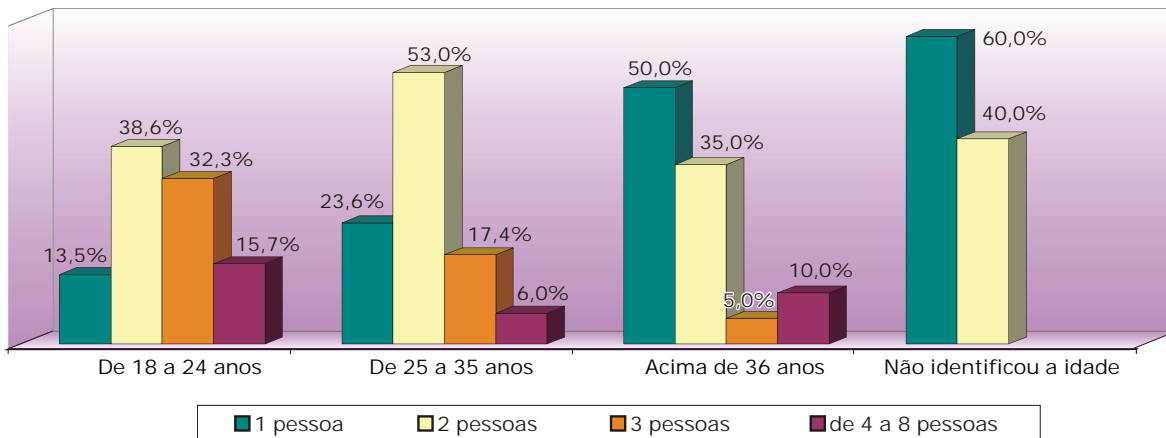


Os dados por faixa etária (Gráfico 40), indicam que 13,5% dos jovens de 18 a 24 anos são os principais responsáveis pelo sustento de suas famílias. Este percentual passa para 23,6%, entre a faixa de 25 a 35 anos. À medida em que se avança na faixa etária, aumenta a participação das famílias constituídas por duas

pessoas que contribuem na renda da família (53,0%) e cai a de três pessoas de 32,3% para 17,4%.

Como se trata de uma faixa em que as pessoas estão constituindo família é possível que muitos deixem a casa de seus familiares para viverem com seus cônjuges.

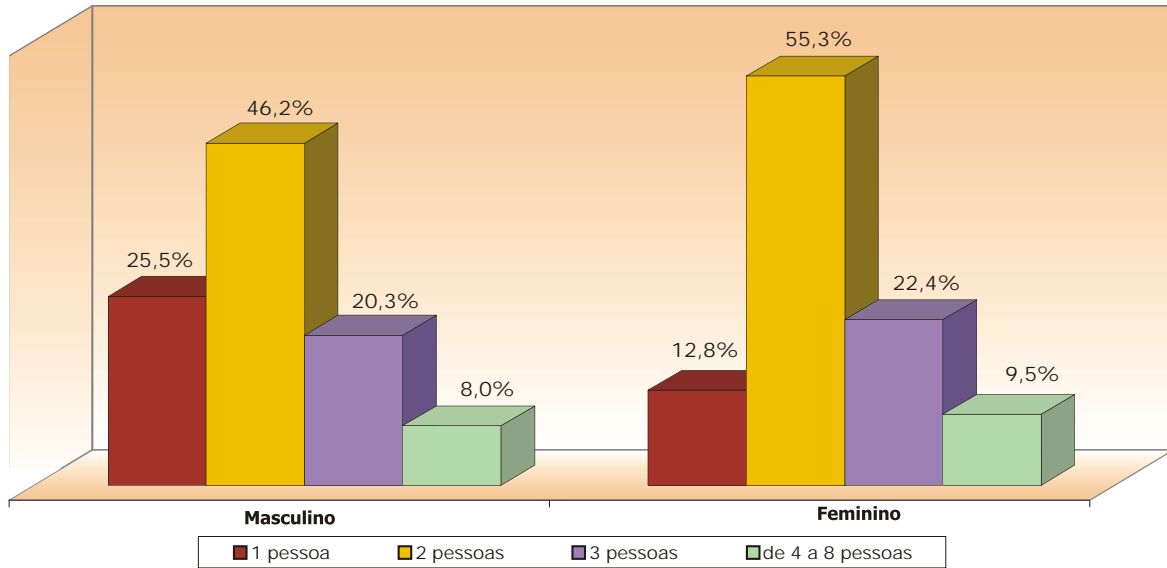
**Gráfico 40 - Número de pessoas que contribuem para a renda familiar, por faixa etária**



Para 46,2% dos homens e 55,3% das mulheres a renda familiar é constituída pelo salário de duas pessoas. Entre os homens, 25,5% são

responsáveis pela renda familiar sozinhos, já entre as mulheres o percentual é 12,8%. (Gráfico 41)

**Gráfico 41 - Número de pessoas que contribuem para a renda familiar, por sexo**



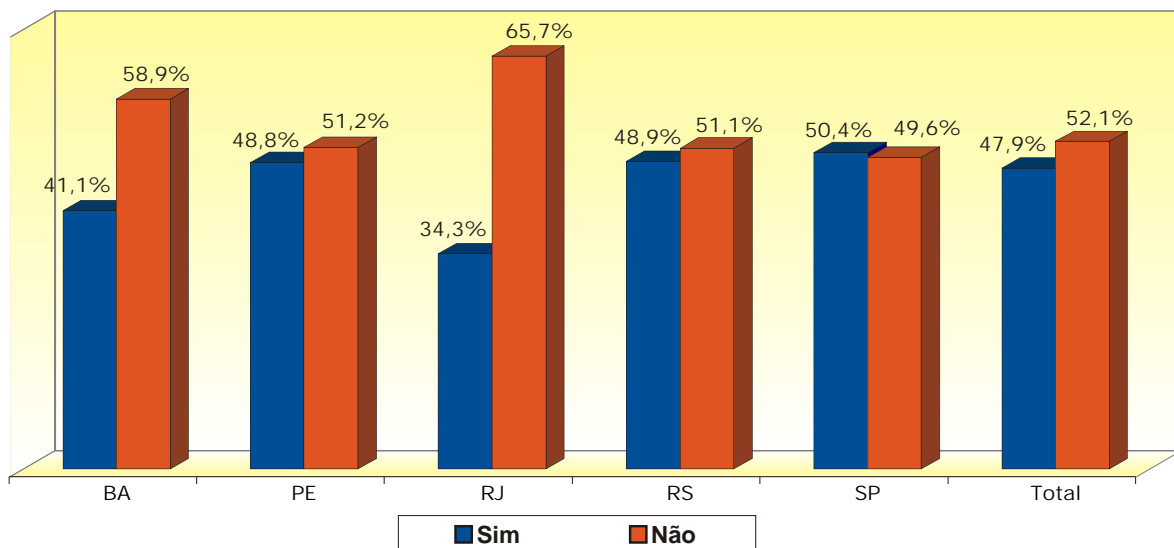
Quando perguntados se o seu salário é a principal fonte de renda da casa, 47,9% responderam que sim e 51,1% que não.

O estado de São Paulo tem o maior percentual de jovens em que a principal fonte de renda da família é o seu salário (50,4%), seguido por Rio Grande do Sul (48,9%), Pernambuco, (48,8%) e

Bahia (41,1%). No estado do Rio de Janeiro 65,7% responderam que o seu salário não é a principal fonte de renda da casa.

No caso do Rio Grande do Sul, especificamente, é importante considerar que há um percentual elevado de jovens que vivem sozinhos (12,8%). (Gráfico 42).

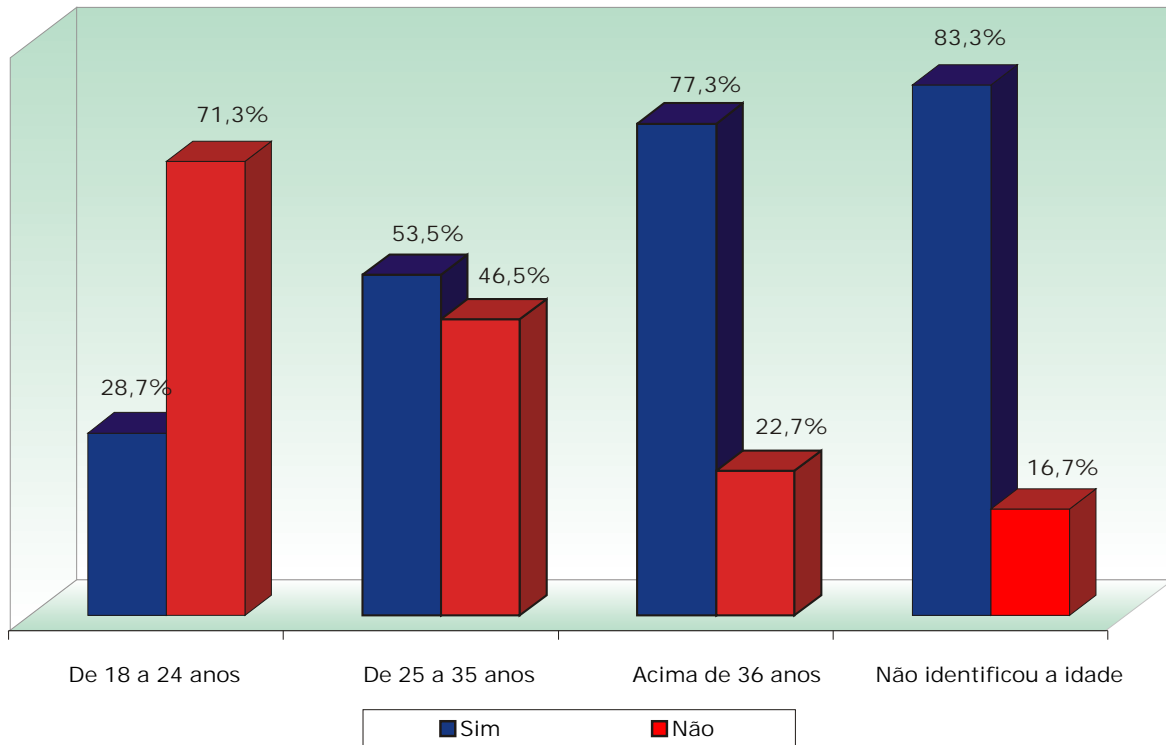
**Gráfico 42 - Seu salário é a principal fonte de renda da casa, por estado**



Os dados do Gráfico 43 mostram que 28,7% dos jovens entre 18 e 24 anos são os principais responsáveis pela renda da casa.

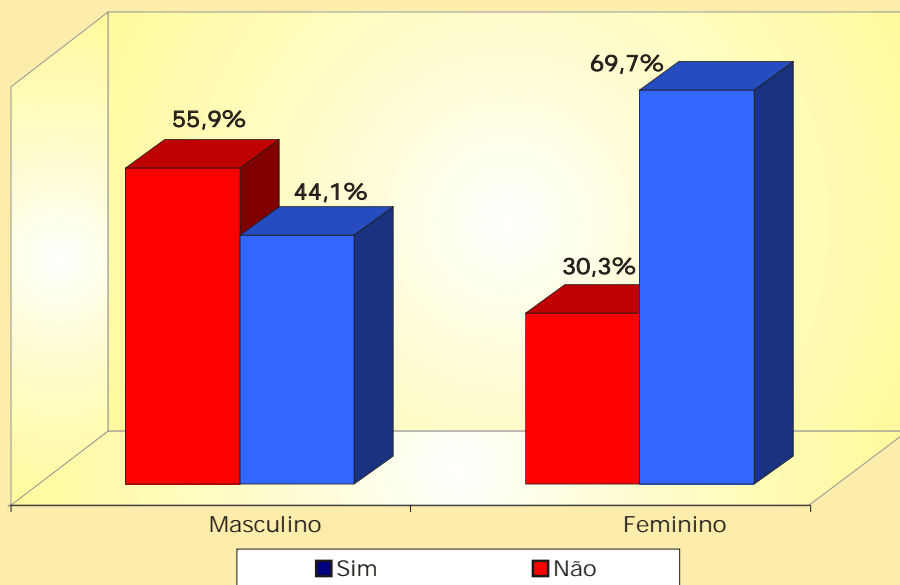
Este percentual passa para 53,5% entre 25 e 35 anos e para 77,3% na faixa acima dos 36 anos.

**Gráfico 43 - Seu salário é a principal fonte de renda da casa, por faixa etária**



**Gráfico 44 - Seu salário é a principal fonte de renda da casa, por sexo**

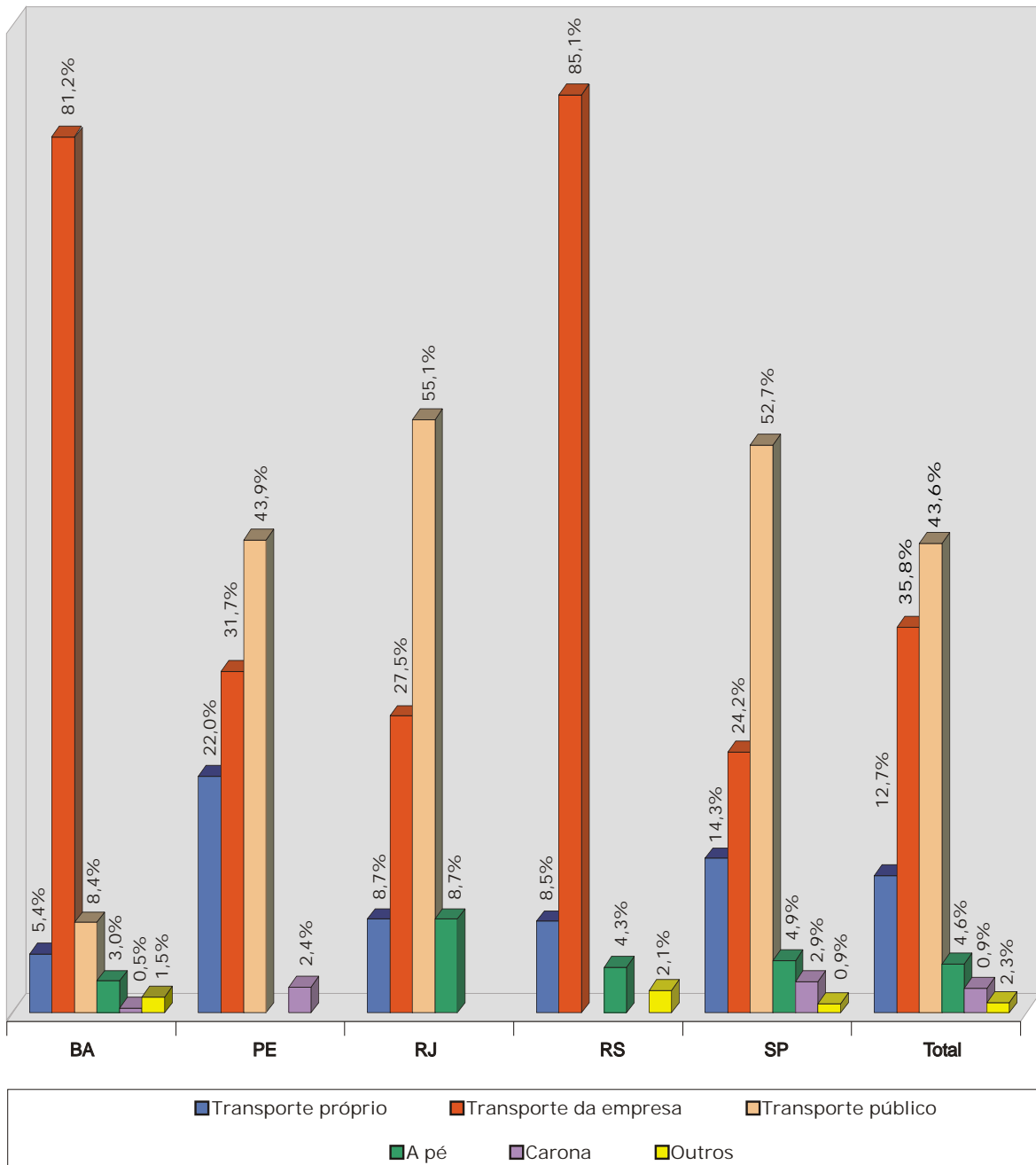
Para 55,9% dos homens e 30,3% das mulheres o salário é a principal fonte de renda da casa. (Gráfico 44)



Quando perguntados sobre a forma de deslocamento utilizada para chegar ao trabalho, 43,6% responderam ser o transporte público; 35,8%, transporte da empresa; 12,7% declararam que o deslocamento é realizado através de transporte próprio e 4,6% responderam que se deslocam a pé. Na Bahia e no Rio Grande do Sul predomina o deslocamento

através do transporte da empresa, 81,2% e 85,1%, respectivamente. Em Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo predomina o transporte público como principal meio de deslocamento para o trabalho com 43,9%, 55,1% e 52,7%, respectivamente. O transporte próprio também tem um peso importante no estado de Pernambuco com 22,0%. (Gráfico 45)

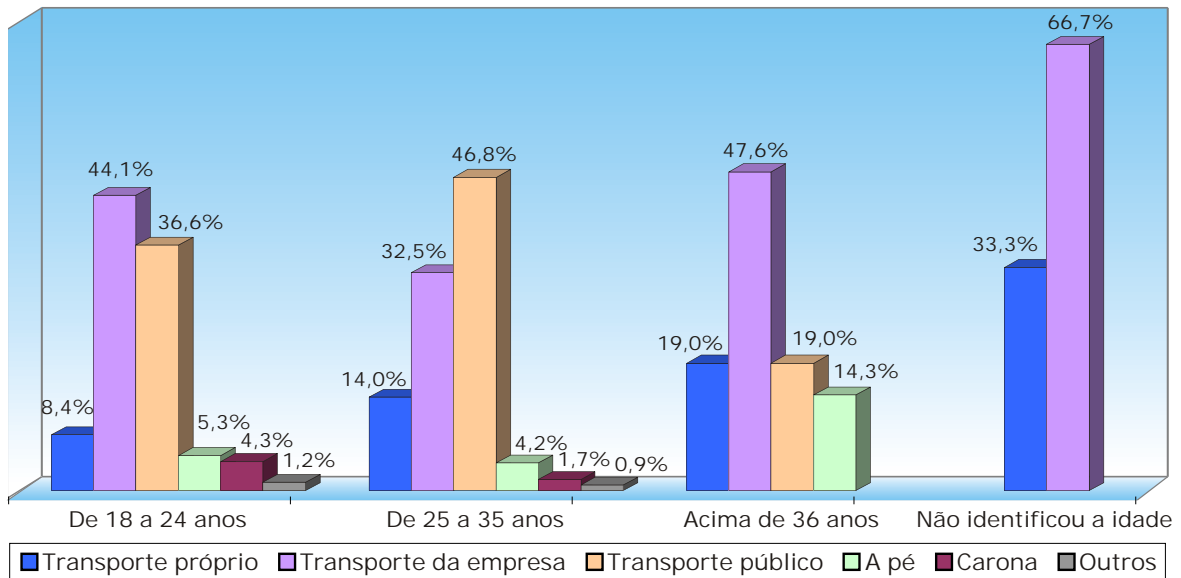
**Gráfico 45 - forma de deslocamento utilizada para chegar ao trabalho, por estado**



Entre os mais jovens (de 18 a 24 anos) predomina o deslocamento através do transporte da empresa, com 44,1%. O transporte público predomina na faixa entre

25 e 35 anos. Nesta faixa também há um crescimento da participação do transporte próprio, em comparação com a faixa anterior. (Gráfico 46)

**Gráfico 46 - Forma de deslocamento utilizada para chegar ao trabalho, por faixa etária**



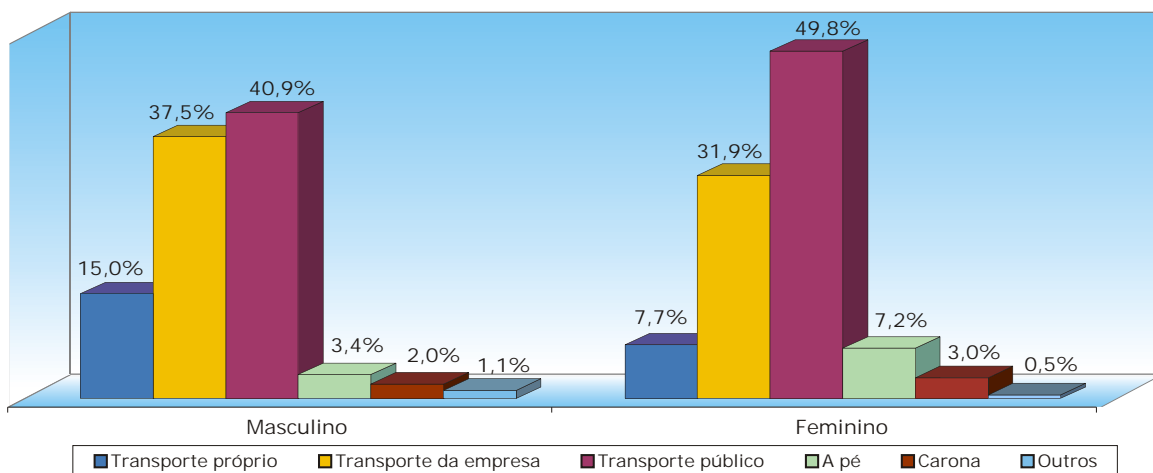
Entre os homens, no deslocamento para chegar ao trabalho, predomina o transporte público (40,9%), mas o transporte da empresa tem um peso significativo (37,5%).

Entre as mulheres o transporte público representa 49,8% e o transporte da empresa é responsável por 31,9% dos deslocamentos.

As mulheres deslocam-se mais utilizando transporte público e a pé, que juntos representam (57%).

Entre os homens, embora haja um peso significativo do transporte público, o transporte da empresa e o transporte próprio representam juntos 53%. (Gráfico 47)

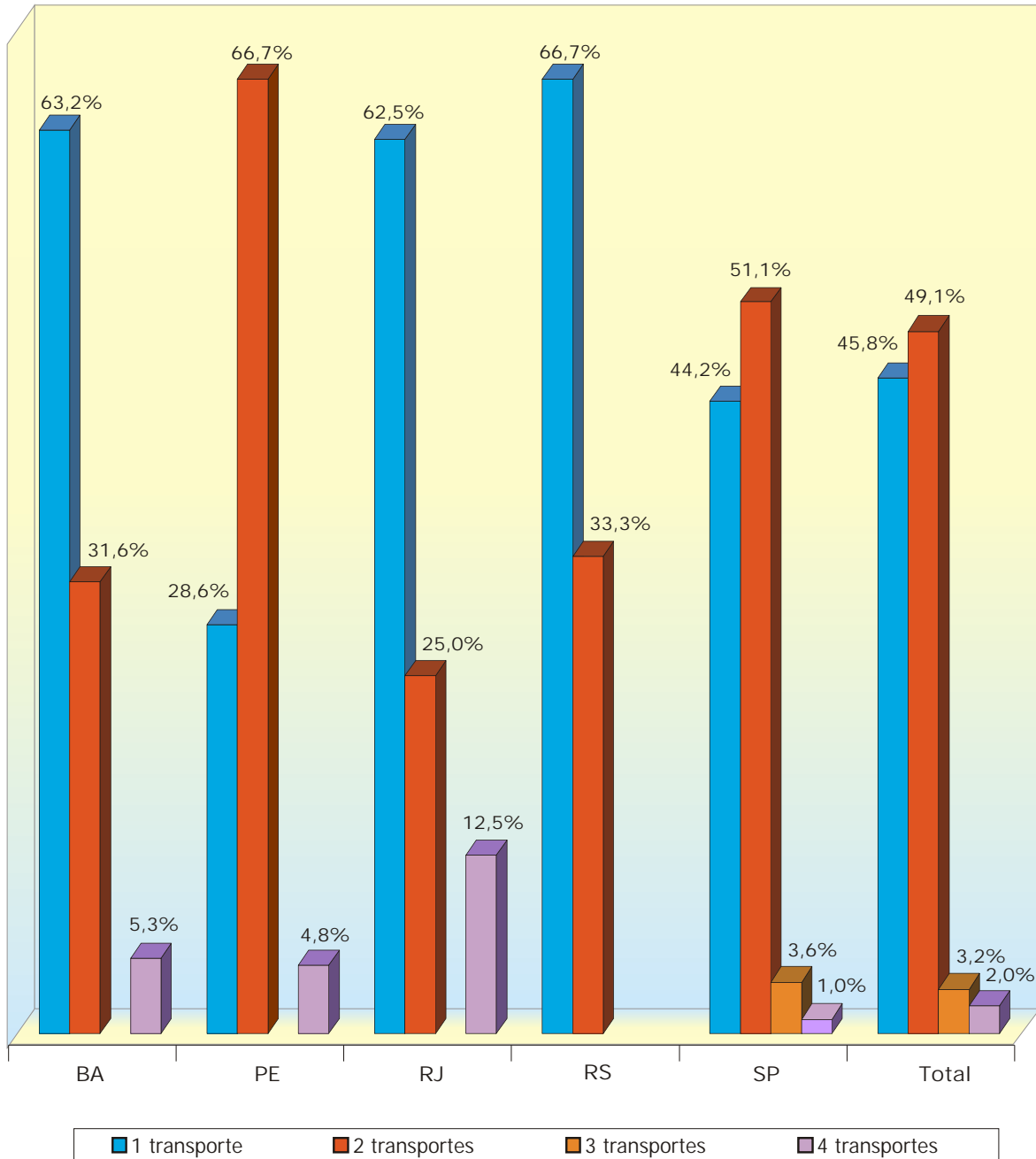
**Gráfico 47 - Forma de deslocamento utilizada para chegar ao trabalho, por sexo**



Quanto ao número de transportes utilizados para chegar ao trabalho, observamos que 49,1% utilizam dois tipos de transporte e 45,8% utilizam apenas um tipo de transporte. Nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul predomina um tipo de transporte

para chegar ao trabalho, enquanto que nos estados de Pernambuco e São Paulo, prevalecem dois tipos de transporte. Três tipos de transportes são utilizados por uma pequena parcela que está concentrada no estado de São Paulo e representa 3,6%.

**Gráfico 48 - Número de transportes públicos utilizados para chegar ao trabalho, por estado**

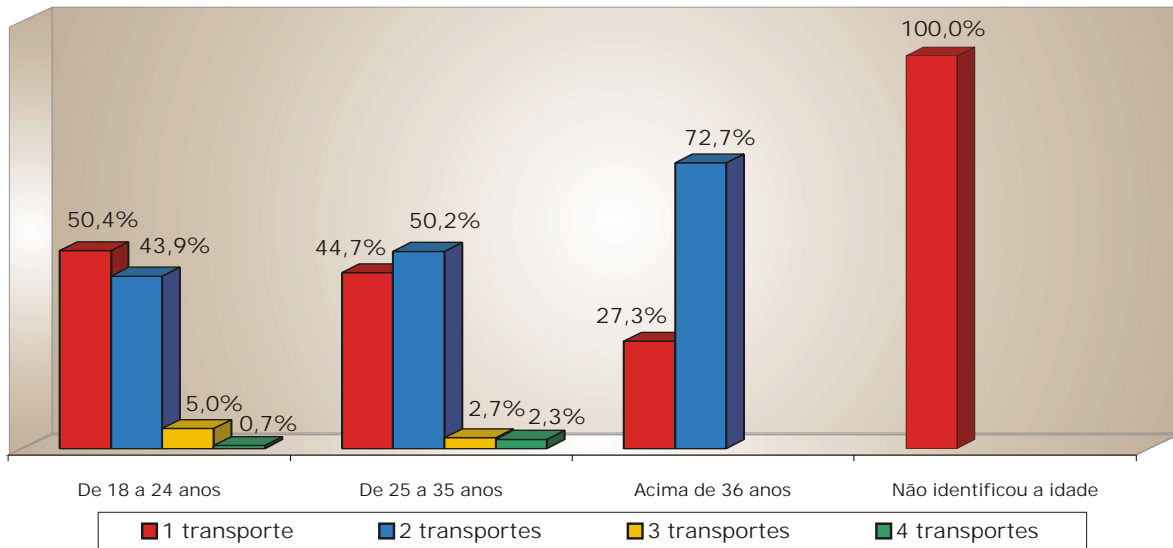




A utilização de um maior número de transportes está concentrada nas faixas acima de 25 anos. Entre 18 e 24 anos, 50,4% utilizam apenas um transporte. Este percentual cai para 44,7% na faixa seguinte, onde cresce a proporção dos

que utilizam dois transportes, 50,2%. O percentual dos que utilizam até três tipos de transporte, embora seja pequeno, é significativo, uma vez que se concentra entre os mais jovens, 5%.

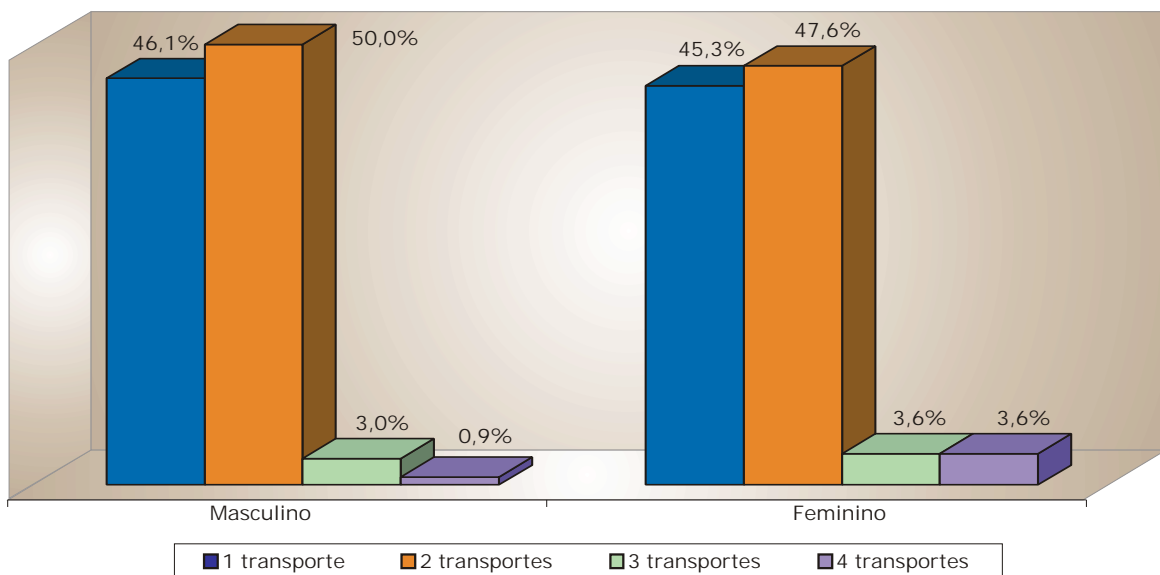
**Gráfico 49 - Número de transportes públicos utilizados para chegar ao trabalho, por faixa etária**



Quando se analisa os dados para homens e mulheres, constata-se que existe certo equilíbrio: 46,1% dos homens e 45,3% das mulheres utilizam apenas um transporte.

Entre os que declararam utilizar mais de um transporte, os homens totalizam 53,9% e as mulheres, 54,8%. (Gráfico 50)

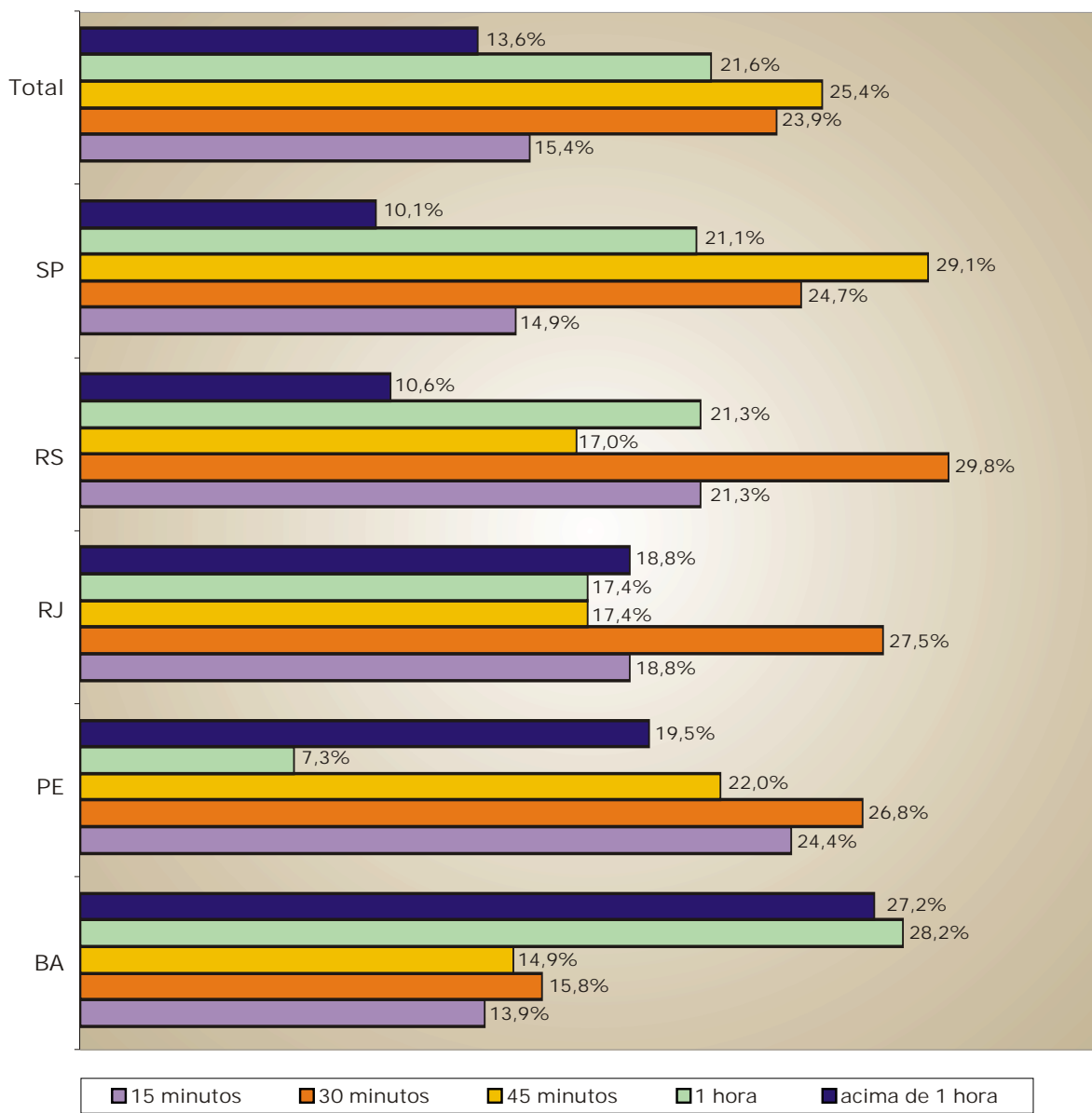
**Gráfico 50 - Número de transportes públicos utilizados para chegar ao trabalho, por sexo**



O tempo de deslocamento para se chegar ao trabalho varia de 30 a 45 minutos (49,3%). Em estados, como São Paulo, o tempo médio de deslocamento para 60% dos entrevistados é de mais de 45 minutos. Nos demais estados, a maioria desloca-se entre 30 minutos e uma hora. Na Bahia o percentual dos que necessitam de mais de uma hora para chegar ao trabalho é

significativo (27,25) e certamente está associado à distância entre a moradia e o local de trabalho, uma vez que a maioria dos (as) pesquisados (as) trabalha no pólo de Camaçari. Na cidade de São Paulo as grandes distâncias também dificultam o deslocamento, embora o percentual dos acima de 1 hora (10,1%) seja relativamente baixo. (Gráfico 51)

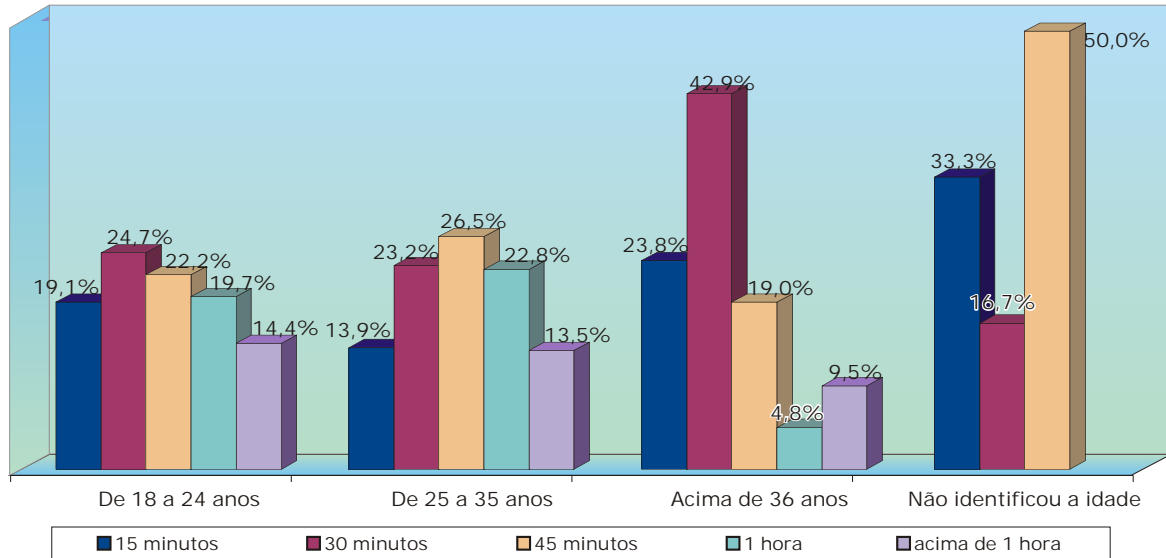
**Gráfico 51 - Tempo de deslocamento para chegar ao trabalho, por estado**



Quando se passa a analisar os dados por faixa etária, identifica-se, em relação ao deslocamento, uma maior concentração entre os jovens de 18 a 24 anos, um período de 30

minutos a 45 minutos (46,9%). À medida em que avança a faixa etária, o tempo de deslocamento também aumenta, conforme pode ser observado no Gráfico 52.

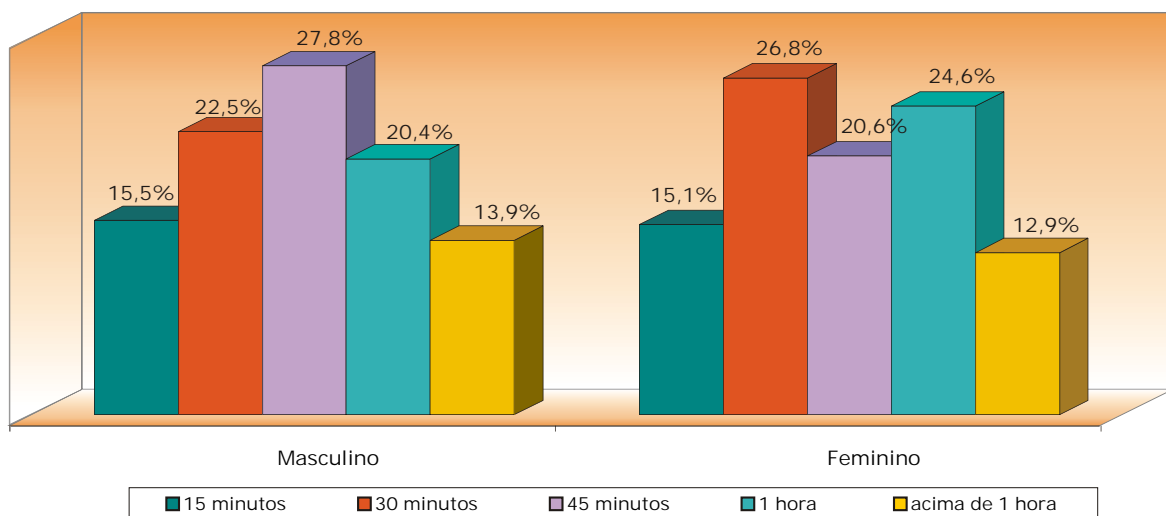
**Gráfico 52 - Tempo de deslocamento para chegar ao trabalho, por faixa etária**



Conforme mostra o Gráfico 53, 72% das mulheres gastam entre 30 minutos e 1 hora para se deslocar até o trabalho e 71% dos homens para o mesmo período. Sendo que, entre as mulheres, o maior percentual concentra-se no

período de deslocamento de 30 minutos (26,8%), entre os homens o período em que há maior concentração é o de 45 minutos, com 27,8%. Para a faixa de uma hora as mulheres correspondem a 24,6% e os homens 20,4%.

**Gráfico 53 - Tempo de deslocamento para chegar ao trabalho, por sexo**

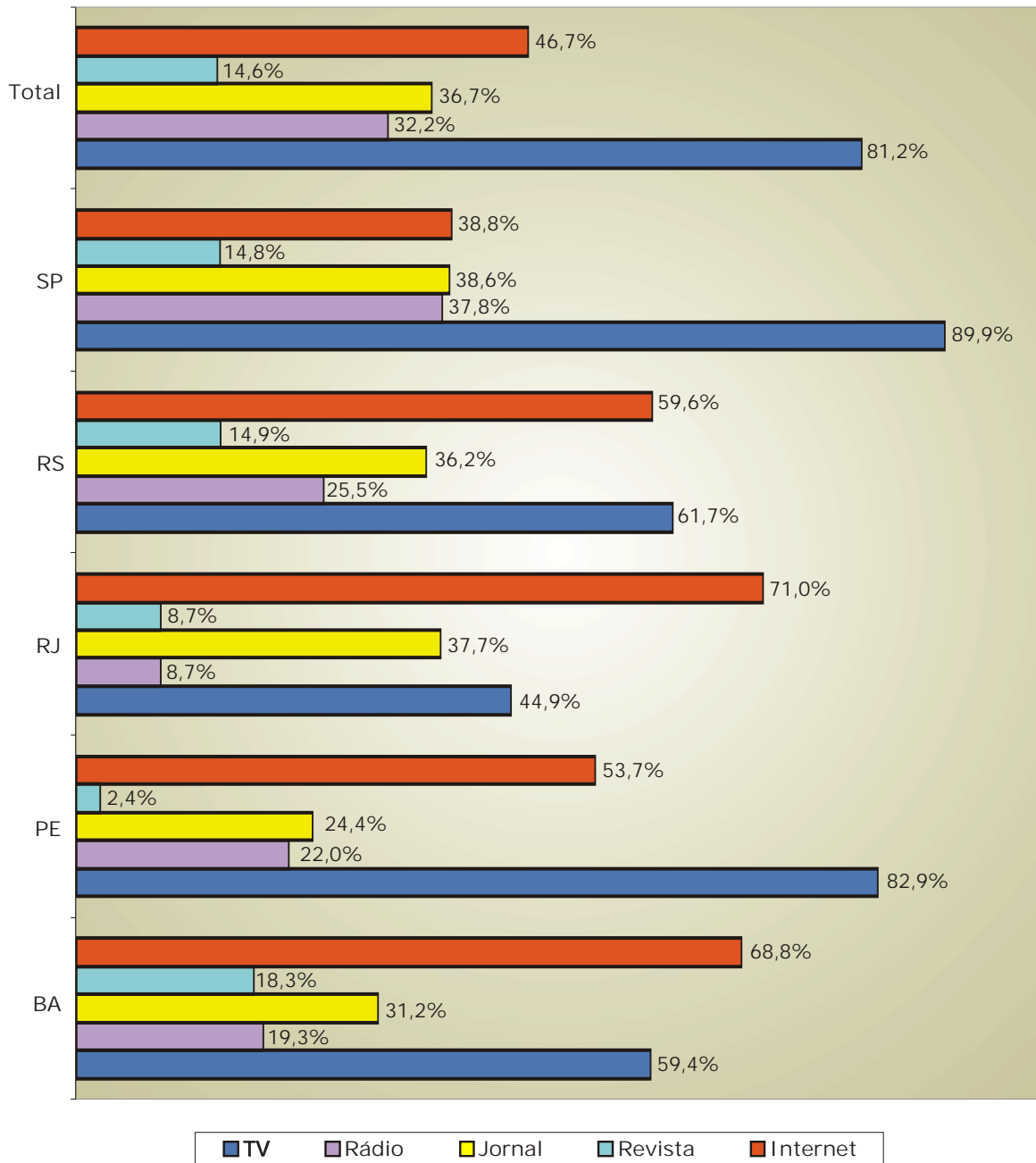


Quando perguntados sobre os principais meios de comunicação pelo qual recebem informações, a televisão lidera com 81,2% das opções, seguida pela internet com 46,7%. Em terceiro lugar vem o jornal, com 36,7% e o rádio, com 32,2%.

Nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande

do Sul e São Paulo, a televisão aparece em primeiro lugar. Já no Rio de Janeiro, temos 71,0% das opções dirigidas à internet. A internet também aparece com peso na Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco. O rádio só aparece com alguma expressão no estado de São Paulo.

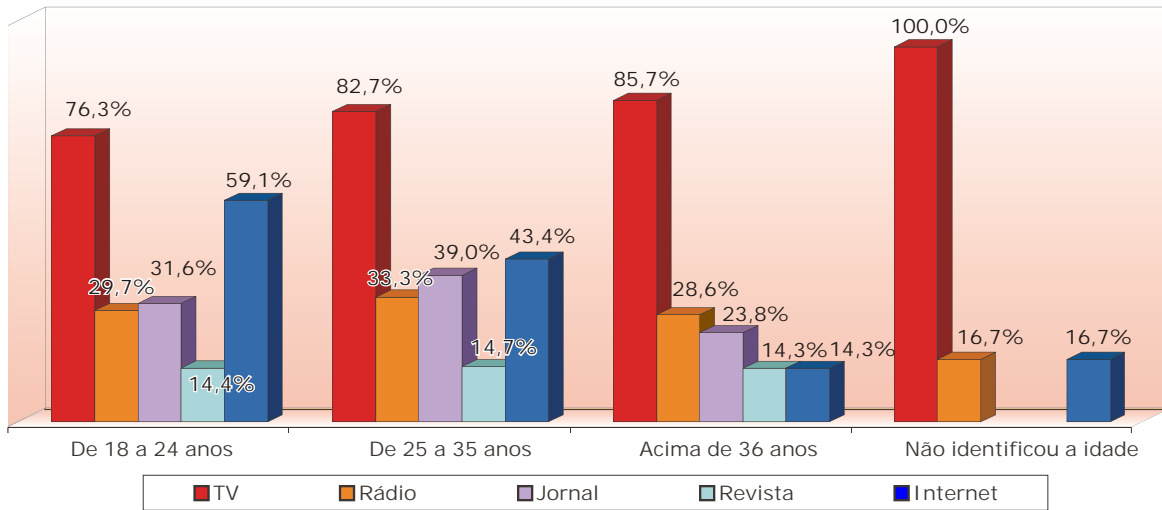
**Gráfico 54 - Principais meios de comunicação pelo qual recebe informações, por estado**



Os dados por faixa etária indicam que, à medida em que avança a idade, a opção pela televisão cresce. Entre os mais jovens a presença da internet é significativa e vai reduzindo-se ao longo dos anos. Os jovens entre 18 e 24 anos

(76,3%) assinalaram a televisão com uma de suas opções para obter informações, na faixa seguinte este percentual passa para 82,7% e na última faixa (acima de 35 anos) o percentual pula para 85,7%.

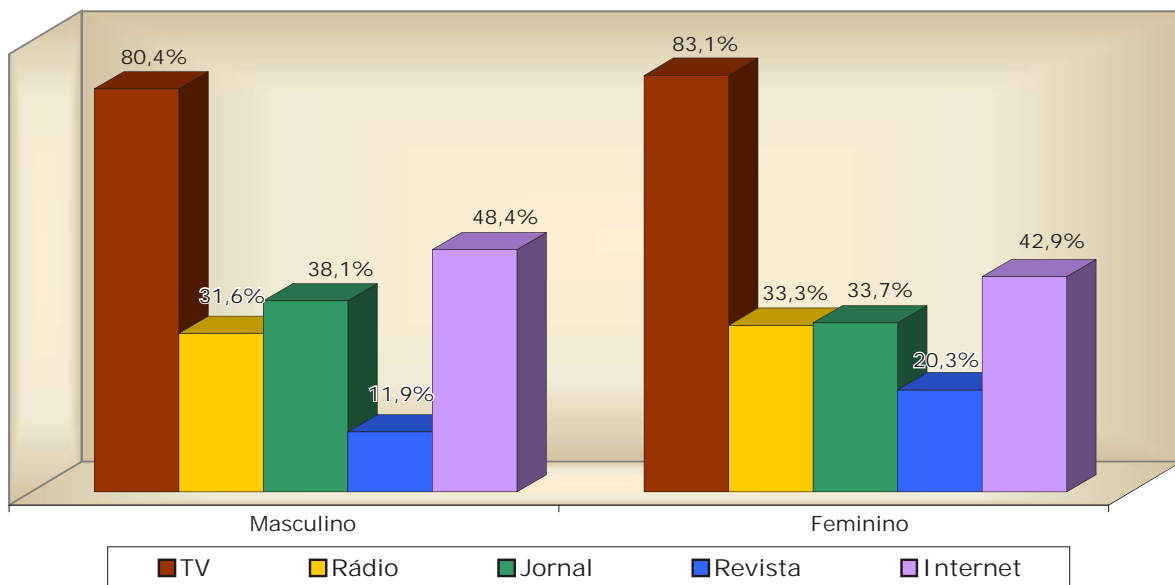
**Gráfico 55 - Principais meios de comunicação pelo qual recebe informações, por faixa etária**



As opções para homens e mulheres parecem coincidir. A televisão é a principal opção para 80,4% dos homens e 83,1% das mulheres. Em segundo lugar temos a internet, com 48,4% das

opções masculinas e 42,9% das ocupações femininas. Em terceiro lugar o jornal, para homens e mulheres com 38,1% e 33,7%, respectivamente. (Gráfico 56)

**Gráfico 56 - Principais meios de comunicação pelo qual recebe informações, por sexo**



Em relação ao lazer de sua preferência, as escolhas com maior destaque referem-se, em primeiro lugar, ao esporte, com 53,4%. A televisão é a segunda opção, com 31,2% das preferências. Em terceiro lugar o cinema, com 30,4%.

Nos estados da Bahia e Rio Grande do Sul o

cinema aparece como a principal opção de lazer. No Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco a principal opção é o esporte. A televisão aparece com um percentual elevado nos estados de São Paulo e Pernambuco. Além disso, a leitura aparece com peso no Rio Grande do Sul e os shows musicais na Bahia. (Tabela 1).

Tabela 1 - O tipo de lazer que mais gosta, por estado

	<b>BA</b>	<b>PE</b>	<b>RJ</b>	<b>RS</b>	<b>SP</b>	<b>Total</b>
<b>Esporte</b>	48,0%	41,5%	50,7%	51,1%	55,3%	53,4%
<b>Bate papo</b>	19,3%	14,6%	18,8%	25,5%	25,3%	23,5%
<b>Cinema</b>	50,5%	29,3%	44,9%	51,1%	24,3%	30,7%
<b>Teatro</b>	19,3%	-	14,5%	14,9%	6,2%	8,8%
<b>Leitura</b>	25,2%	29,3%	30,4%	38,3%	15,1%	19,0%
<b>Dança</b>	15,3%	9,8%	17,4%	12,8%	14,8%	14,9%
<b>Show musical</b>	40,6%	31,7%	39,1%	29,8%	18,7%	24,1%
<b>Computador</b>	23,3%	36,6%	26,1%	27,7%	26,1%	26,0%
<b>TV</b>	21,3%	36,6%	18,8%	27,7%	34,4%	31,2%
<b>Outros</b>	12,9%	-	4,3%	4,3%	6,5%	7,1%

No que se refere às preferências de lazer, os dados por faixa etária apontam para o esporte na faixa de 18 a 24 anos, seguido pelo cinema e shows musicais. Na faixa entre 25 e 35 anos

temos o esporte, televisão e o cinema. Na faixa acima de 35 anos as preferências recaem para o esporte, em primeiro lugar, seguido pela televisão e, em terceiro, a leitura.

Tabela 2 - O tipo de lazer que mais gosta, por faixa etária

	<b>De 18 a 24 anos</b>	<b>De 25 a 35 anos</b>	<b>Acima de 36 anos</b>
<b>Esporte</b>	54,4%	53,5%	42,9%
<b>Bate papo</b>	24,7%	23,6%	9,5%
<b>Cinema</b>	37,8%	28,8%	14,3%
<b>Teatro</b>	9,4%	8,7%	4,8%
<b>Leitura</b>	18,1%	19,3%	19,0%
<b>Dança</b>	15,6%	14,7%	14,3%
<b>Show musical</b>	36,3%	20,4%	9,5%
<b>Computador</b>	35,6%	23,3%	4,8%
<b>TV</b>	28,1%	32,4%	23,8%
<b>Outros</b>	5,3%	7,6%	14,3%

As preferências de lazer, quando analisadas por sexo, indicam que homens e mulheres não coincidem em suas preferências, exceto pela televisão que aparece como segunda opção para ambos.

A primeira opção para os homens é o esporte, enquanto as mulheres indicaram o cinema. Para

os homens, a terceira opção é o cinema, enquanto para as mulheres é a dança. Em quarta opção os homens apontaram como lazer o computador, já as mulheres indicaram o bate papo. Como quinta opção os homens apontaram os shows musicais e as mulheres a leitura. (Tabela 3)

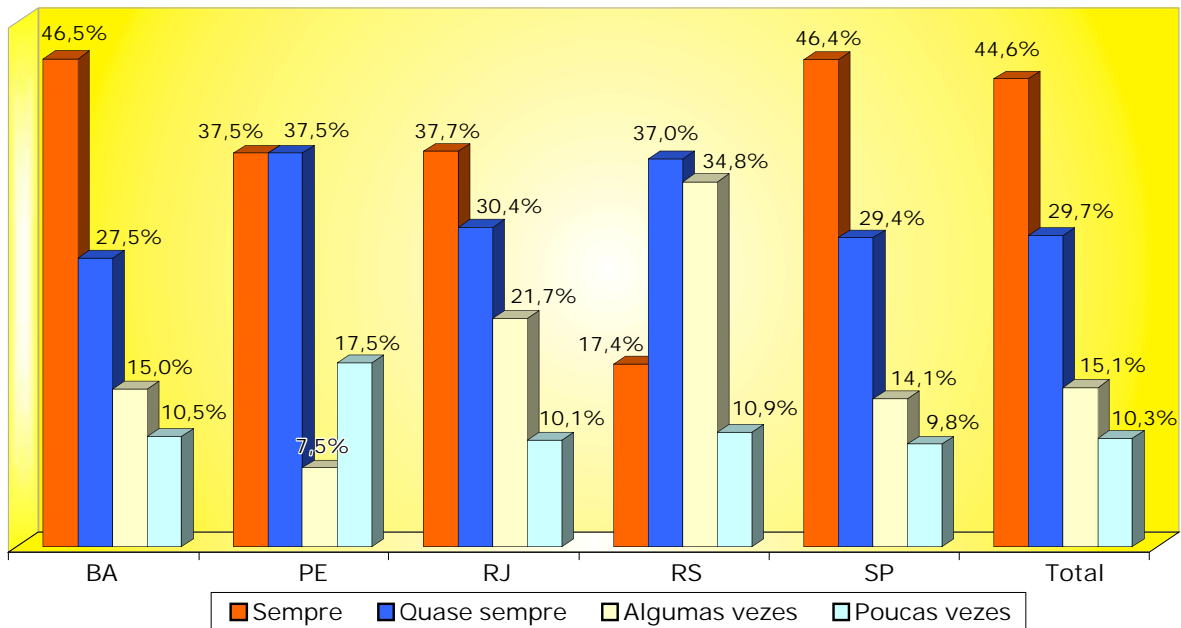
Tabela 3 - O tipo de lazer que mais gosta, por sexo

	Masculino	Feminino
Esporte	68,3%	21,1%
Bate papo	21,6%	27,8%
Cinema	28,4%	35,7%
Teatro	5,7%	15,6%
Leitura	15,7%	26,3%
Dança	7,8%	30,0%
Show musical	22,9%	26,8%
Computador	26,8%	24,1%
TV	29,4%	35,2%
Outros	7,2%	6,9%

A frequência com que o jovem desenvolve o lazer é elevada. Para 44,6% dos (as) entrevistados (as) o lazer é desenvolvido sempre, para 29,7% é quase sempre e 15,1% responderam algumas

vezes. Apenas 10,3% declararam desenvolver lazer poucas vezes. Nos estados da Bahia e de São Paulo a prática do lazer é muito frequente. (Gráfico 57)

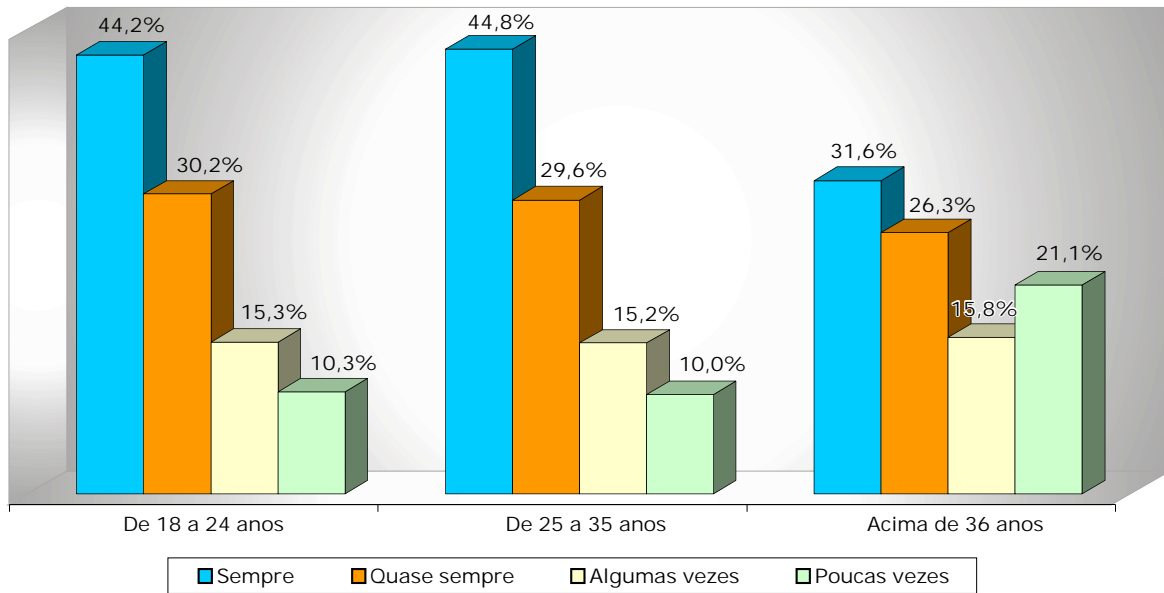
Gráfico 57 - Com qual frequência desenvolve o lazer, por estado



A prática do lazer como um hábito permanente é freqüente entre os jovens. 74,2% na faixa entre 18 e 24 anos desenvolvem sempre ou quase sempre lazer.

Este percentual cai um pouco entre 25 e 35 anos e cai de forma mais significativa para os que declararam ter acima de 35 anos. (Gráfico 58)

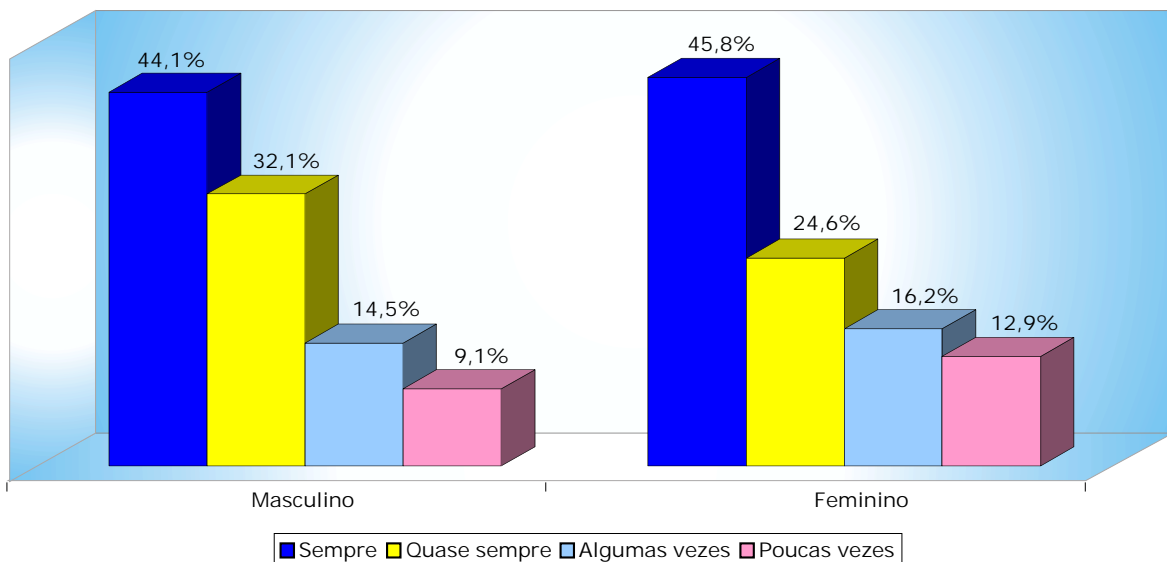
**Gráfico 58 - Com que freqüência desenvolve o lazer, por faixa etária**



A prática do lazer, como um hábito permanente, é levemente superior entre as mulheres (45,8%). O percentual das mulheres que praticam "algumas vezes/poucas vezes",

somados, é superior ao dos homens. Para as mulheres o percentual é de 29,0%, enquanto que entre os homens é de 23,6%. (Gráfico 59)

**Gráfico 59 - Com que freqüência desenvolve o lazer, por sexo**





## Bloco 3

# Sociabilidade e Violência Urbana

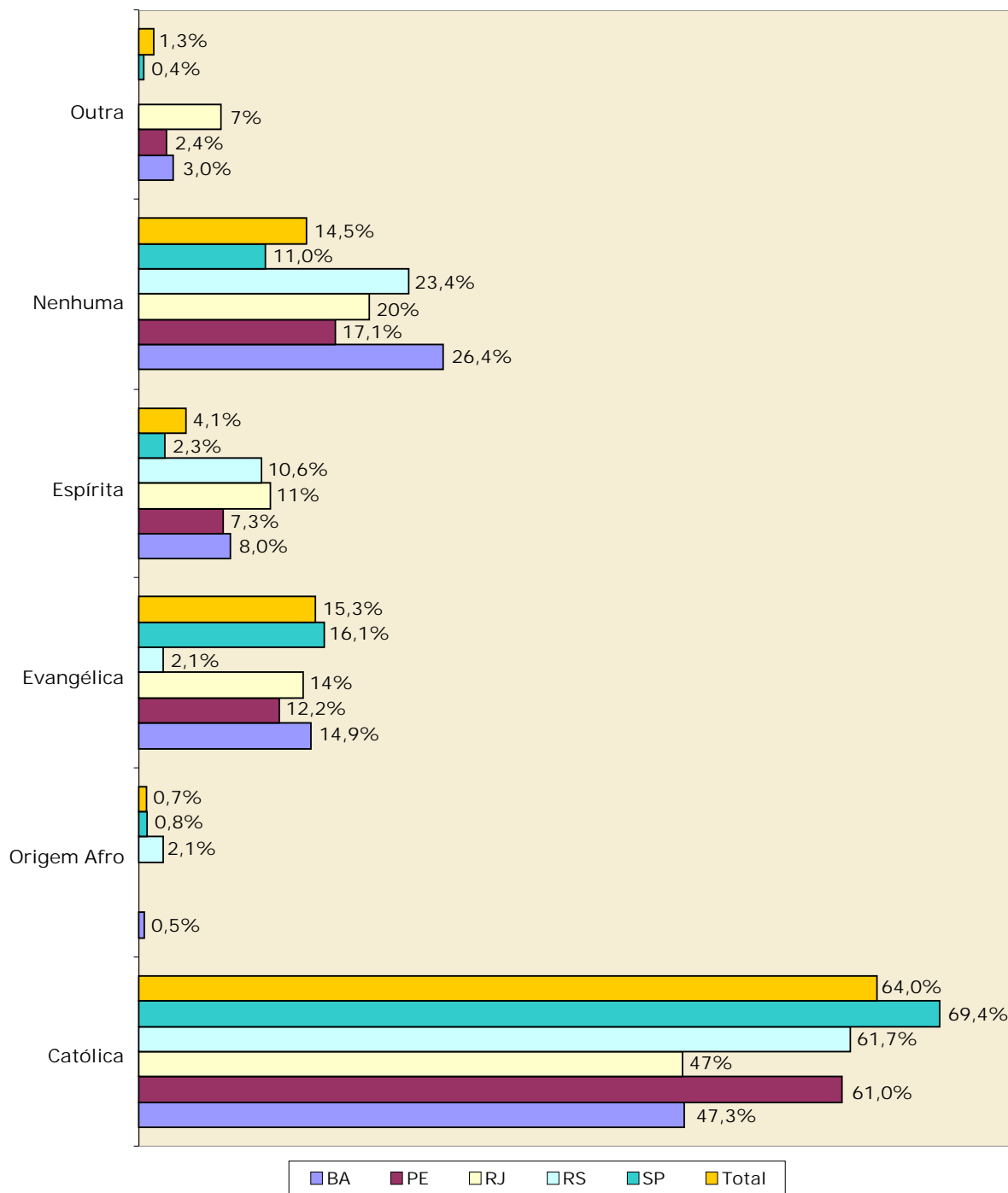
Neste bloco trataremos de temas como religião, drogas, ingestão de bebidas alcoólicas, pena de morte, legalização de aborto, descriminalização do uso da maconha, redução da maioridade penal e casamento entre pessoas do mesmo sexo.



A maioria dos (as) entrevistados (as) declarou-se católico, com 64%, em seguida vem a religião evangélica, com 15,3% e 14,5 que declararam não ter nenhuma religião. Os dados por estado apontam São Paulo como o

local onde há mais opções pela Igreja Católica (69,4%). Na Bahia o percentual dos que declararam não ter nenhuma religião é muito elevado, chegando a 26,4%.

**Gráfico 60 - Sua Religião, por estado**

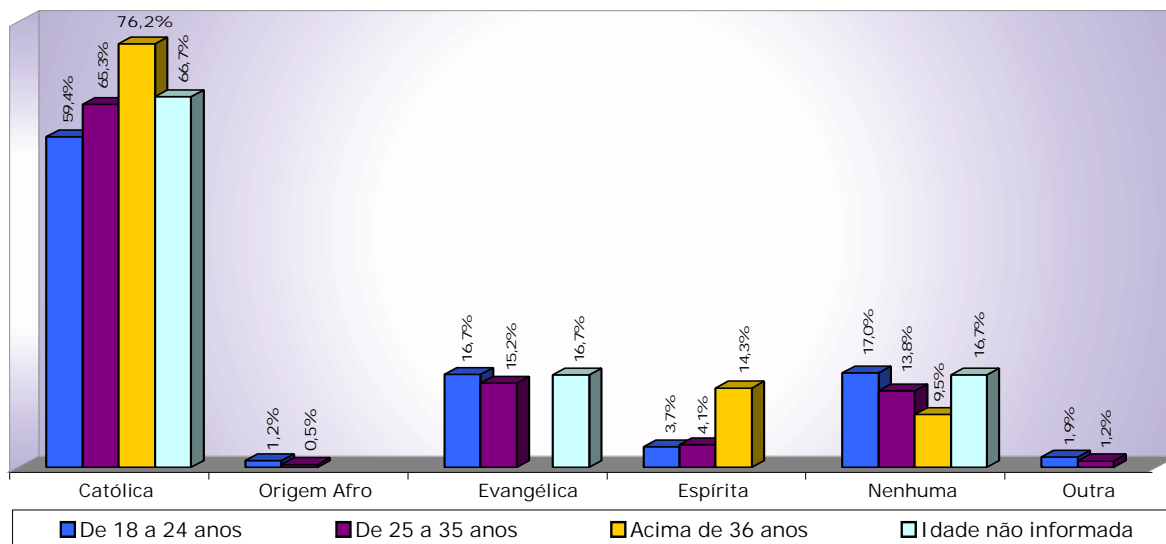


Em todas as faixas etárias analisadas, a primeira opção recai sobre a religião católica. Esse percentual eleva-se à medida em que avança a idade.

Para os que estão na faixa dos 18 aos 24 anos o percentual é de 59,4%, na faixa seguinte o

percentual passa para 65,3%. Na última faixa 76,2% dos entrevistados, acima de 36 anos, declararam-se católicos. Da mesma forma que, à medida em que avança a faixa etária, cai a participação daqueles que declararam não ter nenhuma religião. (Gráfico 61)

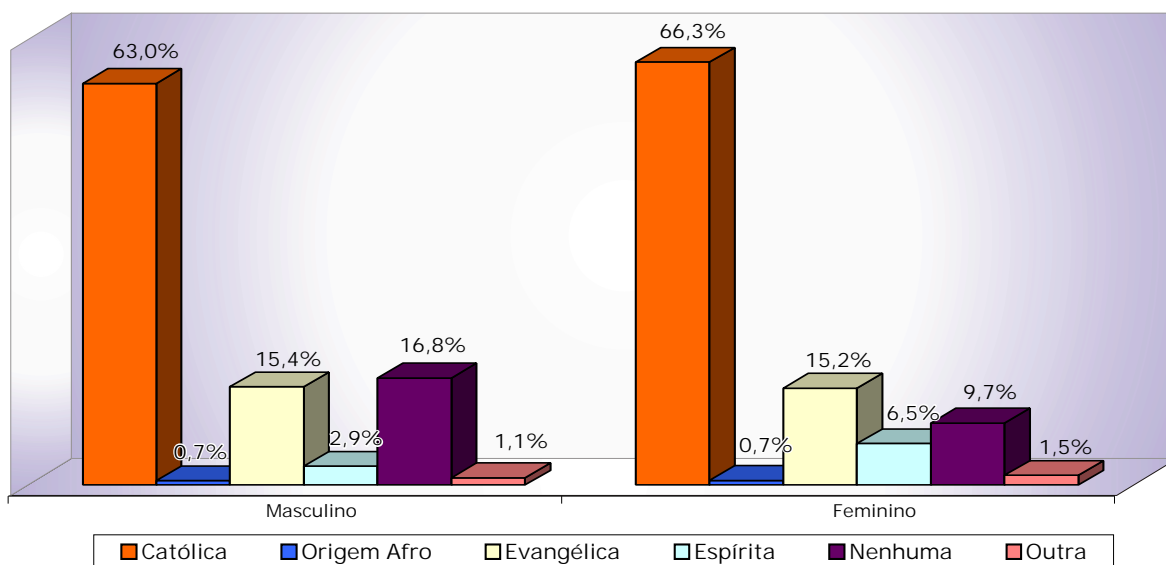
**Gráfico 61 - Sua religião, por faixa etária**



Os dados por sexo indicam que 63,0% dos homens e 66,3% das mulheres declararam ser católicos. Entre os que declararam não ter

nenhuma religião, os homens representam 16,8%, e as mulheres, 9,7%. (Gráfico 62)

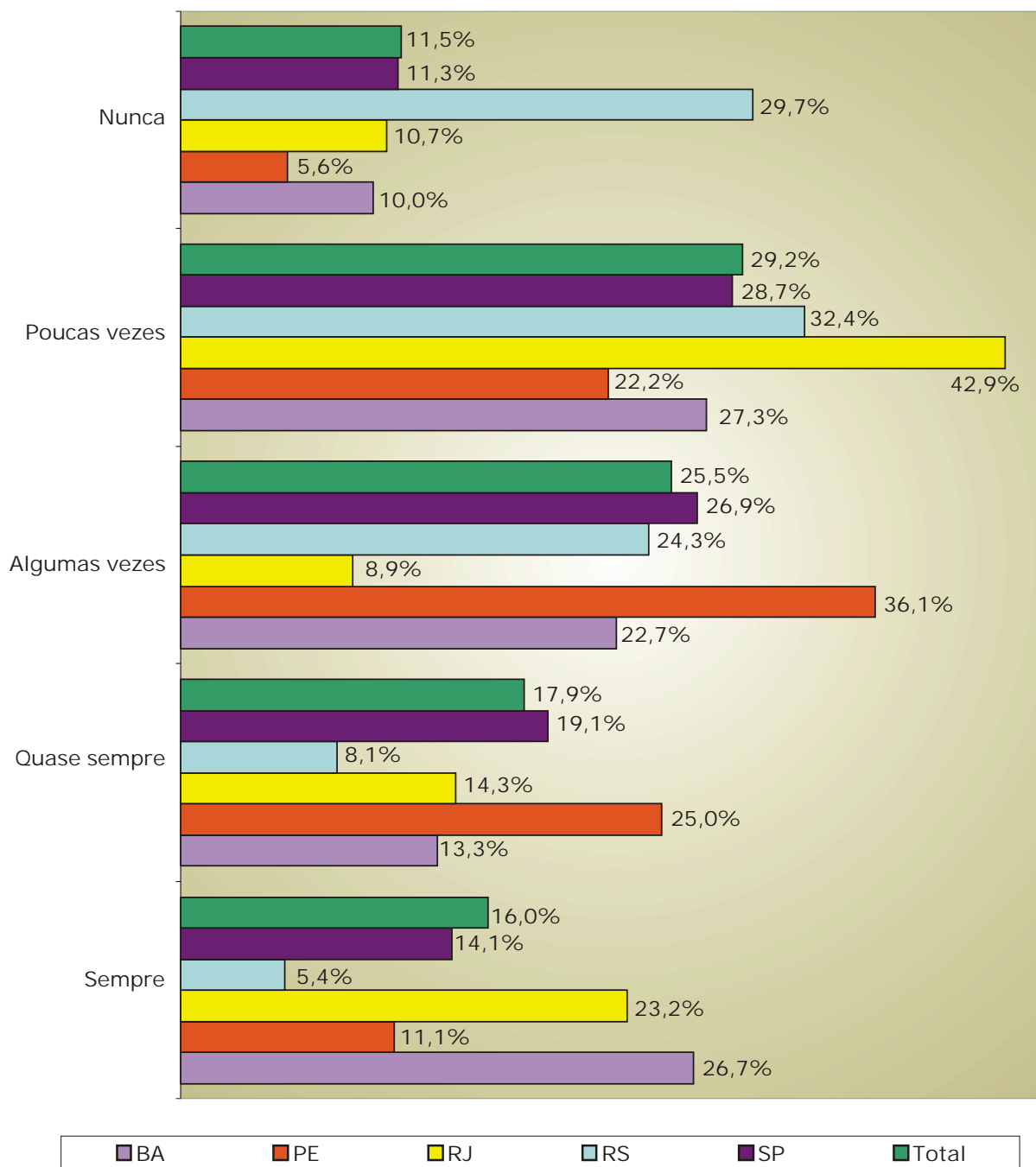
**Gráfico 62 - Qual a sua religião, por sexo**



Apenas 16% declararam participar “sempre” de cultos de sua religião, 29,2% disseram participar “poucas vezes” e 25,5% “algumas vezes”. Os que declararam participar “sempre” ou “quase sempre” totalizam 34%, com práticas

mais frequentes localizadas na Bahia e no Rio de Janeiro com 26,7% e 23,2%, respectivamente, enquanto que no Rio Grande do Sul concentra-se o maior percentual entre os que nunca praticam (29,7%).

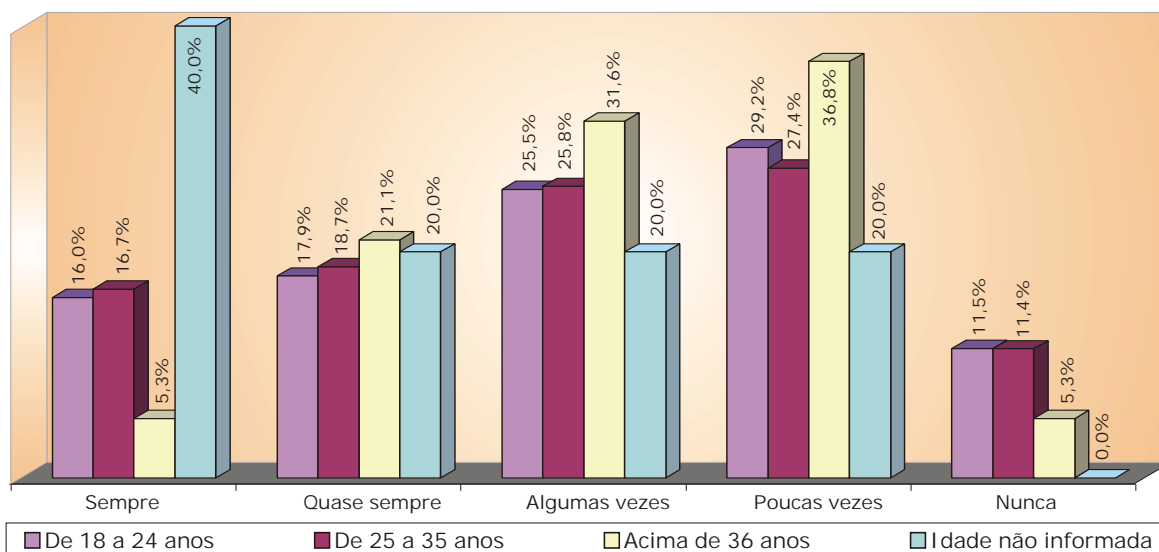
**Gráfico 63 - Com que frequência participa de cultos de sua religião, por estado**



A frequência com que os entrevistados (as) participam de cultos religiosos é maior entre os jovens. São 34% entre 18 e 24 anos que participam "sempre" ou "quase sempre". Este percentual cresce para 35,5% na faixa entre 25 e 35 anos e cai para 26,0% na faixa acima dos 36

anos, onde há uma concentração de 68,0% na opção "algumas/poucas vezes". No entanto, é entre os jovens de até 35 anos que o percentual dos que "nunca" frequentam é o mais elevado (22,0%). (Gráfico 64)

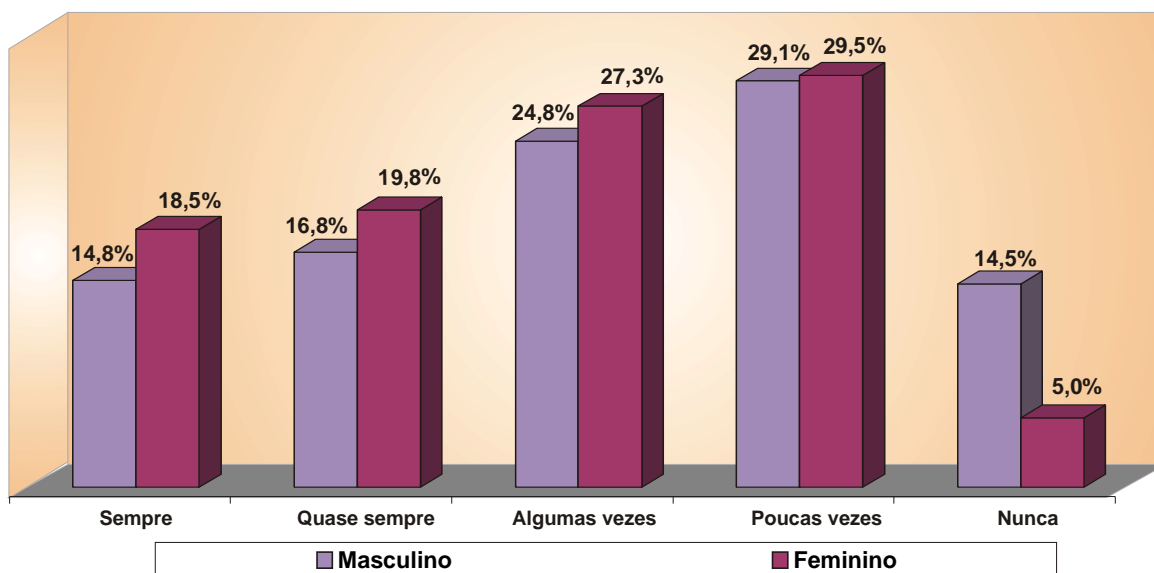
**Gráfico 64 - Com que frequência participa de cultos de sua religião, por faixa etária**



As mulheres são mais frequentes aos cultos religiosos do que os homens. Enquanto que 31,6% dos homens declararam frequentar "sempre" ou "quase sempre", entre as mulheres o percentual é de 38,3%. O percentual dos que

frequentam algumas ou poucas vezes também é maior entre as mulheres. Entre os homens, 14,5% declararam nunca frequentar e, entre as mulheres, o percentual é de 5,0%.

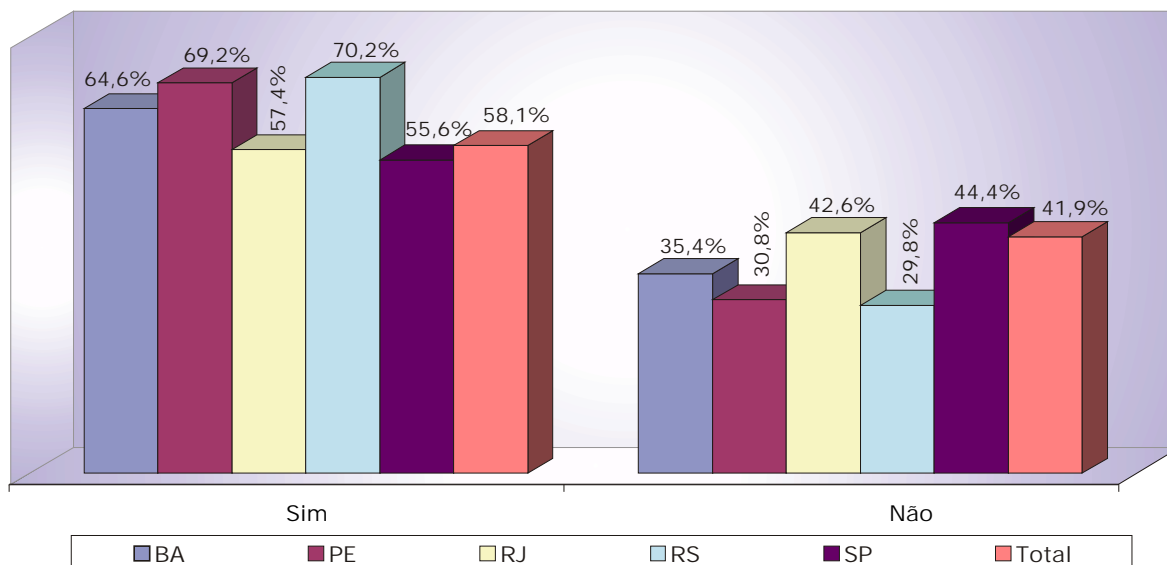
**Gráfico 65 - Com que frequência participa de cultos de sua religião, por sexo**



Quando perguntados se ingerem bebida alcoólica, 58,1% responderam que sim e 41,9% que não. Os dados por estado sugerem que há um maior consumo no Rio Grande do Sul

(70,2%), Pernambuco (69,2%) e Bahia (64,6%). E os estados com menor consumo são: São Paulo (44,4%) e Rio de Janeiro (42,6%), conforme Gráfico 66.

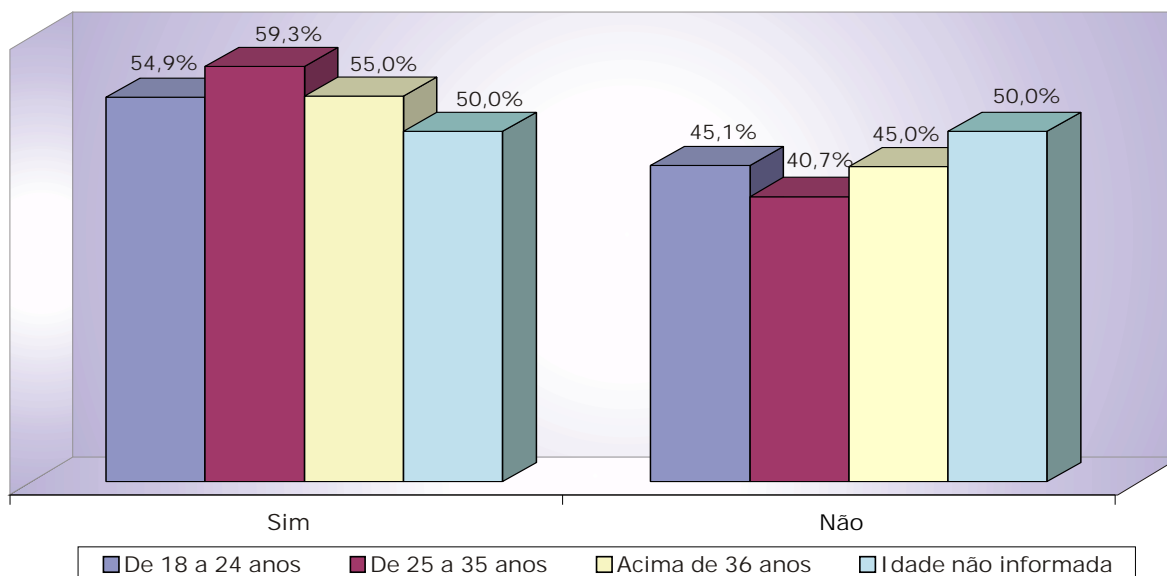
**Gráfico 66 - Se ingere bebida alcoólica, por estado**



A ingestão de bebida alcoólica, por faixa etária, indica maior consumo entre os jovens: 54,9% entre 18 e 24 anos responderam que sim. Na faixa seguinte, de 25 a 35 anos, o percentual é

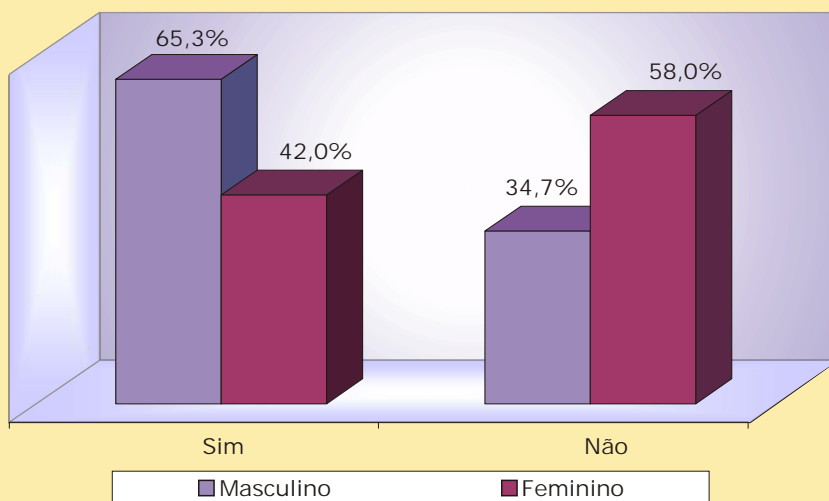
de 59,3%. Entre os que tem mais de 35 anos, o percentual dos que ingerem álcool cai para 55,0%. (Gráfico 67)

**Gráfico 67 - Se ingere bebida alcoólica, por faixa etária**



**Gráfico 68 - Se ingere bebida alcoólica, distribuído por sexo**

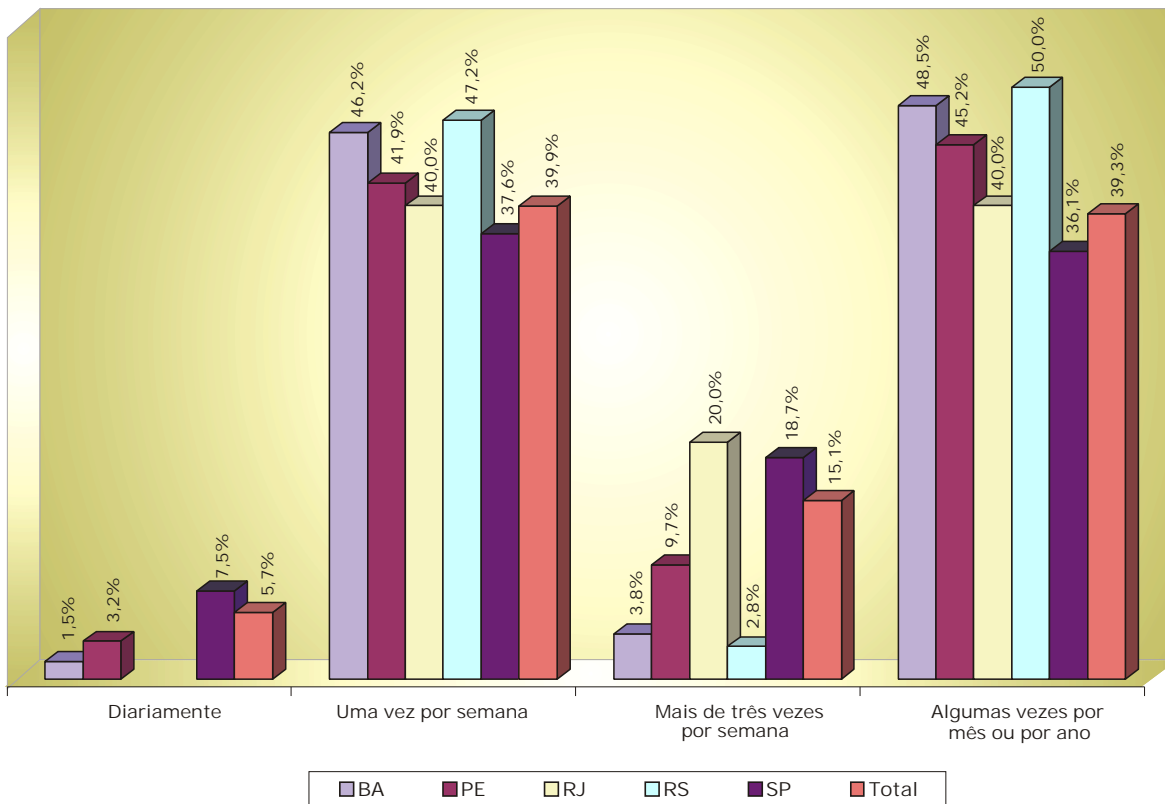
O consumo de álcool é mais freqüente entre os homens do que entre as mulheres: 65,3% dos homens consomem bebida alcoólica contra 42,0% das mulheres.



A freqüência com que ingere bebida alcoólica concentra-se entre os que consomem uma vez por semana (39,9%) e os que declararam ingerir apenas algumas vezes por mês ou por

ano (39,3%). Apenas 15,1% declararam consumir mais de três vezes por semana. São Paulo foi o estado que registrou maior consumo: 7,5% declararam beber todos os dias.

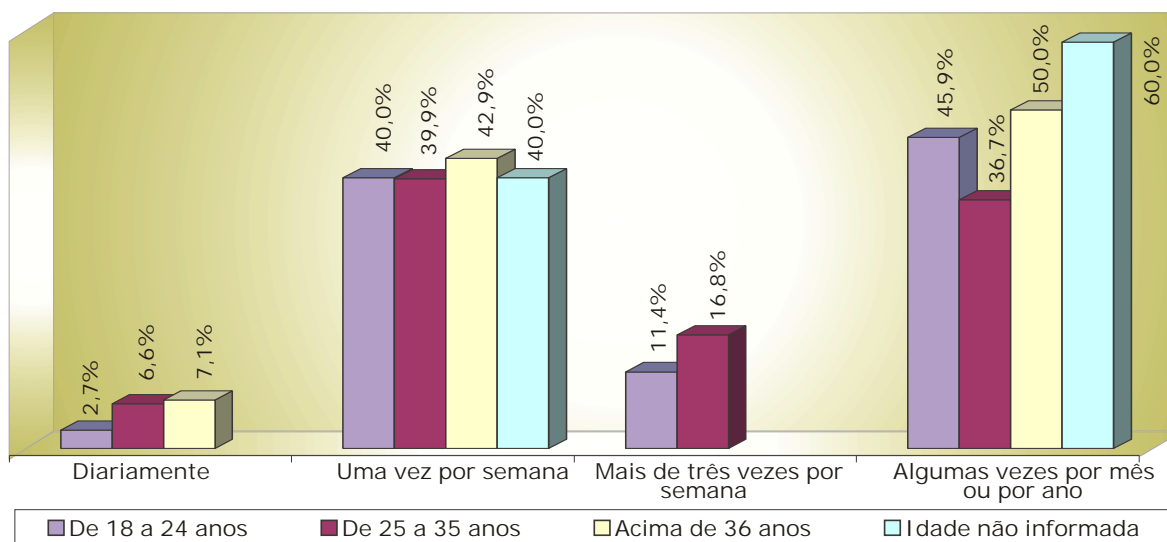
**Gráfico 69 - Freqüência que ingere bebida alcoólica - por estado**



A frequência com que ingere por faixa etária indica que o consumo diário é mais frequente entre os (as) trabalhadores (as) acima de 25 anos. 40% dos jovens entre 18 e 24 anos ingerem

bebida alcoólica uma vez por semana e 45,9% declarou que só consome algumas vezes por mês ou por ano. No entanto, nesta faixa os que consomem mais de três vezes por semana é de 11,4%.

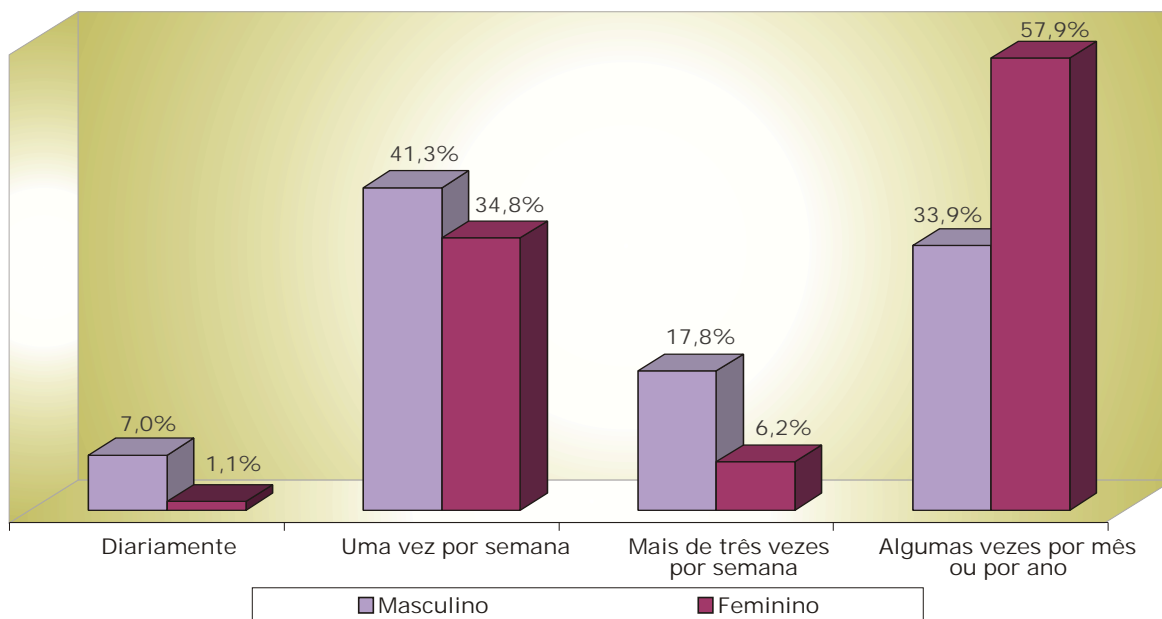
**Gráfico 70 - Frequência que ingere bebida alcoólica - por idade**



Assim como são os homens que ingerem mais álcool, a frequência também é maior entre eles. Entre as mulheres, 57,9% consomem algumas vezes por mês ou por ano. Já entre os homens,

este percentual é de 33,9%. O consumo diário ou mais de três vezes por semana atinge 25,0% dos homens e 7,3% das mulheres. (Gráfico 71)

**Gráfico 71 - Frequência que ingere bebida alcoólica, por sexo**

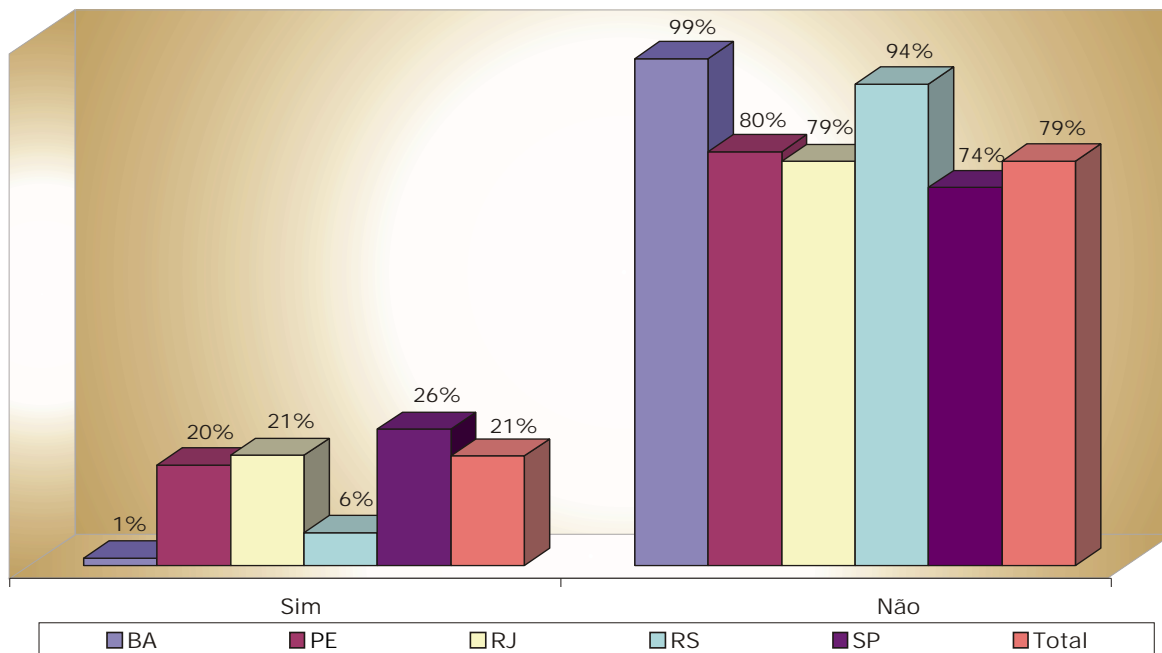




Quando perguntados sobre o hábito de fumar, a maioria respondeu que não fuma: 79% no total. No estado da Bahia este percentual atinge

99,0%; no Rio Grande do Sul, 94% e no Estado de Pernambuco, 80%. O estado de São Paulo apresenta o maior número de fumantes, 26%.

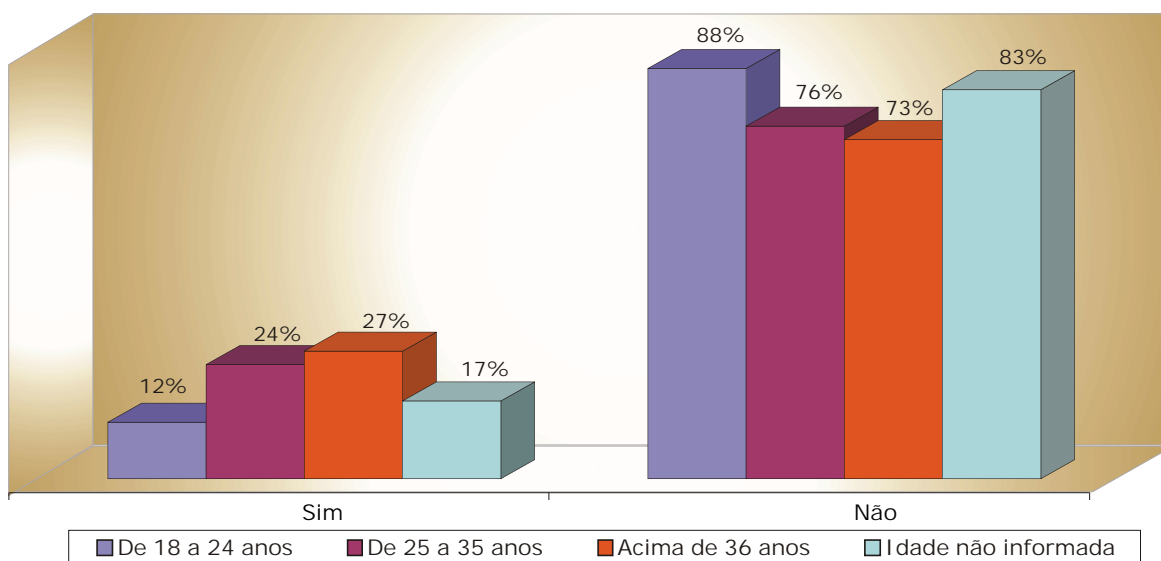
**Gráfico 72 - Se fuma, por estado**



O número de fumantes cresce à medida em que se avança na faixa etária. Entre os (as) trabalhadores (as) de 18 a 24 anos

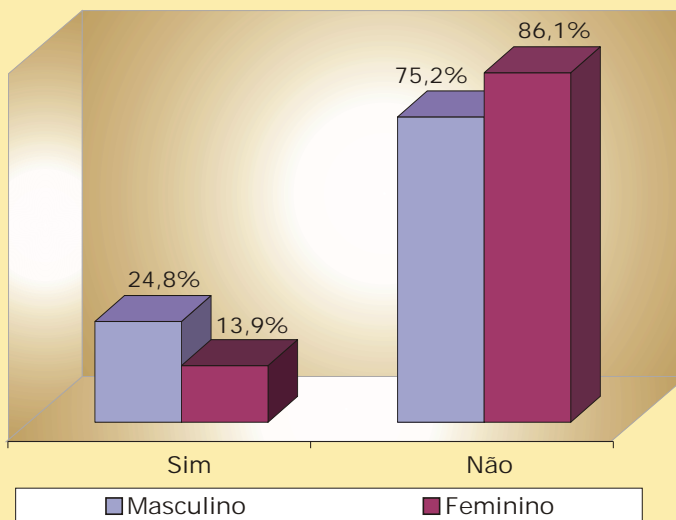
o percentual dos que fumam é de 12%, passando para 24% na faixa entre 25 e 35 anos e 27% na faixa acima de 35 anos.

**Gráfico 73 - Se fuma, por faixa etária**



**Gráfico 74 - Se fuma, distribuído por sexo**

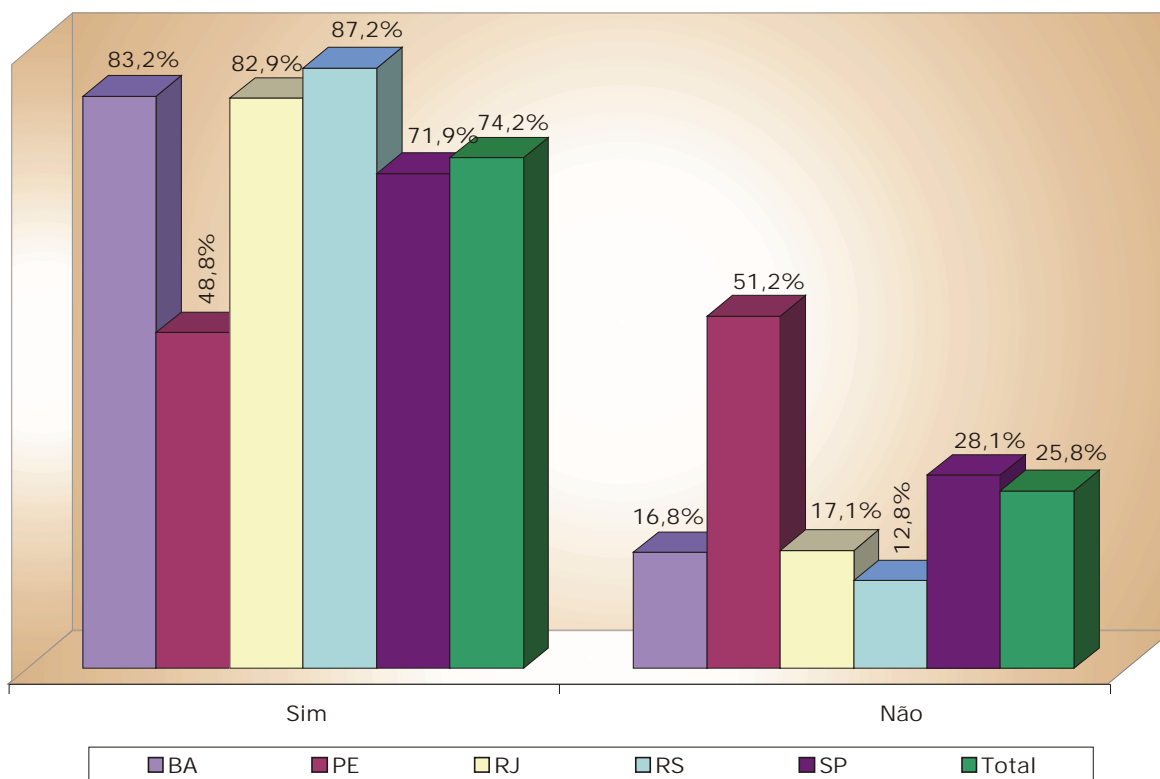
Os fumantes distribuídos por sexo, indicam que essa prática é mais comum entre os homens, embora o percentual entre as mulheres esteja crescendo como indicam vários estudos a respeito. Declararam que fumam 24,8% dos homens e 13,9% das mulheres.



Quando perguntados se tinham conhecimento de pessoas usuárias de drogas, 74,2% responderam que sim. Pernambuco foi o único

estado em que a maior parte respondeu que não conhecia usuários de drogas (51,2%). (Gráfico 75)

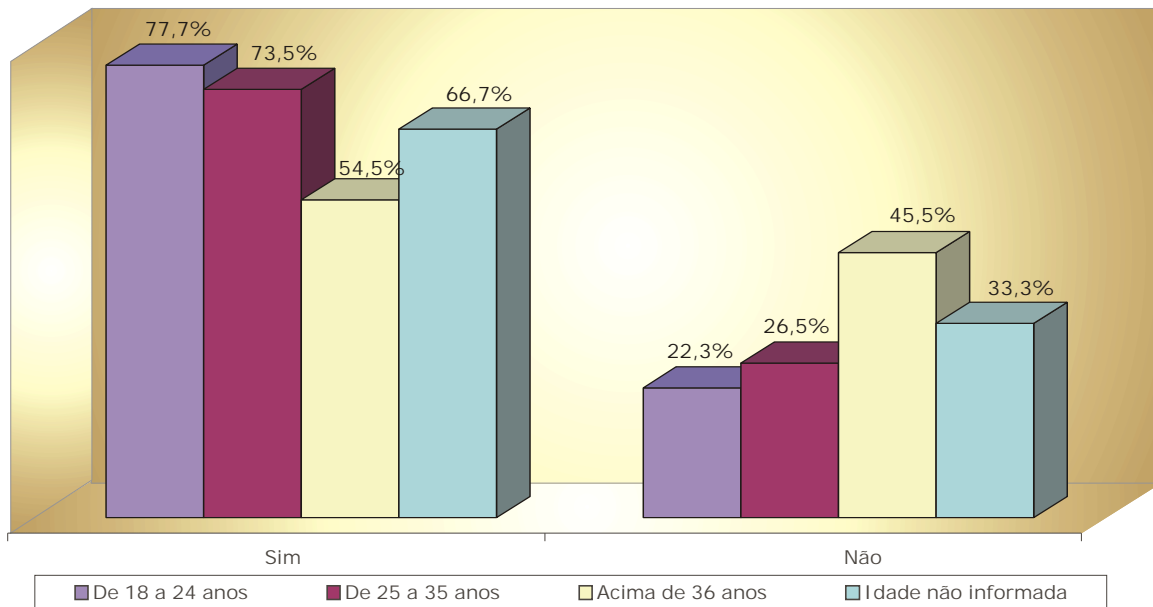
**Gráfico 75 - Conhece ou conheceu alguém que já usou drogas, por estado**



O percentual dos que conhecem usuários de drogas é mais freqüente entre os mais jovens (77,7%).

Na faixa entre 25 e 35 anos o percentual cai para 73,5%, entre os acima de 36 anos é de 54,5%.

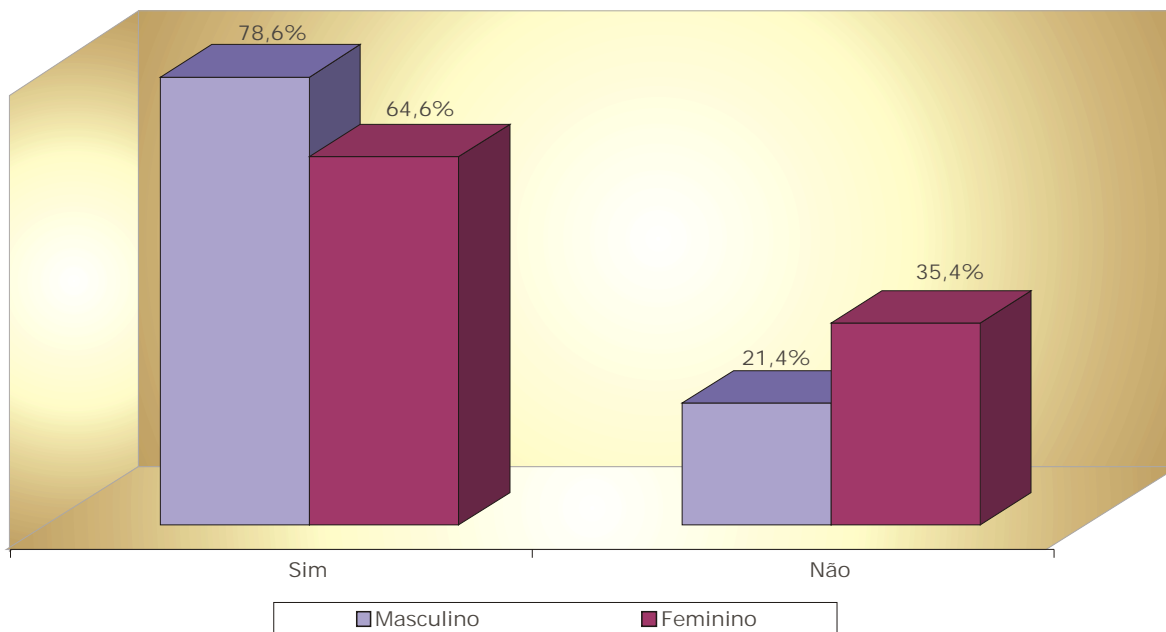
**Gráfico 76 - Conhece ou conheceu alguém que já usou drogas - por faixa etária**



Entre os entrevistados, 78,6% dos homens e 64,6% das mulheres responderam que

conhecem ou conheceram usuários de drogas. (Gráfico 77)

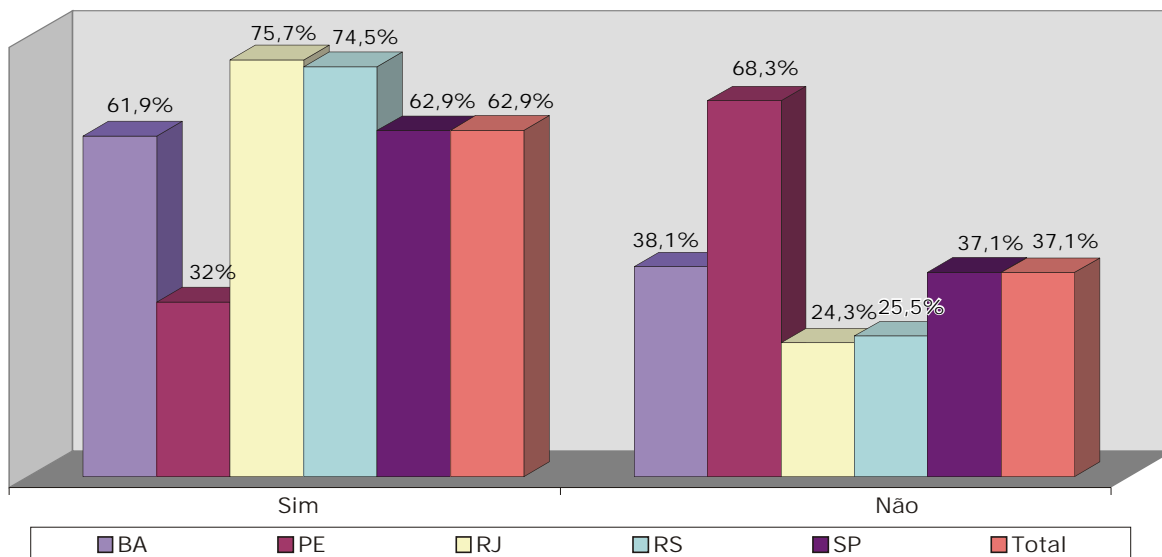
**Gráfico 77 - Conhece ou conheceu alguém que já usou drogas, distribuído por sexo**



Quando perguntados se já viram alguém usando drogas, 62,9% responderam que sim. Nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o percentual é de 75,7% e 74,5%, respecti-

vamente. No estado de Pernambuco, 68,3% responderam que nunca viram pessoas usando drogas. (Gráfico 78)

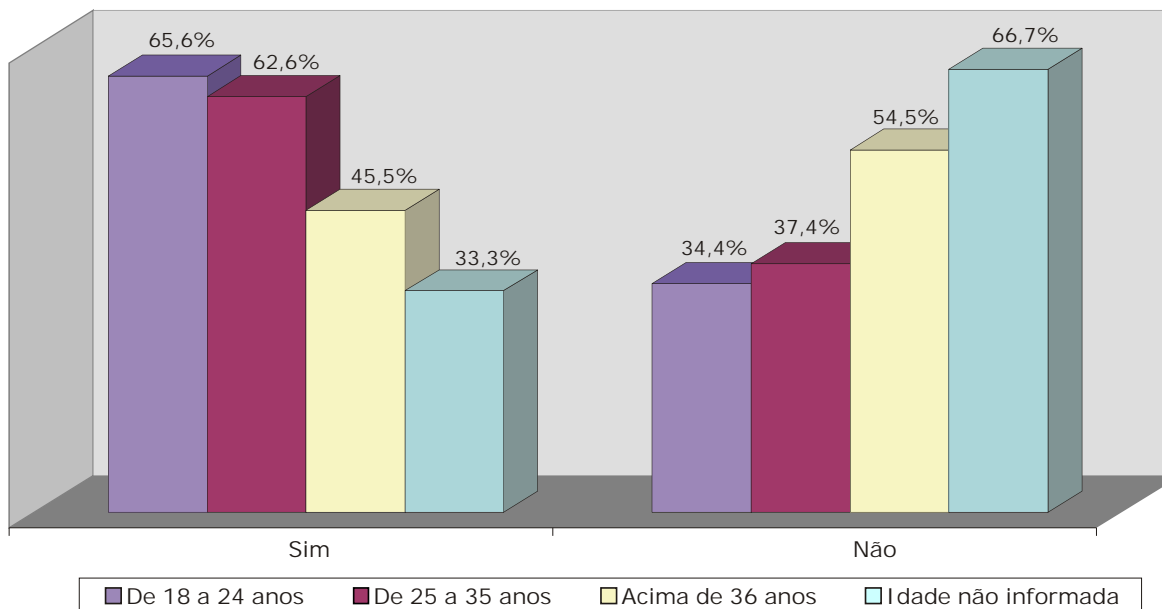
**Gráfico 78 - Se já viu alguém usando drogas, por estado**



O contato com usuários de drogas é mais freqüente entre os jovens de 18 a 24 anos. Para esta faixa 65,6% responderam que já viram

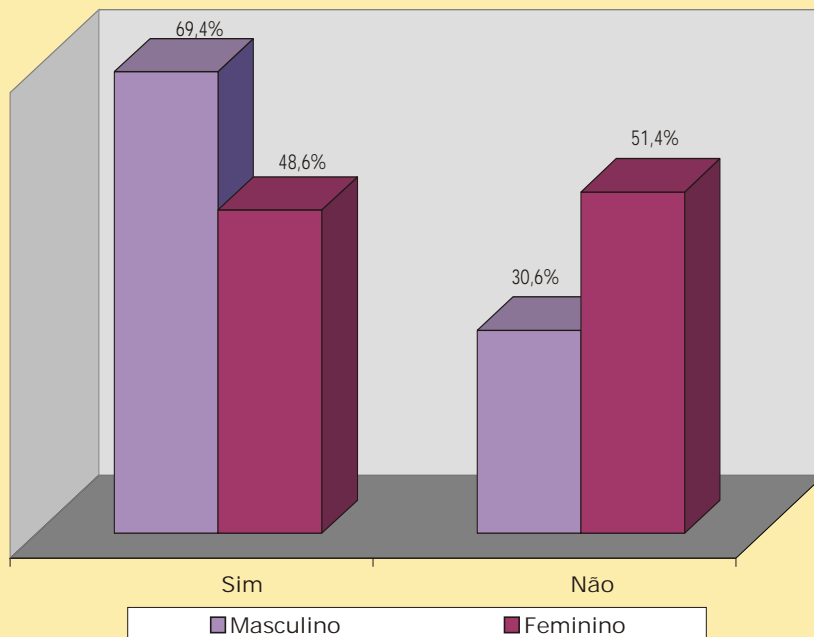
pessoas usando drogas. Este percentual cai para 62,6% na faixa de 25 a 35 anos e para 45,5% entre os acima de 36 anos.

**Gráfico 79 - Se já viu alguém usando drogas, por faixa etária**



**Gráfico 80 - Se já viu alguém usando drogas, distribuído por sexo**

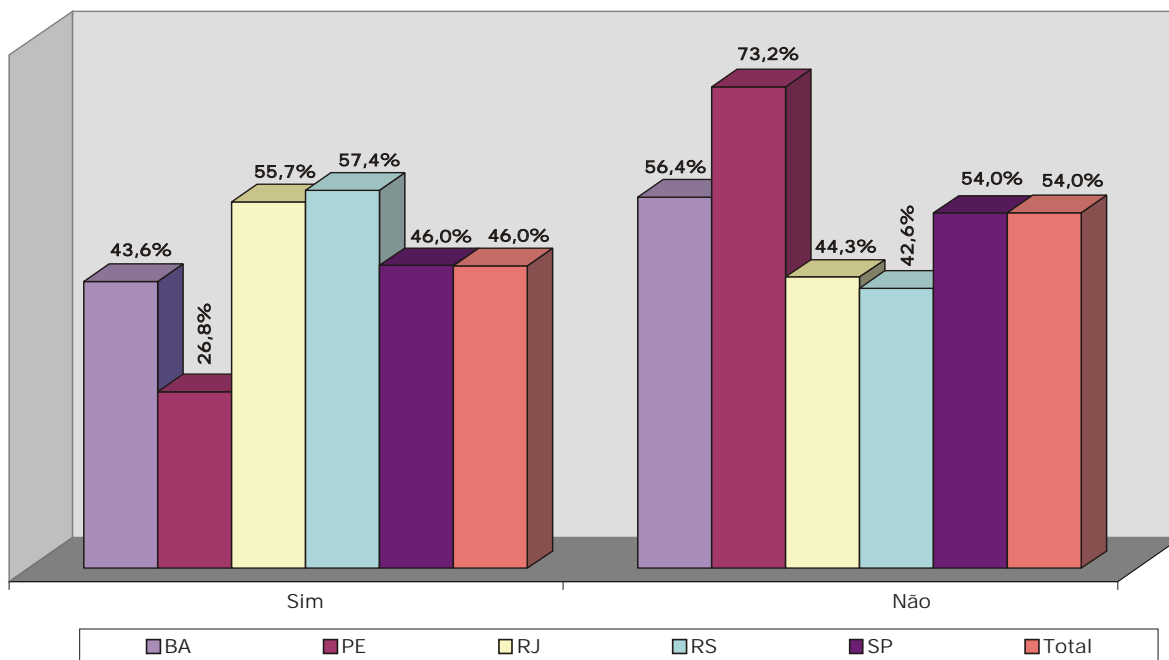
O convívio com usuários de drogas é mais freqüente entre os homens: 69,4% responderam que já presenciaram alguém usando drogas. Entre as mulheres este percentual é de 48,6%.



Quando perguntados se já foram abordados por usuários de drogas, 46,0% responderam que sim e 54,0% que não. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul são os estados em que o

percentual dos abordados é mais elevado (57,4% e 55,7%). No estado de Pernambuco apenas 26,5% disseram ter sido abordados por usuários de drogas.

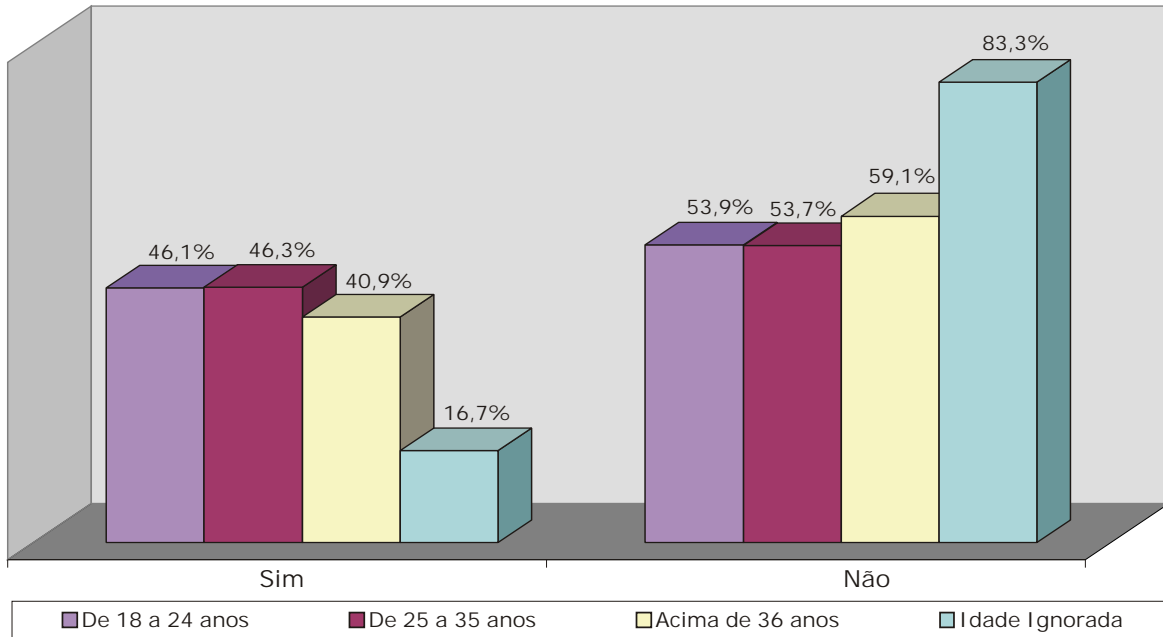
**Gráfico 81 - Se já te ofereceram drogas alguma vez, por estado**



Entre os jovens de 18 a 35 anos, 46% disseram ter sido abordado por usuários de drogas.

Este percentual cai para 40,9% entre os acima de 36 anos.

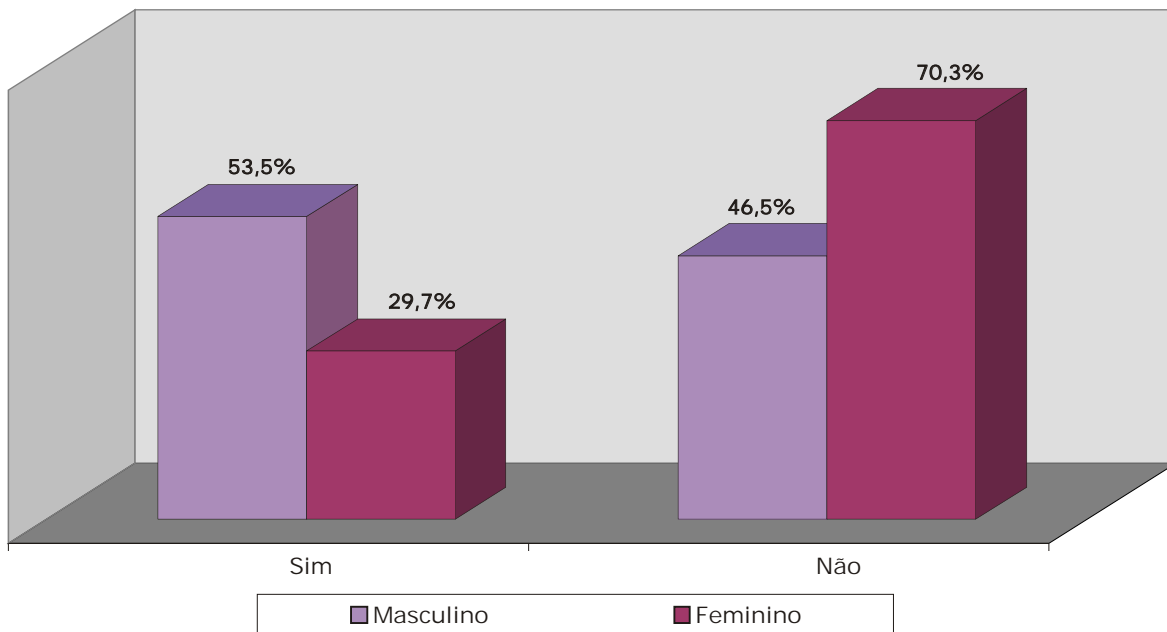
**Gráfico 82 - Se já te ofereceram drogas alguma vez, faixa etária**



De acordo com 53,5% dos homens e 29,7% das mulheres, eles já foram, em algum momento,

abordados por usuários de drogas. (Gráfico 83)

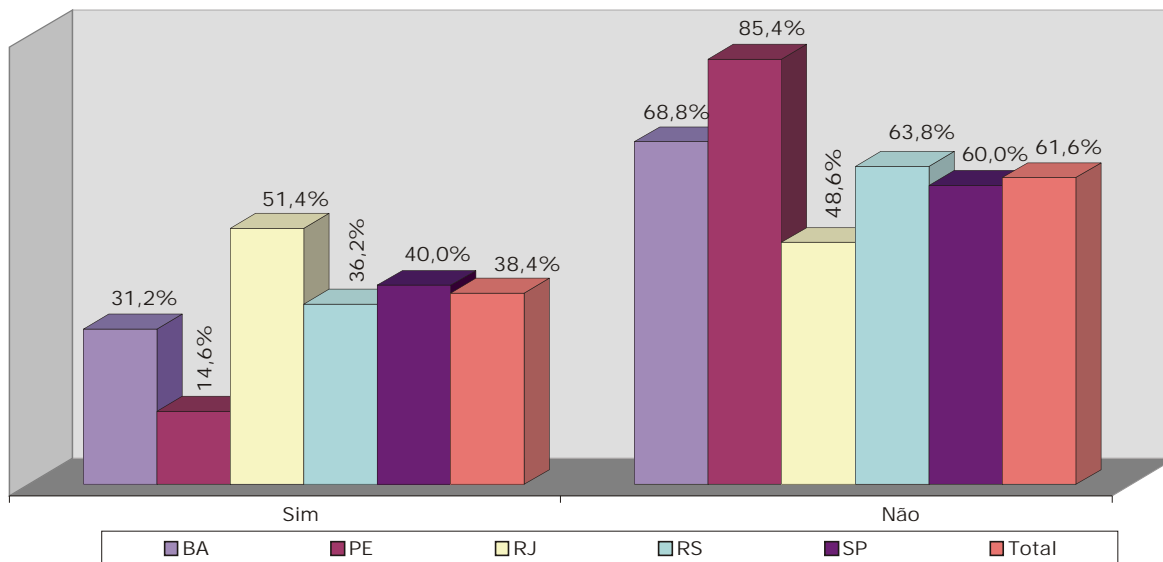
**Gráfico 83 - Se já te ofereceram drogas alguma vez, por sexo**



Quando perguntados se saberiam onde adquirir drogas, 38,4% responderam que sim e 61,6% que não. O estado do Rio de Janeiro apresenta o

percentual mais elevado (51,4%). Em Pernambuco foi registrado o menor percentual, 14,6%.

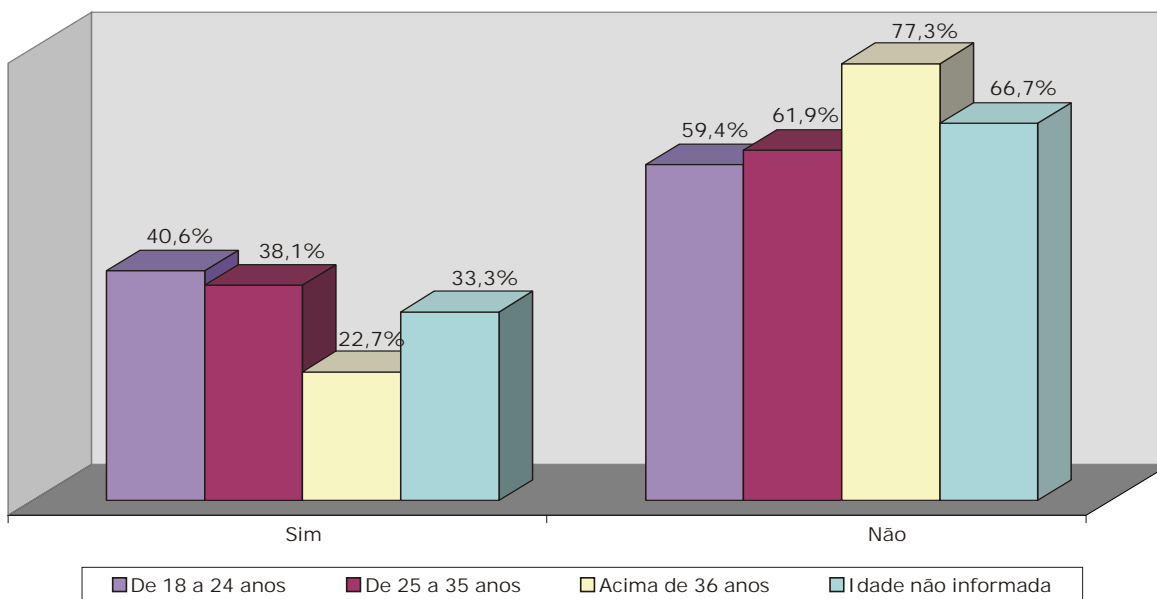
**Gráfico 84 - Se saberia onde comprar drogas, por estado**



Os dados por faixa etária indicam que entre os jovens de 18 a 24 anos, 40,6% dos que responderam à pesquisa afirmaram saber onde

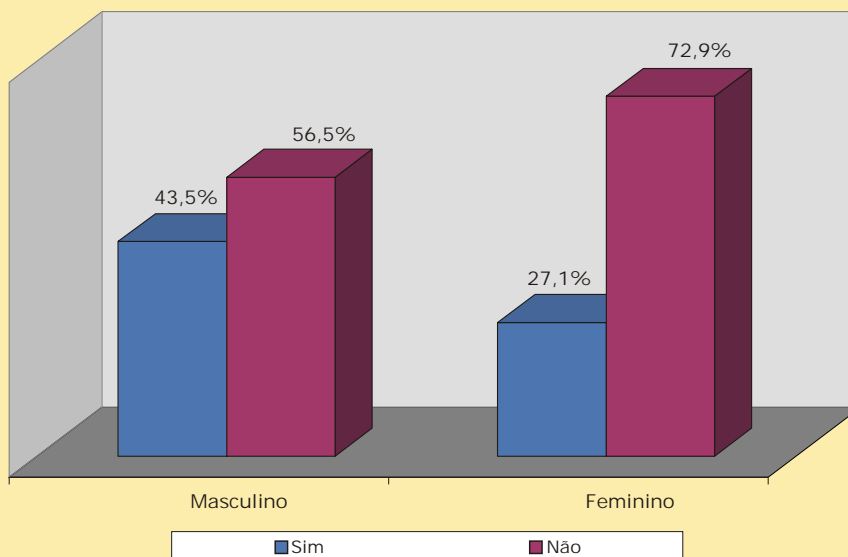
adquirir drogas. Este percentual cai para 38,1% na faixa entre 25 e 35 anos e para 22,7% entre os acima de 36 anos. (Gráfico 85)

**Gráfico 85 - Se saberia onde comprar drogas, por faixa etária**



**Gráfico 86 - Se saberia onde comprar drogas, distribuído por sexo**

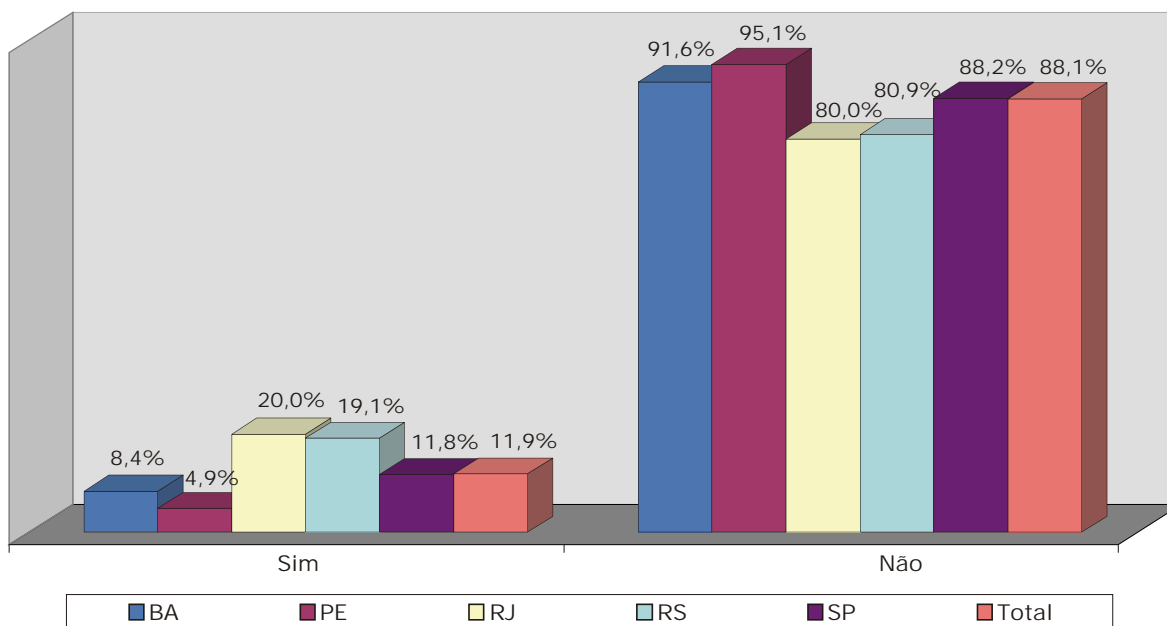
Os dados por sexo indicam que 56,5% dos homens e 72,9% das mulheres não saberiam onde adquirir drogas. (Gráfico 86)



Quando perguntados se já haviam experimentado algum tipo de droga, 88,1% responderam que não. Nos estados da Bahia e Pernambuco este percentual chega a 91,6% e

95,1% respectivamente. Os estados com maior percentual dos que já experimentaram algum tipo de droga são Rio de Janeiro (20,0%) e Rio Grande do Sul (19,1%).

**Gráfico 87 - Se já experimentou algum tipo de droga, por estado**

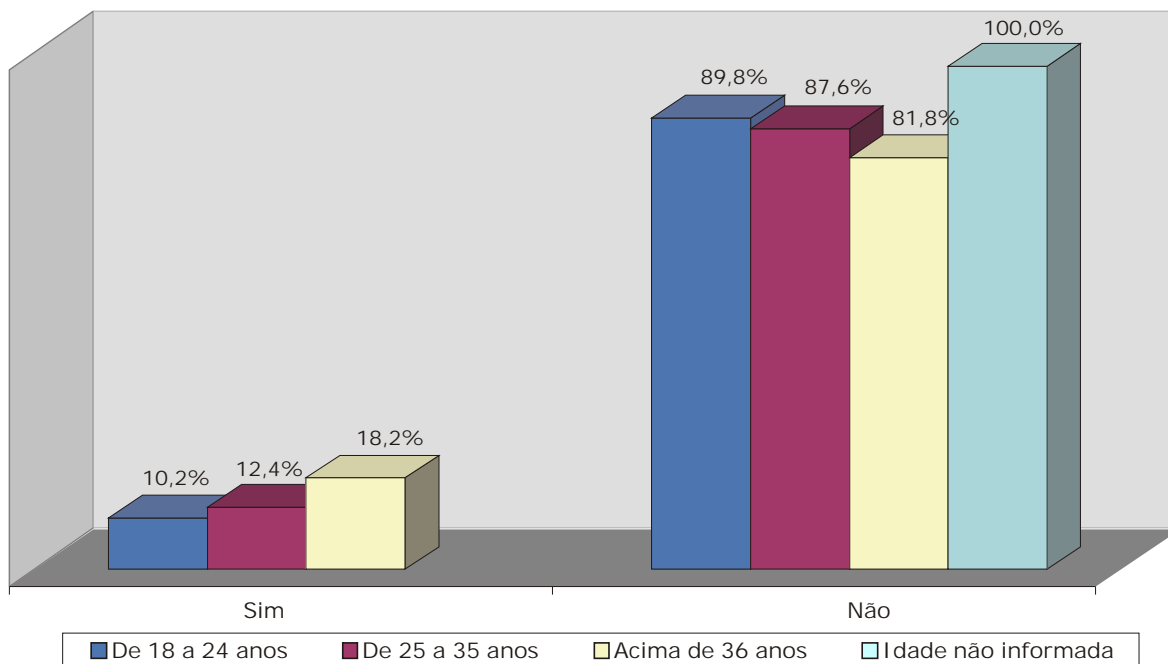




Os dados por faixa etária indicam que entre os que já experimentaram, a maior frequência ocorreu nas faixas etárias maiores. Enquanto que entre 18 e 24 anos apenas 10,2%

declararam já ter experimentado, na faixa entre 25 e 35 anos o percentual sobe para 12,4% e entre os acima de 36 anos para 18,2%. (Gráfico 88)

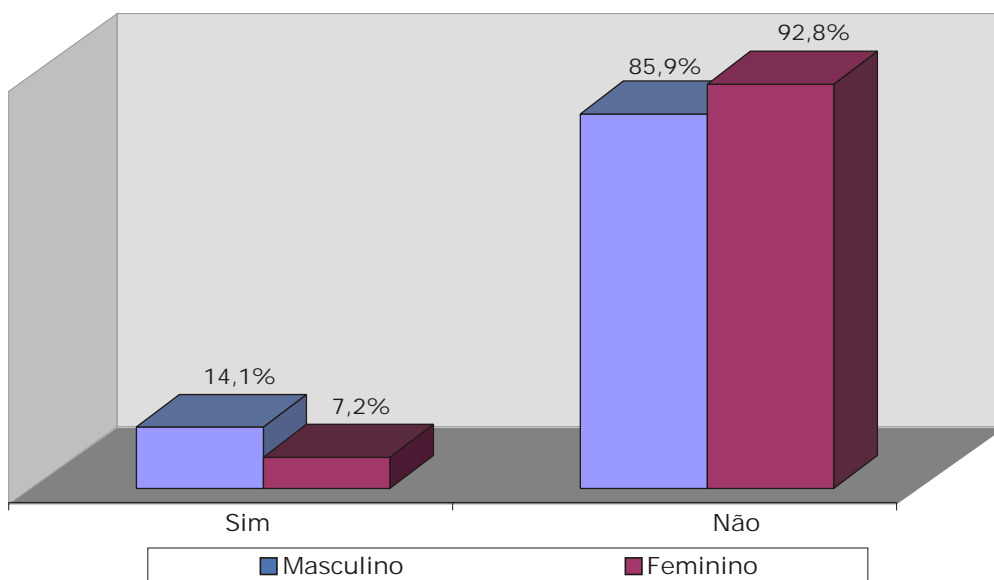
**Gráfico 88 - Se já experimentou algum tipo de droga, por faixa etária**



O percentual entre homens e mulheres revela que, enquanto 14,1% dos homens declararam

já ter experimentado, entre as mulheres o percentual é de apenas 7,2%. (Gráfico 89)

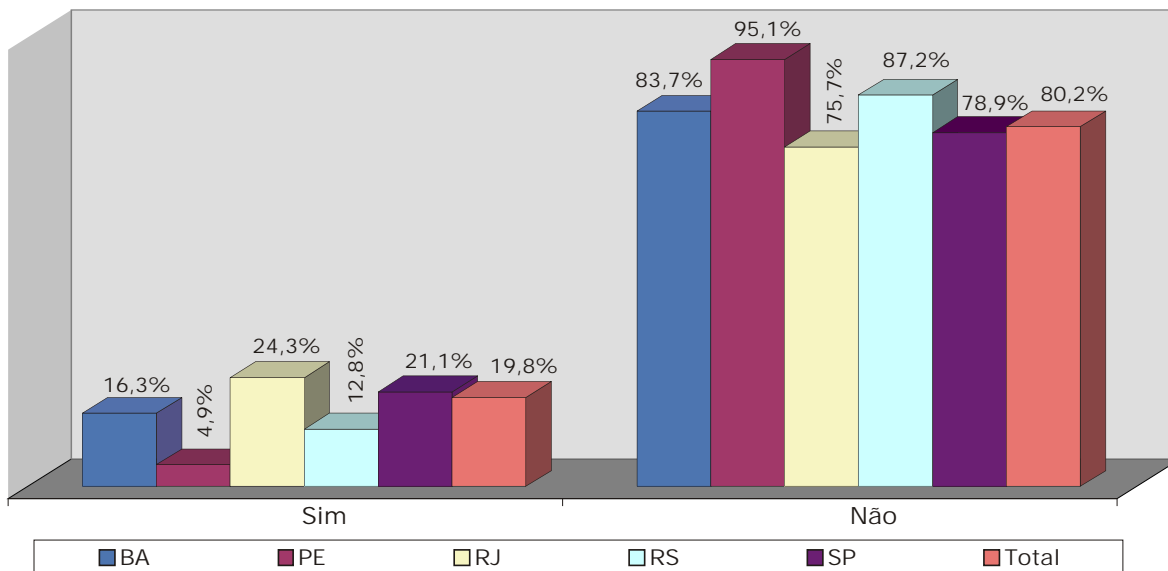
**Gráfico 89 - Se já experimentou algum tipo de droga, distribuído por sexo**



Entre os (as) pesquisados (as), 80,2% nunca foram vítimas de algum tipo de violência física. Quando se analisa os dados por estado, em primeiro lugar aparece o Rio de Janeiro em que

24,3% disseram ter sido vítimas de algum tipo de violência física, enquanto que no estado de Pernambuco apenas 4,9% responderam que já foram vítimas de algum tipo de violência física.

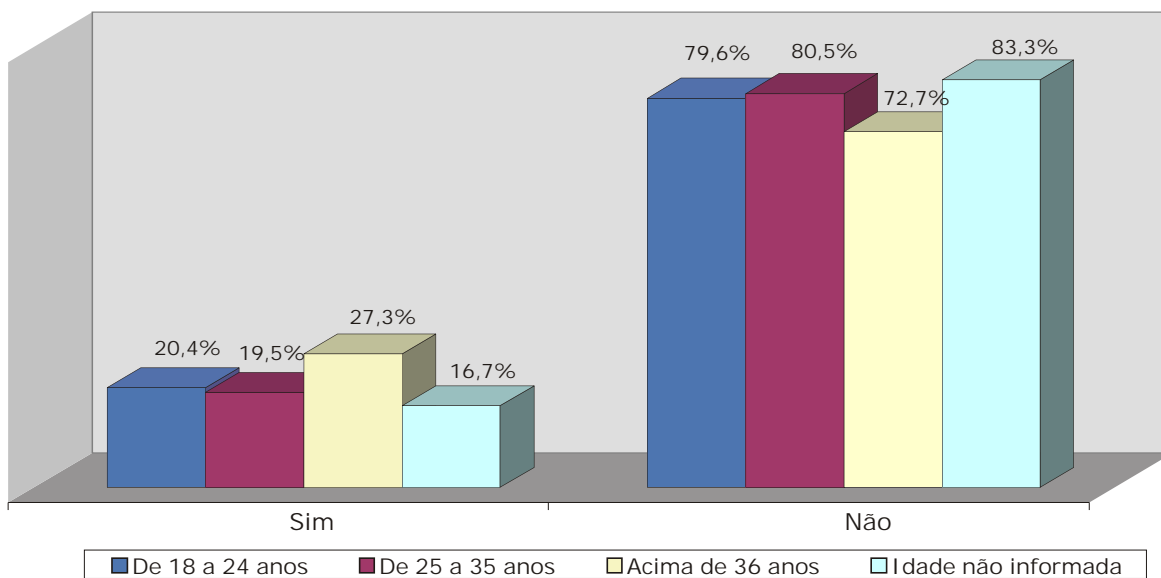
**Gráfico 90 - Se já foi vítima de algum tipo de violência física, por estado**



Os dados por faixa etária indicam que 20,4% dos jovens entre 18 e 24 anos já foram vítimas de algum tipo de violência física, enquanto que

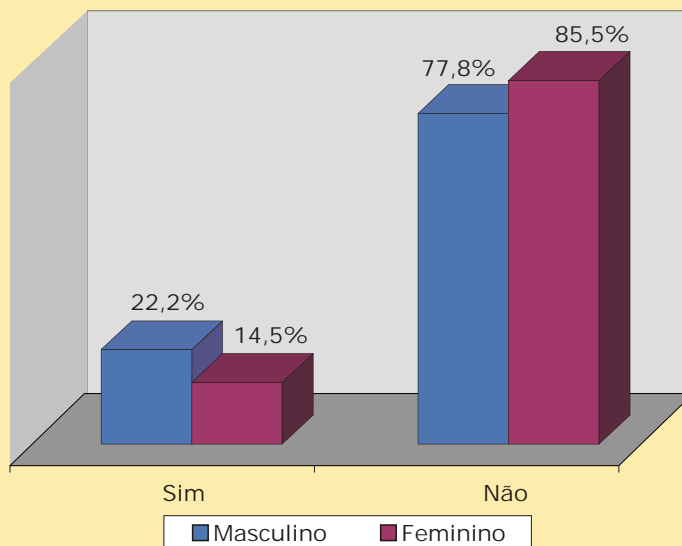
entre os de 25 e 35 anos este percentual cai para 19,5%. (Gráfico 91)

**Gráfico 91 - Se já sofreu algum tipo de violência física, por faixa etária**



**Gráfico 92 - Se já sofreu algum tipo de violência física, distribuído por sexo**

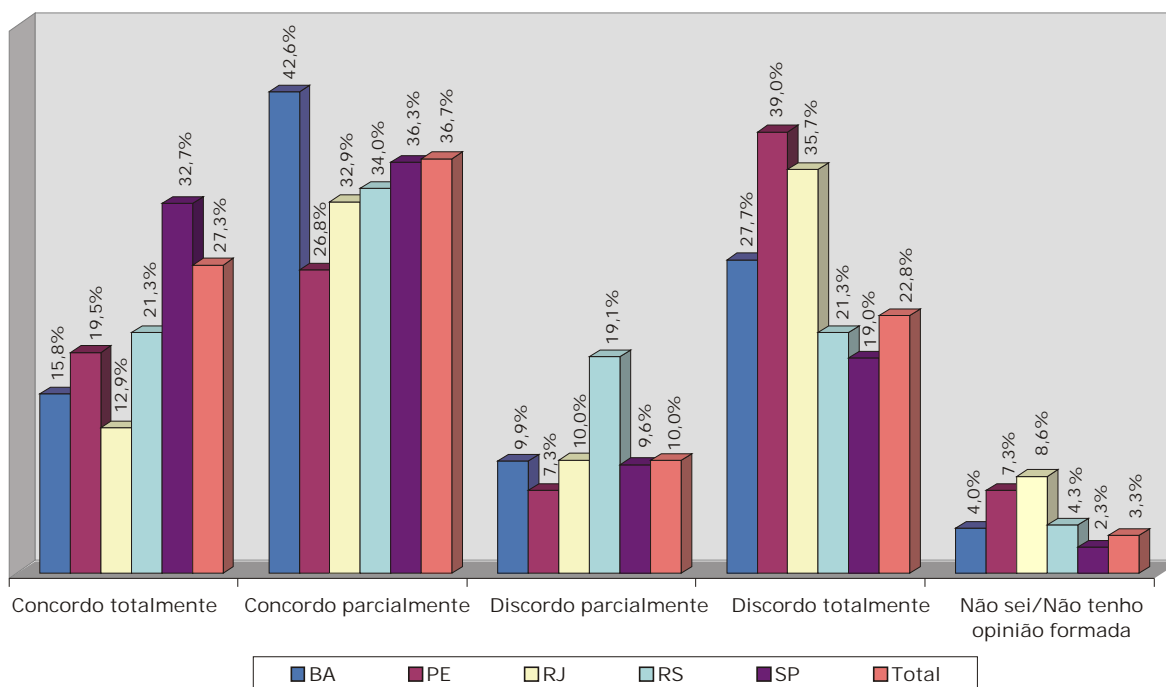
A maior incidência está entre os homens (22,2%), embora o percentual entre as mulheres que declararam terem sido vítimas de algum tipo de violência física ser relativamente elevado (14,5%).



Quando perguntados sobre a opinião em relação à pena de morte, 27,3% responderam que concordam totalmente e 36,7% que concordam parcialmente. Entre os que discordam totalmente ou parcialmente o percentual é de 32,8%. Em São Paulo o percentual dos que concordam

totalmente ou parcialmente é de 69%. Na outra ponta está o Rio de Janeiro com um percentual de 45,8%, no entanto, é o estado em que o percentual dos que concordam totalmente é o mais baixo, 12,9%. Já entre os que discordam totalmente temos o estado de Pernambuco com 39,0%.

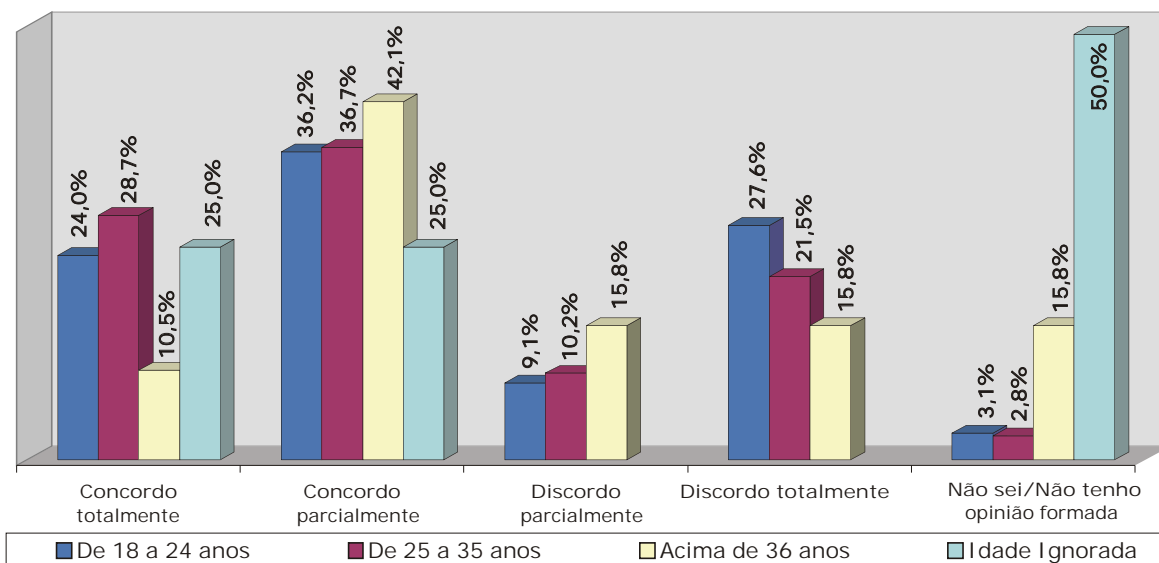
**Gráfico 93 - Opinião sobre a pena de morte, por estado**



A opinião sobre a pena de morte também varia de acordo com a faixa etária. Para 60,2% dos jovens entre 18 e 24 anos a opinião é de que concordam totalmente ou parcialmente com a pena de morte, enquanto que entre os que

discordam totalmente o percentual é de 27,6%. Para a faixa etária entre 25 e 35 anos o percentual daqueles que concordam totalmente ou parcialmente é de 65,4% e entre os que discordam totalmente o percentual é de 21,5%.

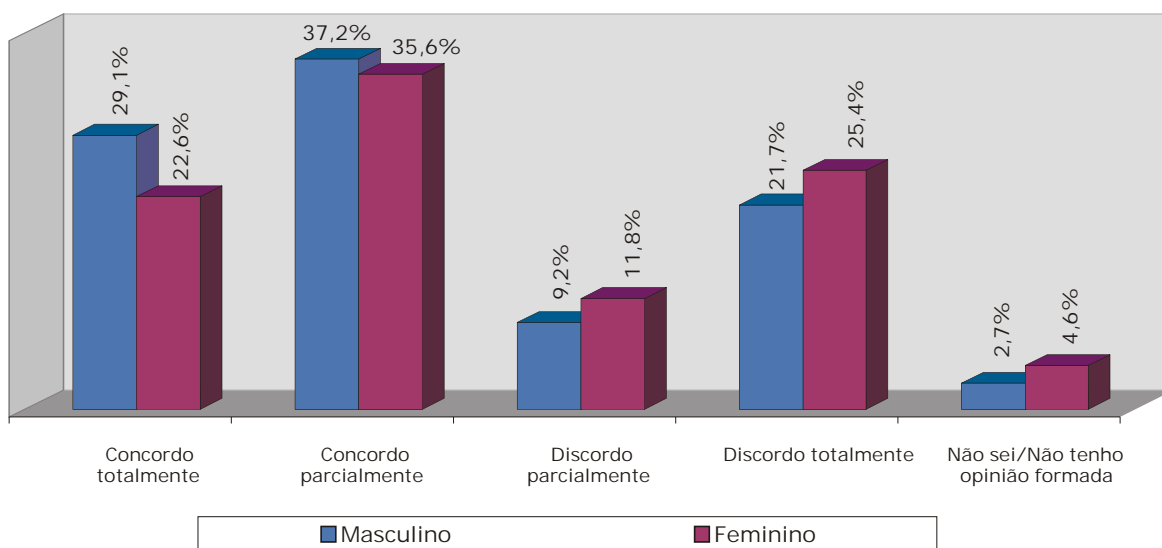
**Gráfico 94 - Opinião sobre pena de morte, por faixa etária**



Considerando as respostas dadas por homens e mulheres, entre os homens há uma posição mais favorável à pena de morte, sendo que 29,1% responderam favoravelmente, enquanto que

entre as mulheres o percentual foi de 22,6%. Entre os que discordam totalmente temos 21,7% de homens e 25,4% de mulheres. (Gráfico 95)

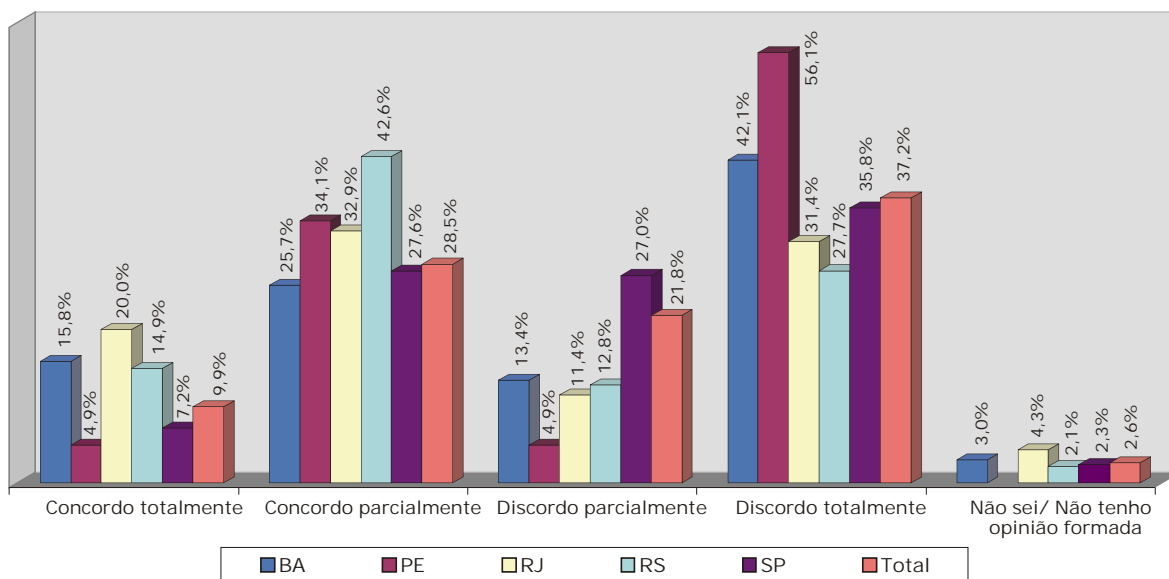
**Gráfico 95 - Opinião sobre pena de morte, por sexo**



Em relação à descriminalização do aborto os que concordam totalmente ou parcialmente totalizam 38,4%, no extremo, entre os que discordam totalmente, encontramos 37,1%. A maior aprovação da descriminalização está entre os cariocas, 20% dizem concordar totalmente

com a legalização, seguidos pelos baianos com 15,8% de aprovação e os gaúchos com 14,9%. Já entre os que desaprovam totalmente os maiores índices estão concentrados em Pernambuco com 56,1%; na Bahia 42,1% e São Paulo, 35,8%.

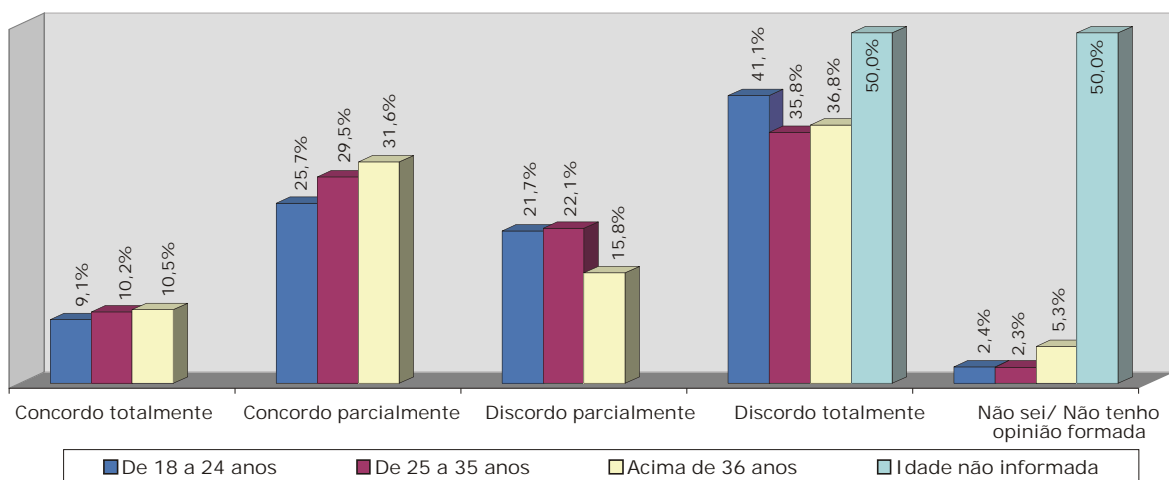
**Gráfico 96 - Opinião sobre legalização do aborto, por estado**



A posição em relação à descriminalização do aborto por faixa etária indica que 9,1% dos jovens entre 18 e 24 anos são favoráveis, enquanto 25,7% concordam parcialmente e 62,8% discordam parcialmente ou totalmente.

Para os jovens na faixa dos 25 aos 35 anos a posição é muito semelhante: 10,2% concordam com a descriminalização, 29,5% concordam parcialmente e 58% discordam parcialmente ou totalmente.

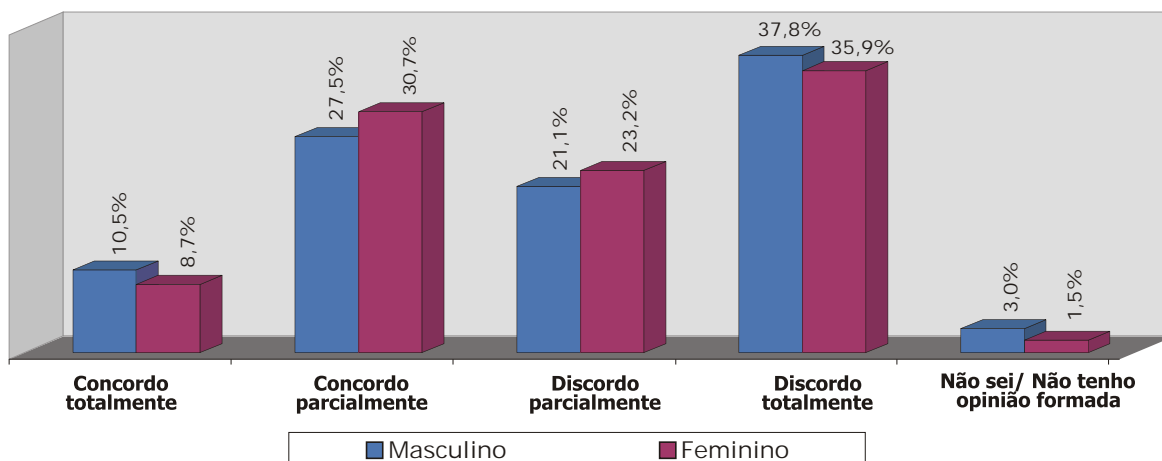
**Gráfico 97 - Opinião sobre legalização do aborto, por faixa etária**



Quando os dados passam a ser analisados por sexo, entre os homens, 10,5% responderam favoráveis à descriminalização. Entre as mulheres este percentual é de 8,7%. Para os que concordam parcialmente temos 27,5% dos homens e 30,7% das mulheres. Os que

discordam totalmente ou parcialmente, totalizam 58,9% dos homens e 59,1% das mulheres. Entre as mulheres o percentual das que discordam totalmente é de 35,9%, enquanto que entre os homens este percentual se eleva para 37,8%.

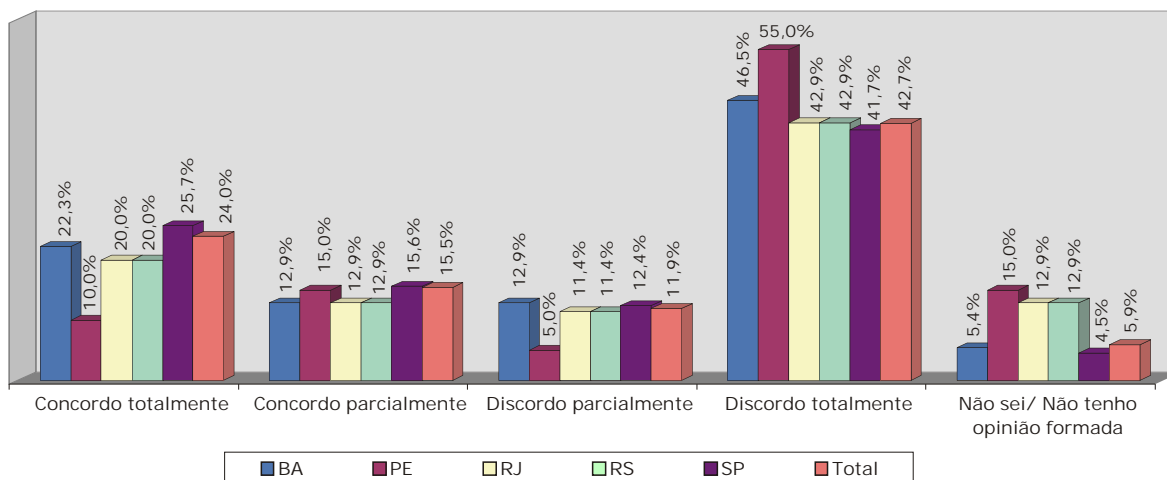
**Gráfico 98 - Opinião sobre legalização do aborto, por sexo**



Em relação ao uso da maconha as posições sobre a descriminalização são mais favoráveis quando se compara com o item anterior. Na opinião de 24,0% dos (as) trabalhadores (as) que responderam ao questionário a maconha deve ser descriminalizada. Este percentual cresce entre os paulistas, onde 25,7% responderam favoravelmente. No entanto é na opção discordo totalmente que está

concentrada a opinião da maior parte dos (as) entrevistados (as), 42,7% discordam totalmente da descriminalização da maconha. Em Pernambuco este percentual atinge 55,0%. O que se constata nesta questão é de que há um equilíbrio das respostas quando distribuídas por estado, como se refletisse uma posição homogênea em relação ao tema. (Gráfico 99)

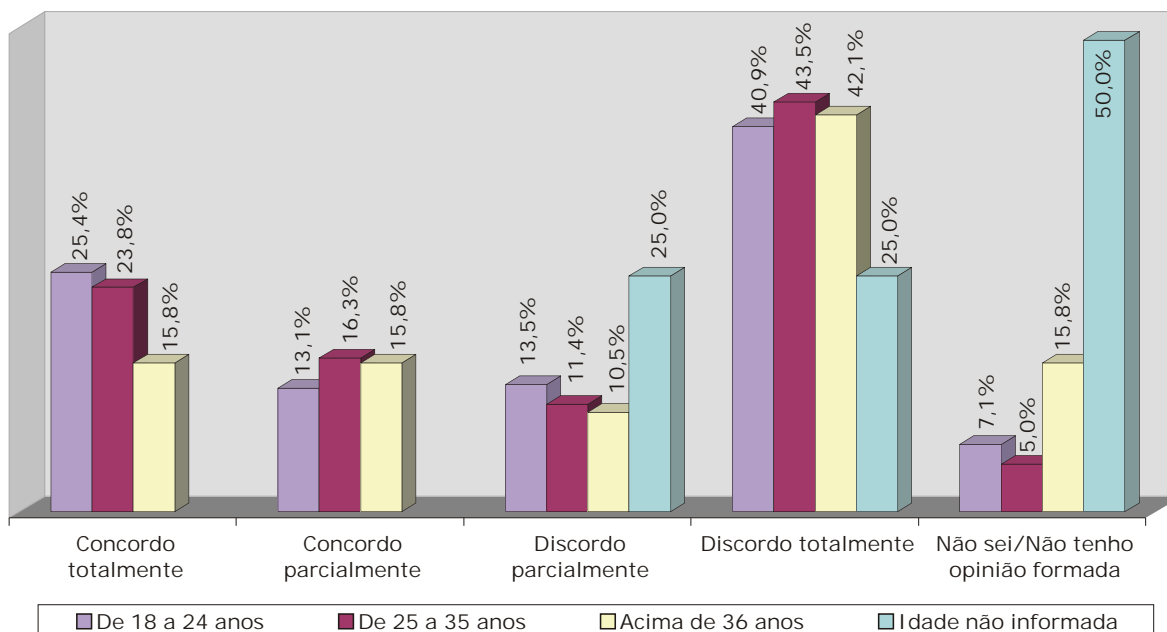
**Gráfico 99 - Opinião sobre a Descriminalização do uso da maconha, por estado**



A opinião sobre a descriminalização do uso da maconha entre os jovens revela que a maior parte se identifica com os que discordam parcialmente e os que discordam totalmente. Inclusive entre os que discordam totalmente

não há diferenças substantivas entre as faixas etárias, os mais jovens são mais favoráveis à descriminalização, 25,4% na faixa entre 18 e 24 anos e 23,8% entre 25 e 35 anos, o percentual cai para os acima de 36 anos (15,8%).

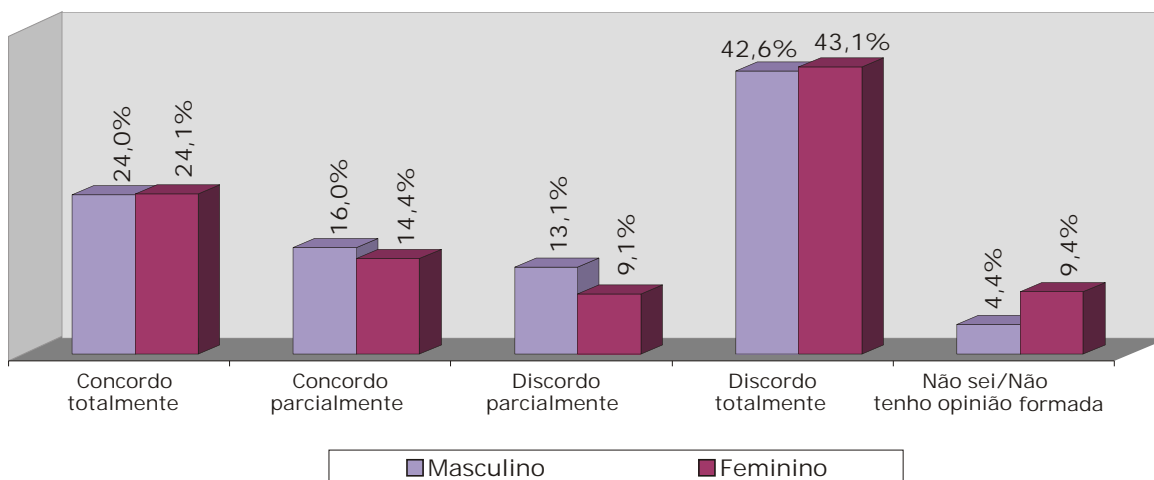
**Gráfico 100 - Opinião sobre a descriminalização do uso da maconha, por faixa etária**



Quando se analisa os dados por sexo, os números sugerem que há bastante semelhança nos posicionamentos de homens e mulheres em relação à descriminalização da maconha, 24,0%

dos homens e 24,1% das mulheres concordam com a descriminalização, enquanto 42,6% dos homens e 43,1% das mulheres discordam totalmente.

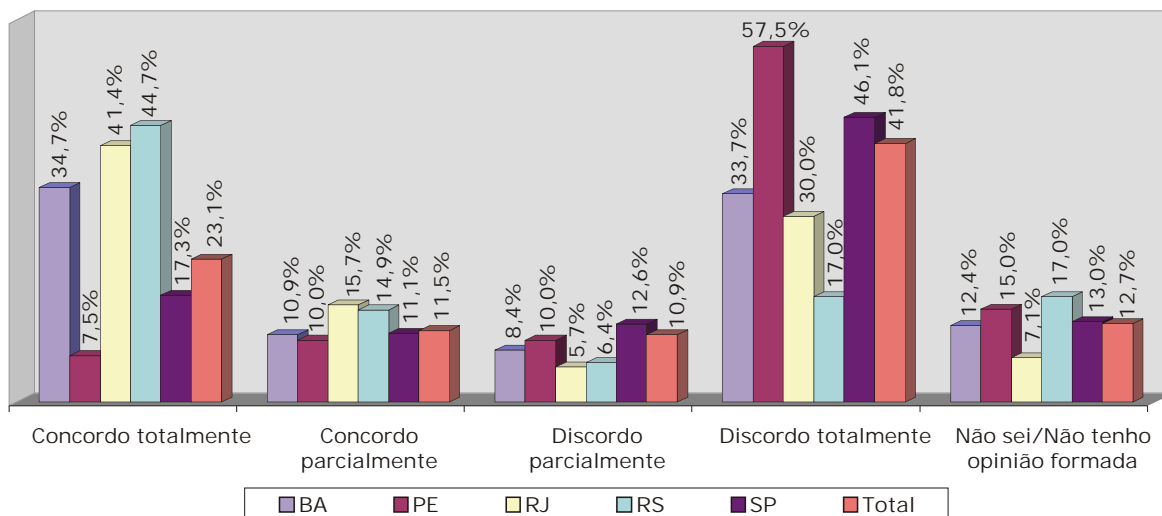
**Gráfico 101 - Opinião sobre a Descriminalização do uso da maconha, por sexo**



Quando perguntados sobre a legalização de casamento entre gays e lésbicas a opinião de 41,8% é desfavorável. Em Pernambuco e São Paulo encontram-se as maiores resistências; 57,5% e 46,1%. Os estados que aprovam são:

Rio Grande do Sul com 44,7% e Rio de Janeiro com 41,4%. Na Bahia as posições favoráveis e contrárias dividem opiniões, 34,7% é favorável, enquanto que 33,7% dos (as) entrevistados (as) responderam que discordam totalmente.

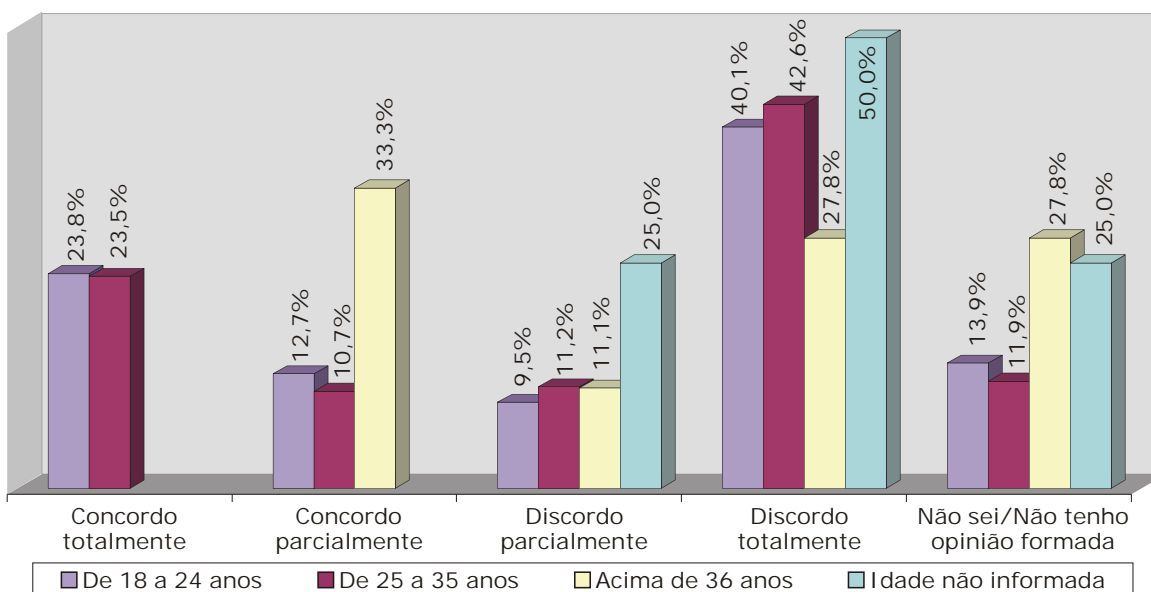
**Gráfico 102 - Opinião sobre a legalização de casamento entre gays e lésbicas, por estado**



Embora predomine posições desfavoráveis por faixa etária, os que concordam totalmente estão na faixa dos 18 aos 35 anos, sendo que entre 18 e 24 anos o percentual dos que concordam

totalmente ou parcialmente é de 36,5%, contra 34,2% dos jovens entre 25 e 35 anos. Não se registrou posição favorável para a faixa acima de 36 anos.

**Gráfico 103 - Opinião sobre a legalização de casamento entre gays e lésbicas, por faixa etária**

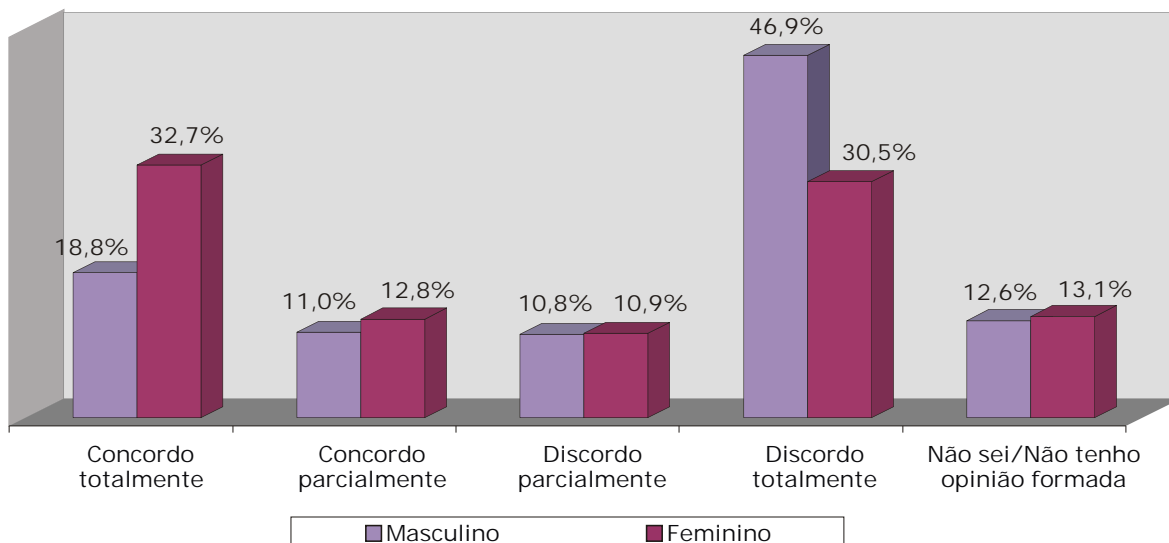




Entre as mulheres identificam-se posições mais favoráveis à legalização de casamento entre gays e lésbicas, 32,7% das mulheres concordam

totalmente. Entre os homens o percentual é de 18,8%. Dos que discordam totalmente, temos 30,5% das mulheres e 46,9% dos homens.

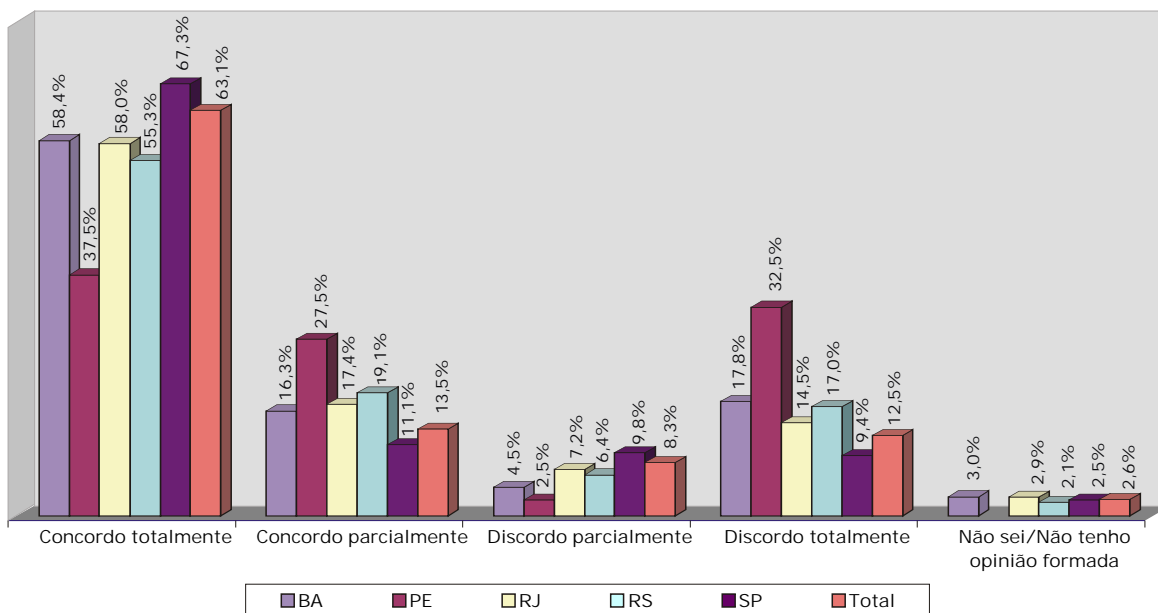
**Gráfico 104 - Legalização de casamento entre gays e lésbicas - sexo**



A posição em relação à redução da maioria penal indica que 63,1% concordam totalmente. Em São Paulo este percentual cresce para 67,3%. Em Pernambuco registrou-se o menor percentual, 37,5%.

Da mesma forma, entre os que discordam totalmente, destaca-se o estado de Pernambuco com 32,5%. Apenas 12,5% responderam discordar da redução da maioria penal. (Gráfico 105)

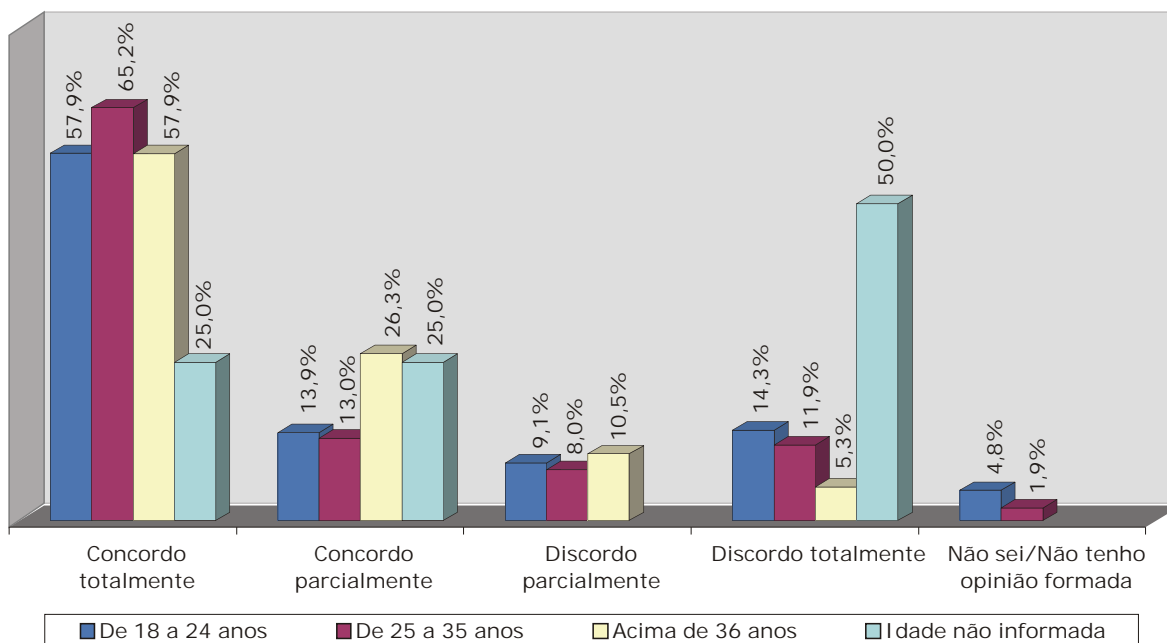
**Gráfico 105 - Opinião sobre a redução da maioria penal, por estado**



A redução da maioria penal encontra maior apoio entre os jovens de 25 a 35 anos: 65,2% aprovam a medida. Dos jovens entre 18 e 24

anos, 57,9% aprovam. Dos que discordam totalmente, 14,3% estão entre 18 e 24 anos e 11,9% entre 25 e 35 anos.

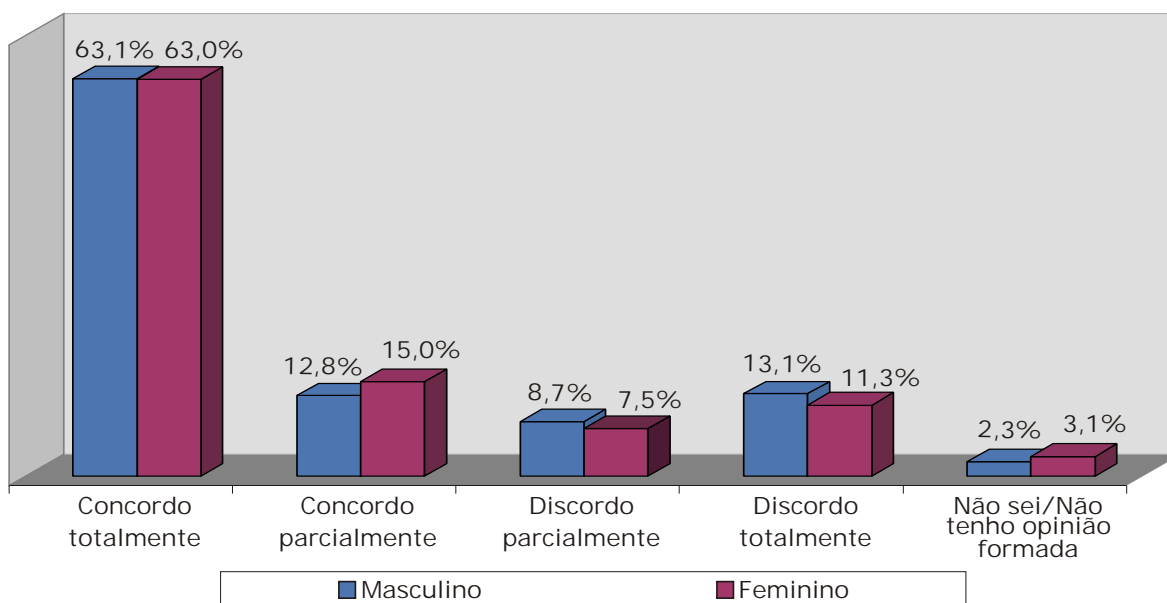
**Gráfico 106 - Opinião sobre a redução da maioria penal, por faixa etária**



A posição de homens e mulheres em relação à redução da maioria penal, assemelha-se bastante, 63,1% dos homens e 63,0 das

mulheres concordam com a medida, enquanto que 13,1% dos homens e 11,3% das mulheres discordam totalmente.

**Gráfico 107 - Opinião sobre a redução da maioria penal, por sexo**



## Bloco 4

# Trabalho

Neste bloco passaremos a analisar os aspectos relacionados com o trabalho, que envolvem condições de trabalho, grau de satisfação, forma de contratação, remuneração, outras formas de rendimento, expectativas em relação ao trabalho e relação com a chefia.



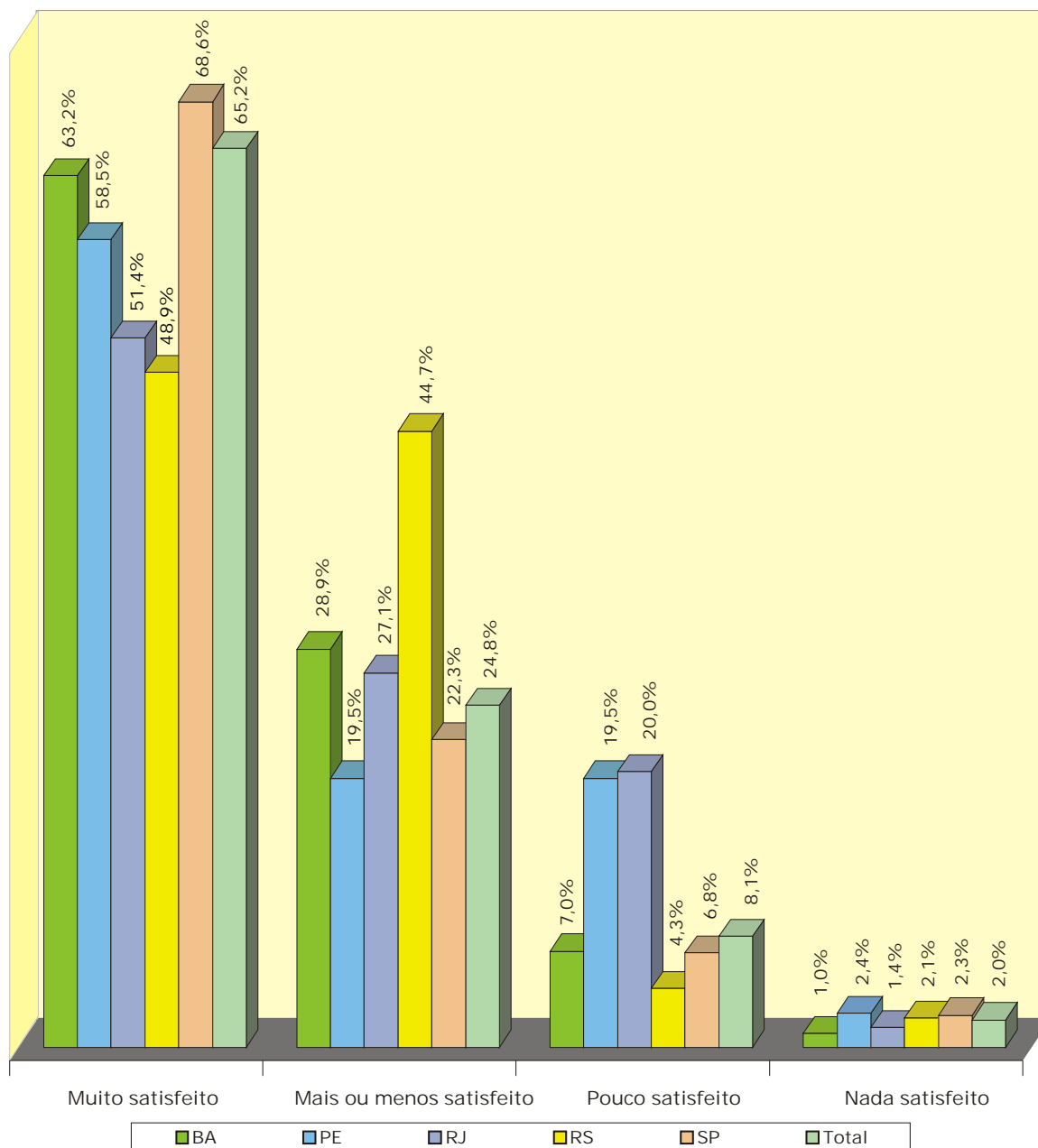
Quando perguntados sobre como se sentem em relação à função que desempenham no seu trabalho, a maioria respondeu que se sente muito satisfeita.

Do total dos (as) entrevistados (as) 90% responderam que se sentem muito ou mais ou menos satisfeitos, sendo que 65,2% manifestaram estar muito satisfeitos na função que desempenham. O grau de satisfação é

maior em São Paulo, em que 68,6% manifestaram muita satisfação.

No Rio Grande do Sul o percentual dos muito satisfeito e dos mais ou menos satisfeitos equilibra-se: 48,9% e 44,7% respectivamente. Além disso, identifica-se um percentual elevado de trabalhadores (as) que se declararam pouco satisfeitos nos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro com 19,5% e 20,0% respectivamente.

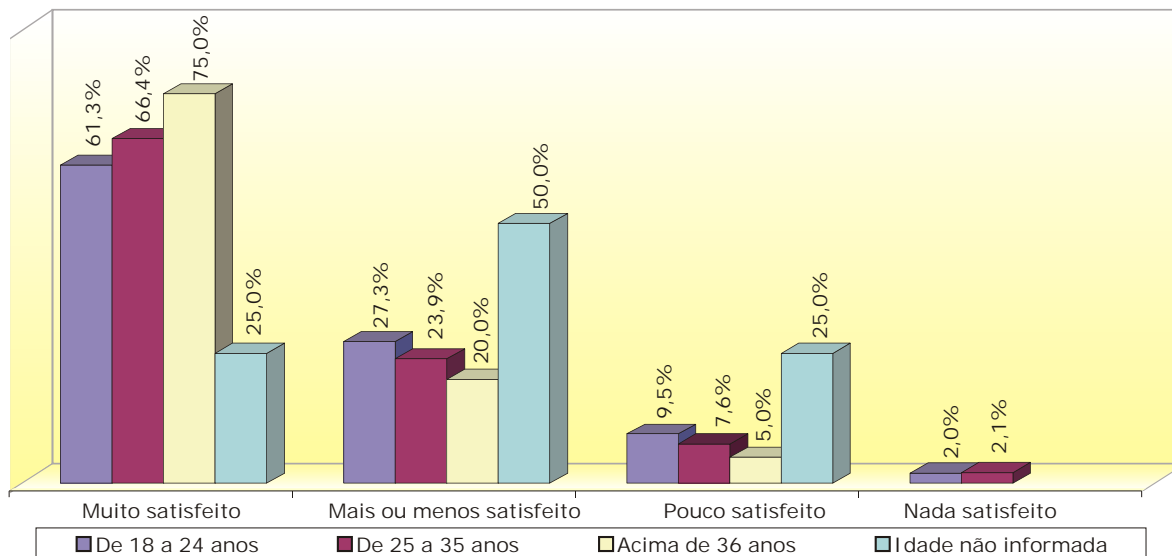
**Gráfico 108 - Como se sente na função que você desempenha no seu trabalho, por estado**



Os dados por faixa etária indicam que o maior grau de satisfação está concentrado na faixa acima de 36 anos (75,0%), seguida pela faixa de 25 a 35 anos (66,4%) e, por último, os jovens

entre 18 e 24 anos com 61,3%. Para esta última faixa temos 27,3% que se declararam mais ou menos satisfeitos com a função que desempenham no trabalho.

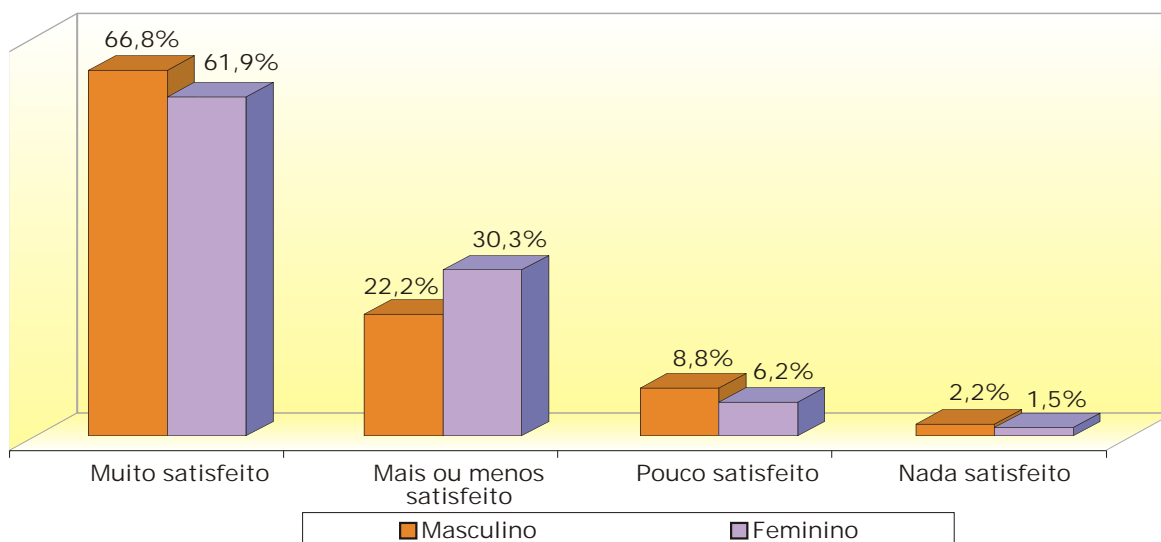
**Gráfico 109 - Como se sente em relação à função que você desempenha no trabalho, por faixa etária**



Os homens manifestam-se de forma mais favorável à função que desempenham no trabalho, quando se compara com as mulheres. Enquanto 66,8% se dizem muito satisfeitos, entre as mulheres este percentual cai para 61,9%. Da mesma forma, 30,3% das mulheres

declararam que estão mais ou menos satisfeitas com a função no trabalho, enquanto que entre os homens foram 22,2%. Entre os pouco ou nada satisfeitos, temos 11,0% dos homens e 6,7% das mulheres. (Gráfico 110)

**Gráfico 110 - Como se sente na função que você desempenha trabalho, por sexo**



Em relação ao tipo de contrato (Tabela 4), 84,5% dos (as) entrevistados (as) declararam-se como trabalhador efetivo (com registro em carteira). Os temporários respondem por 3,3% e estão concentrados nos estados da Bahia e São Paulo. De um total de 2,5% de estagiários,

10,9% estão na Bahia; 2,4%, em Pernambuco; 5,7%, no Rio de Janeiro e 0,5% em São Paulo. Os trabalhadores de empresas terceirizadas respondem por 7,3% do total e estão concentrados na Bahia (20,3%) e no Rio de Janeiro (11,4%), seguido por São Paulo (4,6%).

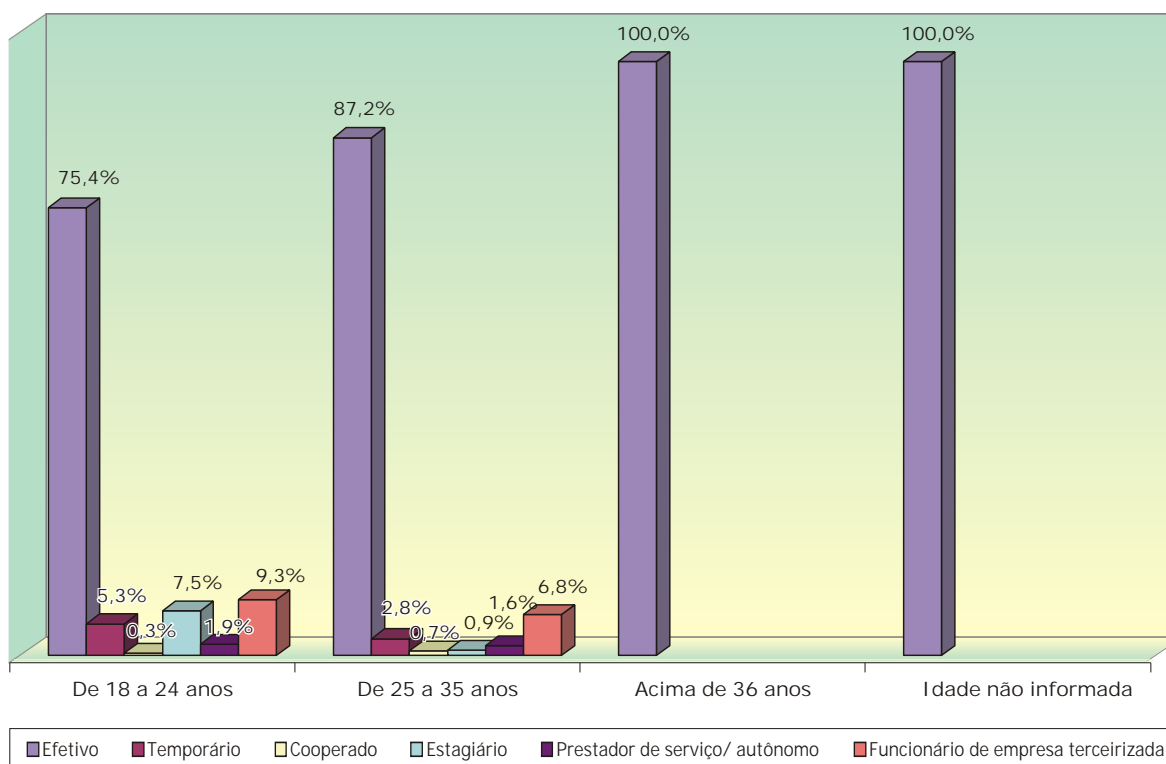
Tabela 4 - tipo de contrato, por estado

	BA	PE	RJ	RS	SP	Total
Efetivo	60,4%	95,1%	82,9%	100,0%	89,1%	84,5%
Temporário	4,5%		-	-	3,5%	3,3%
Cooperado	0,5%	2,4%	-	-	0,7%	0,6%
Estagiário	10,9%	2,4%	5,7%	-	0,5%	2,5%
Prestador de serviço/autônomo	3,0%	-	-	-	1,6%	1,6%
Funcionário de empresa terceirizada	20,3%	-	11,4%	-	4,6%	7,3%

Em todas as faixas predomina o trabalho com registro, mas na faixa entre 18 e 24 anos identifica-se com maior frequência, do que nas

demais faixas, a presença de temporários, estagiários, prestadores de serviços e funcionários de empresas terceirizadas.

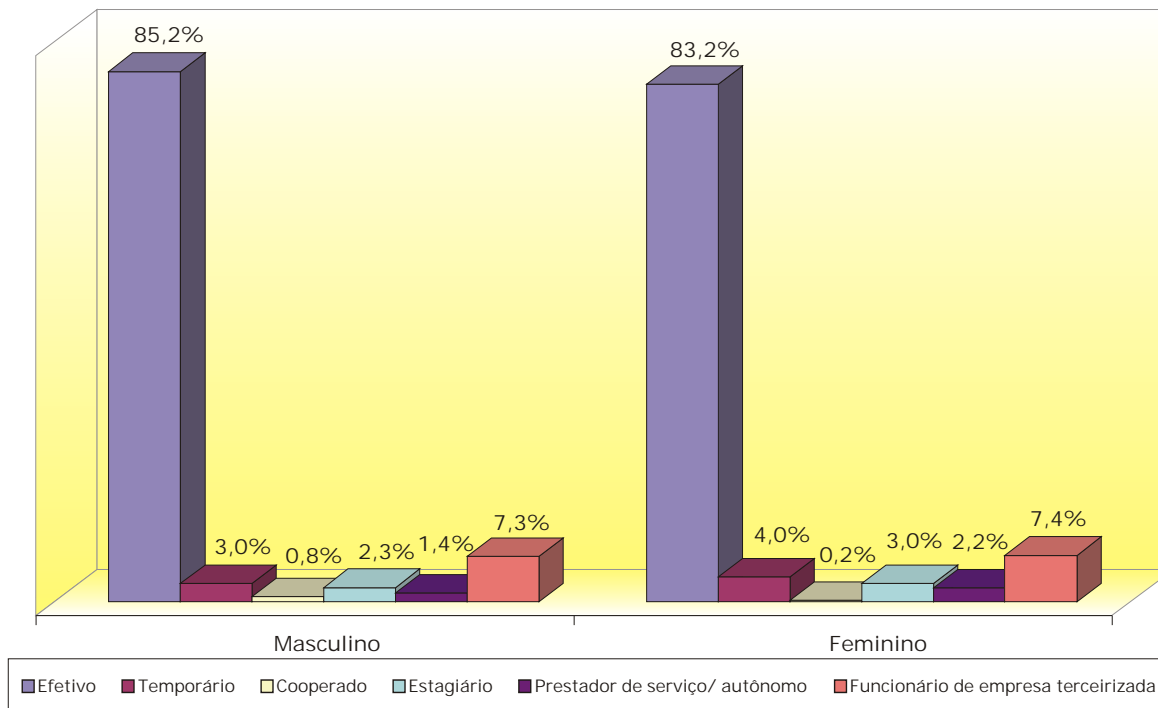
Gráfico 111 - Tipo de contrato, por faixa etária



Há um equilíbrio entre homens e mulheres no registro em carteira, o percentual entre as que se refere às formas de contratação. Enquanto 85,2% dos homens trabalham com

mulheres é de 83,2%. (Gráfico 112)

**Gráfico 112 - Tipo de contrato, por sexo**



A tabela 5 refere-se à remuneração. Dos entrevistados, 59,1% declararam receber até R\$ 1.001,00 por mês bruto, enquanto 12,1% recebem acima de R\$ 2.000,00. As variações por estado estão associadas ao perfil profissional

dos pesquisados, portanto, os resultados não necessariamente expressam desigualdades regionais, mas sim o perfil dos entrevistados, por isso sugere-se prudência na comparação dos dados.

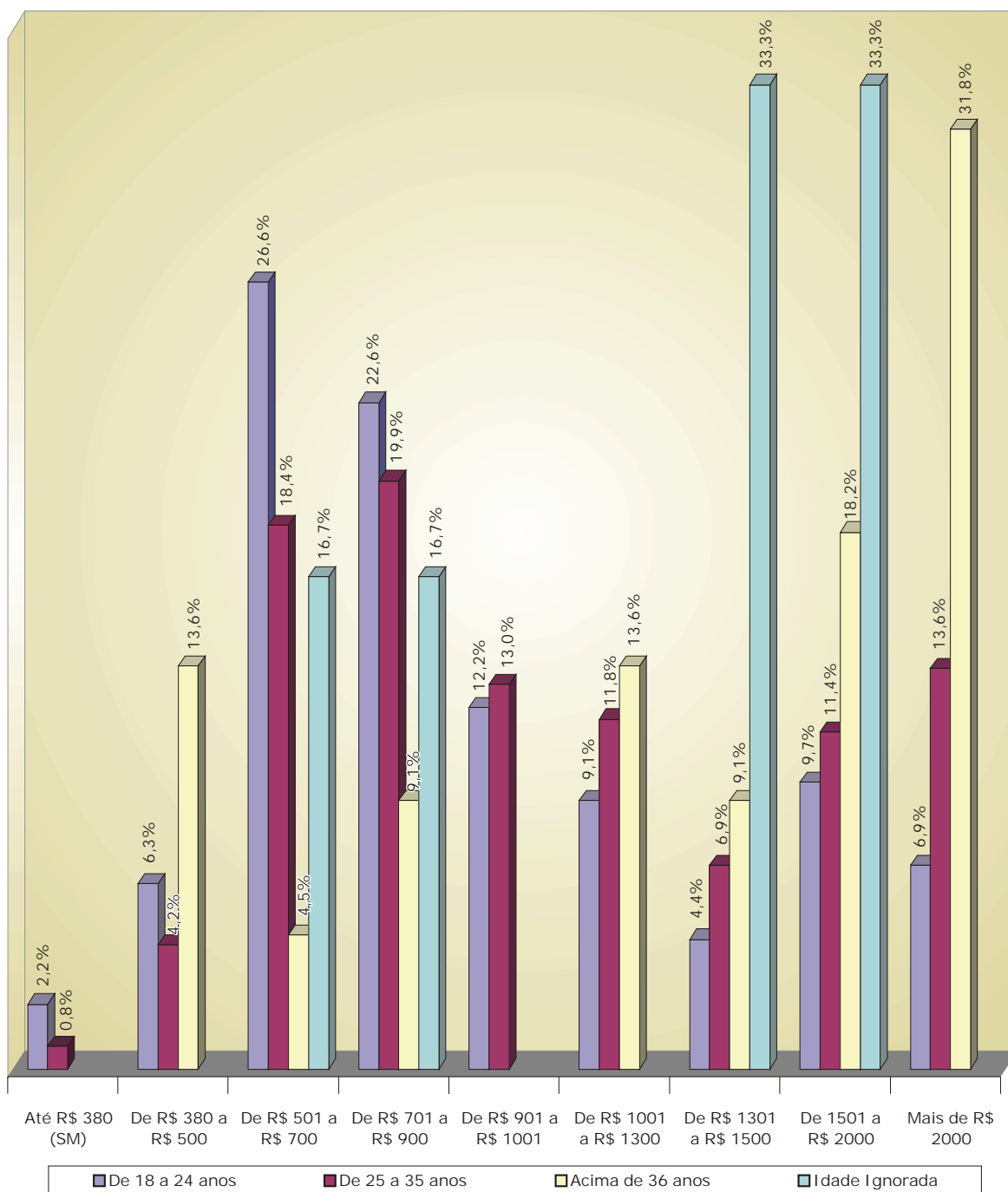
**Tabela 5 - Salário bruto, por estado**

	BA	PE	RJ	RS	SP	Total
Até R\$ 380 (SM)	2,5%	-	4,3%	-	0,7%	1,1%
De R\$ 380 a R\$ 500	11,5%	21,1%	4,3%	6,5%	2,7%	4,9%
De R\$ 501 a R\$ 700	15,5%	18,4%	17,4%	2,2%	22,5%	20,2%
De R\$ 701 a R\$ 900	9,0%	10,5%	1,4%	-	25,7%	20,4%
De R\$ 901 a R\$ 1001	6,5%	21,1%	4,3%	-	14,8%	12,5%
De R\$ 1001 a R\$ 1300	8,0%	15,8%	5,8%	4,3%	12,1%	11,1%
De R\$ 1301 a R\$ 1500	8,5%	5,3%	1,4%	4,3%	6,6%	6,4%
De 1501 a R\$ 2000	15,5%	5,3%	20,3%	28,3%	9,1%	11,2%
Mais de R\$ 2000	23,0%	2,6%	40,6%	54,3%	5,9%	12,1%

Os jovens entre 18 e 24 anos concentram-se na faixa salarial de até R\$ 900,00 (57,7%). Nos que têm entre 25 e 35 anos identifica-se uma concentração maior nas faixas mais elevadas, 56,7% recebem acima de R\$ 1.000,00. Este comportamento dos salários distribuído por

faixa etária expressa uma realidade do mercado de trabalho, considerando que os mais jovens estão no início de carreira, a tendência é de que tenham remunerações inferiores aos que ingressaram no mercado de trabalho há mais tempo.

**Gráfico 113 - Salário bruto, por faixa etária**

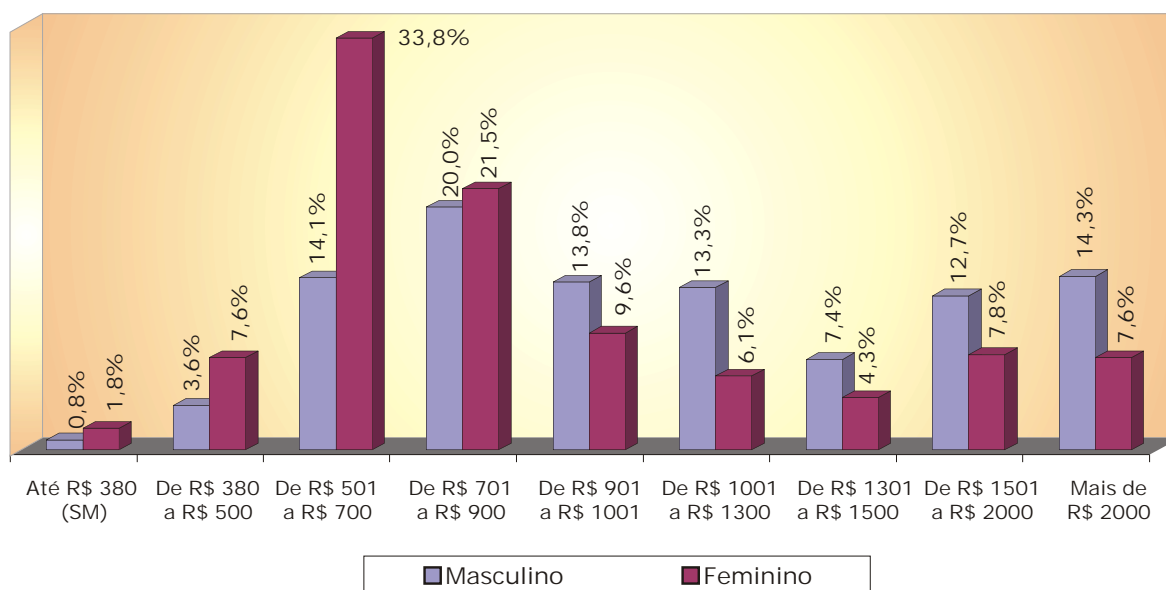




As mulheres estão concentradas nas faixas menores, enquanto os homens concentram-se nas maiores faixas. 64,7% das mulheres recebem até R\$ 900,00, sendo que 33,8% recebem entre R\$ 501,00 e R\$ 700,00. Entre os homens, 61,5% recebem mais de R\$ 901,00. Para as faixas acima de R\$ 1.501,00 os homens

representam 27,0%, já o percentual para as mulheres é mais modesto, apenas 15,4%. Estes resultados expressam uma realidade que está em todo o mercado de trabalho. As mulheres, a despeito de apresentarem maior escolaridade, estão nas ocupações mais precárias e menos valorizadas socialmente.

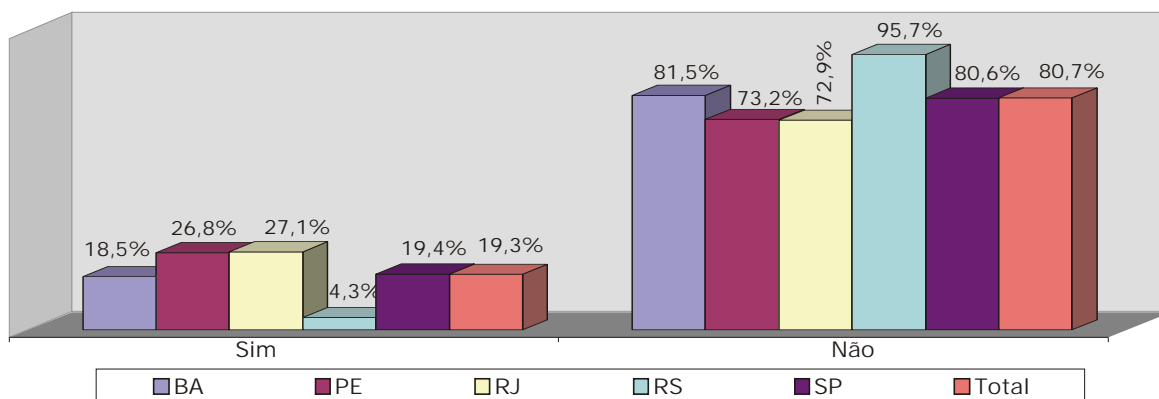
**Gráfico 114 - Salário bruto, por sexo**



Quando perguntados sobre a necessidade de complementação de renda, a maioria (80,7%) respondeu que não precisa. Os estados em que se apresenta um percentual elevado dos que precisam complementar a

renda são: Pernambuco (26,8%) e Rio de Janeiro (27,1%). No Rio Grande do Sul apenas 4,3% declararam que precisam complementar renda com trabalho extra.

**Gráfico 115 - Se precisa complementar a renda com trabalho extra, por estado**

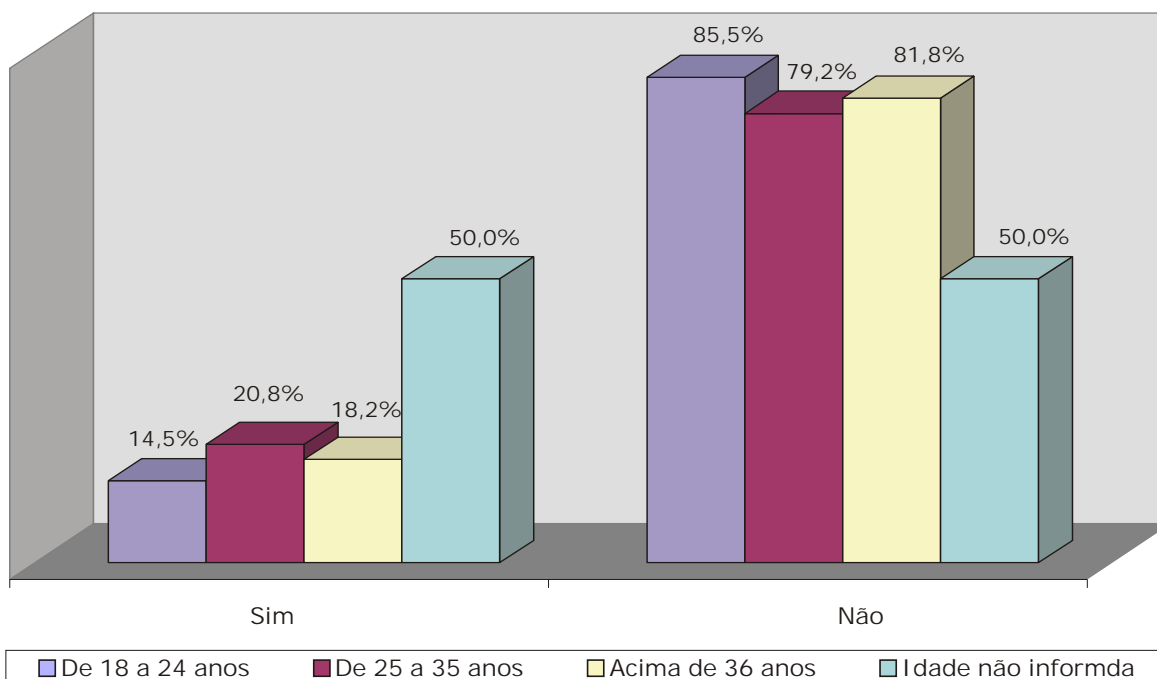


Por faixa etária tem-se entre os mais velhos, acima de 25 anos, um percentual mais elevado de trabalhadores (as) que declararam ser necessário realizar trabalhos extras como forma

de complementar a renda.

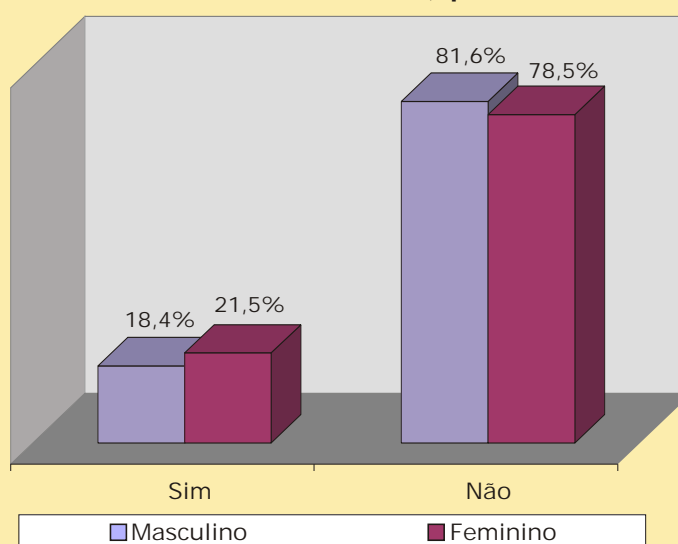
Trata-se de um período em que saem da casa de seus pais e vão constituir família. (Gráfico 116)

**Gráfico 116 - Se precisa complementar a renda com trabalho extra, por faixa etária**



**Gráfico 117 - Se precisa complementar a renda com trabalho extra, por sexo**

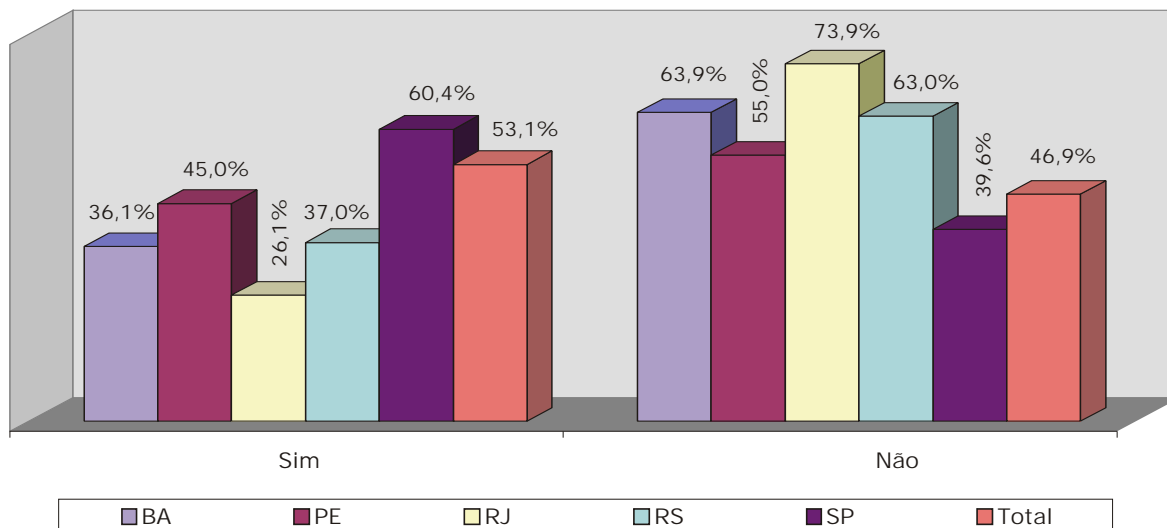
Para 81,6% dos homens e 78,5% das mulheres não é necessário complementar a renda com trabalho extra. Para 18,4% dos homens e 21,5% das mulheres há necessidade de complementação de renda. O maior número entre as mulheres justifica-se pela crescente presença delas, nos últimos anos, como chefes de família.



A utilização das horas extras como forma de complementar a renda é prática recorrente entre os (as) trabalhadores (as). Embora o movimento sindical lute pelo fim das horas extras com o objetivo de gerar novos postos de trabalho, este recurso é amplamente utilizado. Entre os (as) trabalhadores (as) entrevistados (as) 53,1%

reconheceram que precisam complementar a renda com as horas extras. Este percentual cresce em São Paulo, onde 60,4% declararam fazer horas extras com o objetivo de complementar renda. O percentual mais baixo é no Rio de Janeiro, nesse estado apenas 26,1% reconheceram esta prática.

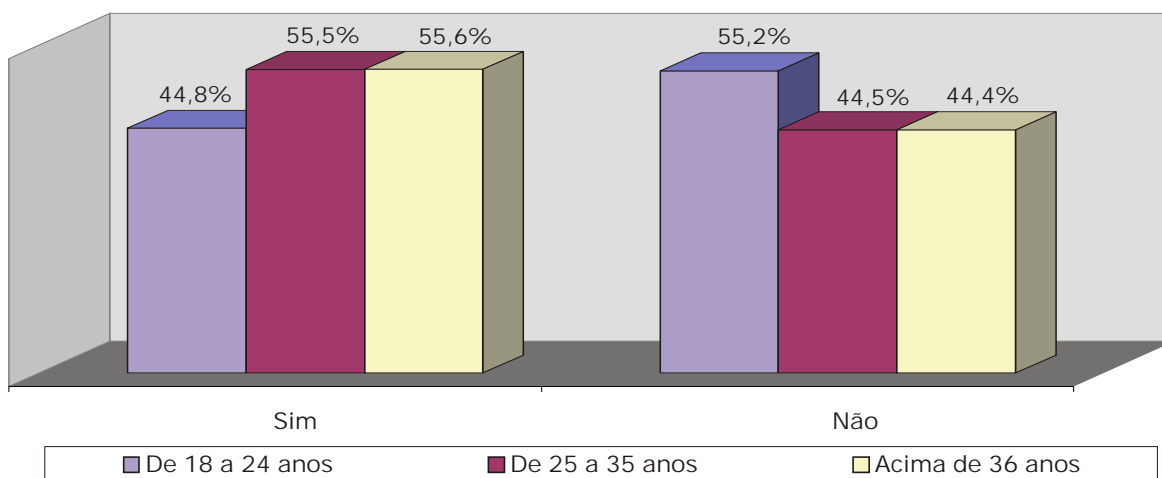
**Gráfico 118 - Se precisa complementar a renda com hora extra, por estado**

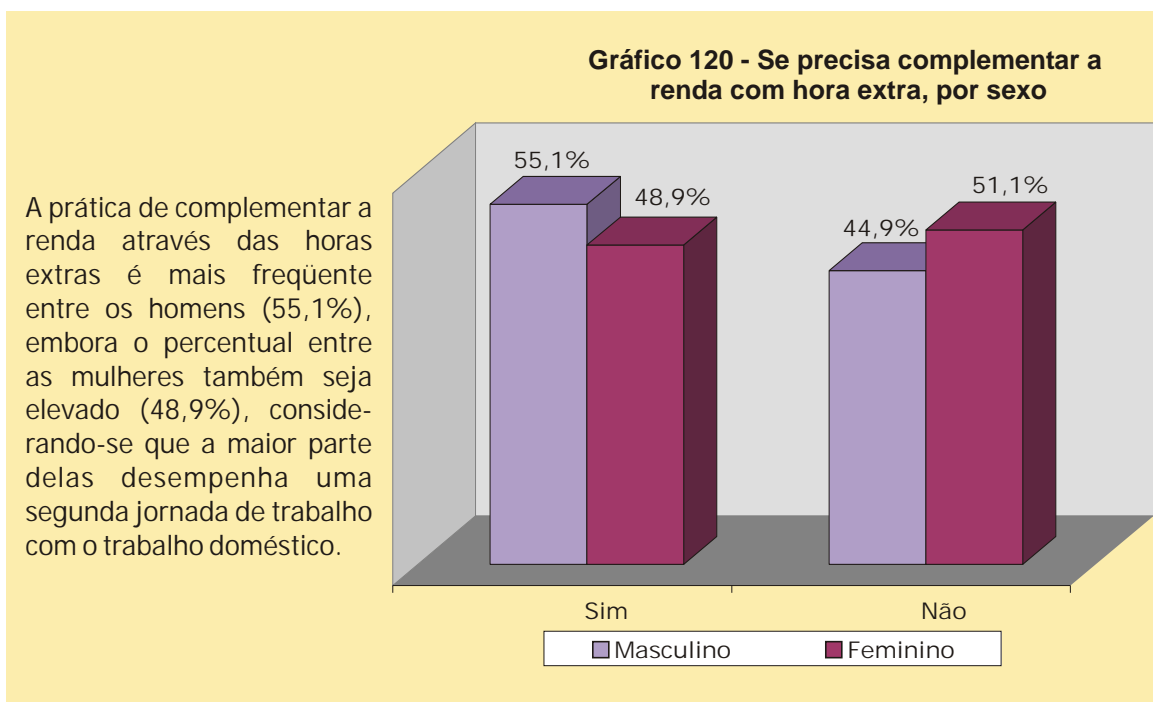


O Gráfico 119 apresenta os dados distribuídos por faixa etária. Há uma maior concentração de horas extras entre os (as) trabalhadores (as) acima de 25

anos. Enquanto 44,8% dos trabalhadores entre 18 e 24 anos realizam horas extras, este percentual passa para 55,5% nas faixas acima de 25 anos.

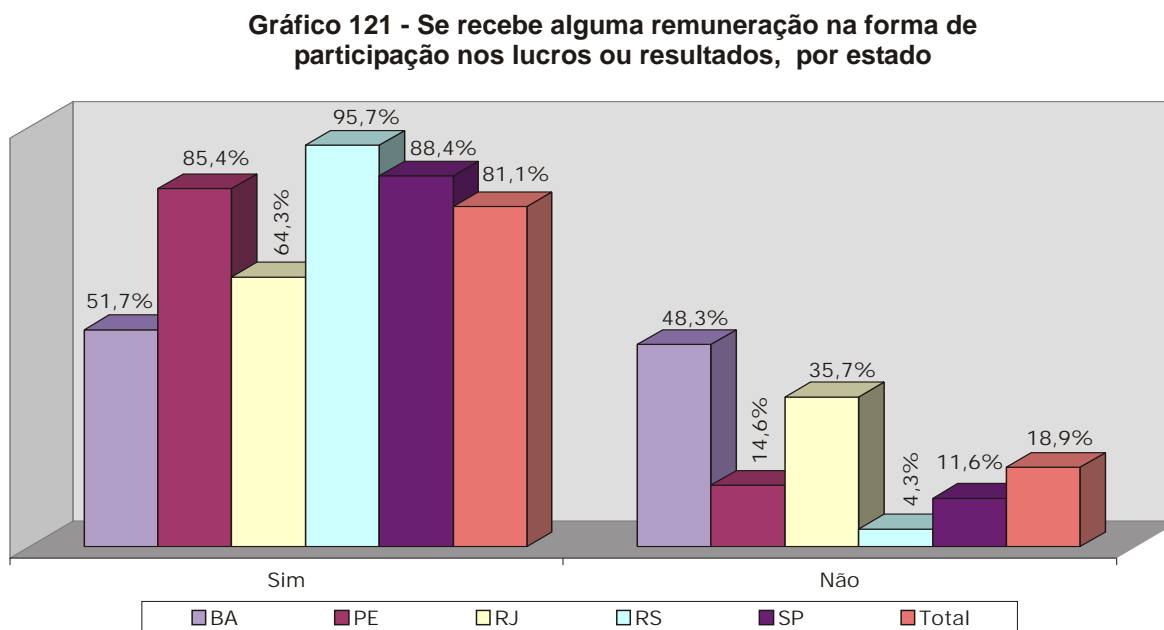
**Gráfico 119 - Se precisa complementar a renda com hora extra, por faixa etária**





Na década de 1990 intensificaram-se novas formas de remuneração, conhecidas como remunerações variáveis, por não integrarem o salário do (a) trabalhador (a). Entre essas formas, a mais usual é o pagamento da participação nos lucros ou resultados.

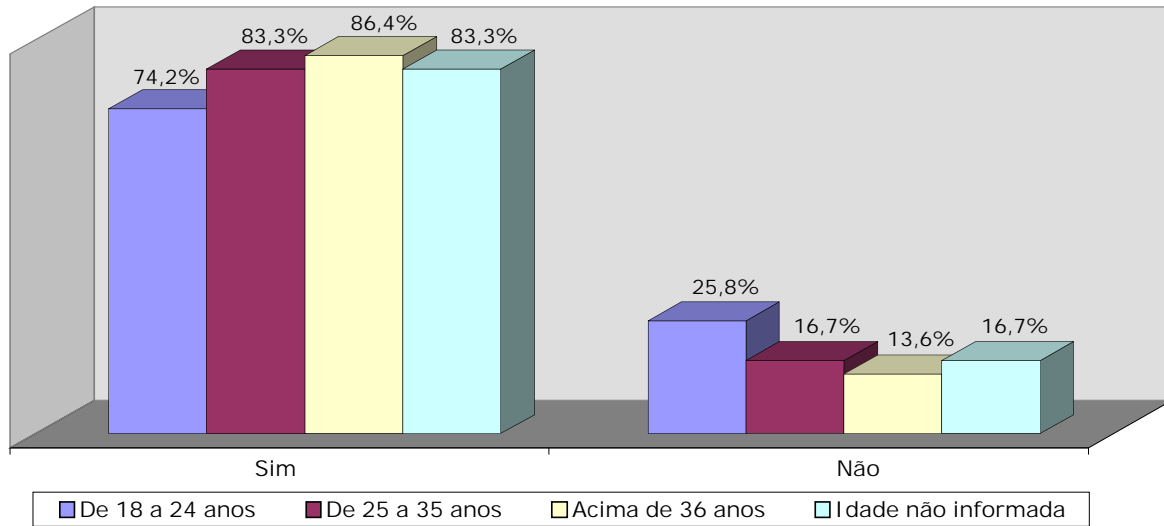
No Gráfico 121 identificamos que 81,1% dos (as) trabalhadores (as) recebem alguma forma de remuneração variável como participação nos lucros ou resultados. O estado com maior percentual é o Rio Grande do Sul (95,7%) e o menor, o Rio de Janeiro (64,3%).



Os dados por faixa etária sugerem que o programa de participação nos lucros ou resultados atinge mais os (as) trabalhadores (as) acima de 25 anos. Entre 18 e 24 anos, 74,2% declararam

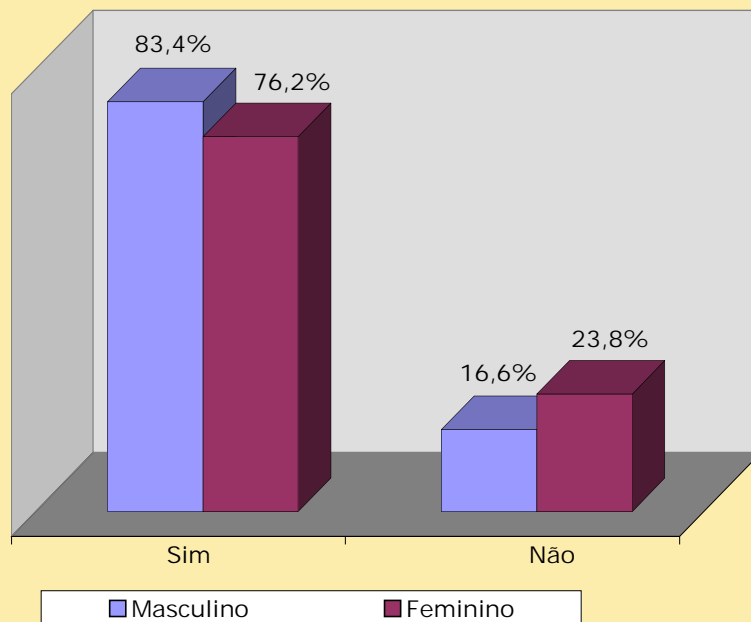
que recebem participação nos lucros ou resultados. Acima de 25 anos o percentual passa para 83,3% e os acima de 35 anos, o percentual chega a 86,4%.

**Gráfico 122 - Se recebe alguma remuneração na forma de participação nos lucros ou resultados, por faixa etária**



**Gráfico 123 - Se recebe alguma remuneração na forma de participação nos lucros ou resultados, por sexo**

Os dados, por sexo, sugerem que o programa favorece mais aos homens do que às mulheres. 83,4% dos homens declararam receber participação nos lucros ou resultados, contra 76,2% das mulheres.



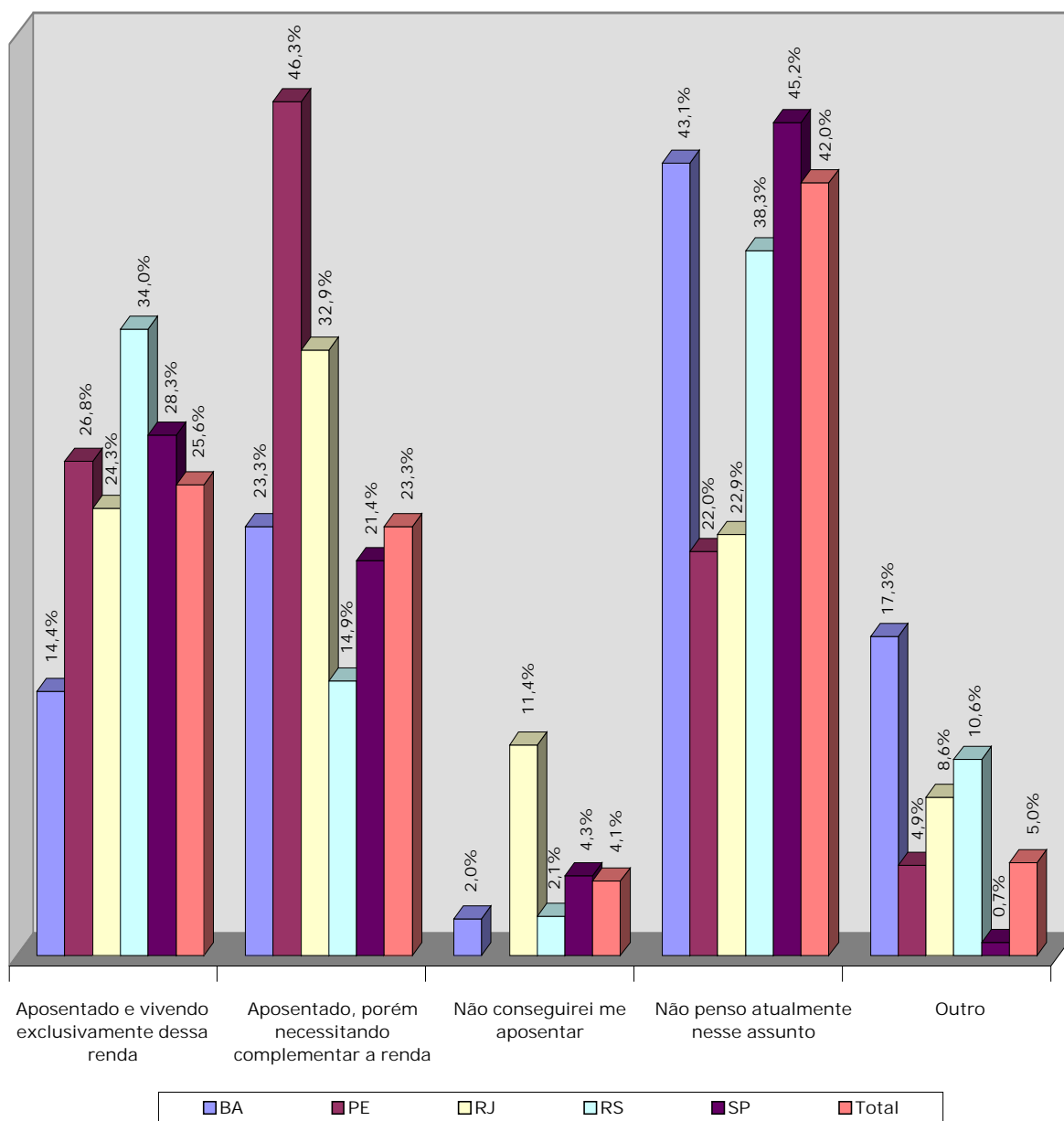
Quando questionados sobre qual a expectativa em relação ao trabalho no futuro, 42% responderam que não pensam atualmente nesse assunto, 25,6% veem-se aposentados e vivendo exclusivamente dessa renda, já 23,3% veem-se aposentados, porém necessitando complementar a renda e 4,1% afirmam que não conseguirão aposentar-se.

Entre os paulistas predomina a opção “não penso atualmente nesse assunto” (45,2%),

assim como entre os baianos cujo percentual é de 43,1%. Entre os pernambucanos (46,3%) acham que conseguirão aposentar-se, porém necessitarão complementar a renda.

Os gaúchos estão divididos entre viver exclusivamente da renda da aposentadoria e não pensar no assunto. Embora pequeno, chama a atenção o peso da opção “não conseguirei me aposentar” entre os cariocas, 11,4%.

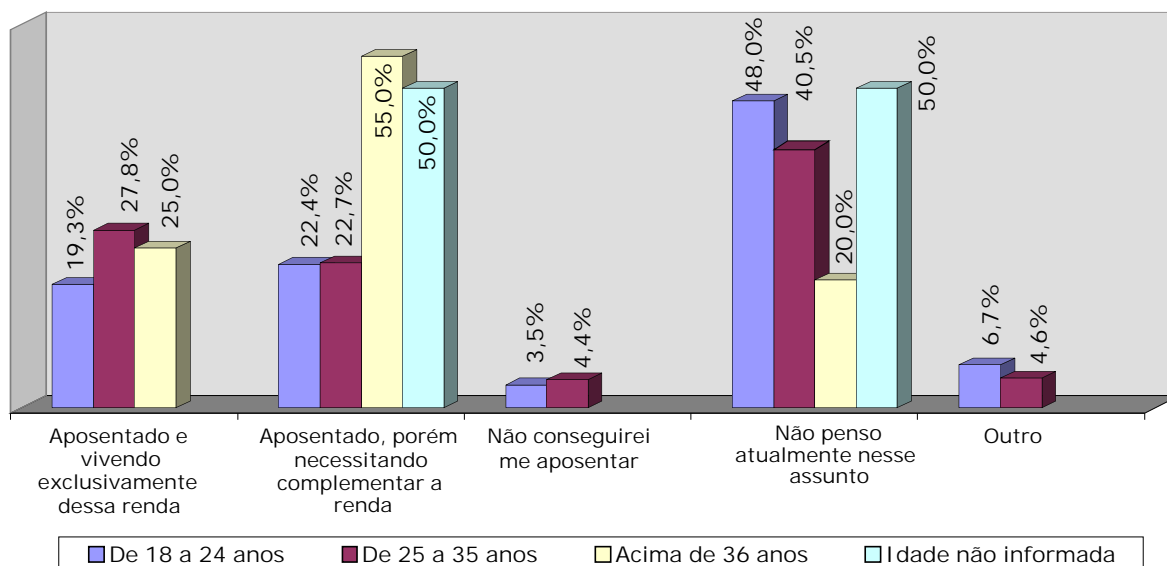
**Gráfico 124 - Qual a expectativa em relação ao trabalho no futuro, por estado**



Entre os mais jovens predomina a opção “não penso atualmente nesse assunto” com 48,0%. Entre os de 25 a 35 anos o percentual cai para

40,5%. Entre os acima de 35 anos predomina a opção “aposentado”, porém necessitando complementar a renda, com 55%.

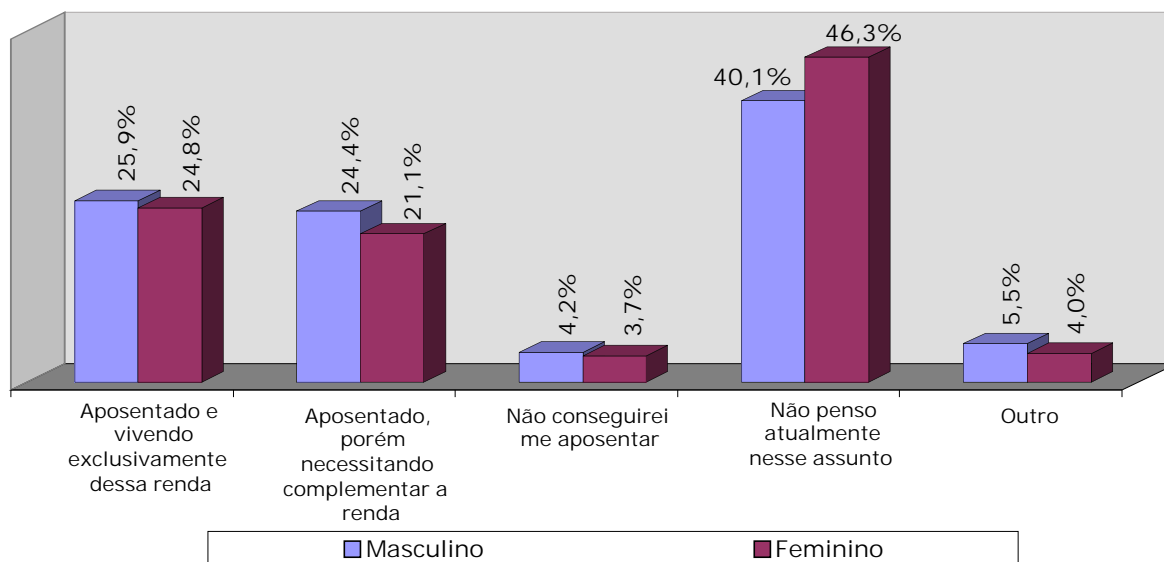
**Gráfico 125 - Qual a expectativa em relação ao trabalho no futuro, por faixa etária**



Para a opção “aposentado e vivendo exclusivamente dessa renda”, temos 25,9% dos homens e 24,8% das mulheres. Já os que consideram a aposentadoria, porém necessitarão de renda complementar, o

percentual é de 24,4% dos homens e 21,1% das mulheres. As mulheres predominam na opção “não penso atualmente nesse assunto”, com 46,3%, enquanto os homens representam o percentual de 40,1%.

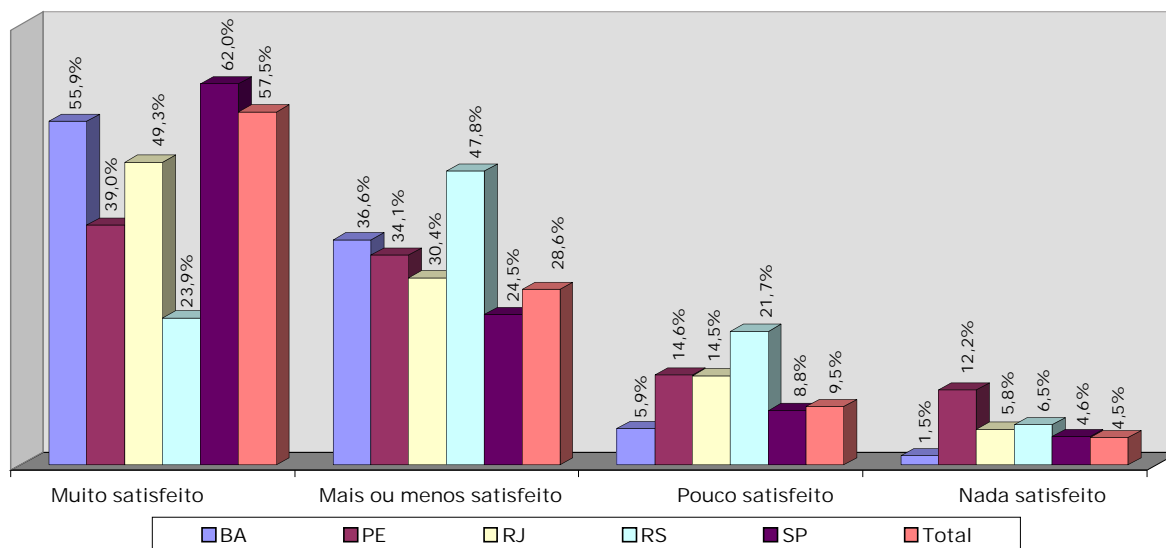
**Gráfico 126 - Qual a expectativa em relação ao trabalho no futuro, por sexo**



No Gráfico 127, do total dos (as) entrevistados (as), 57,5% disseram-se “muito satisfeito”, em relação à atual chefia da empresa, 28,6% declararam estar “mais ou menos satisfeito”, 9,5% “pouco satisfeito” e 4,5% “nada satisfeito”. Os maiores níveis de satisfação concentram-se

entre os paulistas com 62,0% e os baianos com 55,9%. Os “mais ou menos satisfeito” e os “pouco satisfeito” estão concentrados no Rio Grande do Sul, com 47,8% e 21,7% respectivamente. Em Pernambuco temos 12,2% “nada satisfeito”.

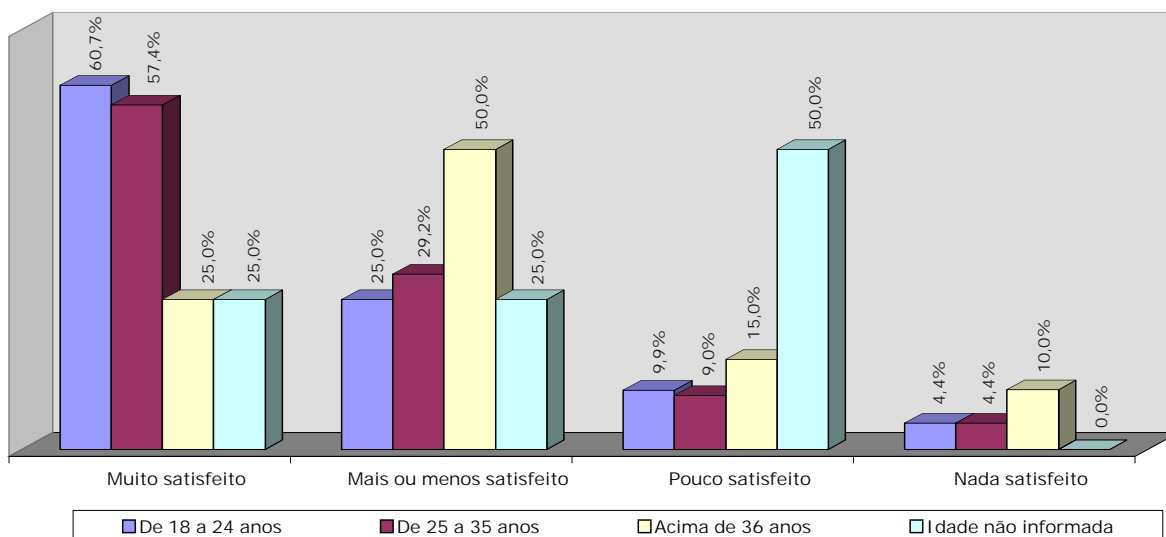
**Gráfico 127 - Como se sente em relação à chefia da empresa em que trabalha, por estado**



Os “muito satisfeito” estão concentrados nas faixas entre 18 e 24 anos e 25 e 35 anos com 60,7% e 57,4%, respectivamente.

O menor grau de satisfação está presente entre os acima de 35 anos (75%). (Gráfico 128)

**Gráfico 128 - Como se sente em relação à chefia da empresa em que trabalha, por faixa etária**

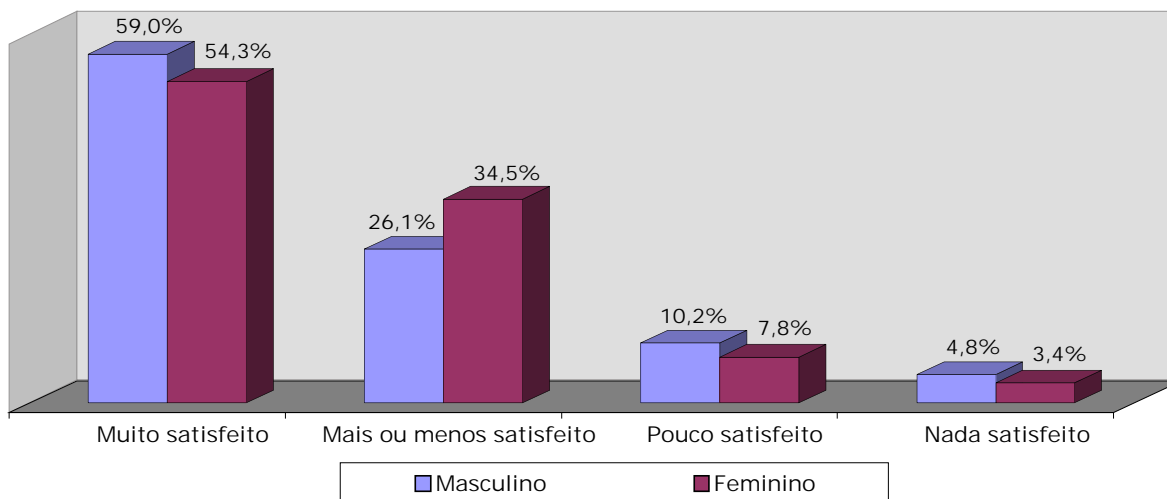




Há um maior grau de satisfação entre os homens do que entre as mulheres, 59,0% sentem-se “muito satisfeito” em relação à sua chefia. Entre as mulheres o percentual cai para 54,3%. Já as mulheres que se consideram “mais

ou menos satisfeito”, o percentual é de 34,5%, enquanto que entre os homens é de 26,1%. Na resposta “pouco satisfeito” ou “nada satisfeito”, os homens correspondem a 15,0% e as mulheres a 11,2%.

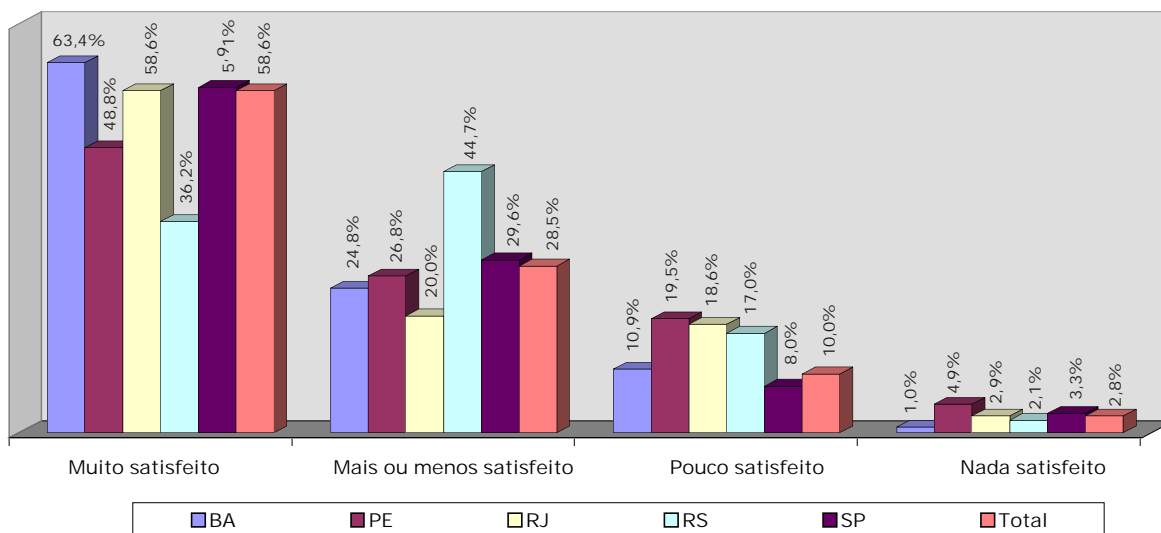
**Gráfico 129 - Como se sente em relação à chefia da empresa em que trabalha, por sexo**



Conforme o Gráfico 130, 58,6% dos (as) entrevistados (as) sentem-se “muito satisfeito” em relação às condições de trabalho na empresa, 18,5% “mais ou menos satisfeito” e 10% “pouco satisfeito”, entre os “nada satisfeito” temos 2,8%. Os maiores percentuais de satisfação foram registrados entre os (as)

entrevistados (as) da Bahia (63,4%); São Paulo (59,1%) e Rio de Janeiro (58,6%). Os “mais ou menos satisfeito” estão presentes em grande número no Rio Grande do Sul (44,7%). Há também um percentual elevado de “pouco satisfeito” em Pernambuco (19,5%) e Rio de Janeiro (18,6%).

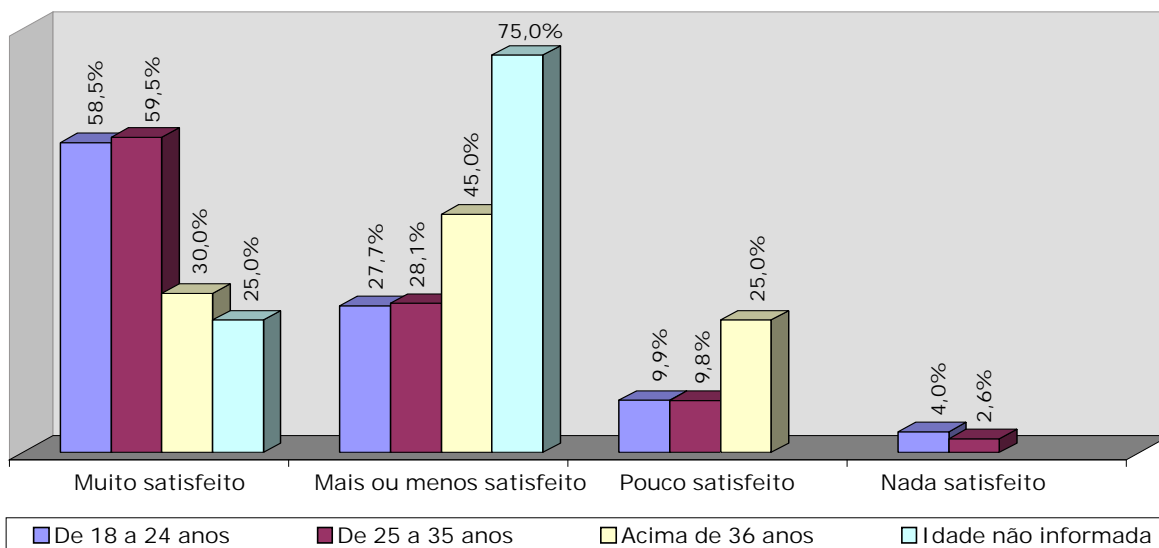
**Gráfico 130 - Como se sente em relação as condições de trabalho na empresa, por estado**



Os dados do Gráfico 131 revelam maiores percentuais de satisfação de acordo com a faixa etária, 58,5% dos jovens entre 18 e 24 anos e 59,5% dos jovens entre 25 e 35 anos decla-

raram-se “muito satisfeito” em relação às condições de trabalho na empresa. Este percentual cai para 30,0% entre os acima de 35 anos.

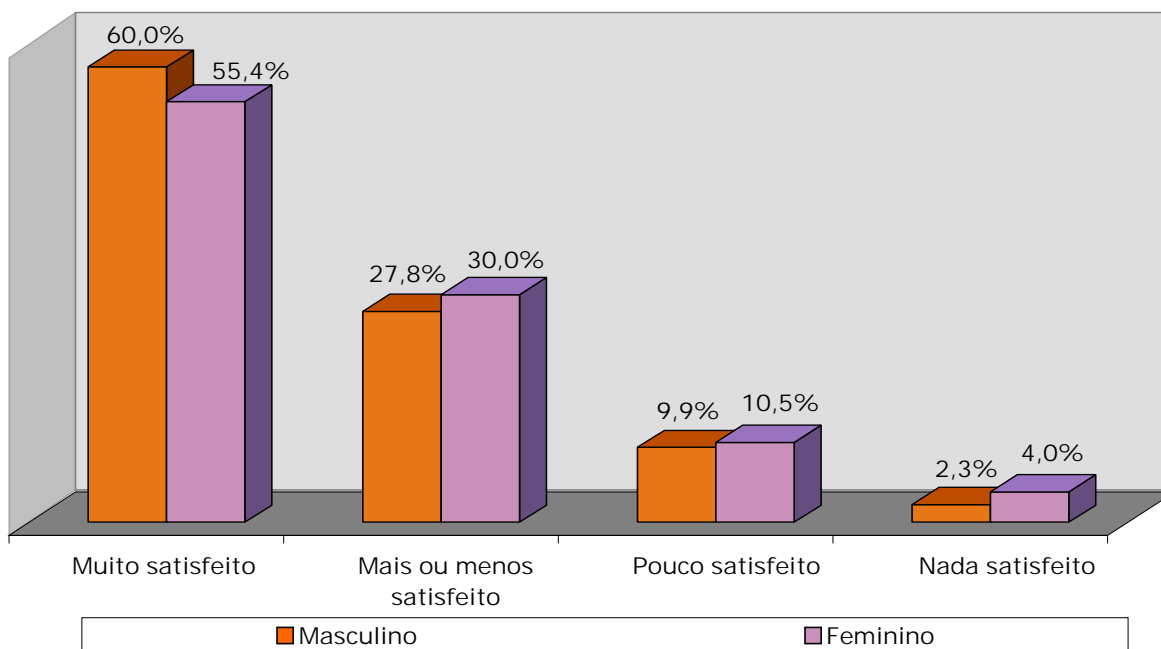
**Gráfico 131 - Como se sente em relação às condições de trabalho na empresa, por faixa etária**



Os homens sentem-se mais satisfeitos em relação às condições de trabalho na empresa, 60,0%, diante de 55,4% das mulheres.

Entre os que se sentem “mais ou menos satisfeito”, “pouco satisfeito” e “nada satisfeito”, a maioria é de mulheres.

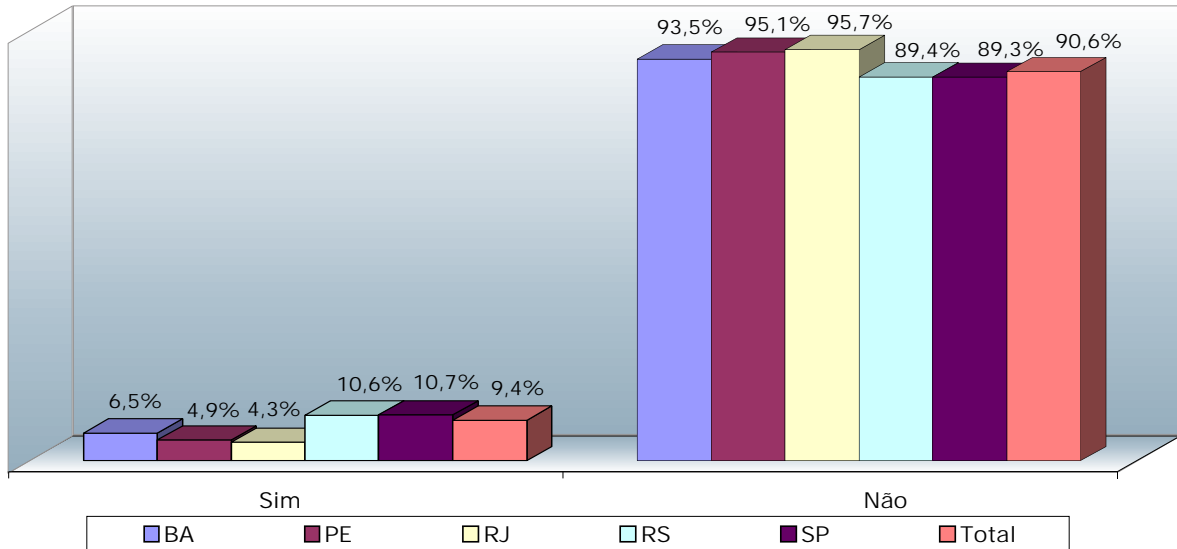
**Gráfico 132 - Como você se sente em relação às condições de trabalho na empresa, por sexo**



Quando perguntados sobre a ocorrência de algum acidente no local de trabalho, 90,6% responderam que não teve acidente no local de

trabalho. Os dados por estado apresentam certa homogeneidade, variando entre 89,3% e 95,7%.

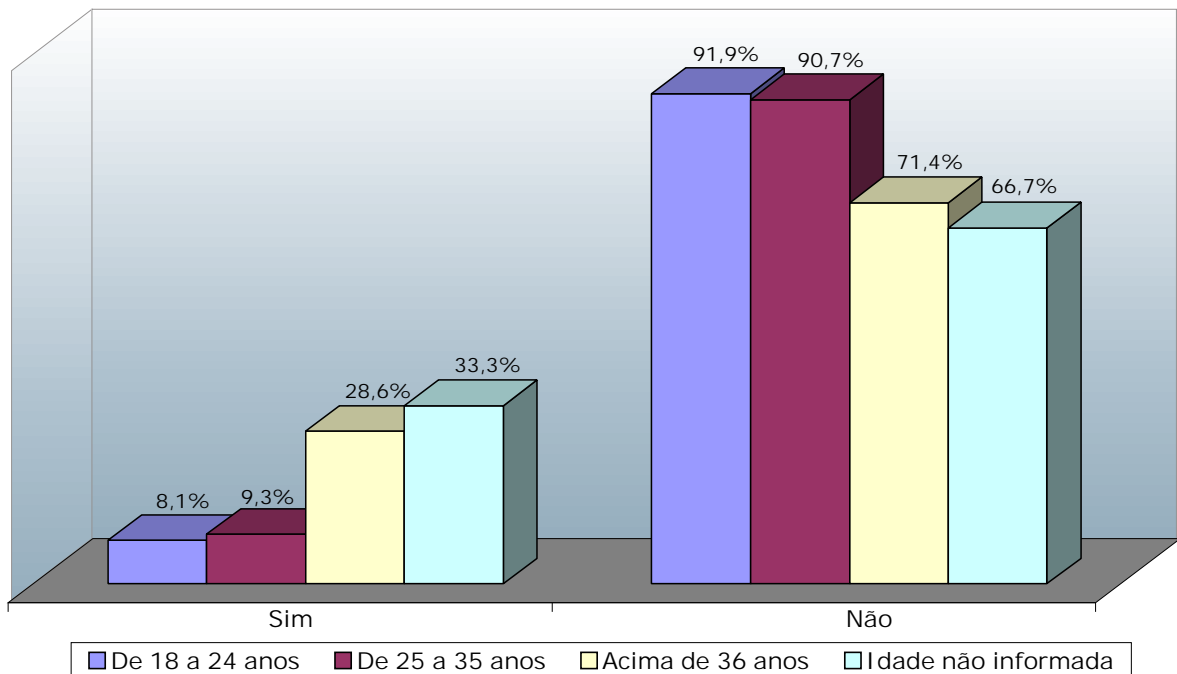
**Gráfico 133 - Já teve algum acidente no local de trabalho, por estado**



Há maior frequência de acidentes entre os acima de 35 anos, 28,6%. Entre os jovens de 18 e 24 anos e de 25 e 35 anos os percentuais para

ocorrência de acidente são de 8,1% e 9,3%, respectivamente. (Gráfico 134)

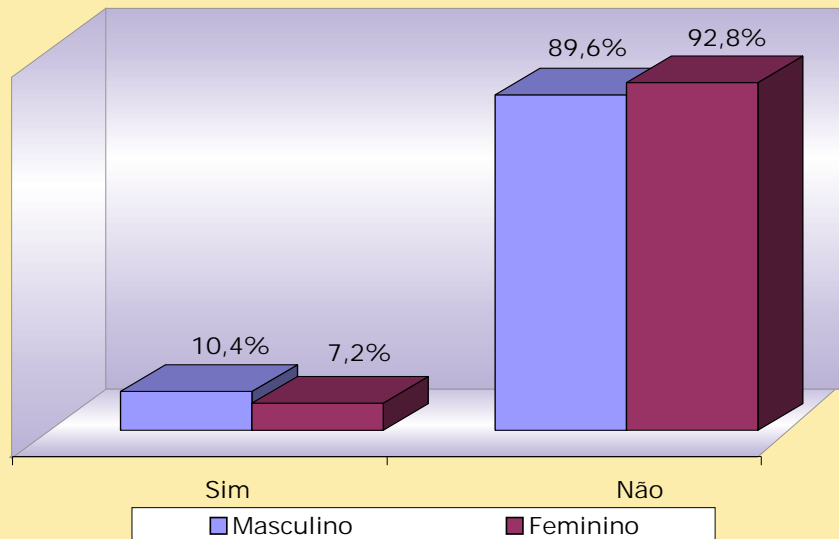
**Gráfico 134 - Já teve algum acidente no local de trabalho, por faixa etária**



**Gráfico 135 - Já teve algum acidente no local de trabalho, por sexo**

Os acidentes são mais freqüentes entre os homens.

Dos entrevistados, 10,4% responderam que já tiveram algum acidente no local de trabalho, entre as mulheres o percentual é de 7,2%.



Para os que responderam sim na questão anterior, pedimos que indicassem qual o tipo de acidente de trabalho.

Na Tabela 6 estão relacionados os tipo de

acidente de trabalho declarados pelos (as) entrevistados (as).

Há uma grande ocorrência de cortes, quedas e queimaduras.

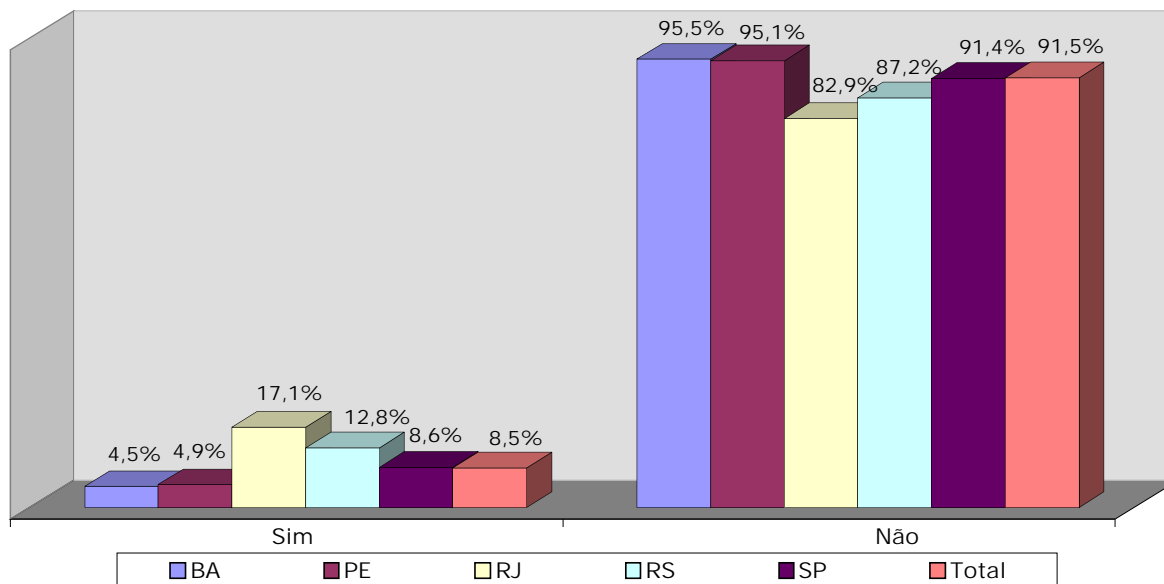
**Tabela 6 - Acidente no local de trabalho**

Acidente automobilístico	1	Máquina injetora	1
Apertei o dedo na porta	1	Na mudança, pancada na perna	1
Atingido no rosto	1	O carro hidráulico bateu no meu pé	1
Caí da escada	2	O músculo das costas saiu do lugar	1
Caiu /contusão	1	Pequenos / leves	1
Contusão no joelho	1	Perfurocortante	1
Contusão /corte	1	Prendi o dedo na máquina	2
Corte, corte na mão, no dedo	6	Produto químico	2
Corte na região do braço	1	Quebrei o braço	2
Corte no braço	1	Quebrei o pé (caí)	1
Corte no dedo com perda da unha	1	Queda	1
Corte no supercílio	1	Queda da própria altura	1
Dedo	1	Queda do andaime	1
Fratura (dedo, mão)	4	Queimadura	5
Inalação de dióxido de cloro	1	Queimadura no braço direito	1
Lesão na mão direita / perna	3	Sabão no olho	1
Luxação	1	Tendinite	1
Machuquei o dedo / olho	2	Torceu o pé / tornozelo	2
Mão	2		

Com relação ao desenvolvimento de alguma doença relacionada ao trabalho, 91,5% responderam que não desenvolveram. O percentual mais elevado foi registrado no Rio de

Janeiro, onde 17,1% dos (as) trabalhadores (as) declararam já ter desenvolvido alguma doença relacionada ao trabalho, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 12,8%.

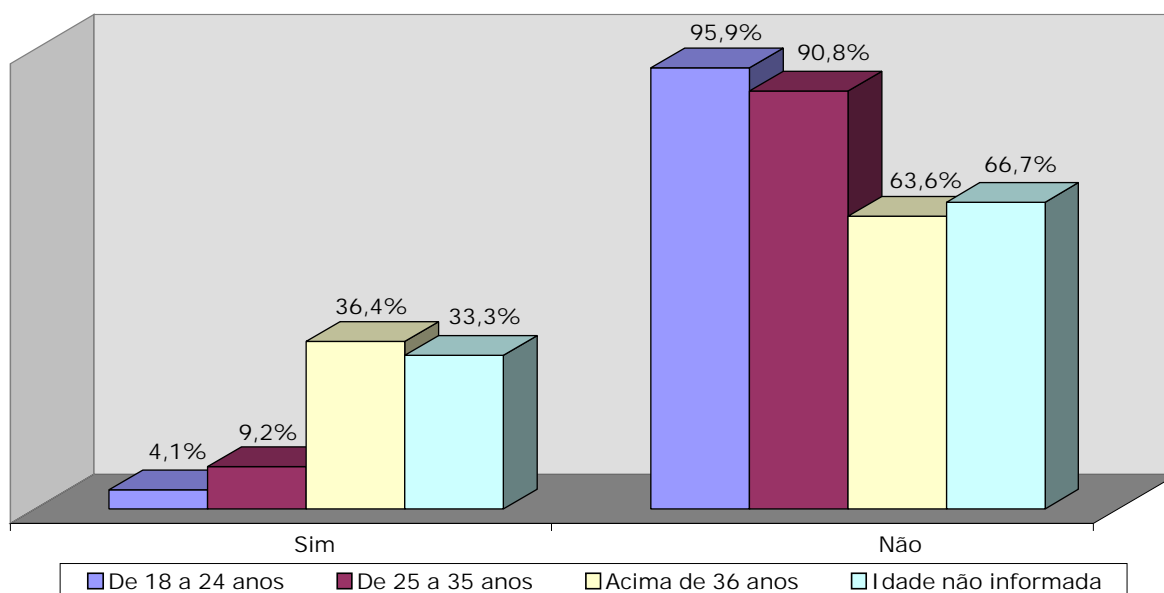
**Gráfico 136 - Você já teve ou tem alguma doença relacionada ao trabalho, por estado**



A percepção de que adquiriu alguma doença relacionada ao trabalho está mais presente entre os (as) trabalhadores (as) acima de 35 anos. Nesta faixa 36,4% reconhecem que adquiriram

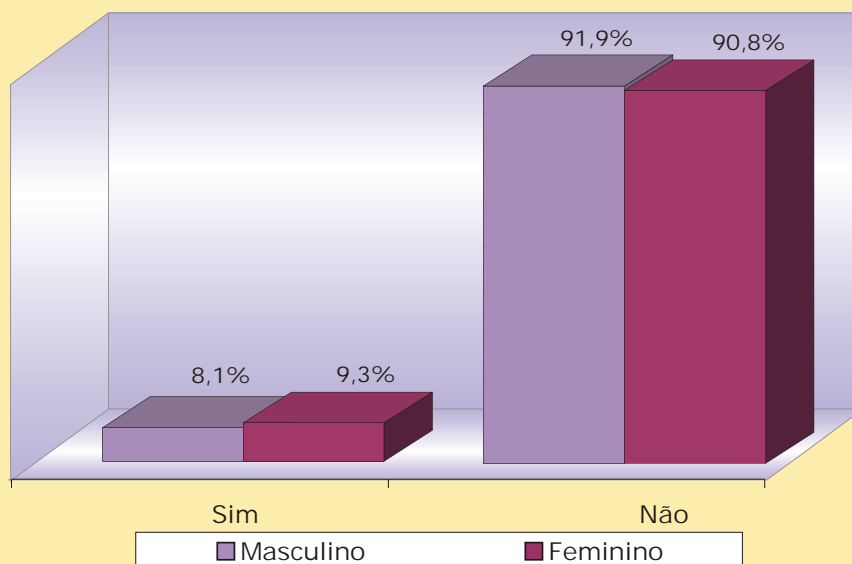
alguma doença relacionada ao trabalho, contra 4,1% dos jovens entre 18 e 24 anos e de 9,2% entre os de 25 a 35 anos. (Gráfico 137)

**Gráfico 137 - Já teve ou tem alguma doença relacionada ao trabalho, por faixa etária**



**Gráfico 138 - Já teve ou tem alguma doença relacionada ao trabalho, por sexo**

O percentual para homens e mulheres é muito semelhante, 8,1% dos homens e 9,3% das mulheres reconhecem que já tiveram ou têm alguma doença relacionada ao trabalho, conforme Gráfico 138.



Em relação à questão anterior, apresentamos, na Tabela 7, as doenças relacionadas ao trabalho indicadas pelos (as) trabalhadores (as).

Para a maior parte, as doenças envolvem stress por pressão, LER e tendinite.

**Tabela 7 - Doenças relacionadas ao trabalho**

Stress	36,7%	Hepatite tóxica	1,1%
LER	16,7%	Hérnia de disco	3,3%
Tendinite	12,2%	Infeção no pulmão	1,1%
Coluna	4,4%	Cirurgia no tendão do dedo da mão direita	1,1%
Alergia	1,1%	Labirintite	1,1%
Bursite/Stress	2,2%	LER - Tendinite	3,3%
Cansaço físico	1,1%	Lesão na audição	1,1%
Depressão	2,2%	Mão / Ombro / Pressão	3,3%
Desgaste na rótula	1,1%	Problema na coluna	1,1%
Dores no corpo	1,1%	Raiva com encarregado	1,1%
Falta de concordâncias causou stress	1,1%	Varizes	1,1%
Gastrite	1,1%		

## Bloco 5

# Visão da Política

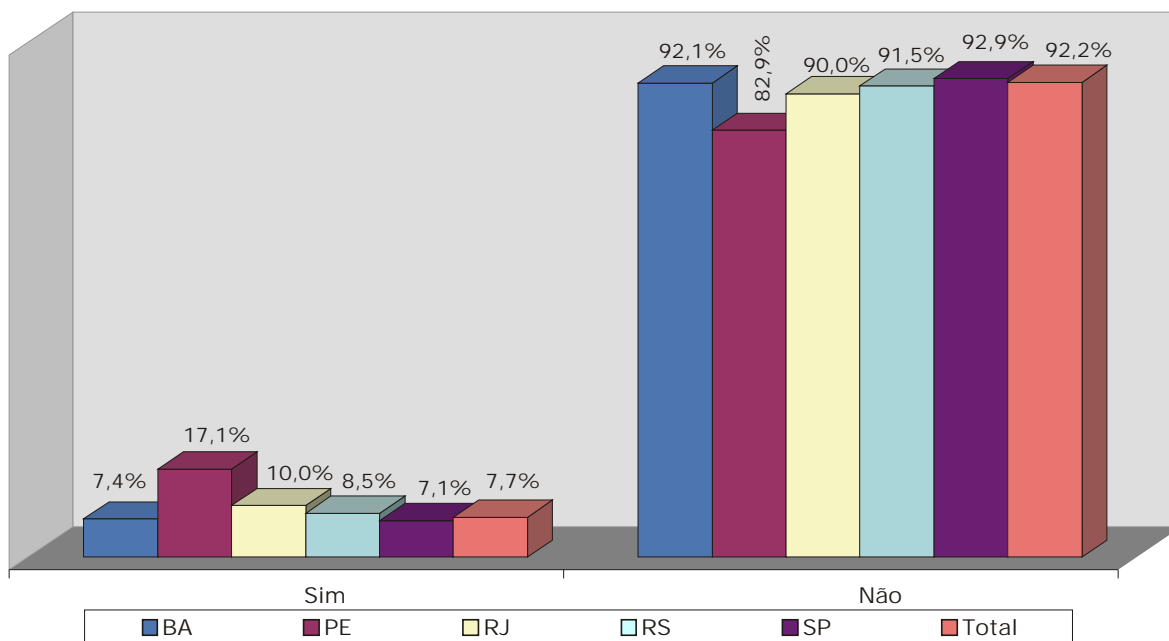
Neste bloco serão analisadas questões relacionadas à participação em movimentos, grau de importância que atribui ao voto, partidos políticos, filiação partidária e sobre a influência da política no seu cotidiano.



Quando perguntados sobre a participação em algum grupo ou movimento de jovens, 92,2% responderam que não participam de nenhum

movimento de jovens. No estado de Pernambuco 17,1% declararam participar de algum grupo ou movimento.

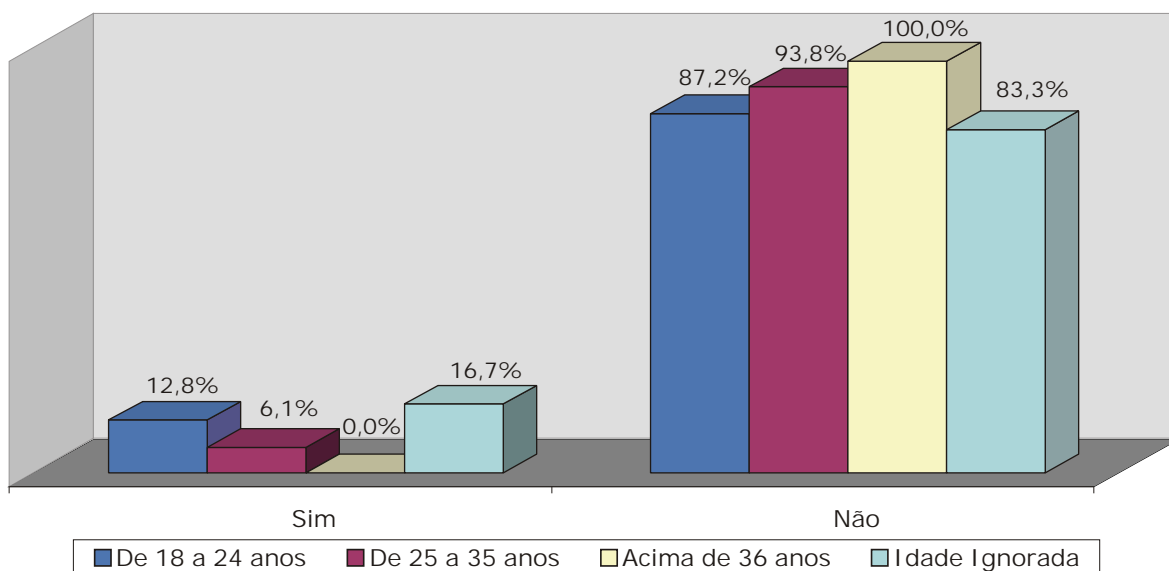
**Gráfico 139 - Você participa de algum grupo ou movimento de jovens, por estado**



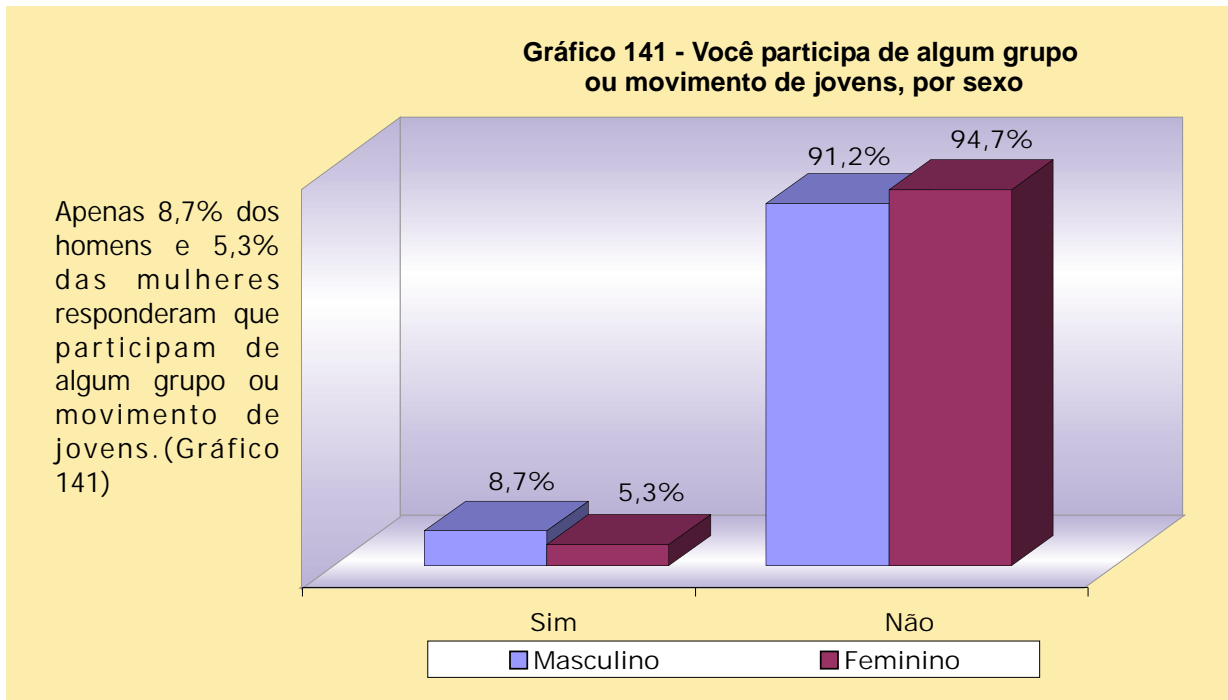
Por faixa etária, 12,8% dos jovens entre 18 e 24 anos declararam participar de algum grupo ou movimento de jovens.

Este percentual cai para 6,1% na faixa dos acima de 25 anos. (Gráfico 140)

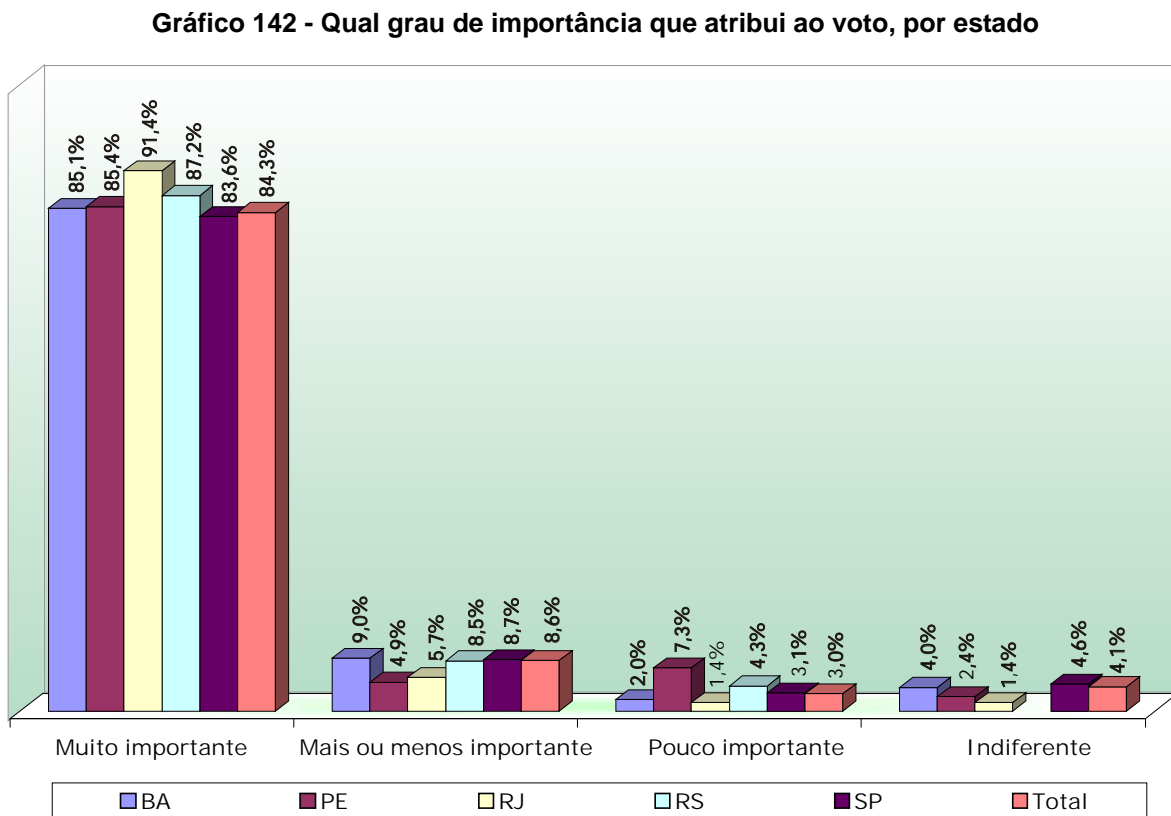
**Gráfico 140 - Você participa de algum grupo ou movimento de jovens, por faixa etária**







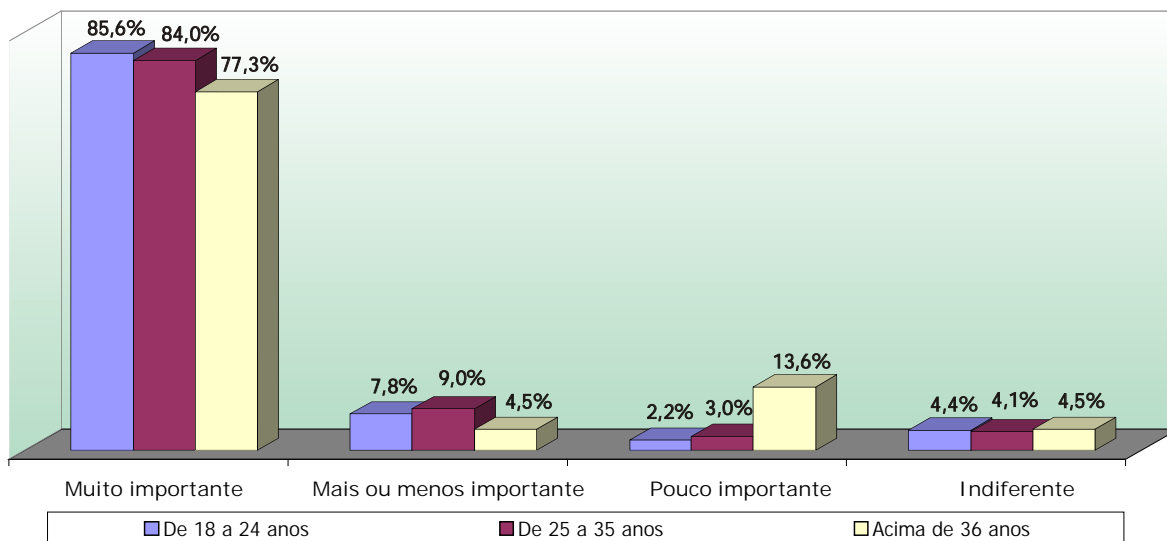
Para 84,3% dos entrevistados (as) o voto é muito importante. Este percentual eleva-se para 91,4% no Rio de Janeiro e cai para 83,6% em São Paulo. (Gráfico 142)



Entre os jovens de 18 a 24 anos, o voto é muito importante para 85,6%. Este percentual cai para 84,0% na faixa entre 25 e 35 anos e para 77,3% nos acima de 35 anos.

É na faixa dos que estão acima de 35 anos, onde identificamos que 13,6% consideram o voto pouco importante. (Gráfico 143)

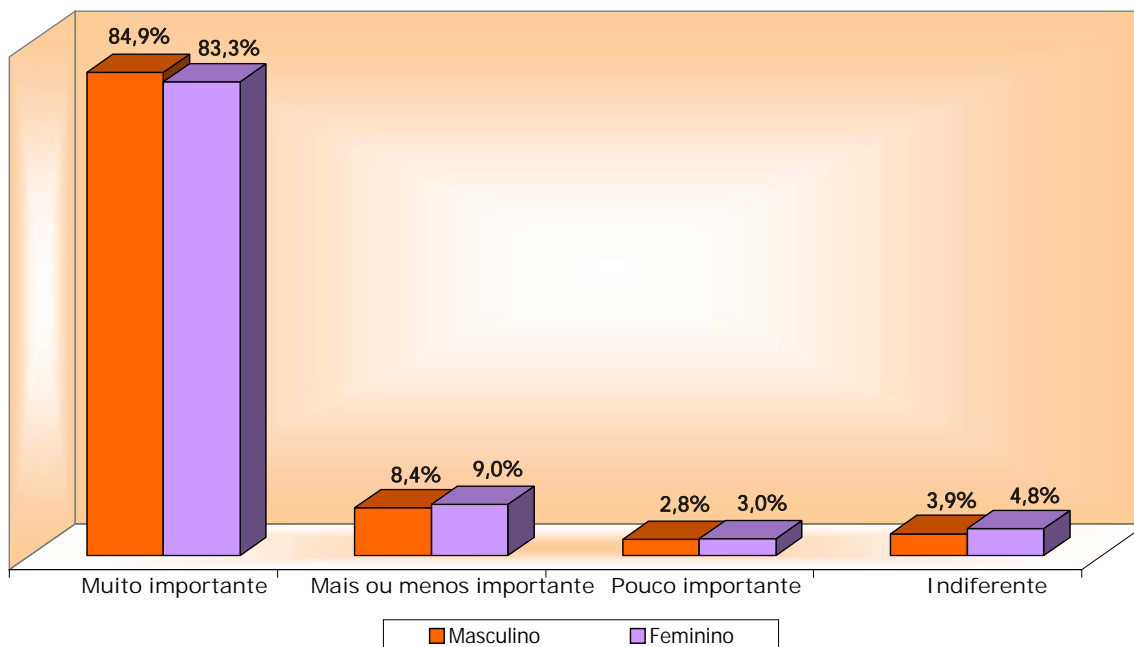
**Gráfico 143 - Qual grau de importância que atribui ao voto, por faixa etária**



O grau de importância atribuído ao voto é de muito importante para 84,9% dos homens e

83,3% das mulheres. (Gráfico 144)

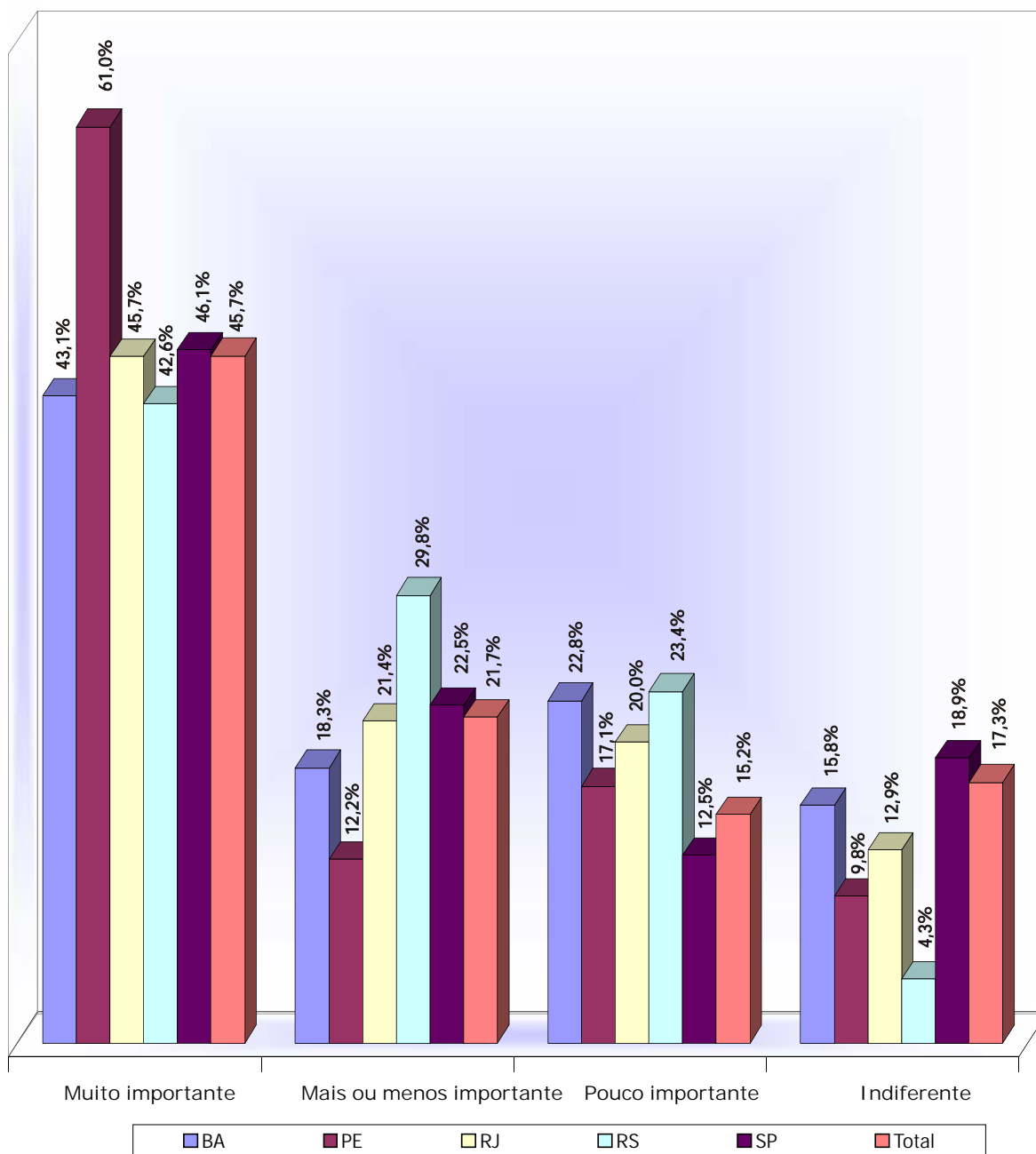
**Gráfico 144 - Qual o grau de importância que atribui ao voto, por sexo**



Em relação ao grau de importância que se atribui aos partidos políticos, 45,7% responderam que é “muito importante”, 21,7% “mais ou menos importante”, 15,2% “menos importante” e 17,3% se diz “indiferente” sobre esta questão. Se somarmos todas as demais opções teremos, exceto para o estado de Pernambuco, uma avaliação pela maioria que considera os partidos

políticos “mais ou menos importante”, “pouco importante” ou “indiferente”. Se em Pernambuco, 61,0% consideram os partidos políticos muito importantes, no Rio Grande do Sul concentram os maiores percentuais dos que consideram “mais ou menos importante” e “pouco importante”, 29,8% e 23,4% respectivamente.

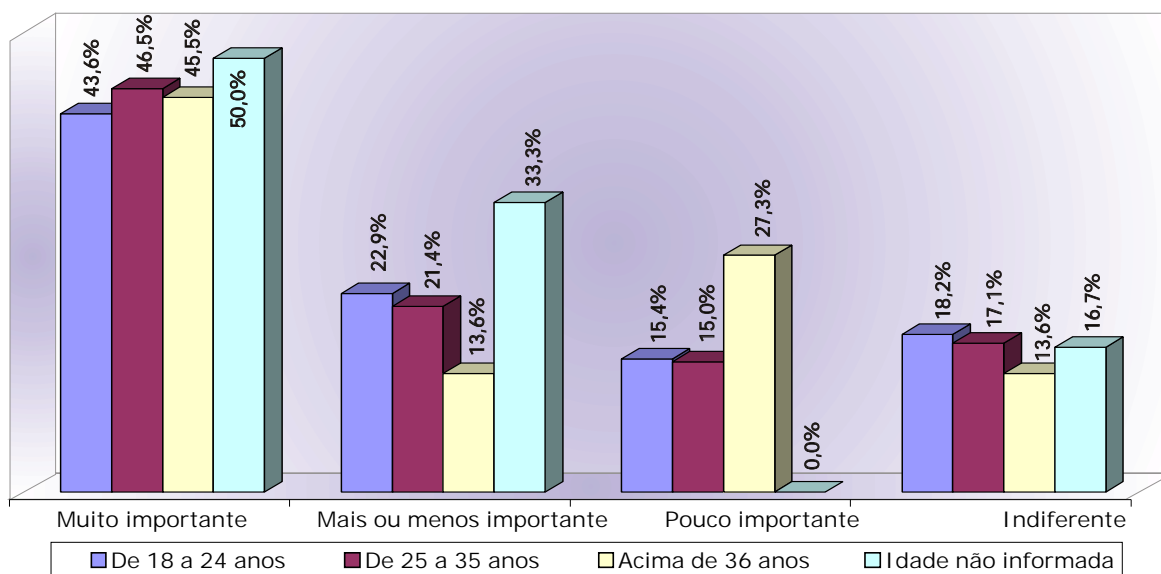
**Gráfico 145 - Qual o grau de importância que atribui aos partidos políticos, por estado**



Os dados por faixa etária confirmam os resultados anteriores, somando os que consideram os partidos políticos “mais ou

menos importante”, “pouco importante” ou “indiferente” são a maioria em todas as faixas analisadas. (Gráfico 146)

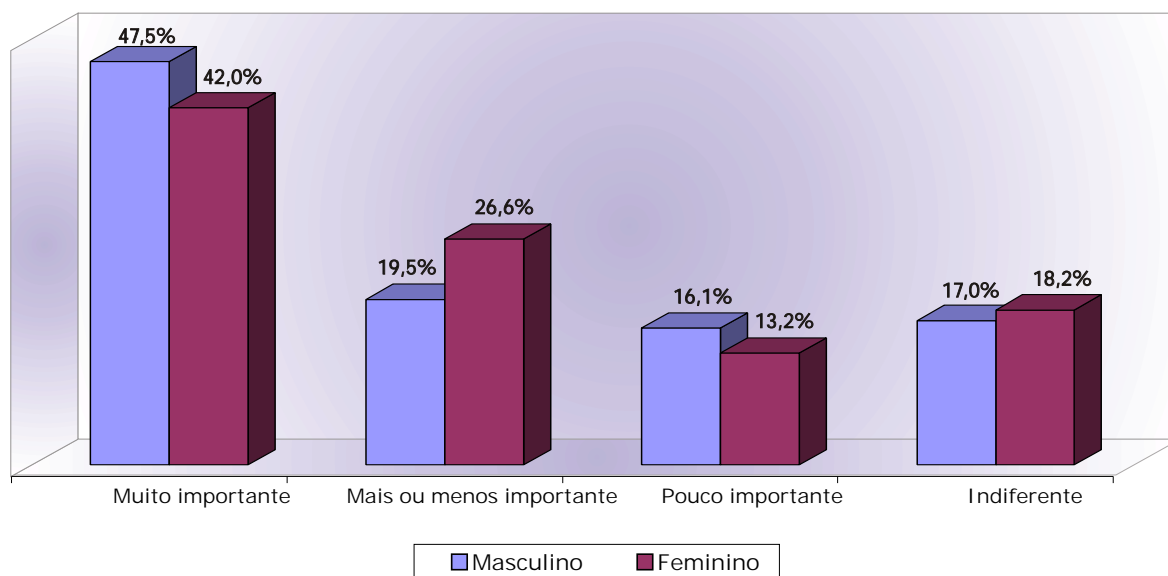
**Gráfico 146 - Qual o grau de importância que atribui aos partidos políticos, por faixa etária**



Para 47,5% dos homens os partidos políticos são “muito importantes”. Entre as mulheres o percentual é de 42,0%. As mulheres são maioria entre os que consideram os partidos políticos “mais ou menos importante”, 26,6%, contra 19,5% dos homens. Já entre os que consideram

os partidos políticos “pouco importante” temos 16,1% dos homens e 13,2% das mulheres. 18,2% das mulheres declararam-se indiferentes sobre esta questão, da mesma forma que 17,0% dos homens. (Gráfico 147)

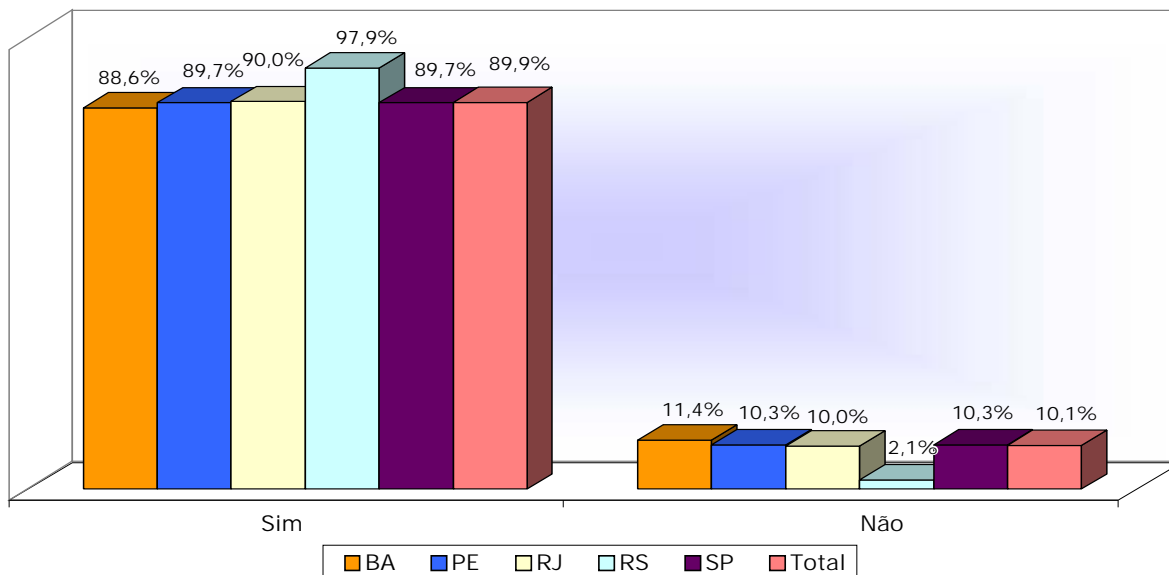
**Gráfico 147 - Qual o grau de importância que você atribui aos partidos políticos, por sexo**



Para 89,9% dos (as) entrevistados (as) o que acontece na política influencia na sua vida.

No Rio Grande do Sul este percentual chega a 97,9%. (Gráfico 148)

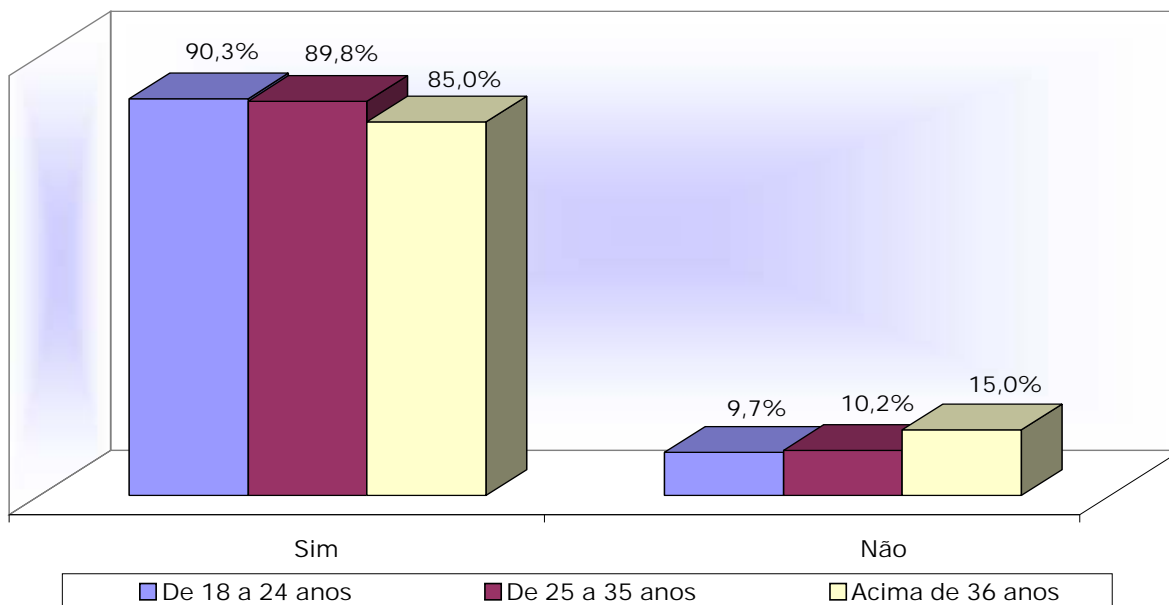
**Gráfico 148 - Se o que acontece na política influencia na sua vida, por Estado**



Entre os jovens distribuídos por faixa etária (Gráfico 149) também identificamos a mesma percepção, 90,3% dos que têm entre 18 e 24

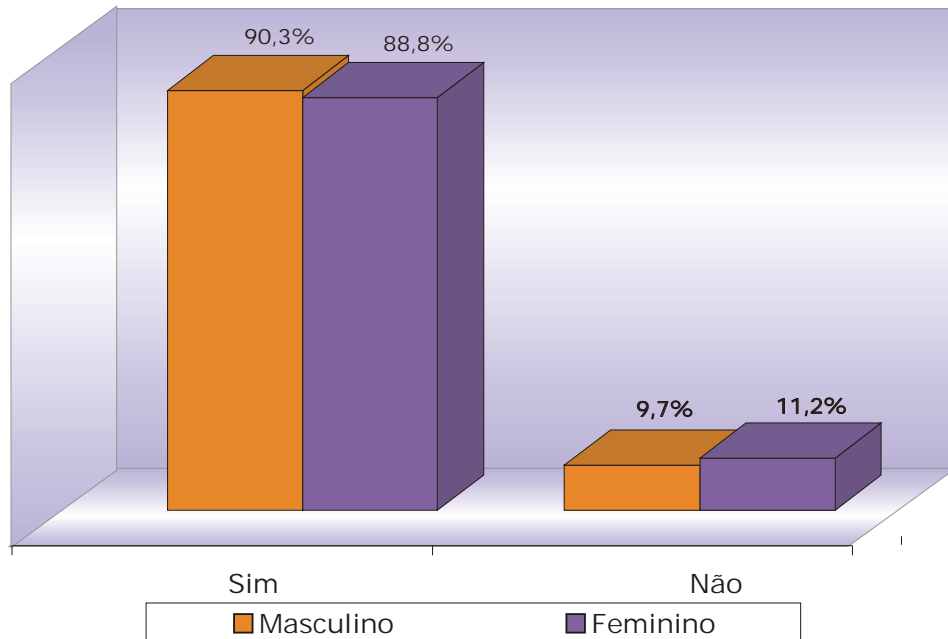
anos acreditam que a política influencia na sua vida, da mesma forma que entre os de 25 a 35 anos (89,8%).

**Gráfico 149 - Se o que acontece na política influencia na sua vida, por faixa etária**



**Gráfico 150 - Se o que acontece na política influencia na sua vida, por sexo**

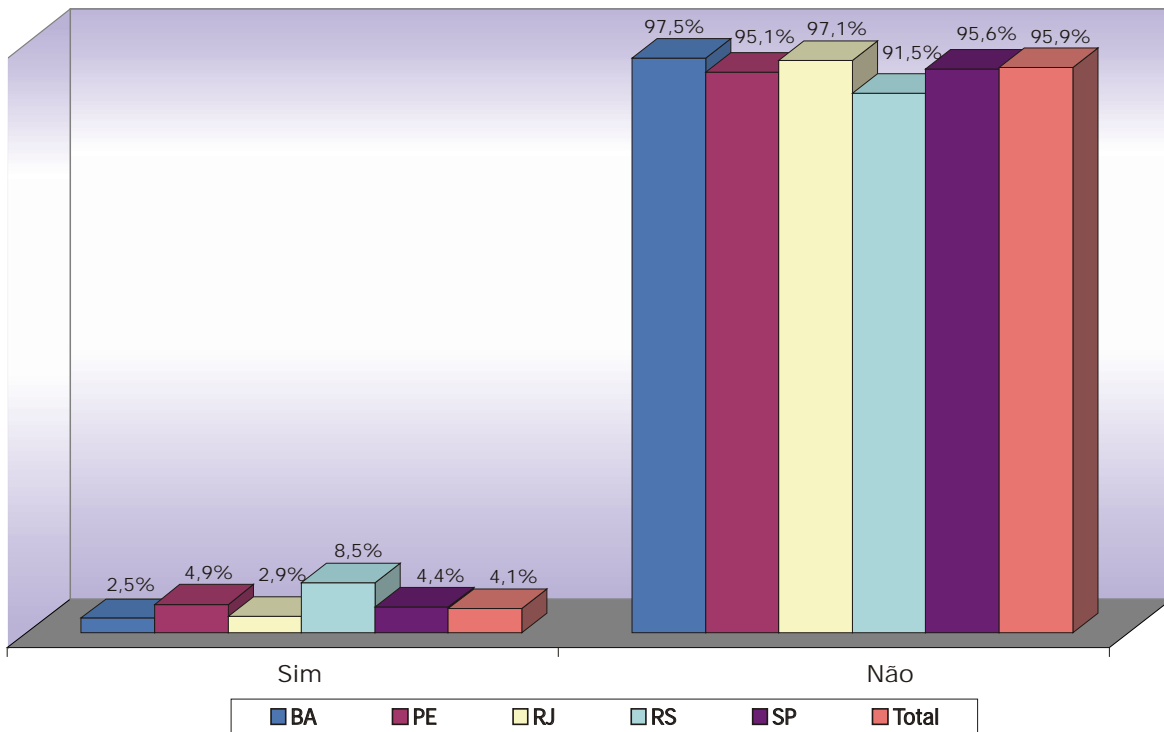
Para 90,3% dos homens e 88,8% das mulheres o que acontece na política influencia na sua vida. (Gráfico 150)



Conforme dados do Gráfico 151, 95,9% dos entrevistados responderam que não são filiados a nenhum partido político.

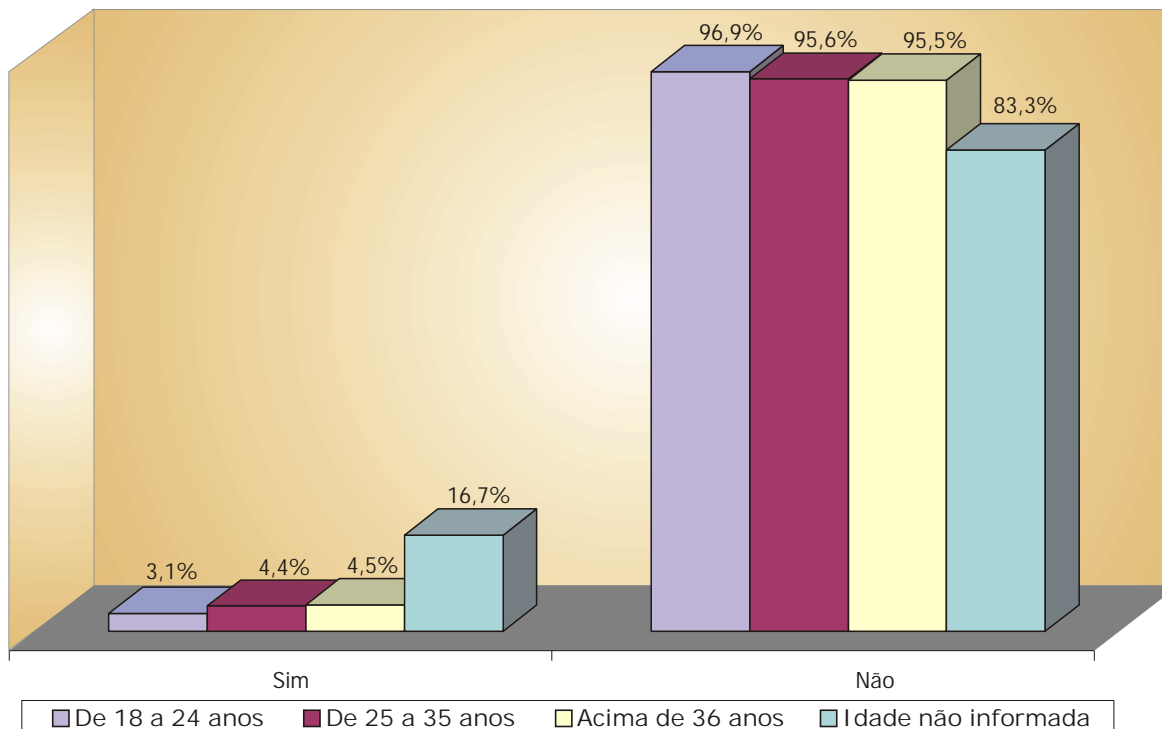
O percentual de filiados se eleva no Rio Grande do Sul, (8,5%) que é o dobro dos demais estados.

**Gráfico 151 - Se é filiado a algum partido político, por estado**



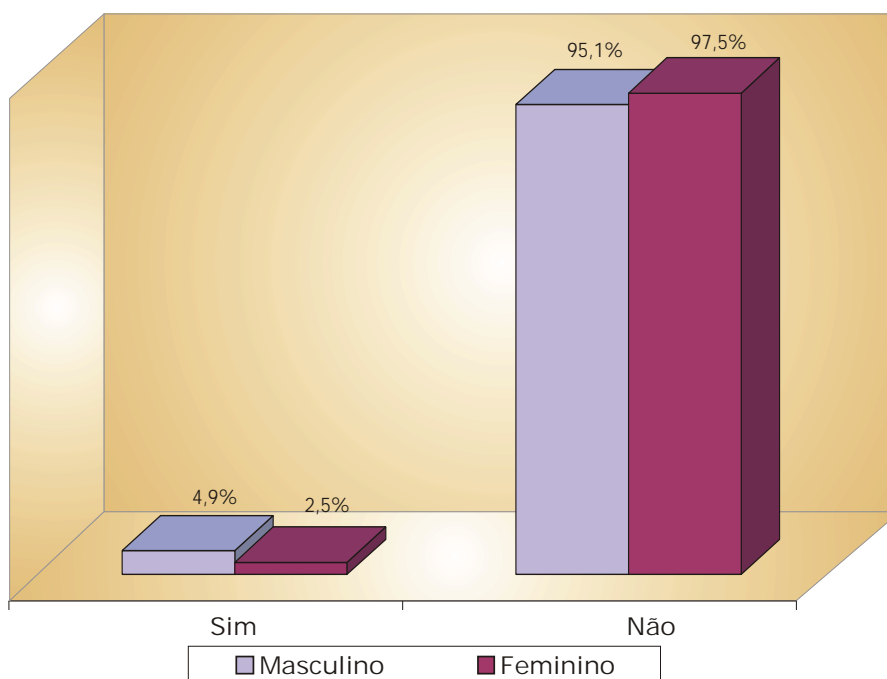
Os percentuais de filiação partidária são mais elevados entre os mais velhos, aqueles acima de 35 anos, conforme pode-se observar no Gráfico 152.

**Gráfico 152 - Se é filiado a algum partido político, por faixa etária**



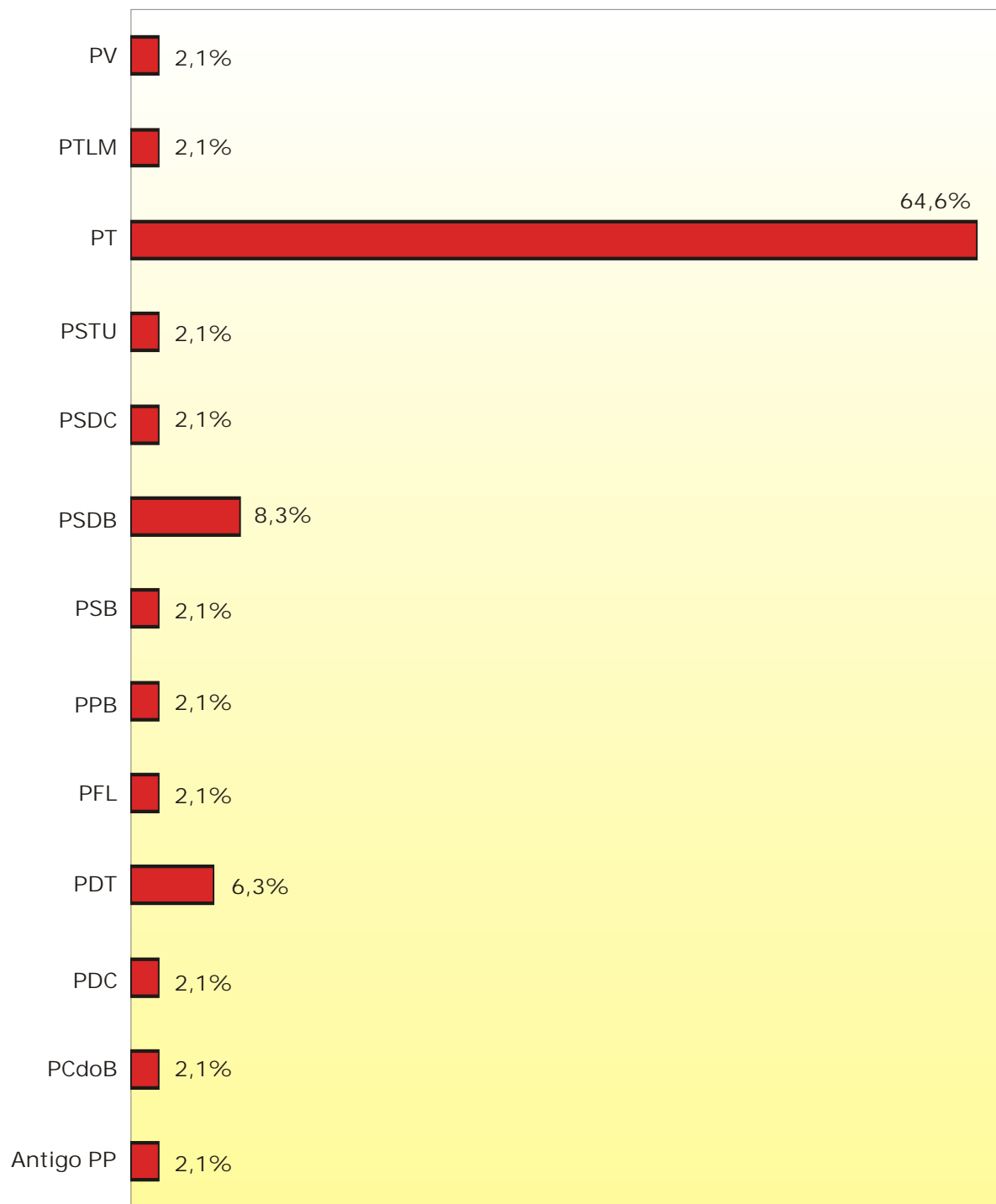
**Gráfico 153 - Se é filiado a algum partido político, por sexo**

A filiação partidária está mais presente entre os homens: 4,9%. Entre as mulheres este percentual cai pela metade, 2,5%. (Gráfico 153)



Para aqueles que estão filiados a algum partido político, temos a seguinte distribuição: 64,6% ao PT, 8,3% ao PSDB e 6,3% ao PDT. Para os demais partidos indicados o percentual é de 2,1%. (Gráfico 154)

**Gráfico 154 - Partido Político ao qual está filiado**





## Bloco 6

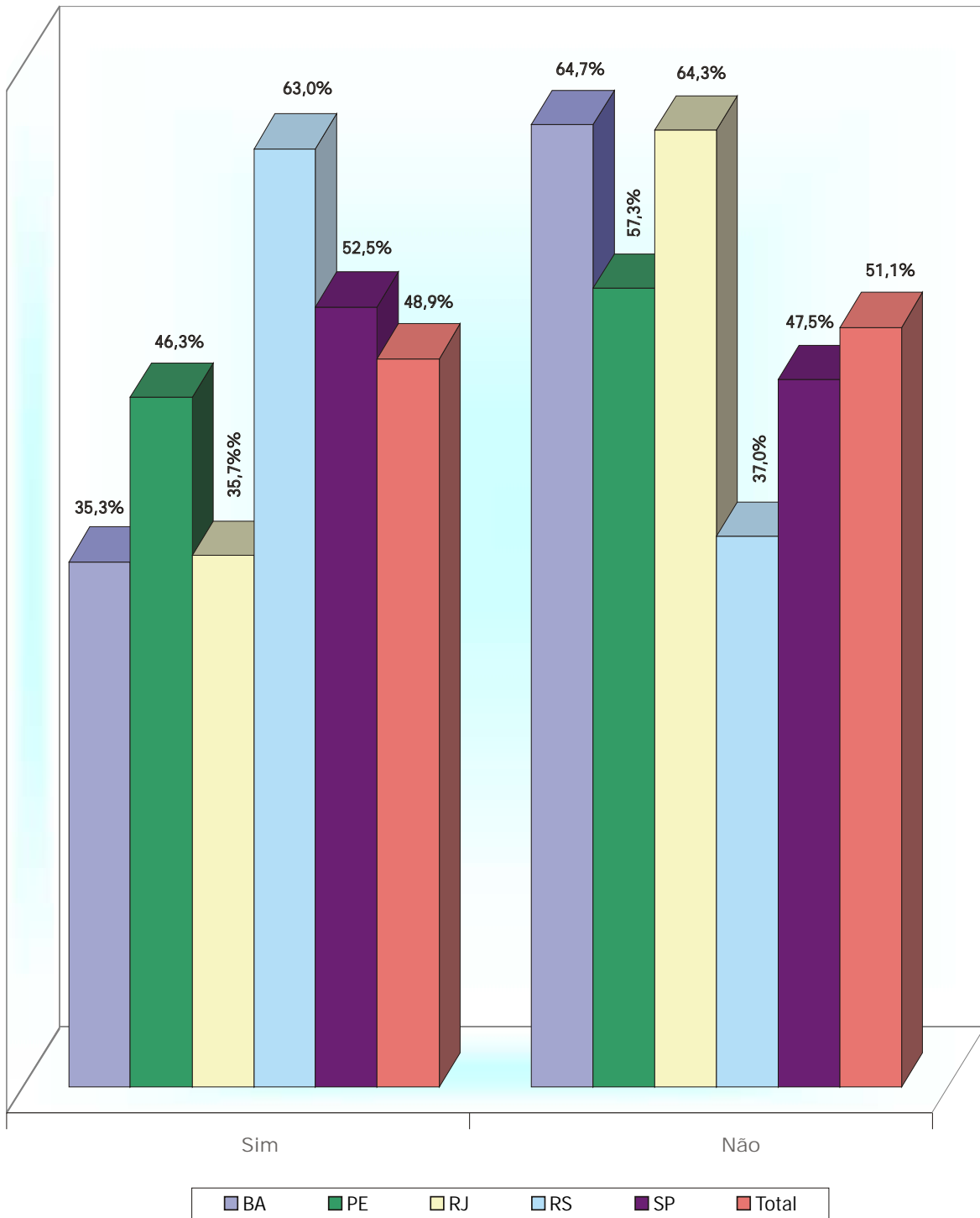
# Visão do Sindicato

Neste bloco analisaremos a visão que os entrevistados têm dos sindicatos, qual o grau de importância que atribuem aos sindicatos, como se comunicam, com que frequência recebem informações, de que forma recebem informações, se participaram de atividades promovidas pelo sindicato, como veem sua participação e que tipo de atividade recomendariam para que o sindicato desenvolvesse.



Praticamente metade dos entrevistados do Rio Grande do Sul (63,0%) e São Paulo (48,9%) respondeu que não é sócio do sindicato, este percentual é maior nos estados

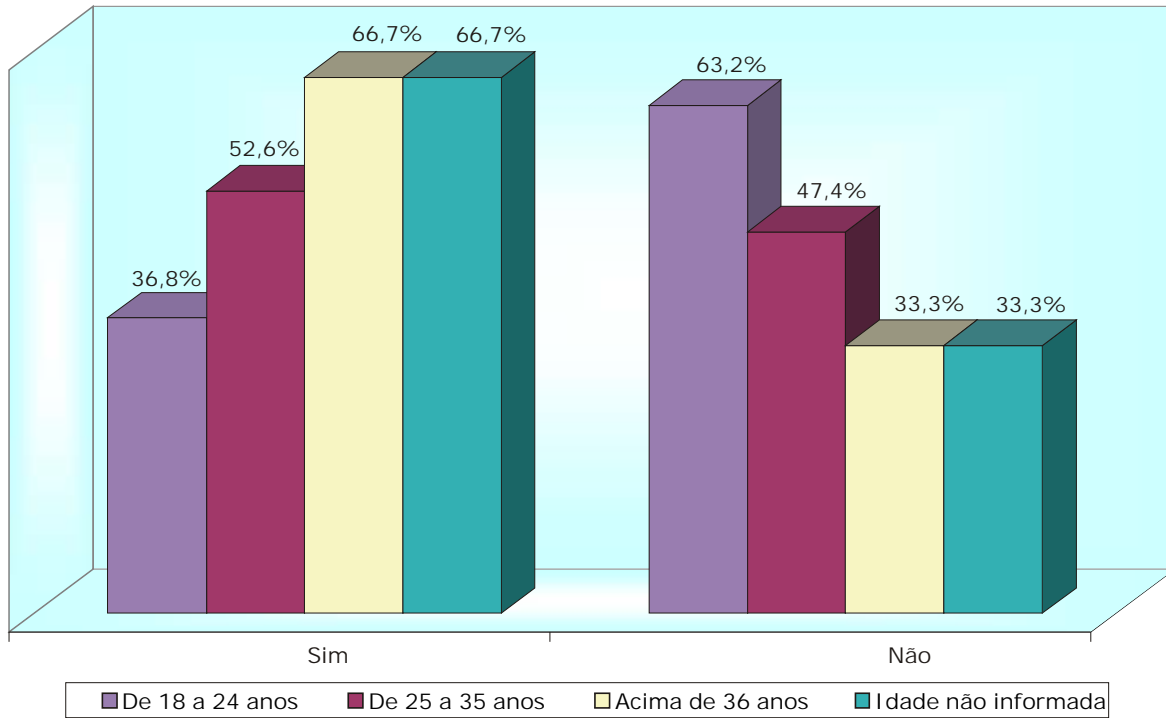
**Gráfico 155 - Se é sócio do sindicato, por estado**



Os dados por faixa etária (Gráfico 156) sugerem que os mais jovens têm menor contato com os sindicatos. À medida em que se avança na faixa etária, cresce o número de associados.

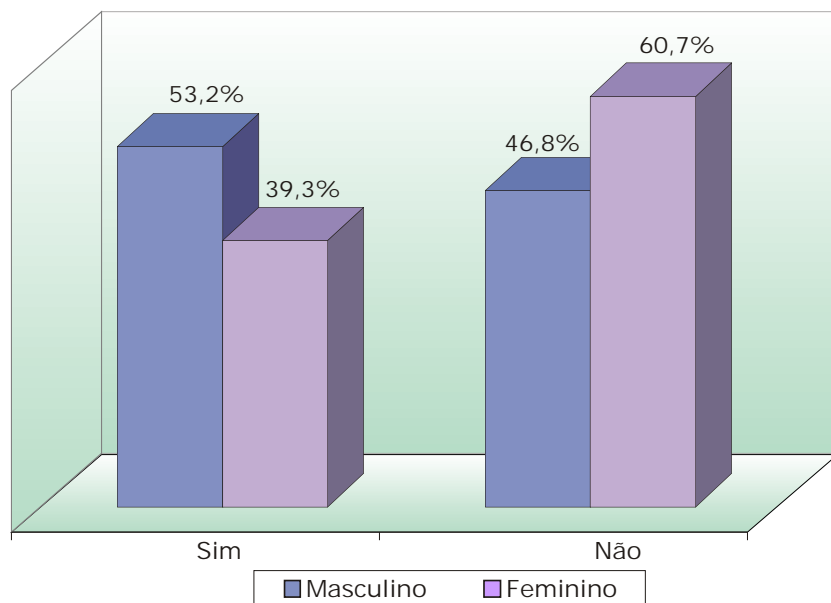
Dos jovens entre 18 e 24 anos apenas 36,8% são associados. Na faixa seguinte, o percentual passa para 52,6% e na faixa dos acima de 36 anos, o percentual é de 66,7%.

**Gráfico 156 - Se é sócio do sindicato, por faixa etária**



**Gráfico 157 - Se é sócio do sindicato, por sexo**

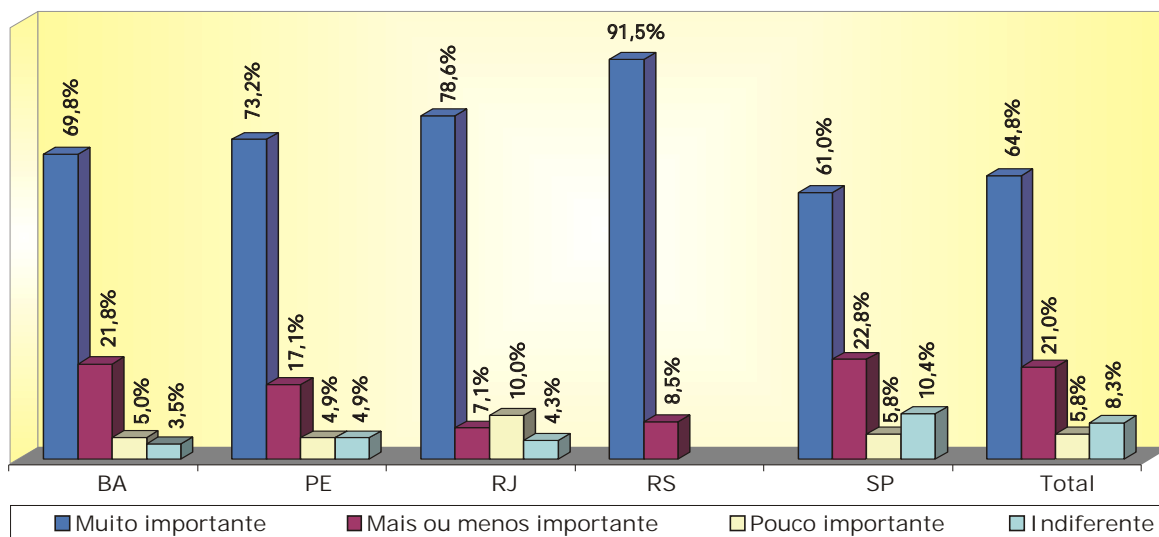
A distribuição dos associados ao sindicato, por sexo, sugere um percentual mais elevado entre os homens: 53,2%. Entre as mulheres o percentual é de 39,3%. (Gráfico 157)



Para 64,8% dos (as) trabalhadores (as) entrevistados(as), o sindicato foi considerado “muito importante”. Este percentual cresce no Rio Grande do Sul ( 91,5%) e cai em São Paulo (61,0%). Entre os que consideram o sindicato

“mais ou menos importante”, temos 21,8% na Bahia; 17,1%, em Pernambuco; 22,8%, em São Paulo e 21,0% no geral. No Rio de Janeiro 10,0% avaliam o sindicato como “pouco importante”. (Gráfico 158)

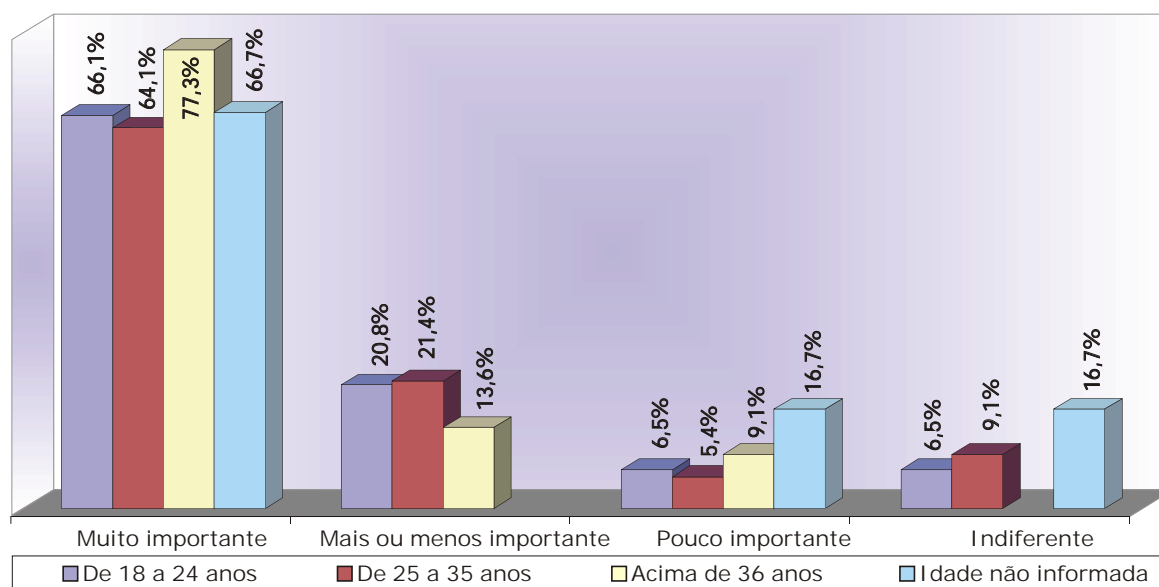
**Gráfico 158 - Qual o grau de importância que atribui aos sindicatos, por estado**



O sindicato é considerado “muito importante” para 66,1% dos jovens entre 18 e 24 anos e para 64,1% dos jovens entre 25 e 35 anos. Na faixa dos acima de 35 anos o percentual cresce

para 77,3% (Gráfico 159). No entanto, quando somamos os que consideram o sindicato “mais ou menos importante” e “menos importante”, o percentual alcança 1/3.

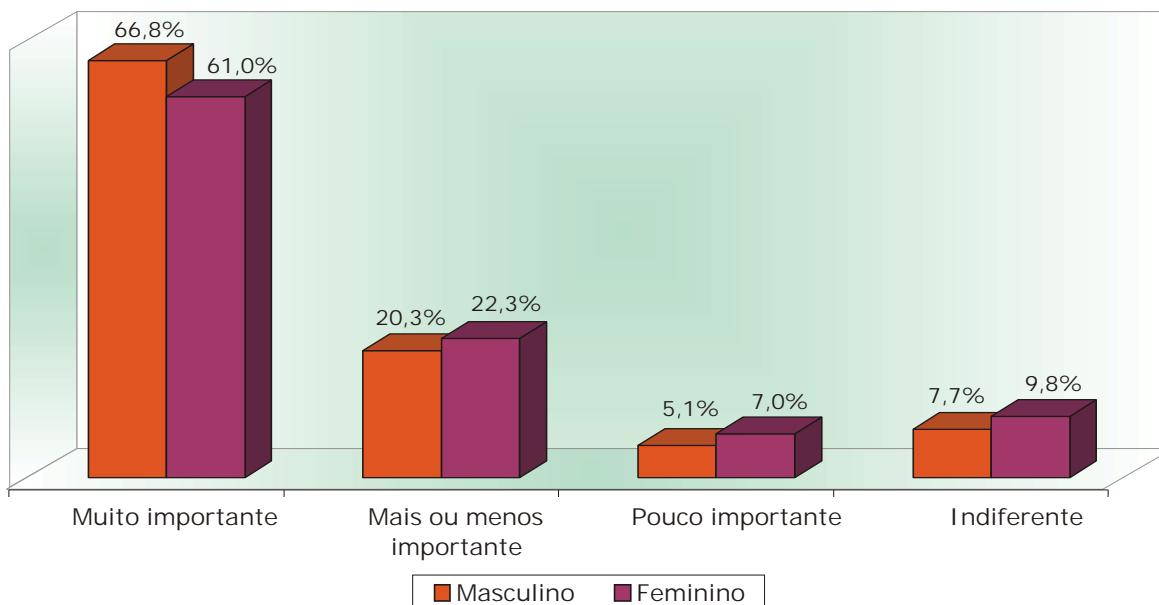
**Gráfico 159 - Qual o grau de importância que atribui aos sindicatos, por faixa etária**



A diferença de opinião entre homens e mulheres em relação à importância do sindicato é pequena. Para 66,8% dos homens e 61,0% das mulheres os sindicatos são “muito importante”.

Entre os que consideram os sindicatos “mais ou menos importante” e “pouco importante” temos 25,4% dos homens e 29,3% das mulheres. (Gráfico 160)

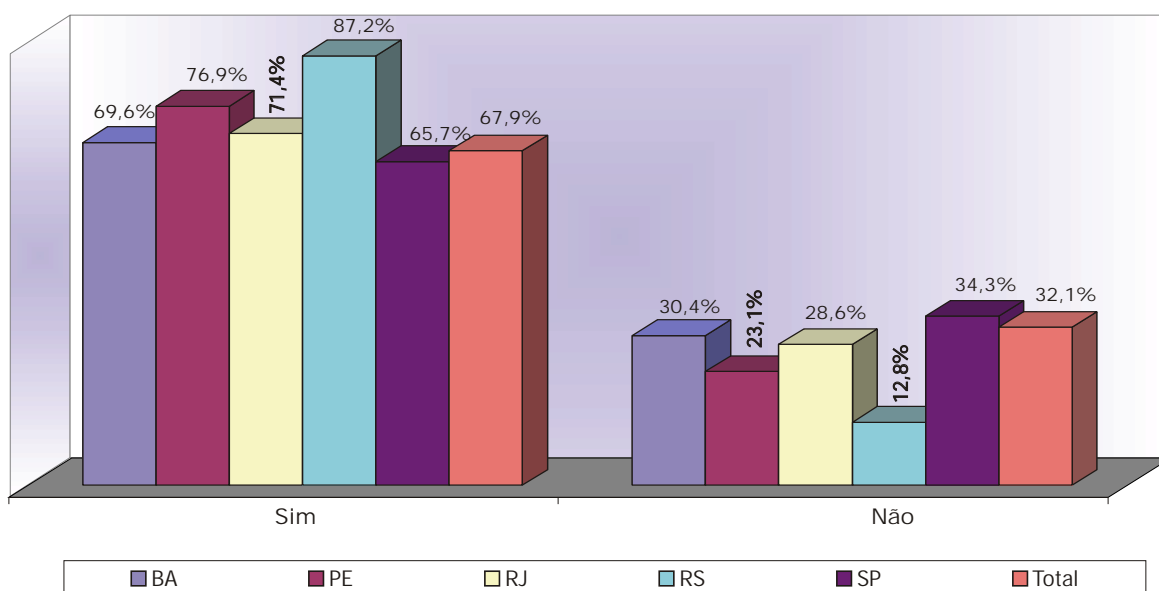
**Gráfico 160 - Qual o grau de importância que atribui aos sindicatos, por sexo**



67,9% dos (as) entrevistados (as) responderam que têm facilidade para comunicar-se com o sindicato.

Este percentual cresce no Rio Grande do Sul (87,2%). (Gráfico 161)

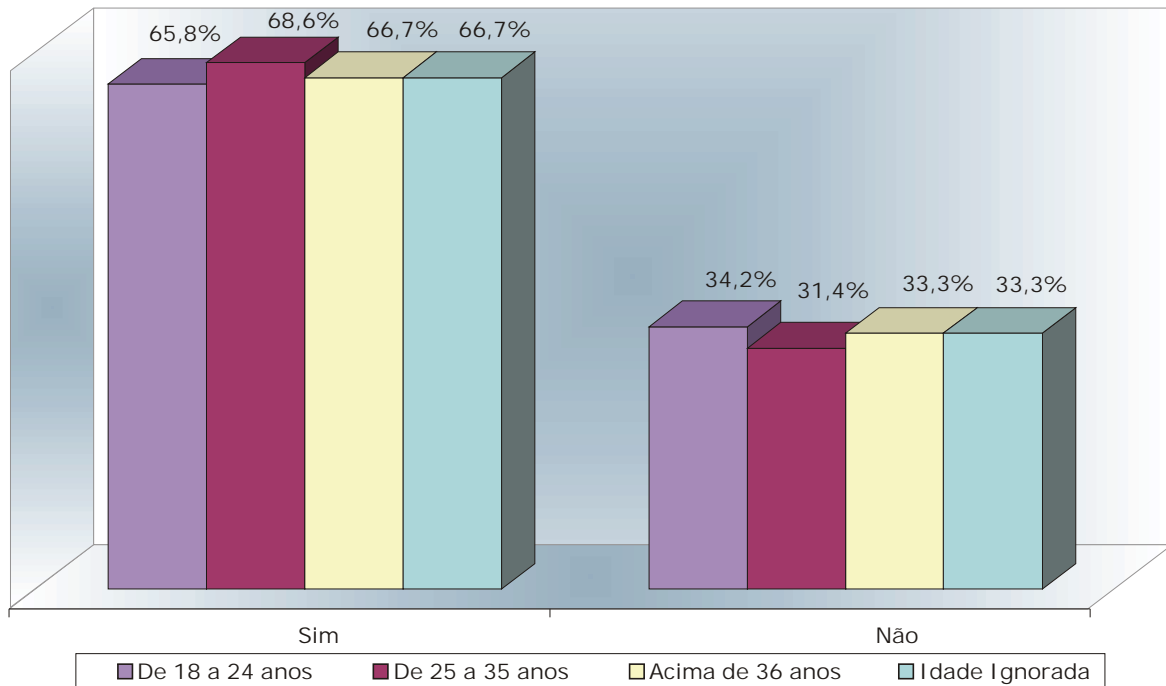
**Gráfico 161 - Tem facilidade de se comunicar com o sindicato, por estado**



Os dados do Gráfico 162 indicam que, entre as faixas etárias analisadas, não há diferenças em relação à comunicação com o sindicato. Para

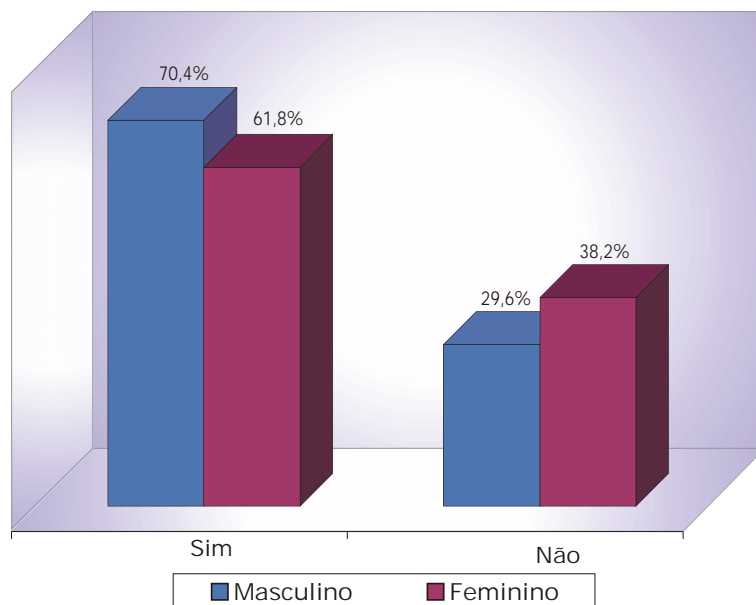
65,8% dos jovens entre 18 e 24 anos e 68,6% dos jovens entre 25 e 35 anos, há facilidade de se comunicar com o sindicato.

**Gráfico 162 - Tem facilidade de se comunicar com o sindicato, por faixa etária**



**Gráfico 163 - Tem facilidade de se comunicar com o sindicato, por sexo**

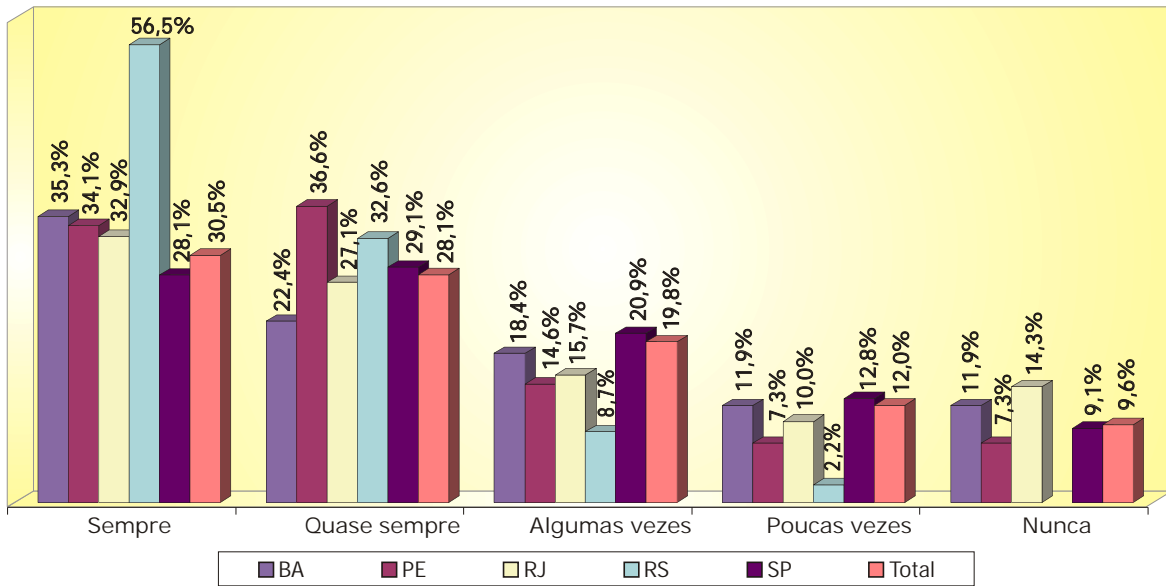
Os dados por sexo indicam que 70,4% dos homens e 61,8% das mulheres têm facilidade de se comunicar com o sindicato. Considerando as dificuldades que os sindicatos têm de tratar as questões específicas que envolvem as mulheres, o percentual das que afirmam ter facilidade de se comunicar é relativamente elevado. (Gráfico 163)



A frequência com que recebem informações de seus sindicatos divide opiniões, 30,5% afirmam que recebem "sempre" as informações, no en-

tanto, 28,1% responderam "quase sempre", 19,8% "algumas vezes" e 9,6% "nunca". (Gráfico 164)

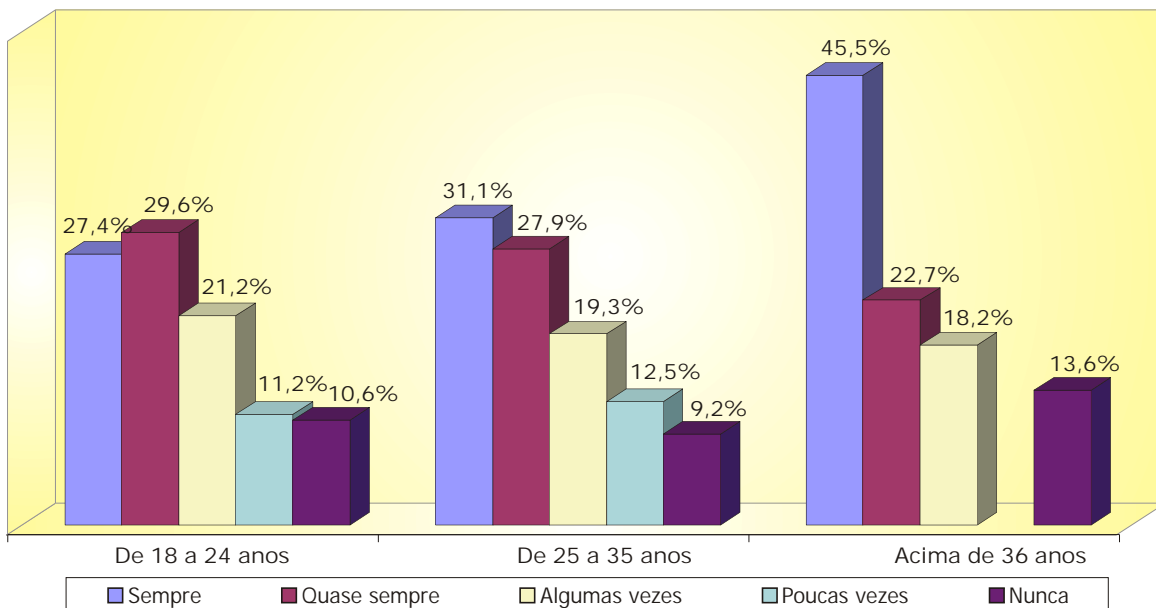
**Gráfico 164 - Com que frequência recebe informações de seu sindicato, por estado**



Para os jovens, entre 18 e 24 anos, as informações chegam "sempre" a 27,4% e "quase sempre" a 29,6%. Para 21,2% chegam apenas "algumas vezes". Entre os jovens de 25 a 35

anos as informações chegam "sempre" para 31,1%, "quase sempre" para 27,9% e "algumas vezes" para 19,3%. (Gráfico 165)

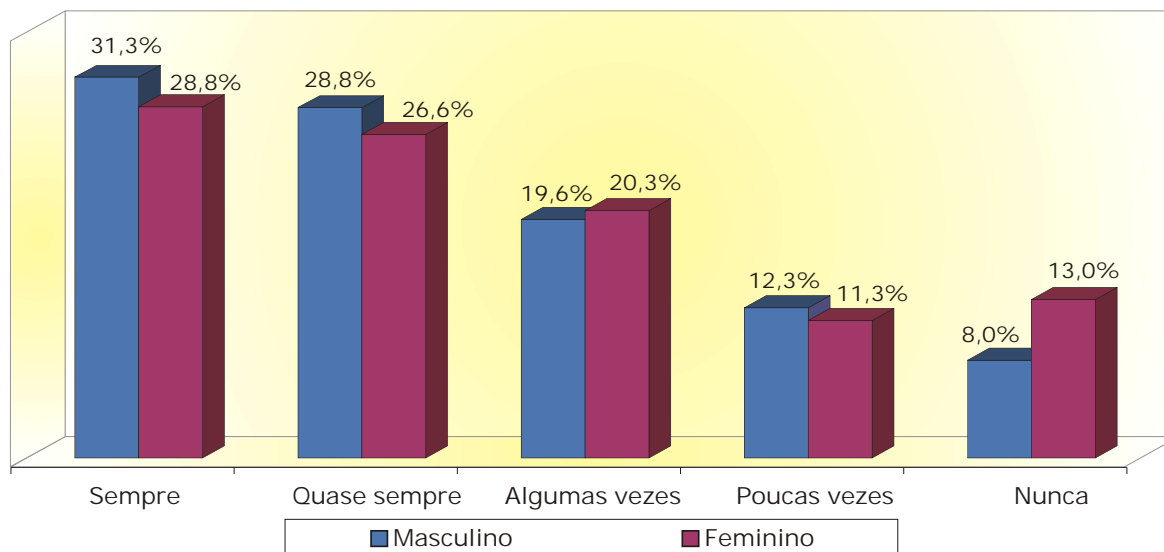
**Gráfico 165 - Com que frequência recebe informações de seu sindicato, por faixa etária**



As informações dos sindicatos chegam com mais frequência entre os homens 31,3%, enquanto que entre as mulheres o percentual é

de 28,8%. Para os que responderam que recebem “quase sempre” temos 28,8% dos homens e 26,6% das mulheres. (Gráfico 166)

**Gráfico 166 - Com que frequência recebe informações de seu sindicato, por sexo**



Para a questão anterior, havia a opção de indicar outras fontes de informação do sindicato. Na Tabela 8 estão enumeradas as outras fontes

de informação. A que aparece com mais frequência é o “boca a boca” com 53,8% das indicações.

**Tabela 8 - Principal fonte de informação do sindicato**

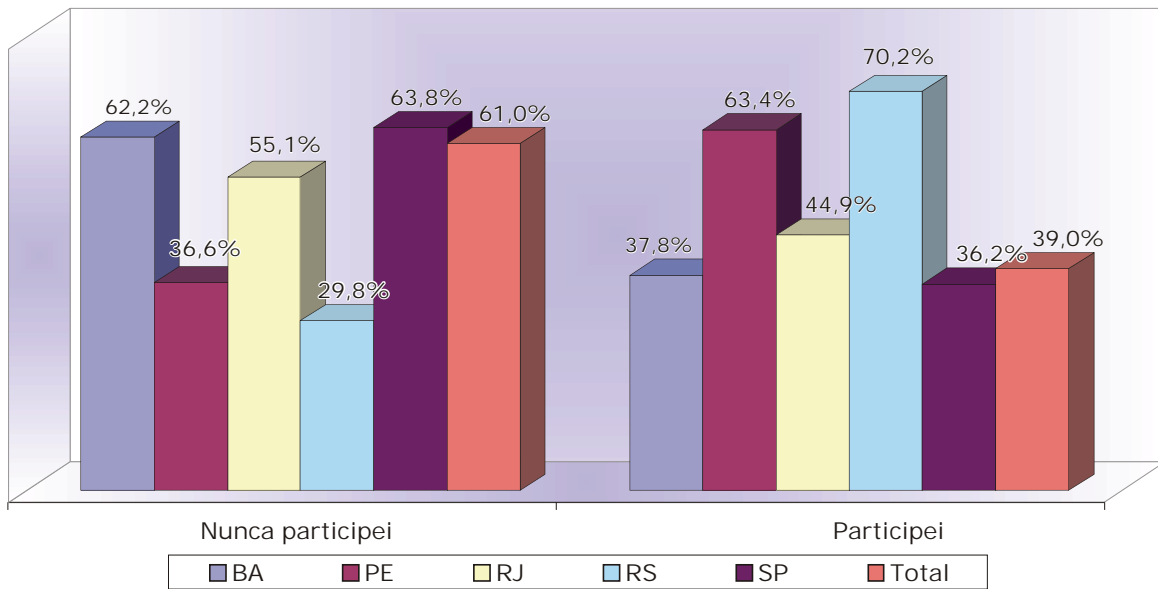
Boca a boca	53,8%	E-mail/site	1,9%
Não recebo informações	7,7%	E-mail/diretor do Sindipetro	1,0%
Representante do sindicato dentro da empresa	4,8%	E-mails encaminhados	1,0%
Através dos/as sindicalistas	4,8%	Folders, panfletos	1,9%
Através de amigos	1,9%	Funcionário novo, ainda não vi o sindicato na empresa	1,0%
Através dos companheiros	1,0%	Informações de terceiros	1,0%
Nenhum	2,9%	Na sede do sindicato	1,0%
Cobrança	1,0%	Não sei dizer	1,0%
Colegas	1,0%	Pelas colegas de trabalho	1,0%
Comissão	1,9%	Pelo representante da empresa	1,0%
Comissão de fábrica	1,0%	Pessoalmente	1,0%
Contato pessoal	1,0%	Telefone	1,0%
Conversa com amigos de trabalho	1,0%	Terceiros	1,9%
Conversas na empresa	1,0%	TV	1,0%



Quando perguntados se já haviam participado de alguma atividade promovida pelo sindicato (Gráfico 167), 61,0% responderam que nunca participaram. Este percentual cresce em São

Paulo (63,8%) e cai no Rio Grande do Sul (29,8%) e Pernambuco (36,6%), estados em que se identificou maior participação nas atividades do sindicato.

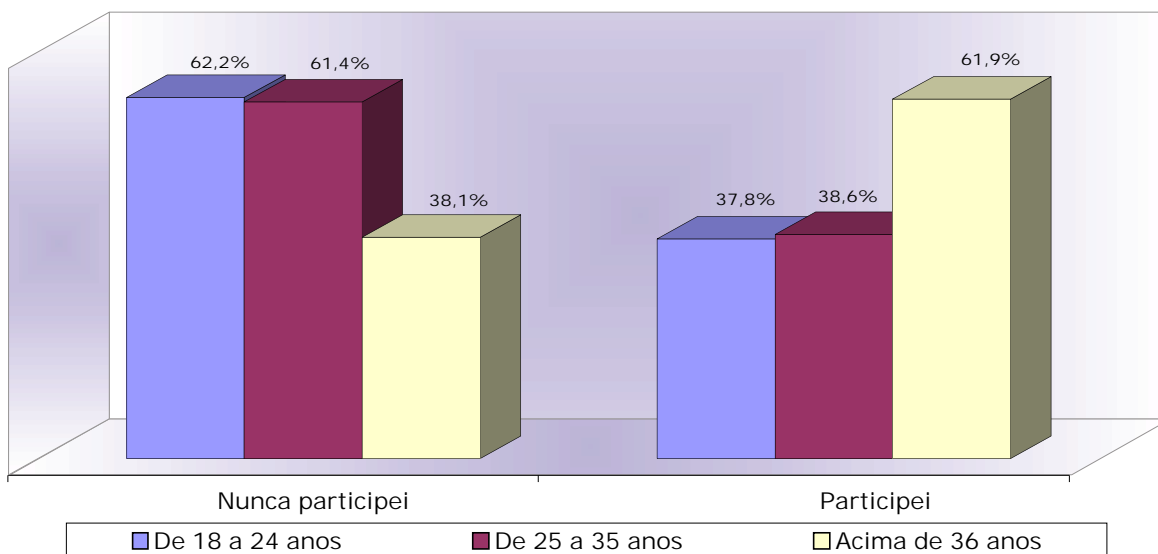
**Gráfico 167 - Já participou de alguma atividade no sindicato, por estado**



Por faixa etária, 62,2% dos jovens entre 18 e 24 anos responderam nunca terem participado de atividades no sindicato. Este percentual cai um pouco para os jovens

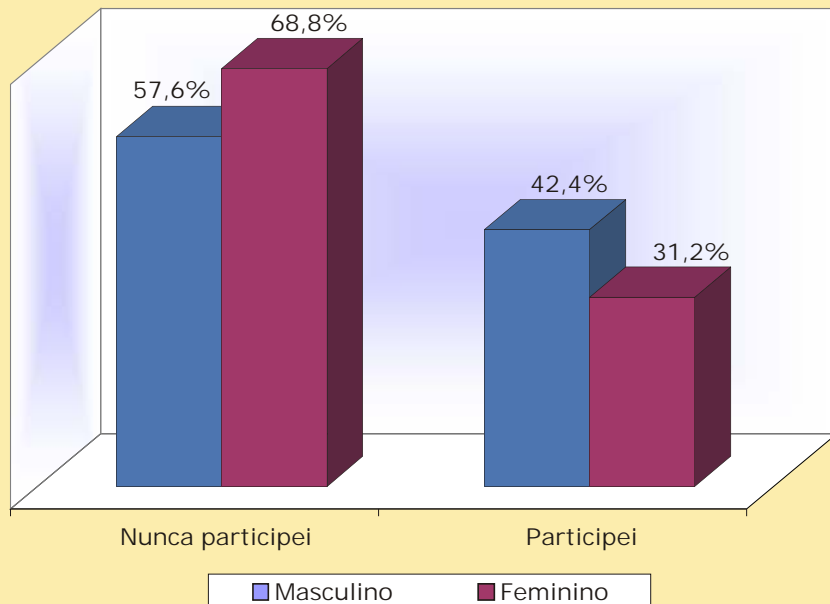
entre 25 e 35 anos (61,4%). Entre os acima de 35 anos 61,9% declararam já ter participado de alguma atividade promovida pelo sindicato. (Gráfico 168)

**Gráfico 168 - Você já participou de alguma atividade no sindicato, por faixa etária**



**Gráfico 169 - Você já participou de alguma atividade no sindicato, por sexo**

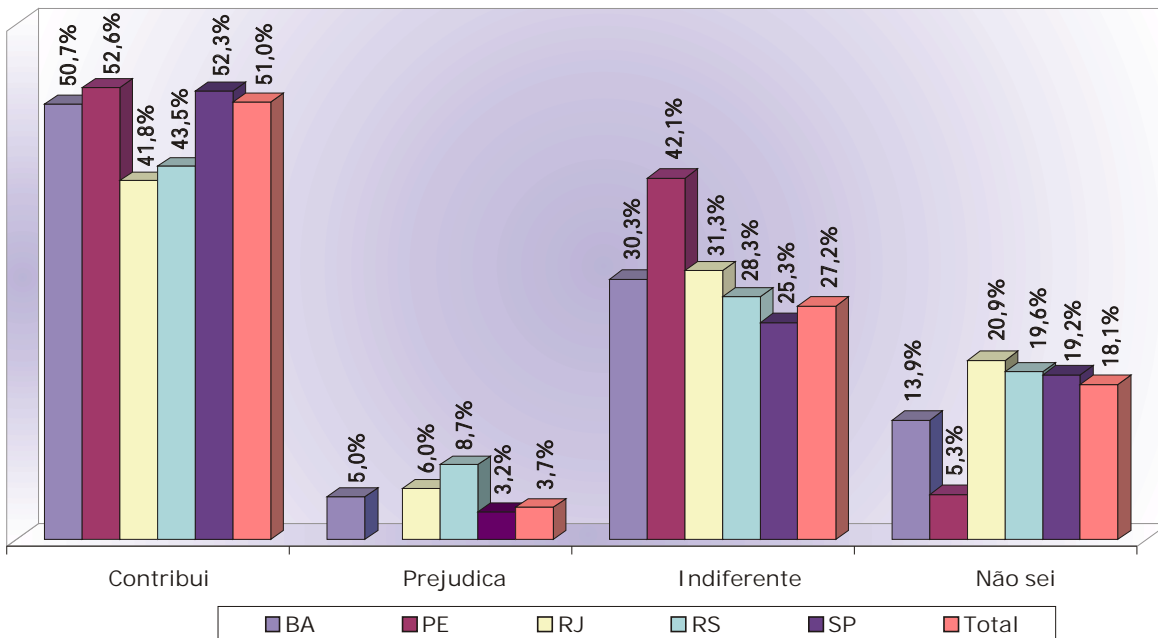
Por sexo, os dados indicam que 57,6% dos homens e 68,8% das mulheres nunca participaram de atividades promovidas pelo sindicato. (Gráfico 169).



Para 51,0%, participar das atividades sindicais contribui para a vida profissional, no entanto, 27,2% responderam que é indiferente, ou seja,

não contribui, mas, também não prejudica. 18,1% não souberam responder. (Gráfico 170)

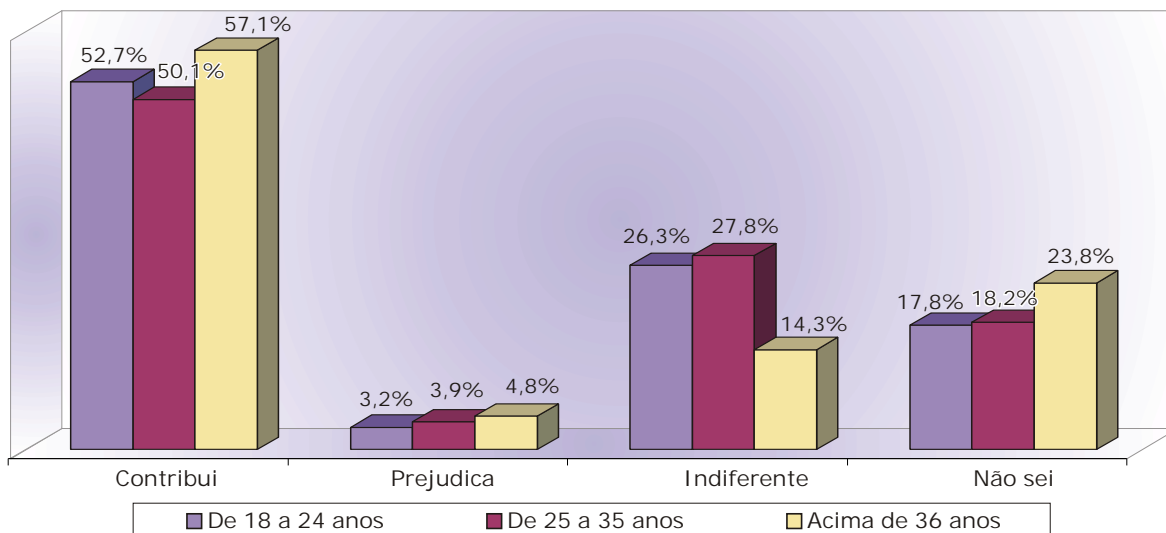
**Gráfico 170 - Participar das atividades sindicais contribui ou prejudica a vida profissional, por estado**



Para 52,7% dos jovens entre 18 e 24 anos participar das atividades sindicais contribuiu para sua vida profissional. Já, 26,3% responderam que é "indiferente" e 17,8% não souberam

responder. Para os jovens entre 25 e 35 anos, 50,1% responderam que "contribuiu", 27,8% disseram que é "indiferente" e 18,2% responderam "não sei". (Gráfico 171)

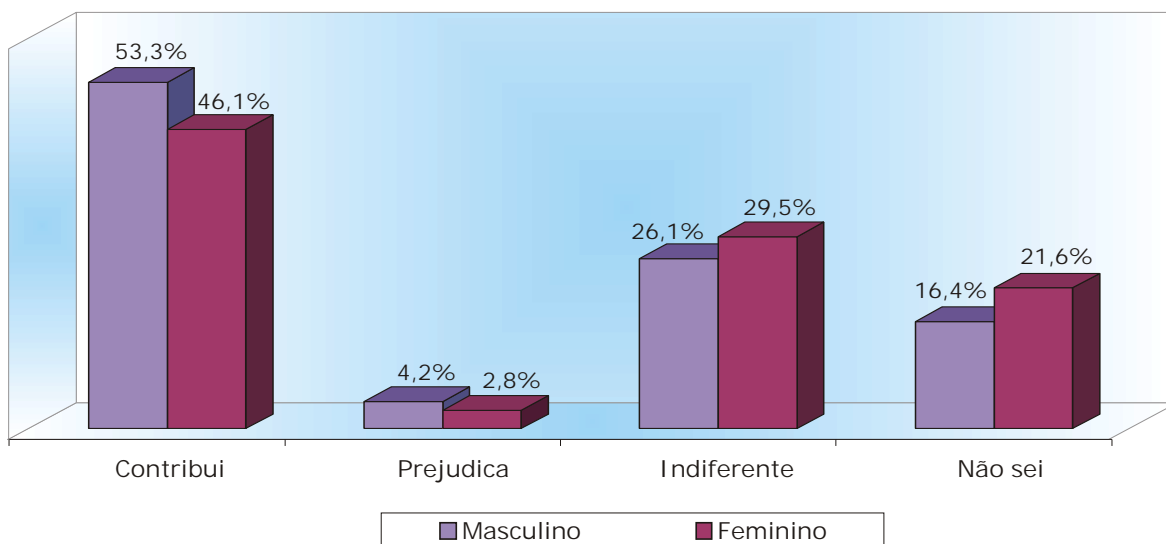
**Gráfico 171 - Participar das atividades sindicais contribui ou prejudica sua vida profissional, por faixa etária**



Para 53,3% dos homens e 46,1% das mulheres participar das atividades sindicais "contribuiu" para a vida profissional. Já, para 26,1% dos homens e 39,5% das mulheres é "indiferente".

O percentual dos que não souberam responder é de 16,4% dos homens e 21,6% das mulheres. (Gráfico 172)

**Gráfico 172 - Participar das atividades sindicais contribui ou prejudica a vida profissional, por sexo**



A Tabela 9 apresenta um conjunto de temas a serem tratados pelos sindicatos, a título de sugestão.

Em primeiro lugar destacam-se os temas ligados à qualificação profissional com 18,6% das

preferências, em segundo lugar os temas ligados às drogas, violência e assédio com 17,2% e, em terceiro lugar, os temas relacionados ao lazer, práticas esportivas, cultura, com 15,8% das indicações.

Tabela 9 - Sugestão de temas para serem abordados pelos sindicatos

	%
Palestras, debates e atividades de conscientização sobre os efeitos do uso de drogas, sobre os tipos de violência, assédio etc.	17,2%
Promover atividades esportivas, lazer, campeonatos, atividades culturais, incentivar a leitura, maratonas, gincanas, festas	15,8%
Atividades de conscientização política, social, o papel dos sindicatos, as formas de discriminação, cursos de iniciação política, sindical, a importância do voto, palestras educativas, cursos de formação política	14,8%
Temas relacionados à saúde e segurança no trabalho, prevenção de acidentes	4,9%
Cursos de qualificação profissional e palestras de orientação profissional	18,6%
Temas ligados ao meio ambiente: preservação ambiental, aquecimento global, qualidade de vida, reciclagem	4,5%
Temas ligados à educação: incentivos aos estudos, parceria com universidades, apoio escolar	7,4%
Temas relacionados à educação sexual: aborto, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, gravidez	7,4%
Temas ligados ao mundo do trabalho: primeiro emprego, plano de carreira, relação de trabalho, direitos trabalhistas, os jovens no mercado de trabalho	9,4%

## Anexo 1

## Qual o curso que realiza atualmente

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Administração Agro		1
Administração de Rede		1
Administração/Recursos Humanos	13	21
Análise de Sistemas	1	1
Análise química	1	
Aplicação às redes		1
Automação	1	
Bacharelado em Química		1
Biblioteconomia		1
Bioquímica		1
Ciência da Computação	2	3
Ciência da Informação		1
Ciências Atuariais		1
Ciências Biológicas	1	
Ciências Contábeis		1
Ciências Naturais	1	
Ciências Química		1
Computação		3
Computação Gráfica	1	
Comunicação		1
Concluindo o segundo grau		1
Concursos		1
Contabilidade	1	1
Cursinho	3	1
Curso de desenho de estruturas		1
Curso de extensão		1
Curso de Farmácia		1
Curso de formação		1
Curso de formação/Transpetro		1
Curso de inglês		2
Curso para OAB		1
Curso profissionalizante	1	
Curso téc. mecânico		1
Curso técnico	2	3
Curso Técnico de Segurança do Trabalho		1
Curso Técnico Metalurgia	1	
Curso virtual		1
Cursos	1	
Desenho industrial		1
Direito	5	6
Doutorado		1
Economia	1	1
Educação Artística	1	
Eletroeletrônica		1
Eletrotécnica		1
Em casa, para concursos		1
Enfermagem	1	3

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Eng. Petróleo		1
Engenharia	4	2
Engenharia Ambiental	2	2
Engenharia Civil		1
Engenharia da Computação	1	
Engenharia de Controle de Automação		1
Engenharia de Produção	3	3
Engenharia de Produção Química	1	
Engenharia Elétrica	6	5
Engenharia Eletrônica	1	
Engenharia Mecânica	4	2
Engenharia Mecatrônica		1
Engenharia Química	3	3
Engenharia Segurança		1
Ensino fundamental		4
Ensino médio	9	13
Espanhol		1
Especialização em Celulose e Papel		1
Especialização em papel ondulado		1
Faculdade		1
Farmácia	1	1
Farmácia Bioquímica		2
Ferramentaria	1	
Filosofia		1
Física	1	
Física (licenciatura)	1	
Fisioterapia	1	
Geografia		1
Geologia		1
Gerenciamento de Projeto		1
Gestão da Qualidade	1	
Gestão de Pessoas		1
Gestão Petroquímica		1
Graduação		1
Graduação em Administração		1
Graduação em Engenharia Ambiental	1	
Idiomas (italiano)		1
Informática	2	2
Inglês	1	10
Inglês e Espanhol	1	
Injeção		1
Jornalismo	1	
Letras		1
Licenciatura em Física	1	
Licenciatura em Química	1	1
Língua de sinais		1
Línguas	1	3
Logística		2
Logística Empresarial	1	1
Manutenção industrial	1	
Matemática	2	1

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Mecânica		1
Mecânica Industrial		1
Mecatrônica	1	
Medicina	1	
Mestrado		2
Música		1
Nutrição		1
Oitava série		2
Para concurso público		1
Pedagogia	1	2
Polímeros		1
Pós em Finanças		1
Pós graduação	2	5
Pós-graduação em Gestão RH		1
Pós-graduação Petróleo e Gás		1
Pré-vestibular	3	2
Processos industriais	1	
Projeto		1
Projetos	1	
Química	1	7
Química Industrial	1	
Radiologia		1
Recepção/atendimento ao cliente		1
RH		2
Segundo ano do ensino médio	1	2
Segundo grau	1	
SENAI	2	
Serviço Social		1
Sistemas de Informação	1	
Sociologia	2	
Superior		1
Superior Logística		1
Superior-Matemática		1
Suplência		1
Supletivo		5
Téc. em Segurança do Trabalho		1
Técnico	1	2
Técnico Celulose e Papel	1	3
Técnico em elétrica	1	
Técnico em eletrônica		1
Técnico em logística	1	
Técnico em mecatrônica		1
Técnico em Papel Ondulado		1
Técnico em Química	3	3
Técnico/Administração		1
Tecnologia Eletrônica		1
Teologia	1	2
Terceiro ano do ensino médio	1	6
Terceiro ano do segundo grau	1	
Vestibular	1	
Veterinária	1	





## Anexo 2

Dos cursos de qualificação profissional realizados, qual foi o mais importante

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Administração	2	6
Ajustagem mecânica		5
Almoxarife		1
Análise de bacias		1
Análise química	2	
Atendimento ao cliente; negociação e vendas;	2	1
Eng. de produção		
Auxiliar administrativo	2	3
Auxiliar de escritório		1
Auxiliar de radiologia		1
Auxiliar farmacêutico		4
Auxiliar técnico		1
Auxiliar técnico de enfermagem		1
Baby sister	1	1
Básico em administração	1	
Biblioteca digital		1
Boas práticas da qualidade		1
Bombeiro		5
Brigada/porteiros e vigilantes		1
Cabeleireira e manicure	1	2
Capacitação profissional em rotinas administrativas	1	
CEFET – processos industriais	1	
Celulose e papel		2
Ciências contábeis		1
Cinema e vídeo prefeitura	1	
Como evitar acidentes de trabalho		1
Computação	9	21
Computação gráfica	2	
Comunicação		1
Conduta profissional		2
Conservação		1
Contabilidade		4
Controle de medidas	1	
Controle de produção		1
Controle de qualidade		1
Controle estatística		1
Culinária		2
Curso de formação		1
Curso de formação de operadores		1
Curso de Injetora		1
Curso de operador para a fabricação de estofados – SENAI	1	
Curso técnico	1	2
Curso técnico de análise química	1	
Curso técnico de mecânica	1	
Curso técnico eletrotécnico		1
Curso técnico em eletrônica	1	
Custos industriais		1

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Departamento Pessoal		2
Desenho		1
Desenho mecânico		2
Desenho mecânico, metrologia e ajustagem	1	
Desenho técnico	1	
Desenho técnico mecânico		1
Desenvolvimento de plataforma WEB		1
Design gráfico	1	
Dinâmica em grupo		1
Direção defensiva para o trabalho		1
Doutorado		1
Elétrica	1	2
Eletricista de manutenção e técnico mecânica		2
Eletromecânica	1	2
Eletrônica	1	2
Eletrônica e instrumentação		1
Eletrônica Industrial		1
Eletrotécnica	1	2
Embalagens		1
Empilhadeira	3	4
Enfermagem	1	2
Engenharia elétrica		1
Escola técnica instrumentação		1
Escola técnica química		1
Especialização de processo petroquímico		1
Especialização em engenharia de reservatório		1
Especialização em materiais		1
Estatística e controle		1
Estou cursando		1
Excelência de atendimento	1	
Farmacêutico	2	6
Ferramentas da qualidade	1	
Ferramenteira; molde plástico	2	2
Formação de vigilante		1
Gerência de projeto		2
Gestão de custos pela UFRJ	1	
Gestão de finanças	1	
Gestão e planejamento		1
Gestão empresarial	1	
GMP		1
Graduação		1
Graduação em administração		1
HLPC		1
Hotelaria		1
Idiomas	1	1
Implementação da ISO 9001-14001		1
Informática básica	19	37
Informática e administração	1	
Informática e inglês	1	
Informática e recepção		1
Inglês	2	3
Inglês e espanhol		1

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Inglês e informática		1
Injetora		5
Inspetor de equipamento		1
Inspetor de solda		1
Instrumentação		1
IRLA		1
Itil Foundations		1
Jardinagem		1
Leitura e interpretação de desenhos isométricos		2
Línguas e informática		2
Logística Integrado		2
Lubrificação	1	1
Manicure		1
Manutenção de equipamentos		1
Manutenção de microcomputadores	1	2
Manutenção e Montagem	1	
Manutenção mecânica		1
Máquina injetora		3
Marc 21		1
Marketing		1
MCP/MCSA		1
Mecânica		17
Mecânica de manutenção/desenho mecânico		2
Mecânica de precisão		1
Mecânica de usinagem	2	
Mecânica geral/Ferramentaria	1	2
Mecânica industrial		2
Mecatrônica	2	1
Medicação/estagiária no balcão de justiça	1	
Meio ambiente-pós-graduação	1	
Metalurgia	2	2
Metrologia e prep. de injetora	2	7
Microsoft		1
Montador		1
Montagem de micros	1	
MOPPI		1
MS proget		1
Negociação em compras		1
NR13	1	
Operação de processos químicos	3	5
Operação industrial	1	
Operador de CNC	1	
Operador de computadores		1
Operador de empilhadeira	2	13
Operador de máquina extrusora filme e sopro – SENAI		2
Operador de máquinas	1	3
Operador de processos	2	1
Orientação empresarial	1	
Panificação SENAI		1
PAOCP		2
Pintura	1	
Pintura de frota		1

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Planejamento de produção		1
PLANSEQ	1	3
Portaria		4
Pós graduação Alfabetização		1
Pós graduação meio ambiente		1
PPCP – Planejamento, programação e controle da produção		1
Prensas injetoras		2
Prevenção a incêndio		1
Processamento de dados		1
Processos químicos		1
Programação		1
Qualidade/Qualidade de trabalho /qualidade total		3
Química/química Industrial	1	5
Reciclagem		1
Redes – SENAI		1
Redes de computadores	1	
Refrigeração		1
Retenção de IR, PIS, COFINS, CSLL, INSS e ISS		1
RH, Administração, Resgate		1
Rotina administrativa		1
SAP		1
Secretariado	2	4
Segurança de processos		1
Segurança do trabalho e meio ambiente	2	8
Segurança/vigilante	1	2
SENAI	2	3
SENAI – Mecânica		1
SENAI/Eletrônica		1
Sistemas de informação		1
Soldagem		2
Superior		1
Técnica de enfermagem	1	
Técnica de vendas	1	
Técnico		1
Técnico agrícola		1
Técnico Ambiental	1	1
Técnico em automação industrial		1
Técnico contábil/Mecânico		2
Técnico contabilidade/Eletricista geral		1
Técnico cosméticos		1
Técnico de elétrica /eletromecânica/ eletrônica/eletrotécnica	4	3
Técnico de enfermagem		1
Técnico de inspeção	1	
Técnico de instrumentação/Industrial	1	2
Técnico de manutenção mecânica industrial	1	1
Técnico de meio ambiente		2
Técnico de processamento de dados		1
Técnico de segurança (incompleto)/		1
Técnico de turismo (incompleto)		
Técnico de segurança do trabalho		4

	De 18 a 24 anos	De 25 a 35 anos
Técnico edificações	1	
Técnico eletromecânica/ eletrotécnica /elétrica/eletrônica/eletrotécnica	10	13
Técnico em administração	2	1
Técnico em computação		1
Técnico em contabilidade	1	1
Técnico em edificações		1
Técnico em enfermagem e técnico em contabilidade		1
Técnico em farmácia	1	
Técnico em geologia	1	
Técnico em informática	2	1
Técnico em laboratório		1
Técnico em manutenção/micro	1	1
Técnico em mecânica/química	2	9
Técnico em mecatrônica	1	1
Técnico em meio Ambiente		1
Técnico em metalurgia		1
Técnico em metrologia		1
Técnico em mineração e direito		1
Técnico em operações		1
Técnico em plástico	1	1
Técnico em processamento de dados		5
Técnico em processos petroquímicos		1
Técnico em química	13	26
Técnico em secretariado		1
Técnico em telecomunicações	1	
Técnico ferramentaria	1	
Técnico inspeção		1
Técnico laboratorista industrial		1
Técnico mecânica	1	6
Técnico mecatrônica	1	
Técnico metalurgia, mineração, eletrotécnico	1	
Técnico operador processos químicos	1	
Técnico papel e Celulose		1
Técnico química e técnico meio ambiente	1	
Técnico química laboratório		1
Técnico radiologia médica		1
Técnico segurança do trabalho, higiene ocupacional	2	2
Tecnologia em automação industrial		1
Telemarketing	1	
Torneiro mecânico		3
Transporte marítimo internacional		1
Tratamento de dados na exploração de petróleo		1
TV por assinatura		1
Usinagem		1
Windows, inglês		1



## Elaboração da Pesquisa da Juventude

Adriana de Lima Machado

Adriano Soares da Silva

Alfredo Santana Santos Junior

Danilo Ferreira da Silva

Davilene Souza Santos

Elias Soares

Geralcino Santana Teixeira

Marilane Oliveira Teixeira

Mário Henrique Ladosky

Paula Vilela

Rosana Sousa de Deus

Rosemeire Gomes de Brito

Thiago Franco Rios

Wendeu Souza Lemos

## Tabulação dos resultados

Adriana Jungbluth

## Elaboração dos gráficos e tabelas

Marcos Lima

Marilane Oliveira Teixeira

## Análise dos resultados

Marilane Oliveira Teixeira





## Sindicato que aplicaram a pesquisa

Sindicato dos Papeleiros de Itapeva, Nova Campina e Região

Sindicato dos Papeleiros de Jacareí

Sindicato dos Papeleiros de Mogi das Cruzes, Suzano e Região

Sindicato dos Papeleiros de Salto e Região

Sindicato dos Papeleiros de Sorocaba e Região

Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Sindicato dos Químicos do ABC

Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia

Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo

SINDIPOLO Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Triunfo RS

SINDIQUÍMICA Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas do estado de Pernambuco

SINTQUIM Sindicato dos Químicos de Gravataí RS

TRAQUIMFAR Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, de Tintas e Vernizes, Sabão e Velas e de Material Plástico/RJ





